OBRAS COMPLETAS

DE

FILINTO ELYSIO.

OBRAS COMPLETAS

DE

FILINTO ELYSIO.

Tomo VIII°.

PARÍS.

Na officina de A. BOBÉE,

1819.

OS MARTYRES,

OU

TRIUMPHO

DA RELIGIÃO CHRISTAN;

POÊMA.

ARGUMENTO.

Continúa a narrativa. Arrependimento de Eudóro, e penitencia públlca. Despéde-se do exército. Passa ao Egypto a pedir a Diocleciano que lhe dê baixa. Navegação. Alexandria. Nilo. Egypto. Conségue Eudóro que Diocleciano o des-assiste. Thebaida. Vólta Eudóro a casa de seu Páe, e finda a narrativa.

OS MARTYRES.

LIVRO XIº.

» Desculpái estas lágrimas, que em fio,
» Meus ólhos vértem. Não direi eu, como
» Centurios, entre si, me contivérão,
» Em quanto a vida se arrancou Vellêda.
» Justas iras do Céo! Castigo justo!
» A vîctima, que induzì, tinha eu de vê-la,
» Unica vêz, no instante em que ella morre!
» Daqui, vólve, oh Cyrillo a óptima Época
» Da minha conversão. Pessoáes me fôrão
» Té-então peccados meus; em mim cahião.
» Mas quando a causa fui de alheio damno,
» Rebélde o coração contra mim proprio,
» Cortei pelos estôrvos, fui lançar-me
» Aos pés de Claro (já da ausencia vindo),
» Confissão plena fiz de minhas culpas.
» Abraçando-me, entre extasis de júbilo,
» Máis suáve, que, a que eu, de compungido
» Penitencia me impuz, me impôz a sua.
» A's do Côrpo assemelhão, fébres da Alma.
» Quem dellas se quér livre, de áres mude.
» Da Armórica resolvo despedir-me,

» E dar ao Mundo o Adeos. Mando a Constancio
» As, do meu Cargo insignias; e requeiro
» Me consinta deixar o Mundo, e as armas.
» Lançou Constancio mão de quanto invento
» Me podésse atalhar. Até nomeou-me
» Prefeito do Pretório; gráo Suprêmo,
» Que da Gallia á Britannia, á Hespanha a alçada
» Estende. Ao cabo, vendo-me tão fixo
» No intento, me escreveo, (como usa) brando.

« Não me é dado outorgar-te o que requéres;
« Por que ao Pôvo Romano és devoluto.
« Na tua pertensão tem só podêres
« O Imperador. Vê pois, se delle o alcanças:
« Se Augusto não t'o outorga, vólta a (1) César. »

» Ao Tribuno, que havia substituir-me
» Entreguei o Govêrno das Armóricas.
» Claro (2) abracei. Zorzáes, Bósques deixando,
» Que Vellêda habitou. No mar de Nimes
» (Entrado de remórsos, de ternura)
» Me embarco; pójo em Ostia, passo a Roma,
» Theátro do verdor da minha idade.
» Debalde, a seus banquêtes me convida
» De Amigos meus, de outróra, alégre bando;
» Que lhe estragava eu triste e pezarôso
» O prazer do festejo: e se eu sorria,
» Não vinha da vontade; e se eu, nos lábios,

(1) César Constancio.

(2) Bispo de Rennes.

» Detinha o Cópo, o Cópo me encobria
» Arrependidas lágrimas vertentes.
» Ante o summo Pastor, que me expulsára,
» Da Communhão Christan, pedi prostrado,
» Me accolha, no redil. Elle admittio-me
» Na turma penitente, e me deo longes
» De encurtar a provança; e que se um lustro
» Perseveró fiél, e compungido,
» A' face do Senhor (1) terei accesso.

» Já ponho o fito no prostrar meus vótos
» Aos pés do Imperador, que então, no Egypto,
» Assistia. — Não spéro a que elle vólte:
» A pôr pés no Oriente inclino a idéia.
» A partir para o Egypto, sôbre férro, (2)
» Um Navîo Christão, achei, no pôrto,
» D'esses, que, em quadras de penúria mandão
» Com trigo os Bispos, em soccôrro, aos Póbres.
» Damos vélas; (3) favónio (4) sópra o vento:
» De Itália as Cóstas vão fugindo rápidas.
» Oh Mares, que sulquei, ao vir da Grécia,
» Môço incauto! Quáes não bebi speranças,
» Devaneando Fama, Honras, Venturas!
» Quão mal, do Mundo os sônhos conhecia!
» Quão divérso (entre mim dizîa) vólto

---

(1) Permittido lhe será tomar parte nos mystérios.

(2) Lucena e outros Clássicos.

(3) *Vela dabant læti.* VIRGIL.

(4) Favónio é adjectivo.

» Hôje, d'esse peregrinado Mundo! (1)
» E quáes guardo, as lições, que tomei delle!

» Christan à marinhage, e os sãos devêres
» Do Christão Culto, no Baixél cumpridos
» Avultavão da scena a majestade.
» Se, cordáta essa chusma, (2) já não via
» Vénus surgir brilhante, na alva spuma;
» Da spuma alar-se aos Céos, na aza dos Zéphyros,
» Melhor lhe era attentar, na mão possante
» Que o Abysmo profundou; que a seu arbîtrio,
» Terror sparzio no Mar, no Mar belleza.
» Que carencia de Alcyon, de Ceix (vans Fábulas!),
» Dada a terna união, que os Fados nossos
» Tem co'essas Aves, que a aura undosa cruzão?

» A' lassa Prógne, (3) que da entêna pende
» Com ancia (a ser-nos dado) perguntáramos
» Nóvas de nossos Páes, da Pátria novas. (4)
» Talvêz; que em tôrno dos saudosos Lares
» Houvessem adejado; e em nóssos téctos
» Suspenso os ninhos seus. — Esta é, Demódoco
» A singelez Christan. Bem, do que eu narro,
» Cólhes, que é outra infancia. E máis, ao Nauta

---

(1) Quiz com a phrase peregrinado Mundo alongar as peregrinações de Eudóro e com poësia imitativa, pintar á ideia seus alongados caminhos. Tentou-me o *sicut pictura poesis*.

(2) Os mareantes.

(3) Andorinha.

(4) Como a quem vem de Grécia, em derrota para Africa.

» Val coração cingido de innocencia ,
» Que floreada pôppa ; e , os que a Alma pura
» Affeitos vérte ao Domador sob'rano
» Do Mar, máis gratos são , que o róseo vinho (1)
» Que , em libações derrama a taça de ouro.

» Á noite, em vêz de os Astros invocarmos ,
» Com vóz culpada , e van , cravando tácitos
» Nas Estrêllas a vista contempláva mos
» Como ellas , para Deos , lédas rutilão ;
» E quão formoso é o Céo , onde a Paz móra :
» Céo , que a Vellêda eu hei cerrado , etérno ! (2)
» Costeando as praias de Carthago , e de Utica ,
» Mário , Catão nos sóbem á lembrança ;
» Este em virtude claro, aquelle em crime ;
» Spelhos ambos de insignes infortunios !
» Lá , gostoso ábraçára eu a Agostinho. — (3)
» Vendo o combro , em que ergueo Dido o Palacio ,
» Prompto pranto verti. —Da praia um fumo
» Remontava em columna : affigurou-me
» (Como a Enéas , n'outra éra) a pyra fúnebre
» Da soberana Elisa, (4) em cujos fados
» Os de Vellêda vî. — Co'as mãos cobrindo
» O semblante , arrancava mil soluços.
» Como elle sulco o Mar deixando mórta

---

(1) Taças de vinho coroadas de Rósas.

(2) Por eternamente , como os latinos dizem *in æternum*

(3) Que então morava em Carthago.

(4) Elisa Dido , Raînha de Carthago.

» A que me amou; inglório, e sem promessas
» Dos Fados; sem de Heitor, sem ser de Tróia
» Como Enéas o foi, último herdeiro;
» Sem que Celéstes Ordens me desculpem,
» Sem que accôrra a fundar Romano Império.

» Dobrámos de Mercurio o Cabo; e esse, (1) onde
» Tomou pôrto Scipião, com seu Exército,
» E onde a Fortuna saudou de Roma.
» Encostou-nos á parva Syrte, o Vento;
» Vimos a Tôrre, em que buscou retiro
» Hannîbal Magno, e se embarcou a occultas,
» Em meio o Mar da ingrata pátria, pondo.
» Qualquér Terra a que chegues, tens seguro
» De Injustiça, e Infortunio achar vestigios:
» Affigurei-me vêr, na praia opposta,
» Moribundas as vîctimas de Verres, (2)
» Volver, do alto da Cruz, ólhos a Roma.
» Baldados ólhos! — O'lhos não os baldão
» Christãos, quando, na Cruz, por Christo morrem.

» Dos Lotóphagos a Ilha deleitosa
» E Aras Philenas pômos á direita,
» Com Léptis, de Sevéro Pátria. O Gôlphão
» Cruzamos de Cyrene; e a têrça Auróra
» Formosentava os Céos, quando avistámos,
» Lá, no horisonte, e á flor de longo pégo,
» A chan Campina, as praias descampadas,

---

(1) E esse Cabo, onde etc. Cabo de Bon.

(2) Cicero *in Verrem*.

» Os êrmos areács, e essa Columna,
» Que ser a de Pompêo Nautas affirmão.
» A qual Pollião, Prefeito óra do Egypto,
» Sagrou a Diocleciano. — Pômos prôa
» A' Columna, que indìca aos Navegantes
» A Cidade, que o Vencedor de Arbellas (1)
» Fundou, e como a Filha deo seu nome. (2)
» Do vencido em Pharsália, (3) hôje é Moîmento.
» Afferrámos o Pôrto Alexandrino,
» Pelo Oéste do Pharo. — O Antiste Pedro,
» Com bondade de Páe, me dava abrîgo
» C'os que, no sacro altar, Ministros sérvem:
» Mas, por Parentá, fiz da Casa escolha
» De Æcatherina (4) bella, e pîa, e sábia.

» Antes que a Augusto, eu no alto Egypto busque,
» Em vêr as maravilhas da Cidade,
» Dias puz. — O teôr da Bibliothéca (5)
» Me enlevou máis que tudo; ao sábio Dîdymo,
» Successor de Aristarcho, se lhe déve.
» Philósophos vi lá de todo o Mundo,
» Dignos Padres da Igreja de Asia, e de Africa
» Timótheo, Eusébio, Arnóbio, com Pamphîlo. (6)

---

(1) Alexandre Magno.

(2) Chamando-a Alexandria.

(3) Pompêo.

(4) Santa Catherina ou Æcatherina,

(5) Que tinha por tìtulo, ou rótulo, Veneno e Triága da alma.

(6) Com Athanásio e outros.

» Mal ousava erguer ólhos o misérrimo
» Embaîdor de Vellêda, em tal Congrésso
» De illustres, que ás Paixões pozérão jugo;
» Que o Céo mandou, co'a vara, ferir Prîncipes,
» Com pé firme, calcar dos Reis o orgulho.

» Quasi só me achei lá, ao pôr do dia:
» Da alta, marmórea Galarîa, olhando
» A Cidade, (1) que o sól cadente doura,
» Que um milhão de almas conta; entre tres páramos,
» Lybios areáes, e o Mar, edificada,
» Que á Cidade dos Mórtos, (2) se avizinha,
» Que emparelha a dos vivos, na grandeza.
» Vagueavão-me os ólhos, pelo immenso
» Das Fábricas, do Pharo, do Timónio (3),
» Do Hippódromo, do Alcáçar Ptolomeio, (4)
» E os de Cleópatra, em pórfido, Obeliscos.
» Coalhados de Baixéis os seus dous Pórtos;
» Ondas, que o coração vîrão magnânimo
» De Cé-ar; de Cornelia ouvîrão queixas.
» Estranhei-me da fórma da Cidade,
» Que, na planta, couraça Macedonia,
» Nas Lybicas arêas, me dibuxa.
» Ou já, que o Fundador traga á-memoria,
» Ou que appregôe assim aos viandantes,

(1) Alexandria.

(2) Necrópolis.

(3) Edificios sumptuósos.

(4) Palacio edificado por Ptolomêo Lago.

» Que as armas do Heróe Grêgo erão fecundas,
» Que, nos sertões a lança d'Alexandre
» Procreava Cidades; como a lança
» De Minerva brotar do chão fazia,
» Recamadas de flor, as Oliveiras.

» Perdoái-me este mal-colhido (1) sîmile
» De Quadro impuro. — No meu grande assombro
» D'esse Alexandre, entranho-me nas Sallas. (2) —
» Todo-crystal, vi n'uma, um Monumento
» Do sól cadente os raios reflectindo;
» Chêgo pérto, e diviso um Soberano,
» Que, em viço, (3) môrto jaz, no vîtreo túmulo.
» Cinge, com aurea c'rôa a fronte, e cércão-no
» Insignias do Podêr. No vulto immóvel
» Inda consérva, na grandeza, rasgos
» Da alma que o aviventou. — Dormir parece
» Somno d'esses Heróes, que das espadas,
» Cabeceira, morrendo, se fizérão.

» Um Varão encontrei, junto ao Moîmento. (4)
» Em profunda leitura (5) embevecido:
» Dos fortes Machabêos scrutava a vérba.
» *Foi-se Alexandre, apóz vencer Darío*

---

(1) Tirado da Fábula.

(2) Da Bibliothéca.

(3) Na viçosa idade.

(4) De Alexandre.

(5) Na Biblia dos Settenta, traduzida do Hebráico a pedimento de Ptolomêo.

» *Do Órbe aos confins. Callou-se ante elle a Terra,* (1)
» *Córte sentio, na curta vida: os Grandes,*
» *Elle môrto cingîrão todos c'róa,*
» *E então medrou o Mal, pelo Universo.*

» No Mausoléo a vista máis affirmo,
» Deparo co'as feições do Macedónio
» (Quáes nos bustos as vî) bem parecidas.
» Mudo alli jaz, quem pôz silencio ao Mundo!
» Christão obscuro lê, junto do Túmulo,
» Na Biblia seus destinos, e proêzas.
» Que assumpto meditável? Se em ti mesmo,
» Por mór brado, que dês, no Mundo, és pouco? —
» Como hão sumî-la (2) um dia, esses tres páramos,
» Que a apprêmão! E a Mórte, e o Mar, e a Areia
» Hão cobrar, com mão lenta os bens roubados!
» Nas sepultadas, înclytas ruînas
» Há-de a Tenda (3) plantar, o Árabe inculto.
» Morrerá, por seu turno, a tão sobêrba
» (Qual môrto é o Fundador) Alexandrîa.
» Navégo a Memphis, na seguinte Auróra;
» Na água rôxa do Nilo, alto Mar sulco.
» Palmas, (4) que ser plantadas, crês, nas ondas,

---

(1) *Siluit Terra in conspectu ejus.* Machab. i.

(2) Sumir a Alexandrìa; a pezar do grão renome do seu Fundador.

(3) Ou Barráca.

(4) *Palmas* por Palmeiras dissérão Camões em vérso, e em prósa Barros. Das muitas Palmeiras, que em cérto Promontório de Africa vîrão os primeiros descobridores Portuguezes, lhe dérão o nome de Cabo de Palmas, que ainda hoje consérva.

» Te denuncião Térra, antes de a vêres.
» Pouco a pouco, resurge no horisonte
» O chão, em que ellas prendem; uns traz outros,
» Mal-claros téctos de Canôpo, assomão,
» E, ufano o Egypto da alluvião recente,
» Em plena água do Rio, se empavóna,
» Qual fecunda Juvenca, ao vir do banho.
» Co'as vélas enfunadas, emboccámos
» Do Nilo a fóz. Saudou-a o Nauta, a gritos,
» A sacra lympha pôz, alégre, á bôcca.
» Ao nivel da água, d'uma, e de outra margem
» Se estendem Prados, Veigas; e o Sycómoro
» De figos appinhado, umbroso vérga.
» Palmas, que ao Nilo, quáes *Canniços*, coálhão, (1)
» Vêrdes várzeas, que o páramo agorenta,
» Comendo-as co'a inimiga, loura areia;
» Ou talvêz, serpeando em amplos cóllos,
» Meandros debuxa stéreis, no agro ufano
» Da sua fecundez. — Alçando os Homens
» Obeliscos, Pyrâmides, Columnas,
» (Êrmas Architecturas!) pelo Egypto,
» Supprírão, co'a Arte, os alterosos Róbres,
» Que a um Chão, que, a cada anno se remóça,
» Negou (pródiga em tudo) (2) a Natureza.
» Á esquêrda do Erythreo, descortinâmos
» Cumes de Montes; e da alta sérra Lybia,

(1) Como a outros Rios os Canniços coálhão, se coalha o Nilo de Palmeiras.

(2) Em tudo o que não fossem empinados tópes de Árvores.

» A' direita, os corcôvos. — Na abertura,
» Que, afastando-se, as Cordilheiras rásgão,
» Appontão suas cimas, lá de longe
» As maióres Pyrâmides, que a entrada
» Pêjão do Nilo, e ao valle são barreiras.
» Dî-las-hieis do Egypto as Pórtas fúnebres.
» São Padrões triumpháes, á Mórte erguidos,
» Por insignes victórias. — Lá, jacente
» Vês Pharaó, vês Pôvo Egypcio, em tôrno,
» Que, nos jazîgos mesmos, (1) lhe faz Côrte.

» Como em couto de táes mansões do Nada
» D'esse encêrro de Campas, se alça Memphis
» Banhada do Acherusio. — Charon, nelle,
» Mórtos passou. Jaz pérto o sepulchrário.
» Crês, que se um passo dá, cáhe despenhada
» Co'a próle, Memphis, súbito, no Tártaro.
» Hôje, órphan de brazões, me não foi Rémora. (2)
» Fui, no alto Egypto, demandar Augusto,
» Traz mim deixando Thébas, a Hecatompyla, (3)
» Tentyra, a das magnîficas ruînas;
» Passo algumas das quatro mil Cidades,
» Que co'a estanhada (4) lympha lambe o Nilo.

---

(1) Que enterrados, ladeião ainda o Monarcha, que lisonjeárão, vivos.

(2) Tendo perdido Memphis todas as maravilhas, que vistosa a fazião aos que a visitavão, não teve attractivos com que me demorasse nella.

(3) De cem pórtas.

(4) Depois que Virgilio chamou *stagnum* ao Mar, affoutou-se Camões o dar-lhe o nome de *liquido estanho*. Os Mareantes

» Em vão busquei o Egypto, e sábio, e sério,
» Que Inacho, e Cécrops deo á Grécia; e aonde
» Veio Homéro, Pythágoras, Lycurgo; (1)
» Jacob, Joseph, e Moysés; onde julgavão
» (Quando mórtos) seus Reis segundo as Obras;
» Onde os Córpos dos Páes erão penhòres;
» Onde, ao Páe forção Leis a ter nos braços,
» O Filho que mattou, tres dias sólidos; (2)
» Onde, em róda da mesa dos banquêtes,
» Passeava uma Tumba; onde nomeavão
» Estalagem a Casa, e Casa a Campa.

» Dos Céos, da Terra, as tradições antigas
» Saber quiz de tão sabios (3) Sacerdotes.
» Deparei, com astutos, que a Verdade
» Ligada em fáixas, como a Mumia, em lôbregos
» Póços, contão por mórta, e na tão spêssa
» Ignorancia, lhe é cégo o Hieroglypho.
» Quáes, no porvir serão, lhes são já mudos

---

dizem ainda *agua estanhada*, ou *Mar leite*, o Mar plaino e lizo como espelho.

Que miséria para um triste, e cansado Traductor, a de se vêr a cada passo atalhado na versão, para ir dar satisfação do que escreve a Portuguezes, que devião saber a lingua que fallão, e que devião entendê-la quando a lêm! Quanta differença vai dos Francezes a nós! Elles prézão-se de saber os seus Racines e Boileaus de cór; e nós ignoramos os têrmos de que usou Camões. Que discrédito!

(1) Tomar lições de sabedoria.

(2) *Nec partem solido demere de die.* HORAT.

(3) Segundo a nomeada que lhes davão.

» Os descocados (1) seus, absurdos Symbolos.
» Correlação co' a Historia, c'os Costumes
» As sphinges, os Colóssos, e Obeliscos,
» E outros máis Monumentos já a perdêrão.
» Tudo por essas ribas vai mudado,
» Senão superstições de avoenga origem,
» Que as não poude delir, de todo, o Tempo.
» Costas, Quadrîs sumidos já na areia,
» Consérva-lhe inda o Clima os bronzeos Monstros,
» Mas só lhes surge fóra a hedionda face.

» A Augusto, além das grandes Catadupas
» Encontrei, que ferîa Paz, c'os Nubios.
» Das honras, (2) que alcancei, que assim deixava,
» Me fallou pezarôso.

DIOCLECIANO.

« Vólta á Pátria
« Se és firme em tal tenção. Por teus serviços,
« Te outórgo, que dos teus primeiro sejas,
« Que vólte ao técto paternal, sem que antes
« Deixe aos Romanos, em refens, um Filho. »

» Já livre, já contente, vêr, no Egypto,
» Desejo Antiguidades máis conformes
» Co' a minha Compuncção, c'os meus Remórsos.
» Tenho, em face, o Déserto, que, na fuga,

---

(1) *Effrontés*, diz o Original.

(2) Honras militares.

» Os Hebrêos vio (Desérto de milagres!) (1)
» Vê-lo eu quiz; e cortar por elle á Syria.
» Dêsço o Nilo : sob Memphis, duas jornadas,
» Tómo Guia, que ao rôxo Mar me affronte; (2)
» De Arsînoe, a Gaza vou, c'os Chatins Syrios,
» De Ôdres de água, de Tâmaras provîdo :
» Monto Égua Arabia; e o Guia um Dromedário. —
» Transpósta a fila, já das altas sérras,
» Que a marge' Oriental órla do Nilo,
» Des-avistando já seus crébros pântanos,
» Entrámos a trilhar vasta charnéca.
» Nadá eu vi, que melhor nos affigure
» A passagem, que vai da Vida á Mórte!
» Na mente delineai sertões de areia,
» Arregoados por hybérnas Chuvas,
» O aspécto avermelhado, a mudêz hórrida :
» Nopal, aqui, alêm do arneiro amplissimo
» Cóbre ténue porção; o Vento encauma-se,
» Por entre os ramos, (3) que abanar não póde;
» Destróços cá, e lá, petrificados,
» De naufragos báixéis, combros de seixos
» Móstrão, de longe, em longe, a estrada ás Cáfilas.
» Em vencer a planicie escoou-se o Dia. —
» Inda máis vastos plainos, que os primeiros,
» Descortino, ao dar cóstas á montanha.
» A arenósa soidão prateava-a a Lua;

---

(1) Exód.

(2) Me ponha a fronte com o Már rôxo.

(3) Do Nopal.

» Sem outra sombra dar, que a sombra immensa
» Do Camêlo (1) ou de fato (2) de Capréolos.
» Só quebrava o silencio d'esses páramos
» Rumor de Javalìs, que ávidos róem
» Chôchas raîzes; ou do Grillo o tiple,
» Que péde, em vão, no esquivo, areento plaino,
» O Lar do Lavrador. — Antes que a Crástina
» Luz apponte, nos pômos a Caminho.

» Ergueo-se o Sól, fraudado de seus raios.
» Parecia um broquél de rubro férro,
» Que medrava em calor de instante a instante.
» Lá, pela hóra de terça, (3) o Dromedário
» Começa a dar sináes de des-socêgo :
» Crava na areia as ventas; sópra rijo.
» A espaços, o Abestruz dá guinchos lúgubres,
» Serpentes, Cameleões vão açodados
» Abrigar-se, nas tócas subterraneas.
» Olhava, para o Céo, e infiava o Guia :
» Requeiro-lhe a razão de seus reccios.....

GUIA.

« Vem lá o Sul de tropél. Cuidar no couto. »
» Põe rosto ao Nórte; e sem deixar-me alcance;

---

(1) Ou Dromedário.

(2) Fato de Cabras, alcatéa de Lôbos, diz Francisco Rodrigues Lôbo, na sua Côrte na Aldêa.

(3) Nove horas da manhan.

» No Dromedário fóge. Eu sigo-o — É o vento
» Máis rápido que nós. — A ameáça (1) cumpre.
» Lá, dos Confins do plaino, um torvellino
» Sórve, (2) em remoînho o chão, sob pés (3) o furta;
» Rôlos de areia, a nós arremessando-se,
» Cóstas embatem, por cabêças róção.

» No Dédalo (4) de empôlas (5) movediças,
» Tão Irmans umas de outras, perde o rumo (6)
» Da estrada o Guia: e por disgraça extrema,
» A Agua se esváe, (7) na desenvôlta fuga.
» Sequiósos, e a arquejar, — tomado o fôlego,
» Por que áres não respire abrazeados,
» A grossas bagas o suór desliza
» Dos quebrantados membros. — Dóbra furias
» O pé de Vento, arranca o chão, e á sphéra
» Arrója as do sertão, entranhas tórridas.
» Enterrado em fogão de areia ardente,
» De ólhos me escapa o Guia. — Um grito lhe ouço;

---

(1) Põe por obra o destrôço, que de longe ameaçava.

(2) Cóme a estrada, disse João de Lucena, na Vida de Xavier.

(3) Subtrahindo-o debaixo dos pés.

(4) Labyrintho: tomado o artífice pelo artefacto.

(5) Médas de areia.

(6) Havendo o pegão de Vento desarrumado os montes de areia, pelos quáes elle atinava com o caminho.

(7) Desatando-se os Ôdres com os solavancos do galópe. Vai-me fugindo a paciencia, com tanta necessidade de notas, e máis ainda com a quasi insuperavel difficuldade de subir a traducção ao ponto que lhe eu desejo.

» Côrro, onde a vóz... Pelo affogucádo Vento
» Fulminado o Infeliz... em terra jaz.
» Que foi do Dromedário? hòje o ignoro.

» Ponho peito a animar o Guia exhausto;
» E a ancia baldei. — Da rédea a Égua levando,
» Puz a esperança em Deos, que em frêsco Zéphyro,
» Deo no fôgo (1) a Azarîas brando orvalho.
» D'uma Acácia me amparo, (amparo esquivo!)
» E o têrmo da procélla, afflicto aguardo. —
» Tomou, na tarde o usado curso o Nórte,
» Que, do ar desencalmou o ardor pungente.
» Azulárão-se os Céos, despindo a areia,
» Rutilou de Astros luz, luz que só mostra
» Quanto, ainda, os sertões longe se estìrão.

» Des-parecidas vejo as marcas todas:
» Des-sinalado o trilho das verédas.
» Que transpôz o Tufão Médas, a sitios
» Demudados, e deo-lhe aspéctos novos.
» Ao cansaço, fraqueando, e á fome, e á séde,
» Desfallecida, aos pés a Égua me mórre.
» Vem á minha afflicção, pôr inda o cúmulo
» O Sól que á sphéra sóbe, e me quebranta,
» O restante vigor, que me sustinha;
» Dou passos—falha o alento—a frente encósto,
» N'uma Çarça (não sei se melhor diga)
» Más convidando a Mórte, que esperando-a.
» Já decorrêra o Sól seu meio gyro.

---

(1) Da fornalha em que Nabuchodonosor o mandou lançar com Ananìas, e Misaél.

» Ouço um Leão rugir : com custo me êrgo.
» Vejo o Animal correr horrendo , no êrmo...
» Sóbe-me á mente. — Acaso o Leão busca
» Nascente , no Desérto , aos brutos nóta. —
» A quem salvou Daniél (1) me entrégo : e , ao longe
» Sigo , louvando a Deos , o estranho Guia.
» Présto sômos , n'um curto Valle , e avisto
» D'um pôço a fresquidão. (2) Vecêja em rélva.
» Vérga alta Palma , com maduras Tâmaras.
» Deo-me vida o alimento inesperado !
» Bébe o Leão , e vai-se a lento passo ,
» Como quem , nó banquête , que nos dava
» A Providencia , o pôsto me cedîa.
» Foi lance , em que ares vi dessa Éra de ouro ,
» Na Meninêz do Mundo , quando izento
» De culpa Adam , recem-creadas Féras ,
» Retouçando , pedir seu nome vînhão
» Ao seu Rei , e a seus soutos retirar-se.

» Do Val das Palmas descortino ao Oriente
» Alto sêrro , que um Pháro (3) me affigura ,
» Que me convida ao pôrto , enfiando as ondas
» D'um pégo de areáes constante e spêsso. —
» Pizo do sêrro a falda , e vou trepando

---

(1) Da Cóva dos Leões.

(2) A fresquidão não se avista ; mas avistão-se as hérvas que a accompanhão , fréscas pela humidade que lhes vem da vizinhança do pôço. Se estas licenças se não admittem , digão adeos á poësia de stylo.

(3) No empinado , e no agudo.

» De nêgra, em nêgra calcinada rócha,
» Que, avistar, do horisonte, os cêrcos véda.
» Baixára a Noite, e só da Féra, os passos
» (Que ìa ante mim) no mudo sêrro, ouvìa.
» C'os pés, quebrava o Leão, no escuro, as plantas
» Ressequidas do Sól. Ouço-o que ruge. . .
» Responde o Eccho montêz, com bronca toáda,
» Como que a vêz primeira o ruìdo o acórda.
» Pára ante a Lapa, que um penêdo cérra,
» Onde eu luz bruxuleio, pelas fendas.
» Esperança me pulsa na alma, e sustos.
» Chêgo, examino (oh assombro!) : a luz, no côncavo
» Da Lapa distingui raiando frouxa.

EUDÓRO.

— Tu, que a Féras cruéis dás peito [illegible]rando;
— Condóe-te d'um transviado Peregrino. —
» Mal me rompem dos labios estas vózes,
» Que ouço um Ancião entoar sagrado Cântico.

EUDÓRO.

— Christão, abre a um Christão, que te supplica. —
» Varão que a Idade assinalou com rugas (1)
» Dos annos de Jacob, sêcco, alquebrado
» Veio-me a pórta abrir. Vestìa um sáio
» De entretecidas folhas de Palmeira.

---

(1) Parecido com Jacob nos annos, e nas rugas do semblante.

PAULO.

« Sejas, Hóspede estranho, embóra, vindo...
« Tal me vês, qual em pó, e em térra sôlto
« Não tarde me has-de vêr. Vizinho é o prazo
« Do meu somno feliz : que não me tólhe
« Com tudo, Irmão, de te hospedar gozôso,
« Bréves horas, o Paulo, que ha fundado,
« Na arenosa Thebaida, o Christianismo. »

» Jaz, no fundo da Lapa, uma Palmeira,
» Que entrelaçando as estendidas Palmas,
» Dava feição d'um Pórtico : e allì junto
» Brotavão de ágra rócha, claras águas,
» Que, em regatos correndo, ião sumir-se
» Em bîbulas areias, não distantes.
» Na margem, (1) se sentou, comigo, Paulo : —
« Que vai pelo Orbe? Inda Cidades fundão?
« Quem é, que hôje, lá tem mando supremo?
« Cento e treze annos ha, que a Lápa occupo,
« E cem, que sós dous Homens tenho visto.
« Hôje tu, Antão hontem, que eu d'este êrmo
« Deixo herdeiro, e á manhan, vem sepultar-me. »

» Disse : e do oueo da rócha, um pão alvissimo
» Traz na mão, e me diz : — A Providencia
— Cada dia sustento igual me manda. —
» Comigo repartio do dom Celeste. (2)

(1) Da nascente.

(2) O pão, que do Céo lhe vinha.

» No ouco da mão, que ao jôrro da agua clara
» Presentamos, á sêde têrmo pômos. —
» Finda a frugal comida, o Sancto Paulo
» Saber quiz quáes succéssos me trouxérão
» Ao seu retiro, á rócha inaccessivel.
» Depois que ouvido têve a deploravel
» Narração de meus transes, de meus êrros:

PAULO.

« Grandes teus êrros são! Mas, quáes peccados
« Delir não pódem lágrimas sincéras?
« Não quiz Deos previdente, sem desìgnio,
« Que o Christianismo visses recêm-nado,
« No Orbe todo; e, neste êrmo, co'elle encontras:
« No Trópico, entre Leões; no Pólo, entre Ursos.
« Por Campião seu te ha embandeirado Christo;
« Que a Fé defendas quér, quér que triumphes.
« Incomprehensiveis são os teus caminhos,
« Deos, que este Confessor, (1) guias a vêr-me,
« Afim que eu, do por-vir os véos lhe rásgue.
« Que á Religião lhe eu ábra luz máis viva;
« E á Fábrica, que ergueo a Natureza,
« Tu, pela Graça, ponhas o remate.
« Descansa, Eudóro, aqui, compléto o dia;
« A' manhan, Sól nascente, ao Monte vamos
« Orar, e antes que eu mórra, annuncios dar-te. »
» Discursou, longo tracto, o Anachorêta,

---

(1) *Ante prævisa merita.*

» Quão bella a Religião, quáes beneficios,
» Tem de sparzir, um dia pelos Homens. —
» Nas fallas do Eremita, que contraste!
» No ordinario fallar, cândido infante;
» Mal Deos lhe rue (1) na alma, audaz Prophéta.
» No, de hôje, expérto, no por-vir, Vidente: (2)
» Elle, que esquéceo tudo; e a quem ignotas
» Riquezas, penas, gostos são, de Mundo!
» Dous Homens se plasmárão, n'um só Homem;
» Sem affirmar, dos dous, qual máis se admire;
» Se esse Paulo ignorante, se o Prophéta:
» Que á candidêz foi dado do primeiro,
» O dom sublime do segundo Paulo.
» Depois de lições táes, graves, mas brandas,
» De agradavel cordura, me convida
» Ao sacrificio de louvor (3) do Etérno,
» Que entôa, em pé, á sombra da Palmeira.«

PAULO.

« Oh Deos de nossos Páes, sejas bemdito;
« Que a mim, que ás creaturas não desprezas.
« Solidão! perdes cêdo, oh Espôsa minha,

---

(1) *Jupiter ipse ruens tumultu. In me tota ruens Venus.* São expressões de encarecimento, nos Pagãos, para indicar a omnipotencia da Divindade. Porque não roubaremos o ouro dos Gentìos, como roubárão as riquezas dos Egypcios os Hebrêos?

(2) São synónymos, na Escriptura, e Sanctos Padres as palavras Prophéta, Vidente, e Vate.

(3) *Sacrificium laudis.* Psalm. 49.

« Quem, sempre, em ti gozou tanta doçura:
« Côrpo casto compéte ao solitário,
« Luz Divina no sp'rito, e lábios puros.
« Oh sagrada Tristeza penitente,
« Qual agulhêta de ouro, punges a alma;
« Vem entranhar-me (oh vem) de Dôr Celeste.
« Mães das Virtudes são as nossas lágrimas:
« E, porque ao Céo remonte o nosso spîrito
« Sejão-lhe suppedaneo os Infortunios. »

» Pôz têrmo á rogativa, o Sancto apenas,
» Que, em brando, me embebi, profundo somno,
» Reclinado nas cinzas alastradas,
» Que a thálamos Reáes Paulo antepunha. —
» Já quasi punha o Sól méta ao seu gyro,
» Quando ólhos descerrei á claridade. «

PAULO.

« Érgue-te a adorar Deos; refeição tóma,
« E vamos á montanha. » — Prompto o sigo.
» Trepâmos alcantìs de agro fraguêdo, (1)
» Hóras séis. — Nasce o Dia. Hêmos (2) subido
» Ao Pico de Colzim (3) máis empinado.
» Em derredòr de nós, vasto horisonte,
» Qual Cìrculo sem tèrmo se espraiava:
» Tópes do Horéb, do Sînai, lá, no Oriente,

(1) Fragas amiudadas, e agras de subir.

(2) Hêmos, havemos, ou temos, são synónymos.

(3) Monte mui alto da Thebaida.

» E o Sur, e o Mar Vermelho se devólvem :
» Pelo Austro, as serranîas da Thebaida.
» O arneiro stéril, que a fugida Hebréa,
» E o Rei, que os véxa, vio, demóra ao Nórte.
» No Occaso, a fecundêz da Térra Egypcia,
» E alêm, areáes, em que me vi perdido.

» Céos da Arabia feliz abria a Auróra;
» E ao Quadro immenso dava dia, e lustre.
» Correndo vão, pela Charnéca, rápidos
» A Gazélla, o Abestruz, o Asno bravìo,
» Em quanto, em fila, e lentos, os Camêlos
» D'uma Cáfila, attentos vão seguindo
» O Conductor Jumento expérto e cauto.
» No Mar rôxo, os Baixéis resvalão, fogem,
» De aromas, e de sêdas carregados.
» Lévão, talvêz, ás Indicas ribeiras,
» Passageiro erudito. (1)— Eis que trajando
» De splendor, a fronteira dos dous Mundos,
» Se assóma o Sól, a disparar seus raios,
» Na cima do Sinái; e a dar bosquêjo
» (Fraco em seu rosiclér) da face augusta
» Do Deos, que Moysés vio, no sacro Monte. «

PAULO.

« Oh Confessor da Fé, derrama a vista
« Por tão amplo arredór. Vê-me esse Oriente,

---

(1) Cubiçoso de se informar de usos, e costumes dos Póvos máis remótos.

« Donde tem pullulado quantos Cultos,
« Quantas Revoluções cansárão o O'rbe.
« Esse Egypto, que deo á tua Grécia,
« Tão elegantes Numes, deo á India
« Deoses tão broncos. — Lá, do Sur vês páramos,
« Em que houve a Lei Moysés, em que andou Christo.
« Dia ha-de vir, que de Ismaél um garfo, (1)
« Na A'rabe Tenda o errôr (2) funde, e pregôe.
« Fértil plaga! a Moral nos déste escripta!
« O'lha-me essas Nações do rôxo Eôo,
« Como, em castigo dos Avós rebéldes,
« Sentîrão sempre o açoute dos Tyrannos.
« Nasce a Moral (3) no opprésso Captiveiro,
« Como os Cultos brotárão do Infortunio.
« Que assim Males com Bens, Deos equilibra.
« Essa areia trilhárão com Exércitos,
« Quatro Devastadores (4) de árdua Fama.
« Éras vindouras, sommas não-menores
« De exércitos trarêis. Virão Guerreiros
« De não-menor renôme. Essas, que a Historia
« Gravou, Commoções grandes, no Universo,
« Ou, rompêrão daqui, ou cá findárão.
« Néstas margens, onde o Homem veio á vida,
« Vive, inda hôje energìa sôbre-humana;
« Mystério inda aqui lavra, inda anda annéxa
« Ao bêrço da Creação, da Luz a fonte.

---

(1) Mahomet.
(2) A sua Seita
(3) Na Lei da Moysés.
(4) Sesóstris, Cambyses, Alexandre, e César.

« Oh ! não nos prendão, do órbe Honras, Riquezas,
« (Umas á vólta de outras o Évo as traga !)
« Cóbre mesquinho pó preclaros séculos.
« Notêmos, que foi Térra de prodigios,
« Para os Christãos a plaga do Oriente.
« Encostado á Moral, o Christão Culto,
« Pelas Nações entrou Civîs, polîdas.
« Quáes Grécia, e Roma : em Gallia, e na Germania
« (Terra bronca !) entranhou-o a Caridade. (1)
« Clima Eôo affrouxa a alma, o sp'rito empérra.
« Por Leis, por seu Govêrno, é grave o Pôvo :
« Caridade, e Moral, não cálão nelle,
« Se, com vigor de braço a Penitencia,
« Com fôrças não acode á Lei de Christo,
« E a põe na Ara de Ammon, nos Templos de Isis. (2)
« Convinha descobrir o Quadro ascético
« Da privação de tudo, á Inércia mólle ;
« Oppôr a embaîdores Sacerdotes,
« E a seus falsos, e vãos, sonhados Numes,
« Milagres véros, (3) véras Prophecîas.
« Só rasgos de Virtude nunca-ouvidos
« Tem pósses de arrancar de Theátros, Circos, (4)

---

(1) A Caridade Christan, que amollentou a ferocidade d'esses Bárbaros.

(2) Desterrando dessa Ara, e Templo a idolatria.

(3) Dizemos Vera-Crux, porque não diremos Milagres véros? Véras Prophecîas ?

(4) Colyséos, Amphitheátros, etc.

« Vulgo, em tripúdios táes embevecidos. (1)
« Aos Homens, que comméttem crimes graves
« Graves expiações talhar compéte;
« A fim que o celebérrimo das penas,
« Delir possa o famîgero das culpas.
« Essa a Razão, que funda os Missionários,
« (Que em mim começão, que hão-de ser perpétuos
« Nestes êrmos.). — Admira a Sapiencia
« D'um Deos, que as suas hóstes arma e instrúe
« Aptas ao Clima, e obstac'los superandos. (2)
« Nota ambas Religiões, que arca por arca,
« Tem de luttar, té que uma haja o triumpho;
« O antigo Culto de Isis, que se esconde
« Na escuridão dos Évos, e se ufana
« Co'as tradições, co'as pompas, c'os mystérios,
« E se dá por seguro da victória;
« E o grão Dragão do Egypto, recostado
« Na alluvião do Nilo, que pregôa:
« *O Rio é meu;* bem crê, que ao Crocodìlo
« Tem, sempre, os Homens de off'recer incenso;
« Que o Boi, (3) a quem dão mórte, em seu presépe,
« Será sempre a maior das Divindades.

« Um Exército, oh Filho, nestes páramos,

---

(1) Muito ha já que me estranhão palavras, que só estranhas são a quem são estranhos os Clássicos da sua lingua.

Multa renascentur quæ jam cecidêre.

(2) Que tem de superar as hóstes. Relìquias venerandas, as relìquias que tem de ser veneradas.

(3) O Boi Apis.

» Se incorpóra, e á Conquista da Verdade,
» Instructo marcha, e destemido avança,
» Dêsde a Thebáida, e descampada Scéte.
» Compõem-no Anciões e Sanctos; bordões brancos
» Por armas léva; vai, nos proprios Templos,
» Pôr assédio aos Ministros da Mentira,
» Que estão logrando férteis Campinas,
» Engolphados no luxo, e nos deleites;
» Quando em rigor de aspérrima vivenda
» Mórão os Sanctos em areias tórridas.
» Demónios da Ambição, de Ouro, e Volúpia
» Corromper tramão a Fiél Milìcia;
» Sente, de longe o Inférno o seu destrôço! —
» Liberal em milagres, dos Céos désce
» O Amparo dos Christãos. — Quem vem dizer-me
» De tantos Campiões o nome illustre!
» Antão, Macário, Serapião, Pacómio?

» Já, por elles Victoria acclama a Tuba,
» Deos véste (1) o Egypto, qual Pastor a manta.
» Por onde o Erro fallou, falla a verdade;
» Pôz Deos um Sancto, onde um mystério os Idolos.
» São invadidas (2) as Thebáidas grutas;
» Ao Mundo mórtos, nos desértos vivem.

» Dos Templos seus, os Numes esbulhados

---

(1) Diz S. Paulo que o Pagão véste a J. C. quando se baptiza. *Christum induistis.*

(2) Pelos Christãos, que a ellas se retirão a fazer penitencia.

» Uns tornão á lavoura, (1) outros ao rio. (2)
» Vai medrando o triumpho : dêsde a Cheópea
» Pyrâmide, o clamor vai reboando,
» Até á de Orsymânduc sepultura.
» De Joseph, a Gessen, vem nóva próle.
» Ganhada a puro pranto, essa Conquista
» Não custa uma só lágrima aos vencidos. (3)

» Não hás desemparar, Eudóro, as Linhas
» Do Exército Christão! — Se não repugnas
» A' vóz Divina... (4) Oh! qual te espera, c'rôa!
» Qual será, sôbre ti, glória sparzida!
» Que ha, que te enléve, no Orbe? Guiar coréas
» (Infiél Hebreu!) ante o Bezêrro de ouro?
» Muito ha, propende em ruína, o Império, e Roma.
» Dos Senhores do Mundo infindas culpas
» Trarão, cedo, esse Dia de vinganças.
» Véxem Christãos; em Mártyr sangue abundem
» Os ángulos (5) do altar, e os sanctos vasos. »
« De novo emmudeceo. — Já, abrindo os braços
« Para a montanha Horéb, súbita chamma

---

(1) Os Bois adorados.

(2) Os Crocodilos.

(3) Como, nos sacrificios da antiga Lei. Nadavão os altares em sangue. E nas conquistas da Fé, lavra sómente caridade e amor de próximo.

(4) Paulo, que suspenso um tanto aquì ficou; rompe com maior fervor, dizendo.

(5) Os Córnos de altar, diz a Biblia; e á maneira della o Original d'este Poéma; eu não ousei a tanto.

« Lhe rutîla no olhar, véste-lhe as faces,
« De juventude, alhâna, aliza as rugas.
« Exclama, todo ardor, e todo Elìas :

» D'onde vem táes Familias acoutar-se
» Fugitivas, nos antros de Eremitas?
» Quáes vem, dos quatro ventos do Órbe, as Gentes?
» Não vês os hediondos Cavalleiros,
» Progénie impura de infernáes Esp'ritos,
» De Scythas Feiticeiras? Tem por Guia
» O Flagéllo de Deos. (1) Máis que os Leopardos,
» Os Corcéis, que elles montão, são velozes.
» Máis, que Médas de areia, Escravas turmas!...
» Com pélles de animáes, seus Reis cingidos,
» Tingem de vêrde a face, e a fronte cobrem
» Com bárbara gualteira. E com que fito,
» Em redór das Cidades sitiadas,
» Algôzes nús degollão prisioneiros?

» Pára, oh Monstro, que o sangue dos humanos
» Que hás atterrado, bebes! Dos desértos
» De hórrido Clima, se encaminhão todos
» Á nova Babylónia. — Assim cahiste,
» Na poeira, oh Rainha das Cidades!
» Eis sotterrado jaz teu Capitólio;
» Teus Campos êrmos, solidões te cingem.
» Resplende (oh grão prodigio!) a Cruz, no centro
» D'esse pegão de poeira! Oh como te alças
» Na resurgìda Roma! És timbre, és c'rôa!

---

(1) Atila.

» Regozija-te, oh Páe de Anachorêtas.
» Gózas, antes que espéres. Que hão teus Filhos
» De habitar, nos Alcáçares dos Césares.
» Claustros pîos serão os mesmos Pórticos,
» Onde a mórte, aos Christãos, foi fulminada!
» E Onde a Culpa triumphou, Cilîcios mórdem. »

« Já as mãos, d'um ladò e d'outro lhe descahem;
« A luz, em que se abraza, lhe ammortece. —
« Hómem fica (1) e as que diz, são vózes de Homem. »

PAULO.

» Eudóro, eis que reléva separar-nos.
» Nem máis descer me cabe d'este Monte.
» Quem me ha-de amortalhar, já se avizinha,
» Quem dê á térra, a térra d'este côrpo.
» Nas faldas d'este monte has-de encontrá-lo:
» Tens de o aguardar que vólte, e te encaminhe. »

« Pasmôso Ancião! Já tácito me ausento,
« Na máis séria intenção todo embebido.
« Eis... lhe ouço a vóz. Eis lhe ouço o extremo Cântico.
« Proximo a arder na pyra o annoso Phénix,
« Saudava a renascente Juventude. (2)
« O outro Ancião, que a Athanasia (3) pîa túnica,
« Que Paulo requereo, para mortalha
« Traz nas mãos, saúdei-o, á raiz do Monte.

---

(1) De vidente, e inspirado, que éra atélli.

(2) Em que, nos Ceos ìa remoçar-se.

(3) A túnica de que usava sancto Athanasio.

« Era Antão, já Guerreiro de alta próva
« Contra os do Inférno perennáes assaltos.
« Fallar-lhe eu quiz; mas, sem que um passo pérca,
« A correr, e a bradar: — « Vi, no êrmo, a Elìas,
— Vi o Baptista, vi no Empyreo a Paulo. » —
« Todo o dia esperei; na Auróra crastina,
« Voltar o vi, vertendo sanctas lágrimas.

Antão.

» Quando, por ti, passei, ao Céo subìa
» Aquelle Seraphim, splendendo alvura,
» N'um de Anjos, Côro, e divináes Prophétas.
» Lá, no cimo, seu corpo ajoelhado,
» Braços em cruz, o rôsto aos Céos erguido...
» Já não vivia: e crêras, que inda orava.
» Sahìrão dous Leões de sélva proxima,
» Que a profundar-lhe a cóva me ajudárão.
» Da túnica de folhas de Palmeira
» Paulo herdeiro me fêz, por sua mórte. »

« Do Proto-Anachorêta o passamento
« Antão contava, em via do Mosteiro,
« Onde, Abbade, a Milìcia instituìa,
« Que Paulo prenunciou, conquistadora. (1)
« Guiou-me um Monje a Arsînoe, d'onde encéto
« C'os Ptolomáes (2) Chatins, prompto a jornada.

---

(1) Que havia de conquistar o Mundo idólatra.

(2) De S. João de Acre.

« Bréve pauso (1) em Solyma : á pîa Helêna
« De Constantino Mãe, Spôsa de César (2),
« Meu Protector grandioso, obséquios rendo.
« Os sétte decorri, Templos, que o Patmio
« Prophéta (3) instruio. Essa angustiada Smyrna,
« Ephéso a bem soffrida, a fiél Pérgamo,
« Thyatira a caridosa; e já, dos mortos
« Posta na lista, Sardes; Laodicéa,
« Que brancas roupas compre; Philadélphia,
« Cara ao que a Chave de David possue. (4)
« Ditoso, de, em Bizancio, achar o Prîncepe (5)
« Que, em braços me apertou, contou-me os vastos
« Projéctos seus : ausente, apóz déz annos
« De infortunio, a ver meus Páes queridos,
« Se o Céo benigno, os vótos meus escuta,
« Valles da Arcadia, habitarei tranquillo.
« Que dita! Se os meus dias penitentes
« Nelles, vivo, me vólvem, vólvem môrto,
« E ao lado de meus Páes, me abrem jazîgo! »
Assim pôz têrmo Eudóro ao seu discurso.
Longo silencio a vóz aos Vélhos (6) prende.
Do centro da alma o Páe rende a Deos graças,

---

(1) Bréve pausa faço.

(2) Constancio.

(3) O Evangelista S. João desterrado em Patmos onde escreveo o Apocalypse, em que falla dessas sétte Igrejas.

(4) Apocalypse, cap. 2.

(5) Constantino.

(6) Lasthénes, Cyrillo, e Demódoco.

Que Filho tal lhe deo. Nada que impróve,
No cândido Mancêbo, vio Cyrillo,
Nos êrros seus, que assim patentes punha :
Antes o olhava, com respeito, e assombro,
Chamado, pelo Céo, a altos designios,
E Confessor da Fé (1). —Quasi Demódoco
Achava estranha a não-vulgar linguagem;
E, a Eudóro, incomprehensivel nas Virtudes.
Quáes Reis (no majestoso) os Vélhos se érguem
E de Lasthénes entrão na pousada.
Havendo offerecido, por Eudóro,
O tremendo holocausto, o Sancto Bispo,
Diz a todos adeos, caminha a Sparta;
E parte Eudóro, á penitente gruta.
Demódoco, ficando a sós, co'a Filha,
Que em seus braços apérta, com ternura,
Angustiado falla, d'este mó lo :
» Talvêz Disgraças venhão, cara Filha.
» Jóve as envîa. Oh Filha, imita a Eudóro.
» Fado ruin faz que médrem as Virtudes,
» Que lenta madurêz nem sempre pédem.
» Vêrde cacho, se o tórce o Vinhateiro,
» E se, na Cêpa, marcha, antes de Outono,
» Na ába do Alphêo, na encosta do Erymantho,
» Com mui suáve licor, nos saborêa. »

---

(1) Quebravão, de propósito, algumas vêzes Virgilio, e Ovidio os vérsos, a fim de evitarem a monotonia. Tambem outras vêzes no fervor das paixões de seus Heróes, no demancho dos vérsos as caracterizavão melhor.

FIM DO LIVRO XI°.

NOTAS DO LIVRO XI°.

Pág. 9, vers. 18. Fumò em columna.

Mœnia respiciens, quæ jam infelicis Elisæ
Collucent flammis; quæ tantum accenderit ignem
Causa latet.

Pág. 10. vers. 16. De Verres.

Merece lida em Cicero, V *in Verrem*, toda essa passagem.

Ibid. vers. 21. Aras Philenas.

Monumento consagrado á memória de dous Irmãos Carthaginezes que se exposérão á morte por estender atélli as dependencias de Carthago.

Pág. 11, vers. 18. Dîdymo.

Houve dous Dìdymos, e ambos sabios. Este segundo que vivia no 4 século, era Christão, e tão versado na antiguidade profana, quanto na sagrada. Suppõem-se que delle é o Commentario de Homéro, e que elle o emendou. Foi Aio do Filho de Ptolomêo Lago.

Pág. 16, vers. 13. Acherusio.

Esses Campos venturosos, que aos Justos fallecidos attribúem por morada, nada máis são (litteralmente entendi-

dos) que as formosas terras chans, que se estendem em redór de Memphis, repartidas em Campos, e Lagôas, acobertados de Lótos estas, e aquêlles de seáras. Nem sem razão dissérão, que lá pousavão os Mortos : porquanto alli fenecem os funeráes dos Egypcios, quando, atravessado o Nilo, e o Lago Acherusio, vão nessa Campina sepultar os finados. E óra as Ceremonias, que inda hôje estão em praxe, no Egypto, condizem com quanto contão do Tártaro os Grêgos. Lá tendes a barca, que os cadáveres navega, lá se paga o óbolo ao Barqueiro (Charon, em lingua Egypcia, diz Barqueiro). Lá, o Templo de Hécate a tenebrosa, situado nas fauces do Tártaro ; lá, pórtas do Cocyto, e Léthes assentadas em quicios de bronze ; e inda outras pórtas, como as da Justiça *capite minus* ; (desfalcada da cabeça) e tambem as pórtas da Verdade. (Diodor. lib. 5.)

Ibid. vers. 19. Thébas.

Opulentou Busiris a Thébas, máis do que a quantas Cidades contêm o Egypto ; máis que a alguma, que no Universo exista. Tanto se espraiou o brado, que fêz que dissesse Homéro :

> Quando me déra, por domar meus ìmpetos,
> Quanto thesouro encerra a Egypcia Thébas,
> Que os Exércitos seus, das pórtas vasa,
> No plaino, e Carros vinte mil despéde.

Não tinha (segundo alguns Autores) Thébas cem portas : mas tomando o número cem por grossa quantìa dellas ; lhe dérão o tìtulo de Hecatompyla, não tanto por suas muitas pórtas, quanto pelos amplos Vestìbulos de seus Templos. (Diodor. lib. 1.)

Pág. 17, vers. 2. Inacho e Cécrops.

Cécrops fundou Athenas, Inacho Argos. Pela noticia que lhe dérão os Sacerdotes Egypcios, conta Diodóro que peregrinárão no Egypto Orphêo, Musêo, Melampo, Dédalo, Homéro, Lycurgo, Solon, Platão, Pythágoras, Eudoxio, Demócrito e Enópides.

Ibid. vers. 4, e 5. Julgavão seus Reis.

» Lógo que algum morria, o levavão a juìzo. Se o Accu-
» sador público provava, que fôra ruìn, condemnada era
» a sua memória, e negada lhe era a sepultura. Admirava-se
» o Pôvo de quanto erão poderosas as Leis, que se esten-
» dião alèm da Mórte mesma. Entrados de similhante exem-
» plo, temião os Homens desabonar sua memória, e sua
» familia. Se porêm não era convencido de algum delicto,
» o mòrto, era então, com honras enterrado.

» O que porêm, nesta devassa máis se admira, é que não
» abrigasse o throno a seus proprios Monarchas. Se nos
» Reis, em quanto vivos, não tocavão; assim o requeria o
» público repouso: mas vinhão, como os Vassallos a juìzo,
» depois de mórtos; a muitos os privárão da sepultura. »

(*Vid.* Rollin. Hist. d'Egypte.)

Ibid. vers. 6. Penhôres.

« Como, no reinado de Asychis, padecesse o Commer-
» cio, por escassezas de moéda, publicou-se uma lei que
» tolhia empréstimo, a quem não désse em penhor o côrpo
» de seu Páe. E vinha máis, nessa Lei, que tambem se

» apposaria o Crédor da sepultura do Devedor; e no caso
» de não pagar a dìvida, pela qual empenhára tão pre-
» ciosa hypothéca, não entraria depois de môrto no jazî-
» go de seus Antepassados. » (HERODOT. lib. I.

Ibid vers. 8. O Filho que mattou.

» Não tinha pena de mórte o Páe que matava seu
» Filho; mas condemnava-o a Lei a tê-lo tres dias, e tres
» noites, nos braços, publicamente, e com Guardas à
» vista. » (DIODOR. lib. I.)

Ibid. vers. 9. Banquêtes.

« Nos banquêtes, que os Magnatas se dão, trazem ao
» redór da salla um ataúde, com uma figura de madeira,
» tão bem sculpida, e tão bem pintada, que assemelhava
» um Cadáver. Um apóz outro, a móstrão aos Convidados,
» dizendo : « Ponde os ólhos, neste Homem, com quem
» vos tendes de parecer, quando fordes mortos. Bebei, no
» em tanto, e divertì-vos. » (HERODOT. lib. II.)

Ibid. vers. 10. Nomeavão.

» Todas essas Gentes, considerando quão pouco dura,
» e de quão léve tômo é a vida; e pelo contrario, atten-
» tando na prolongada lembrança que apóz si deixa a Vir-
» tude, davão nome de estallagens ás Casas de morada, e
» aos jazìgos (de que nunca se sáhe) o nome de pousada
» etérna. Por tanto, os Reis, indifferentes quanto á fábrica
» de seus Palacios, se esmeravão na de suas sepulturas.

(DIODOR. lib. I.)

Pág. 18, vers. 12. Nubios.

Pelo qual tratado cèdìa o Imperador aos Ethìopes as terras, que os Romanos possuião alêm das Catadupas do Nilo.

Pág. 19, vers. 21. Combros de seixos.

« Atravessámos (diz o Missionario Siccard) o caminho
» dos Anjos; que assim chamão os Christãos uma longa
» enfiada de cúmulos de pédras. que se estìrão a bastantes
» jornadas. Fôrão esses cúmulos de muito préstimo aos an-
» tigos Anachorêtas, que por elles, dirigião seu cami-
» nho. Por quanto, nessas planicies descampadas, que ven-
» tanìas atormentão, não ha veréda, nem vestìgio, que as
» areias não apáguem. » (Lettres édifiantes, tom. v.)

Pág. 22, vers. 1. Pelo affogueado vento.

Kansim lhe chamão. Nenhum Autor trata da Arabia, que não falle nesse vento terrivel que, subitâneo, matta Camêlos, Cavallos, Homens. Noticia delle dão antigos Escriptores. (*Vid.* PLUTARCH.)

Pág. 24, vers. 1. Calcinada rócha.

» O Mosteiro de S. Paulo..... é situado no coração do
» Monte Colsim, ao Oriente, e em tôrno o circumdão bar-
» rancos, e denegridos stéreis sêrros. »

(SICCARD. *loco citato.*)

Ibid. vers. 9. Lapa.

» Deparou (falla de S. Paulo) c'uma pedregosa sérra,
» junto a cuja falda havìa uma espaçosa furna, a que um
» penêdo servìa de portal. Como elle o arredasse, e que,
» pelo instincto natural aos Homens, de investigar o que
» lhes é occulto, descobrisse um amplo vestìbulo, formado
» por antiquissima Palmeira, com os ramos, que debrú-
» çava em redór de si, entretecidos uns com outros, e só
» tinha o Céo por cobertura : e máis deparou com limpi-
» dissima nascente, que se desatava em arroio, para,
» pouco distante, se sumir n'um fòjo ; e lá, se deixar tra-
» gar pela mesma terra, donde rebentado tinha. » (Vida
dos Padres do Desérto, T. 1. pag. 5.)

Pág. 25, vers. 15. Pelo Órbe.

« Surrindo, lhe abria a pórta Paulo, e depois de varios
» abraços se saudárão por seus proprios appellidos; e
» dadas a Deos graças recìprocas; se dérão ambos o ósculo
» de Paz. Paulo, tomando, junto de Antão, assento, lhe
» fallou assim : —« Eis o Homem, que, com tanta fadiga hás
« procurado, e cujo Còrpo macerado pela idade, anda,
« como envôlto em pèllo, em enxovêdo. (1) Eis o Homem,
« que, cêdo, tem de se resolver em terra. Mas como a
« Caridade, nada ha hi que lhe estôrvo seja, inteira-me do

(1) Enxovêdo (diz Moráes) Tòlo. — Enxovêdo tóma-o muita gente polida e mórmente Freiras, a quem muitas vêzes ouvi, por sujidade, ou porcaria.

« como vai o Mundo. Edificão ainda, nas antigas Cidades
« novas fábricas? Quem é, que, agóra, impéra? »

(*Id. ibid.*)

Pág. 29, vers. 12. Cáfila.

Na máis remota antiguidade encontrarêis com noticia de Caravanas ou Cáfilas. A primeira com que, na Historia Romana se depara, sóbe ao século de Augusto, na expedição das Legiões, que fòrão descobrir os aromas da Arabia: os quáes, e as sêdas vìnhão aos Romanos pelo Mar vermelho. Os Philósophos ìão algumas vêzes apprender dos Brachmanes a Sabedorìa.

Pág. 32, vers. 17. Dragão do Egypto.

Ecce ad te, Pharao rex Egypti, draco magne, qui cubas in medio flúminum tuorum, et dicis! Meus est fluvius.

(EZECHIEL, 29.)

Pág. 34, vers. 2. Cheópea.

Diodor. lib. 1.

Pág. 35, vers. 4. Familias.

Havendo-se retirado S. Jerónymo á sua gruta de Bethleem, e sobrevivendo á tomada de Roma, por Alarìco, vio muitas familias Romanas, que vìnhão tomar asylo na Judéa.

Ibid. vers. 10. Leopardos.

Leviores pardis equi ejus...... Et congregabit quasi arenam captivitatem. (HABAC. cap. 1, v. 8 et 9.)

Pág. 35, vers. 19. Desértos.

Onus deserti maris. Sicut turbines ab Africa veniunt, de deserto venit, de terrá horribili. (Isai. cap. 21, v. 1.)

Pág. 36, vers 13. D'este côrpo.

Vidas dos Padres do Desérto, tom. 1. pag. 13.

Ibid. vers. 21. Athanásia.

Idem, Ibidem.

Fim das Notas do Livro XI°.

ARGUMENTO.

Invocação ao Spìrito Sancto. Conjuração dos Demónios contra a Igreja. Diocleciano ordena o recenseamento dos Christãos. Parte Hierócles para a Acháia. Amor de Eudóro, e de Cymódoce.

OS MARTYRES.

LIVRO XIIº.

Sancto Esp'rito que a vastidão do Abysmo,
Abrangendo-o co'as azas, fecundaste,
Vem; que eu fallêço; vem em meu soccorro.
Do Monte, que a seus pés, vê humilhados
De Aónia os cumes, terrennáes objéctos
Contemplando, em seu móto não-cessante,
Vês dos Homens a tão-mudavel turba
Em Bem o Mal, em Mal o Bem trocando.
Nas Máximas tão vários! Tu, que os peitos
Entumecidos vês, co'as Dignidades,
Co'as illusórias Honras corrompidos;
Tu, que o Podêr, por Crimes grangeado
Ameaças; que consolas o Infortunio,
Acintoso ás Virtudes; vês dos Homens
Paixões diversas, aviltados sustos,
Ruîns Odios, cubiçósas Esperanças,
Curtos Gôstos, Enôjos prolongados,
Oh Sp'rito Creador, dá-lhe alma, e vida
Ás vózes, com que eu narro. Oh quão ditôso,
Se os portentos do teu Amor lavrando,
Do horrendo Quadro as côres ammortêço!

Póstos, onde o seu Cabo os consignára,
Por toda a parte, os Anjos tenebrósos,
Sóprão discordia, e horror do Christão Culto.
De Roma aos Gabos, e Imperiáes Ministros,
Sóltão Paixões, e de contínuo Astarte,
A Homérea Filha a Hierócles affigura,
Em donosa apparencia; e lhe une Graças,
Que a lembrada Beldade ausente adornem.
Satan, a occultas, a Ambição despérta
Em Galério; e os Christãos inculca addictos
A Diocleciano, e esteios de seu throno.
Entrégue ao Anjo da fallaz Sapiencia
Hierócles, desertor da Lei de Christo,
Contra os Cultores seus, em ódio ardente,
Profunda o César. Vem-lhe a Mãe, (1) queixando-se,
Que os Discip'los da Cruz, das hecatombes
Que, por seu Filho, faz a agrestes Numes,
Mófão, de ir lá, de orar (2) por elle enjeitão.

Quando o Abutre (das brenhas bronca próle)
Se atira á Pomba, que na veia de água,
Matta a sêde, dão grito outros Abutres,
Pendurados nos picos penhascósos,
Açulando-o no arrôjo disparado,
A que empólgue (cruéis!) a Pomba tîmida;
Tal, a Galério, a Mãe, e Hierócles impio
Vozêão, que dê fim do Christão Culto,

---

(1) De Galério.

(2) Por Galério.

(Que é bem seu fito!) e céve-se em mattanças.
Túmido, e ufano, co'a Victória Párthica,
Immérso em corruptéla, e luxo Asiano,
Traçando ambiciosissimos projéctos,
Com queixas, com ameaços cansa a (1) Augusto.

» E que espéras (lhe diz) que não castigas
» Essa odiósa relé, que, de Clemente,
» Permittes pullular por todo o Império?
» Minha Mãe insultada, os Templos êrmos,
» Prisca (2) illusa.... Castiga-os. Co'as riquezas
» Dos rebeldes, acóde ao Bem do Estado;
» Acção pia, e mui grata aos sanctos Numes! »

Augusto, de prudente, e moderado
(Como em vélhos vai de uso) propendia
Para a brandura, e para o Bem dos subditos.
Árvore, que envelhéce, abate os ramos,
Debruça á terra a fructa. Óra a Avareza,
(Junta á superstição, que o senso enturva)
Os grandes, lhe estragava, dótes do ânimo.
A Esperança, o illudio, de achar thesouros,
Nos Christãos confiscados. Manda ao Bispo
De Roma, ordem que entrégue prompto aos Idolos
Toda a riqueza d'esse novo Culto.—
Á Igreja, em que amuados crê thesouros,
Vem Augusto, em pessoa. As pórtas se abrem:
Infindos Póbres vê, e Enfermos, e Órphãos.

---

(1) Galério.

(2) A Imperatriz.

MARCELLINO (*a Diocleciano.*)

» Jóias da Igreja vês, (1) baixélla ricca,
» E aureas c'rôas de Christo preciosas. »
Lição foi que o abalou! Lição austéra!
Que rôxas côres lhe assomou nas faces!
Quando em brios se vê um Rei vencido,
Braveja : que o Podêr, por alto intúito,
Se enderéça a Virtudes. Como um Jóven
Cuida ter por foreira a Gentileza.
Ai! de quem este, ou esse desengana
Das graças, ou dos dons, que lhe fallecem!

Satan, d'este desar do idoso Augusto
Lançando mão, o insulto lhe exagéra;
Sópra a superstição, sópra os temores :
Nûas Aras, suspensos sacrificios
Lhe azôa : vem Arúspices, vem A'ugures,
Clamar, que a pôr a monte os Pátrios Numes
Assaz é que os Christãos presentes sejão;
Manchas o int'rior da Rêz mosquêão lìvidas;
Vem desfalcado o Fìgado (2); e nas Praças
Lectisternios (3) dos agastados Numes,
Que olhavão de travéz; pórtas dos Templos

---

(1) O que, no Poêma se applica a Marcellino, aconteceo a S. Lourenço.

(2) Das Vìctimas.

(3) Festins em que as státuas dos Deoses erão postas em cima de camas.

Se fechavão por si; nos antros sacros,
Arruîdos confusos retumbavão.

Cada momento, a Roma, traz annúncio
De aziágo portento. (1) Ha represado
Nilo o tributo undoso; o Trovão ronca;
Tréme a Terra; Vulcões borbótão chammas;
Arruîna a Fóme, a Péste Eôas terras,
P'rigosas sedições, Guerras estranhas
Labórão nas Provincias do Occidente.
Esses impios Christãos são Réos de tudo.

No amplo recinto das Cesáreas Thérmas,
Em meio dos Jardins sóbe um Cypreste,
Mana uma Fonte, se érgue uma Ara a Rômulo.
Lombos tinctos de nódoas côr de sangue,
De sob Ara sáhe Sérpe, e silva súbita:
Logo colêa, em rôscas, pelo tronco. (2) —
Entre a aguda (3) folhagem do Cypreste,
Tres, em seu ninho occultos Pardáes nóvos,
Os cólhe, e os trága a Sérpe horrenda. Em tôrno
Esvoáça a pia Mãe. Pela aza a prende
O Monstro, e pîe embóra a triste. — Augusto
Transido do portento, ao summo Arúspice (4)
(Que Galério peitou) consulta anciado.

---

(1) Tito Livio toma sempre em máo sentido a palavra *portentum*.

(2) Do Acypreste.

(3) Quasi no tópe, onde o Cypreste é máis agudo.

(4) Táges.

TAGES.

» Essa Sérpe denóta o Christão Culto,
» Léva, oh Prîncepe, o fito em tragar Césares.
» Dá-te préssa a arredar Celestes iras :
» Castiga os que inimigos são dos Numes. »

Deos tinha, então, na dextra a aurea balança.
Em que a sórte dos Reis, de Impérios pésa.
A de Augusto (1) subio. O centro da alma
De Augusto se abalou espavorido.
Antolhou-se-lhe a Dita ir-lhe fugindo,
E as Parcas, (que do peito elle ama, e adora)
Fiar-lhe o estâme á vida máis ligeiras.
Sentio agorentado o tino ingénito;
Nem tanto ao claro as vê, Paixões, nos Homens,
Quanto as proprias, de rasto o vão levando.
Manda a Officiáes Christãos de seu Palacio,
Que aos Idolos dêm culto; ordens envîa
Que em todos os Confins do Órbe Romano
Exactos os Christãos se recenseem.

Já Galério se enléva de alegrîa,
Qual Vinhateiro, que um Terrão famoso
No Val de Tmólo tem; que em seu passeio
Entre as Cêpas da Vinha florejante,
Crê, nas cópas do Altar, dos Reis nas taças
Que vê manar a Bácchica espadana;

(1) O prato, ou cuia da balança em que a sórte de Augusto se pesava.

Táes, já, rios de sangue avista o César (1)
Dos Fiéis correr; e os Bens Christãos manar-lhe. (2)
Partem lógo Prefeitos, e Procônsules
Cumprir do illuso Prîncepe os mandados.
Bêja, humilde da tóga a fimbria, ao César,
Hierócles. Como quem devóve a vida
Á Virtude: eis forceja, eis se resólve
A Alçar ao César ólhos humilhados.

HIERÓCLES.

» Filho de Jóve, Prîncepe sublime;
» Da Sapiencia Amador, eis parto á Acháia.
» A castigar rebeldes, que blasphémão
» Da tua Eternidade. — De ti, Prîncepe,
» Minha Dita, e Deos meu! — Concéde, oh César
» Me explique eu franco. — Sei, que a Vida arrisco....
» Mas dar Verdade inteira ao sábio incumbe.
» O Divo Imperador assaz firmeza
» Contra os Christãos (odiosos!) não disfére.
» Di-lo-hei? — Sem que me adquira o teu enôjo?
» Se as mãos, que a Idade affrouxa, escoar deixão
» Do Império as rédeas... Não serìa digno
» Galério César, Triumphador dos Parthos
» De colhê-las, subindo ao Sólio augusto?
» Dos, que inimigos tens ao lado, oh véla-te,
» Heróe meu: que o Veador d'este Palacio
» Dorothéo é Christão. — Dêsque, na Côrte,

---

(1) Galério.
(2) Pelo confisco.

» Um Arcadio revél foi accolhido,
» Prisca, a Imperatriz ampara os impios;
» E o Jóven Constantino. . . Oh Dòr! Oh Pêjo! »

Súbito se interrompe o astuto Hierócles,
Prantos vérte, entranhavel susto inculca
Dos perigos, que ao César ameáção.
E, assim, ateia, na alma do Tyranno
De Crueza, e de Ambição flammas robustas:
Fundando a passo igual os alicerses
Da vindoura grandeza. Diocleciano
Sophistas desamava; e sabe Hierócles
Que, nùnca, as honras lhe daria Augusto,
Que elle, do César, tantas se prométte.

Vôa a Tarento, embarca-se na Armada
Que a Messénia o conduz. Arde já vêr-se
Na Grécia, onde Cymódoce respira,
Onde Amor o prendeo, — onde o ódio céve
Que, na alma vil, contra os Christãos lhe lavra.
Das Virtudes, aos Vicios, pondo a máscara,
Esconde, no imo peito a Audacia, o Êrro,
A crébros brados, só, dos labios sólta
Sapiencia, *Humanidade*. A água profunda,
Que, no álveo, encóbre escólhos, e voragens,
Assim (não raro!) illustra, afformosenta
Co'a face, e luz dos Céos, a superficie.

Os Demónios, em tanto se appressurão
Em destruir a Fé. Ventos favónios
A Hierócles dão, que rápido atraz deixa

O Mar, que deo passágem a Alcibîades, (1)
Quando encantada a Italia, a vêr corria
O Grêgo máis gentil. Vão-lhe fugindo
Jardins de Alcînoo, alturas de Buthróto,
Próximos sitios, que immortáes deixárão
Os dous máis claros Cysnes. (2). Já Leucate,
Onde ardores de Sáppho inda respirão,
Crêspa de Róchas Ithaca, Zacyntho
Selvi-comada, e a que é tão cara ás Pombas,
Cephallonia, que a vê-la ólhos convida.
Já Hierócles as Estróphadas saúda,
Aufugio impuro da loquaz Celêno. (3)
Avista lógo, ao longe os sêrros de Élide:
Põe a prôa no Eôo, órça as areias (4)
Onde ao Jóve do Mar (5) dava a hecatombe
Nestor, quando pedir vinha Telêmaco
Do Páe prudente, e igual aos Deoses, novas.
Amarando-se ao Gôlphão de Messenia,
Deixa Sphatéria, Pylos, Móthon: rápida
Lárga a Náo salso argento, fécha a róta,
Nas remansadas águas do Pamiso.
Em quanto (qual do Mar surge a tormenta)
Tócca Hierócles o chão de Heróes, de Numes, (6)

---

(1) Na fatal expedição de Nicias contra Syracusa.

(2) Homéro, e Virgilio.

(3) Harpìa, que tantos males vaticinou a Enéas.

(4) As arenosas praias.

(5) Néptuno.

(6) Nascidos ou inventados na Grécia.

(Qual Ananîas Anjo á Espôsa Sára (1)
Guia a Tobîas) o Anjo do Amor sancto
Désce á Gruta de Eudóro. — Quando accende
Na alma amor sancto , incumbe delle o Altissimo
O máis formoso dos Celestes Anjos.
Tem por nome Uriél; na dextra empunha,
Flécha de ouro ; do cóldre etérno a tóma :
N'outra (ao Pharól divino , accêso) um fácho.
Não precedeo a Creação d'esse Anjo
Do Mundo a Creação ; ao Mundo veio,
Quando Éva ólhos abrio á luz recente. (2)
No ardente Cherubim, creadora dextra
Mésclou as máis donosas graças de Éva ,
C'o surrir do Pudor , c'o olhar do Ingenho (3) ;
A quem fêz , co'a divina flécha , o tiro ,
Em quem, co'empyreo facho, ateou chammas,
Esse arrobado , aos feitos , se arreméssa
Máis de Heróe , e ás façanhas de mór p'rigo :
Sacrificio não ha , que árduo lhe seja.
Primores da affeição entende , e estima.
Um peito , assim ferido , médra em prantos,
E é superste aos desejos conseguidos.
Grande , e austéra Paixão , não Amor frîvolo ,
Confins não sóffre, tem por nóbre intúito
Vindouros immortáes (4) trazer á vida.

---

(1) Filha de Raguél.

(2) Pouco depois de haver Deos ditto *Fiat lux*

(3) *Ingenium* , que os Francezes vertem por — *du Génie.*

(4) Que tenhão de merecer a immortalidade.

No peito accende a Eudóro esse Anjo a chamma
De ardor irresistivel. Compungido,
Sente o Christão, (1) sob o cilìcio, o incendio.
Pagan será, quem da alma se lhe appósse.
Recorrendo êrros seus, já todo sustos,
Recahir téme em juvenîs desmanchos; (2)
Do risco ameaçador fugir resólve.—
Tal, quando inda não rompe a Tempestade, e
Tudo é, nas praias, quêdo, sóltão vélas
Imprudentes Báixéis, os máres tálhão:
Mas Pescador expérto, abana a fronte,
No leito do Sáveiro, a mão robusta
Lança ao rêmo, e o Mar alto desempára,
Põe prôa a se abrigar detraz da rócha.
Pela primeira vêz, lhe cala a Eudóro,
No peito, Amor sem mancha, e de quão tîmidos
Sinta, affeitos, pasmou, pasmou, quão graves
Sejão suas tenções, e quão diversas
Dos audaces Desejos, dos livianos
Pensamentos, que outr'óra, no amar tinha.

Entrava o Sól no pégo das Atlântidas,
De ouro arraiando as Fortunadas Ilhas,
C'os últimos fulgôres. Quiz Demódoco
Despedir-se da Casa de Lasthénes.
Eis que este, toda obstac'los lhe affigura
Toda p'rigos a Noite, e ruîns azáres.

---

(1) Eudóro.

(2) *Agnosco veteris vestigia flammœ.* VIRGIL.

Obtêm, (1) que os adeos lance (2) á Aurora crástina.
Cymódoce, em seu Quarto recolhida,
Rememorando a narração de Eudóro,
Se lhe roxêa o rôsto; estranho lume
Nos ólhos lhe resplende; ardente insómnia
A despéde do leito, a envìa aos Campos
A espairecer, na mansa frêsca Noite. —
Pela encósta do Monte, aos Jardins désce.

Suspensa, em seu Zenith, no Céo da Arcadia,
Bem como um Sól, a solitária Lua,
C'o lustre de seus raios encobria
Os máis Astros, que adornão seu triumpho.
Mostrar-se alguns, de longe, apenas ousão,
Na vastidão da Sphéra; de azul claro
Se traja o Céo, que esmaltão raras luzes:
Azul (disséras) orvalhado Lìrio
Com lâgrimas de aljôfre. As altas cimas
Da empinada Cyllêne, e os espinhaços
De Phóloe, e de Telphussa, as espessuras
De Anémose, e Phalante, um horisonte
Compunhão vaporoso, e mal-distincto.
Consonavão, distantes, clamorosas
Torrentes, c'o jorrar de águas de rócha,
Que, a flux, manando estão de Arcádios sêrros.
Rutilando-lhe as ondas, lá, no valle,
O Alphêo, que a fuga ségue de Arethusa,

(1) Lasthénes.

(2) Demódoco.

Ouve, entre as cannas (1) ceciar (2) o Zéphyro;
Ouve ás ábas do Ládon, Philoméla
Entre os Loureiros (3) gorgeiar saudosa.

Donósa Noite! Á mente de Cymódoce
Affigura-se a Noite, que a guiára
Pérto do Jóven (de Endymion transumpto). (4)
A tal lembrança o seio da Donzélla
Máis appressado arquêja; avulta a imagem
Do destemido Filho de Lasthénes, (5)
E o seu garbo, e valor. Luz-lhe na idéia,
Que em seu fallar de Eudóro, o Antiste, ás vêzes,
(Grata palavra!) *Espóso* proferîra.
Toda a vida, (6) cingir, na fria fronte
Vestáes c'rôas? Squivar nós de Hymenêo,
Por escapar de Hierócles ao ruîn jugo?
Da Virgem, que o impio Hierócles tanto anhéla
Nenhum mortal pedir-lhe a mão se affouta:
Mas de honras triumpháes ornado, Eudóro,
Adorado das hóstes, caro ao Prîncepe,
A quem, de herança, tem de ornar a Púrpura',
Estimado de Augusto, é egrégio amparo,

---

(1) Em que a Nympha Syrinx convertida foi.

(2) Quem bem obsérva o sibilante murmúrio, que o Zéphyro entre as Seáras, entre os Cannaviáes móve, concordará, que esse som máis semêlha a ceciar, que a sussurrar ou murmurar.

(3) Em que foi Daphne transformada.

(4) *Vid.* Livr. 8 d'este Poêma.

(5) Demódoco.

(6) Pensamentos interiores de Cymódoce.

Contra Hierócles, da Virgem, que elle espóse.
Foi Jóve, e Amor, foi Vénus, quem ás praias
Trouxérão de Messénia, o gentil Jóven.

Ao sìtio, em que pôz têrmo o Heróe Arcádio (1)
A' sua narração, chegou a Homérea (2)
Abstrahida. — A Cordeira, que alta noite
Se esgarrou do redîl, nos Pyrenêos,
Cérto o Pastor, que ha-de encontrá-la, a busca
No sìtio, em que pastou, sob o Codêço
Florîdo, que a abrigou, inteiro o dia.
Com descuidada planta, a Virgem sóbe
Do Caçador (3) á penitente gruta.

No umbral della avistou immóvel sombra,
Que sombra ser de Eudóro lhe affigura.
Tîmida pára — trémem-lhe os joêlhos,
Não póde adiantar pé, fugir não póde:
E era a de Eudóro, a affigurada sombra.
E elle orava; e a si junto, abónos tinha
De penitencia; e cinzas, e cilicio (4)
Dávão á Fé vigor, impulso ao pranto.
Aos passos, que sentio, á quasi-quéda
De Cymódoce acóde, e assegurando
Com braço auxiliador Virgem tão bella —
Pouco vai, que a seu peito não a cinja.
Grave, e austéro Christão, oh! que o não era:

---

(1) Eudóro.

(2) Cymódoce.

(3) Usava de trajo ordinário de Caçador, Eudóro.

(4) *In cinere et cilicio.* Psalm.

Homem sim, todo dó, todo ternura,
Que a Deos accarear intenta uma alma,
E de Deos alcançar divina Espôsa.
Qual o Anho, que hão os tójos lastimado
Com brandura á malhada o traz Bieito: (1)
Tal érgue Eudóro em braços a Donzélla,
Brando a reclina, no, que ao umbral da Gruta,
Pójo musgoso, jaz.

CYMÓDOCE (*com mal-segura vóz.*).

» Perdôa, Eudóro,
» Que eu turbe os sacros teus mystérios. — Númen
» (Qual seja ignóro) a ponto me ha transviado,
» Qual já me transviou, ha algumas noites. (2) »
Tréme a Véstal; como ella Eudóro tréme.

EUDÓRO.

« Moveo-te o passo, aqui, meu Deos, que te ama,
« E inclina a ser-me Espôsa. »

CYMÓDOCE.

» A lei que ségues
» Véda amor entre Virgens, entre Jóvens.
» Ou és pagão, ou falso a Deos, amando. »

EUDÓRO (*vendo córar Cymódoce.*).

« Oh! não. Que eu nunca amei, quando offendia

---

(1) Nome de Pastor.

(2) Entende a noite em que o encontrou, vindo das Féstas de Diana. Vid. liv. 1.

« A minha Religião. Agóra é que amo ;
« E de Deos, em te amar, o arbitrio eumpro. »
O Balsamo, que côão, nas feridas,
Frêsca lympha, que ao lasso Caminhante
Des-sedenta, não são iguáes, no prêço
Ao da vóz, que fugio da bòcca a Eudóro,
Vóz, que á Virgem, banhou a alma de júbilo.
Quáes ao bolhão da hervosa Fonte, se alção
Dous Choupos, na mudêz da estìva Noite;
Táes ambos Spôsos (já no Céo notados)
Stão, da Gruta, no umbral immóveis, mudos.

CYMÓDOCE (*começando a sahir d'esse extasi.*).

» Dá desculpa, oh Guerreiro, ás importunas
» Perguntas de Messénia, ignara Virgem.
» Quem Méstre hábil não tève, muito ignóra;
» Se o juîzo algum Deos não lhe allumìa.
» Nada sabe uma Virgem, que não vérsa,
» Bordando véos, as Casas de outras Virgens;
» Se aos Theátros, não vai, não córre os Templos.
» Com meu Pãe, caro aos Numes, vivi sempre. —
» Ama-se, na tua Lei? Ha nella, um Carro,
» Que, a beijar-se, e a arrulhar, as Pombas tirão?
» Monta-o Vénus Christan, Christão Cupîdo?
» Innocentes Enganos, térnos brincos,
» Que os máis cordatos corações subjugão....
» Quando irada, é temivel essa Vénus?
» Impulsa ella uma Virge' a que o Mancêbo
» Vá buscar ao Gymnasio, e que o introduza
» Furtivo em patrio técto? Acôrra a philtros,

» Que o volúvel Amante a Casa tragão ?
» Põem enleio na lingua , em veias côa
» Fôgo , ou gêlo mortal ? No umbral ensina
» Fazer conjuros , dar á Lua Cânticos ?
» Christão , acaso ignóras , que é Cupido
» De Vénus Filho , e que o nutrio , nas brenhas
» Leite de Hyêna feróz ? Lavrou iniquo
» O Arco de Freixo , e de Cypreste as fléchas ? (1)
» Nos quadrîs do Leão , nos do Centauro ,
» Nos hombros se assentou do vágo Alcîdes ; (2)
» Azas sólta , e áta venda ; é Marte , é Hermes ; (3)
» Na Eloquencia , e Valor hombrea co'elles.

EUDÓRO.

« Pagan Donzélla , o , que eu proféssso , Culto
« Tão funestas Paixões não auxilîa ;
« Aos da alma comedidos movimentos
« Dá realces , que dar não coube a Vénus.
« Tu Numes tens , que adoras. Mas que Numes ? :
« Nada ha máis innocente, que o teu ânimo :
« Mas quem te ouve fallar de táes Deidades
« Te crêra em seus mystérios instruida ;
« Instruida em tanto mal. — No culto de Idolos
« Que proféssa , teu Páe te instruio , no que obrão
« Paixões nomeadas Numes , te instruio pîo. (4)

---

(1) A Fábula , e as antigas sculpturas o affigurão assim.

(2) *Vagus Hercules*. HORAT.

(3) Mercurio.

(4) Crendo pia a instrucção que dava,

« Fôra indigno a um Christão dar côres lúbricas
« Ao retrato do Amor. — Alcance eu, que ólhes,
« Que me escolhas sincéra, por Espôso,
« Máis, que á perfeita Espôsa, amor consagro
« Ao Deos, que te ha formado á imagem sua.
» Quando plasmou de barro o Omnipotente
» O Hómem priméyo, e o pôz n'um Paraîso,
» Bem relevante ás Sélvas desta Arcádia,
» Vio-se o Homem só : Divina Companheira
» (Sua carne, e sangue seu) lhe deo na Spôsa.
» Para o Domînio a Adam, para a Corágem :
» Para as Graças, e Sujeição, fez Éva.
» Dignidade no Ingenho, Altivez na Alma,
» Razão, e Authoridade a Adam coubérão;
» Conquistar as vontades, com meiguice,
» Foi dóte de Éva, e em mimo a Formosura.
» Tal da Espôsa Christan te off'reço o Quadro,
» Se o gostas, dar-me-hei traça a haver-te minha.
» Minha Espôsa! Que, em ti, vejo enlaçadas
» Piedade, (1) e Compaixão, com senso justo,
» C'os attractivos, que avassallão tudo.
» Meu Domînio has de ser; que para o Mando
» Foi o Homem feito : e eu tanto amar-te intento,
» Quanto se ama o racîmo, em tórrido êrmo.
» Iguáes, nas intenções, aos Patriarchas
» Darîamos, de nós, progénie herdeira
» Das bênções de Jacob. Que assim o Filho
» De Abraham recebeo na Tenda sua

---

(1) *Pietas in Deum, miseratio in homines.*

» A Filha de Bathuél, com prazer tanto,
» Que a recêm-mórta Mãe pôz em olvîdo. »
De Pudor, de Ternura sôltas lágrimas
Corrião pelas faces de Cymódoce.

Cymódoce.

« Tuas fallas, Guerreiro, são tão doces (1)
« Como alvo mél; mas como séttas pungem.
« Atino, que os Christãos linguágem fallão,
« Que a entende o coração. Tinha eu já na alma
« Quanto me agóra expressas. Minha seja
« A tua Religião, no amar, tão nobre. »
Eudóro, que á Fé, só, que a Amor attenta:
» Lévas gôsto de ser Christan, Cymódoce?
» Tal Spôsa a mim, tal Anjo aos Céos eu déra? »

Cymódoce.

« Não me áffouto a fallar, sem que me digas.
« Onde o Pudor reside. Elle com Némesis
« Se alçou da Terra aos Céos. — Christãos, por sórte,
« Obtivérão, que a nós, dêsça, rogado?...
Cáhe, des-prendido, um Crucifixo augusto!
Foi acaso, ou designio? — Da estranheza
Assustada Cymódoce, dá grito;
E Eudóro, erguendo a Cruz, a adóra:

Eudóro.

» É imagem

(1) Traduzido *verbo ad verbum* do Original.

» Do Deos, que adóro, Deos, que á sepultura
» Desceo, e surgio della, glorioso. »

CYMÓDOCE.

« Tal foi de Arabia o Môço, (1) que as de Byblos
« Mulhéres carpem : mas, que á Luz Celeste,
« Por arbitrio de Jóve, foi remido. »

EUDÓRO (*entre brando, e sevéro*).

» Um dia saberás, quanto é sacrîlego,
» Quanto impio esse teu sîmile. O Unigénito
» Do Etérno vês pender, d'esse madeiro :
» Nelle ábre o Céo, nelle alça a singelêza,
» Innocencia, o Infortunio. Vês prodîgios
» De Modestia, e de Dôr; mas não mystérios
» De devasso prazer. — Será possivel,
» Nas ribas do Ladôn, nas frêscas sombras
» Da Arcádia, em tão donosa Noite amena;
» N'uma Grécia, onde Vates phantasiando,
» Pozérão throno a Amor, throno á Virtude,
» Conter o Sp'rito da Vestal de Aónias,
» Em ponderoso assumpto? Austéras máximas,
» Na alma fiél, reforção laços lîdimos, (2)
» Aptando-a a quanto obrar possa a virtude,
» E do Amor máis subido digna a fazem. »

---

(1) Adónis.

(2) Contracção da palavra *legîtimos*. Vid. Moráes, que cita a Ordenação, e Barros, e Leão.

Prestava attento ouvido a táes discursos
Cymódoce, e não sei que assombro intérno
Lhe calava pela alma. Affigurava-se-lhe
Que uma venda, dos ólhos, lhe cahîa,
E luz Divina vislumbrar-lhe, ao longe.
De Cordura, e Razão, de Amor, e Pêjo
Se lhe retrata á vista ignóta aliança;
E em tudo, que o Christão, na vida traça,
Entremeiar se a Evangélica Tristêza.
O, que a Vîrge' atterrou, ultimo gólpe
Foi a magoada vóz, que do máis întimo
Do prazer, lhe rompeo. — Eudóro trava
Do Crucifixo, e diz: « Ólha, Cymódoce,
» Ólha este Deos de Paz, Deos de Piedade,
» De angústias soffredor. Se me crês digno
» Da tua mão, sôbre esta Image' augusta
» Só me cabe acceitar tuas proméssas.
» Nunca unidos verão as Aras de Idolos,
» De Cupìdo o carcaz, da Cypria o cinto
» O de Christo cultor, Vestal das Musas. »
Que lance, para a Filha de Demódoco!
Passar do delicioso idéial das Fábulas,
A jurar, sôbre a Cruz, aliança austéra!
No tremendo signal do Órbe remido
Por insólitas mãos, mãos de uso a Vìctimas
Só trançarem listões, c'rôas ás Musas!
Já flécha igual á que ferîra a Eudóro,
O Anjo lhe disparou. Céde rendida
A encanto irresistivel; dá proméssa
De acceitar a instrucção da Fé, do Culto,
Que o, dos affectos seus, Dôno, proféssa,

E Eudóro, que as mãos tóma á Virgem tímida,
Apertando-lhas, diz : « Oh Espôsa minha ! » —
Cymódoce, que tréme em todo o côrpo,
A um Deos de pranto, e dôr profére, grata
De ser fiél Consórte, o juramento.

Já se unem, pelos tópes das montanhas
A's Féstas Lupercáes : e o Côro encéta-as,
Cantando o Númen Protector da Arcádia,
O caprîpede Pan, que assusta as Nymphas,
E á septîvoca avêna origem déra.
Dão, da Auróra, que se érgue, annúncio, os Cânticos.
Já os plainos Mantinéos, a Luz nascente
Fére, e os pennachos das Pelasgas sélvas,
E o mármor sepulchral de Epaminondas.
A voltar a seu Páe, córre Cymódoce,
Tambem Eudóro, a despertar Lasthénes.

FIM DO LIVRO XII°.

NOTAS DO LIVRO XII°.

Pág. 53, vers. 15. Sérpe.

D'um Plátano frondoso, d'onde mana
Lîmpida veia, surge grão prodîgio.
Sérpe horrenda, malhado em sangue o lombo,
(O Omnipotente Olympio á luz a déra!)
Do suppedaneo da ara deslisando,
Ao Plátano rojou. Nelle seu ninho
Tinhão outo, inda implumes Avezinhas,
Entre os folhudos ramos acoutadas,
E a Mãe que as procreou as aninhava.
Era dó vêr as filhas debater-se,
Quando a Sérpe as tragou; e a Mãe que clama
Revoando-lhe em róda, até que a sérpe
Lhe trava de aza, e súbito a devora.

(Homer. Iliad. II. vers. 387.)

Pág. 54, vers. 21. Tmólo.

Monte de Lidya, mui nomeado por seus vinhos, e pelo cultivo do açafrão.

Nonne vides croceos ut Tmolus odores.

(Georg. I, 56.)

Pág. 57, vers. 4 Buthróto.

Hôje, Butrento, em face de Scheria (hôje Corfú).

. . . . *Portuque subimus*
Chaonio, et celsam Buthroti accedimus urbem.
(Æn. II. vers. 192.)

Ibid. vêrs. 7. Sappho.

Viuntque commissi calores
Æoliæ fidibus puellæ. (Horat. Od. 9. lib. IV.).

Ibid. vers. 11. Stróphades.

. . . . . *Strophades Graio stant nomine dictæ*
Insulæ Ionio in magno, quas dira Celæno
Harpyæque colunt. (Æn. III. vers. 211.)

Pág. 61, vers. 1. Cannas.

Syrinx filha do Rio Ládon, perseguida por Pan, accolhida pelas Nymphas do Rio patérno, e convertida em Cannavial. Como quér que attentasse Pan, no cicio, que as Cannas fazem quando Zéphyros as abanão, compôz dellas o septîvoco instrumento (ou gaita) a que os antigos Syrinx chamavão.

Ibid. vers. 8. Avulta a imagem.

Multa viri virtus animo, multusque recursat
Gentis honos: hærent infixi pectore vultus
Verbaque. (Æn. IV. v. 3.).

Pág. 64, vers. 23. Ternos brincos.

Teneri sdegni, e placide e tranquille
Repulse, cari vezzi, e liete paci,
Sorrizi, parolette, e dolci stille
Di pianto, e sospir tronchi, e molli baci.
(JERUS. Canto XVI. st. 25.)

Pág. 65, vers. 2. Côa.

Je sens de veine en veine une subtile flamme
Courir par tout mon corps, sitôt que je te vois;
Et, dans les doux transports où s'égare mon ame,
Je ne saurois trouver de langue ni de voix.
(BOILEAU, trad. de Sappho.)

Mes yeux ne voyoient plus, je ne pouvois parler,
Je sentis tout mon corps et transir et brûler.
(RAC. Phèdre, act. I. sc. 3.)

Pág. 66, vers. 6. Plasmou.

Formavit igitur Dominus Deus hominem de limo terræ. . . . . . . Plantaverat autem Dominus Deus Paradisum voluptatis à principio, in quo posuit hominem.....

(GENES. cap. II. v. 7 et 8.)

Ibid. vers. 10. Sangue seu.

Et ædificavit Dominus Deus costam quam tulerat de Adam, in mulierem.

Ibid. vers. 11. Adam.

Not equal, as their sex not equal seem'd;

For contemplation he, and valour form'd;
For softness she, and sweet attractive grace.

(Milt. Parad. Lost, IV.).

Ibid. vers. 18. Minha.

Id funiculis Adam traham eos, in vinculis caritatis.

(Osee, cap. xi. v. 4.).

Ibid. vers. 19. Espôsa.

Et sponsabo te mihi in sempiternum, et sponsabo te mihi in justitia et judicio, et in misericordia, et in miserationibus.

(Osee, cap. ii. v. 19.).

Ibid. vers. 27 O Filho.

Qui introduxit eam in tabernaculum Saræ matris suæ, et accepit eam uxorem : et in tantum dilexit eam, ut dolorem, qui ex morte matris ejus acciderat, temperaret.

(Genes. cap. xxiv. v. 67.).

Fim das Notas do Livro XII°.

ARGUMENTO.

Cymódoce diz ao Páe, que para ser de Eudóro Spôsa pertende ser Christan. Demódoco hesîta. Sabe que chegou á Acháia Hierócles. Astarte acométte a Eudoro, e é vencida pelo Anjo dos amores castos. Por evitar as vexações de Hierócles, consente Demódoco em dar a sua Filha a Eudóro. Ciúmes do Procônsul. Recenseamento dos Christãos, na Arcádia. Hierócles accusa Eudoro a Diocleciano. Partem para Lacedemónia Demódoco, e Cymodoce.

O S MARTYRES.

LIVRO XIII°.

Já, feita a libação ao Sól, que surge
Do Mar, saudava esse astro, que allumîa
Viandantes, Demódoco. O Chão tócca
Inda húmido do Orvalho, e tem na mente
Da Casa de Lasthénes despedir-se.
Eis de susto, e de Amor tremendo a Filha,
Se lhe lança nos braços. Elle a angústia,
E apêrto da alma, présto, lhe comprende.
Mas, não sabe, que nesse amor, Eudóro
Tem tanta parte; e assim consóla a Homérea;

Demódoco.

» Que Númen te ferio, cara Cymódoce?
» Na idade, em que surrisos innocentes
» Só lavrão, chóras tu? Calou-te occulta
» Mágoa no peito? Aos Numes, nossos Guardas,
» Recorrâmos, e a practicai com Sabios,
» Que manso, e socegado põem nosso ânimo.
» Patentes sempre estão Aras de Juno; (1)

(1) Juno Lacinia.

» Nellas não móve Eólo as sacras cinzas. (1)
» Como essas Aras seja o peito nosso.
» Se os Euros dos paixões, nelle esbravejão,
» Inalteravel Paz demóre, ao menos,
» No Sanctuário da alma; nada a abale. »

CYMÓDOCE.

« Não alcanças quão grande é a nossa Dita!
« Ama Eudóro a tua Filha. (Oh quão ditosa!)
« De Hymen lhe quér, ás pórtas pôr grinaldas. »

DEMÓDOCO.

» Deos de ingenhoso Engano, acaso, illudes-me?
» Cessou verdade de velar teus lábios?
» Mas, que me estranha que um Heróe te adóre!
» Quando ás Virgens do Ménalo pleiteáras
» Da Formosura o prémio? E a quem Mercurio
» Te estremára no sêrro Chelidóreo?
» Conta, em que módo, o Caçador Arcádio
» Da fréchada do Amor te deo infórme. »

CYMÓDOCE.

« Por do peito afastar cérto disvéllo,
« Soltei a vóz, a discantar as Musas.
« Eis, qual lúcido Sonho, que resvala
« Da Elysia pórta, Eudóro me apparece,
« Na mansa Noite; a mão me tóma, e diz-me :

---

(1) Dos holocaustos.

— Quéro, oh Virgem, que os Filhos de teus Filhos
— Séptima próle, em grémio de Demódoco
— Lédos pousem. — No seu Christão discurso
» Disse-o melhor, que eu t'o refiro agóra.
» No seu Deos me fallou, que ama os que penão,
» E é Deos, que os desditósos abençôa;
» Deos, que assaz me encantou. Nós, nenhum temos
» Deos, tão soccorredor, nos nossos Deoses.
» Saber, cultivar quéro a Fé de Eudóro.
» Tal Condição, para o Consórcio, expunha. »
Quando, c'o Sul nublado, o claro Bóreas
Peleja nas Campinas do Oceâno,
Bolinando, n'um bórdo, e n'outro, o Nauta,
Dos ventos á feição marêa as vélas :
Tal lutta o Páe, tal céde ao vento advérso,
Que co'a Razão peleja, e já se inclina
A favor da Vestal, que o ramo estéril (1)
Nas aras de Hymenêo depõe. — Já avista
Brotar do Tronco Homéreo, que ameaça
Desfructecer, amplissimos renóvos.
E o que a máis sóbe, — um Genro honroso, illustre,
Que, ao de Galério, vil Privado, opponha.
Mas, ao deixar a Filha os Pátrios Numes,
Só de o pensar stremécc. Ás nóve Piérides,
A seu Divino Avô perjura a Néta!
» Enternecido a abraça, e exclama : Oh Filha,
» Quão mesclada com Dôr, vem a Ventura!
» Consentir no que pédes, ou negar-t'o

(1) Do vóto virginal.

» Cabe em peito d'um páe? Deixar-me pódes,
» Por um Deos que ignorárão teus Maióres!
» Seguir, tu um Culto, eu outro? Orarmos juntos
» A Deoses, que se oppõem, mercês, oppóstas?
» Dous corações, que um só téqui formárão,
» Será fôrça, n'um mesmo sacrificio,
» Despartî-los, em vótos separados?

CYMÓDOCE.

« Deixar-te, oh caro Páe! — Nunca em mim coube
« Teu desejo adversar. Christan, comtigo,
« Viver, morrer só quéro; junto ás áras
« Do meu Divino Avô cantarmos juntos
« Seus vérsos immortáes. » Soluça o Antiste,
Empunha as cans da barba veneranda,
Retráhe-se ás carîcias de Cymódoce,
E em tôrno da pousada de Lasthénes,
Vaga cuidoso, e só; pedindo acêrto
Aos Deoses da Montanha. Tal, outróra,
Remontava altaneira, a Aguia dos Alpes,
(Dos Fados, dos Romanos nóbre augúrio)
Entre estálos fulmîneos, tempestuósos (1);
E, no rôlo da nuvem lampejante
Deprendia o, do Céo, arcâno occulto.

Olhando os tópes dos Arcádios sêrros,
Insignes pelo Culto de algum Divo,

---

(1) Quando o Trovão dispára pérto, semelhão seus estalidos aos redôbros do bem sacodido açoute.

Vertia a páres, lágrimas Demódoco.
Superstição ganhava quasi o pleito :
Mas, da Filha á affeição negar-lhe Eudóro !
Que eterna dôr ! — Desìgnios seus adianta
Deos, que a alma lhe dispõe paterna, e fraca
A que sirva os futuros Escolhidos. (1)
Poderoso em soltar ambìguo senso,
Do Antiste Homéreo, os sustos lhe dissipa;
E o Consórcio de Eudóro lhe affigura
Sob o auspìcio máis próspero traçado.
Já, des-nevoada a dúvida,(2) lhe falla :

Demódoco.

» Não chóres, Virgem digna de Venturas.
» Que não quéro eu custar uma só lágrima
» Aos ólhos, que amo máis, que a luz do dia.
» Não te arranque de mim esse Deos novo;
» E por Espôso, a Eudóro, embóra o hajas. » —
Eudóro, nesse instante, revelava
D'esse Amor, a seu Páe, todo o segredo.

Lasthénes.

« Christan seja, e por dom nupcial lhe léves
« Ter entrada no empyreo. Em comprazer-lhe
« No que fôr justo, o teu amor lhe abóna. »
O Anjo do casto amor, a Eudóro instiga

(1) Aos que escolhia para futuros Mártyres.

(2) A' maneira dos antigos, que, nos Diálogos, supprimião o *diz*, o *disse*, o *respondeo*, etç.

Que a Demódoco accorra. Este em seus braços,
Tinha a Filha, no prazo, em que ìa Eudóro
(Do succedido ignáro) a sós buscá-lo.
Pára. — Eis banhado o Páe, em lédas lágrimas,
A brados lhe annuncia : « É tua Espôsa. »
Do novo Páe se arroja (1) aos pés, e bêja
Da Filha a véste. Vem, co'as Filhas, Séphora,
E vem Lasthénes dar-lhe amigo abraço,
Colmá-la de carîcias. — Por dous tîtulos
Lhe dão nome de Irman; (2) e ella o merece
Por Consórte do Irmão, de Christo Sérva.
Para depôr da Fé sagrados gérmes
No peito da pre-eleita Cathecúmena,
Foi Cyrillo ecolhido a vôto unanime.
Por que máis présto Hymen una os Espôsos,
Concordão as Familías ir-se a Sparta,
Onde o Bispo a instrucção amiúde, e adiante.
Em quanto o Céo proségue os seus desîgnios,
Cumpre o inferno a maldade ameaçada.
A jurada união, que com Demódoco
Travou Lasthénes, rompe-a lógo o annúncio
Que Hierócles chega, e que os Messénios chórão.
Vîreis as Mães cerrar ao peito as Filhas.
Sustar os Jógos, suspender Theátros,
Como em mortal terror, pública augústia;
Nos Christãos lutto, nos Pagãos espanto....
Obras do Ruîn ! (3) No r sto as traz gravadas!

(1) Eudóro.

(2) As filhas de Lasthénes, que a Cymódoce chamão Irman; é uso em França darem ás cunhadas esse nome.

(3) Hierócles.

Entra Hierócles as pórtas de Messénia,
Lictores diante. — As ordens se promulgão :
Tem de ser os Christãos recenseados.
Quando esfaimado o roaz Lôbo ronda,
Ólhos em braza, em tôrno á Grei lanîgera,
Vendo o grosso Rebanho, nos pastîos
D'um fertil prado, a fóme se lhe assanha;
Sáhe-lhe a lingua dos pátulos colmilhos;
(Só de ella (1) as Rêzes vêr se tinge em sangue,
De em sangue se abbrevar almêja inîqua).

Contra os Christãos eivado de ódio infesto,
Assim almêja Hierócles, tôrvo-olhando
Infancia débil, indefêzas Virgens,
E essa Grei de Christãos, que, em prazo bréve
Ante o seu Tribunal tem de a ver junta.

Impellido do Sp'rito máis p'rigoso
Dos Abysmos, remonta ao Ithómeo cume,
Disfére, e cráva os ólhos, no Olivèdo,
Vólve-os ao Templo, (2) vólve-os ás Columnas....
Oh suspensão ! Não vê nos sacros ánditos,
O Antiste da Ara ! Ouvio, que era partido
Co'a Filha a vêr Lasthénes, cujo Eudóro
Vira a Vestal, nas sélvas do Taygette.
Triste nova ! que a côr, no rôsto muda-lhe !
Que idéias mil confusas lhe érgue, na alma !
Lasthénes, que é dos Grêgos o máis ricco...
Émulo Eudóro seu tão poderoso...

(1) A lingua.
(2) De Homéro.

Que arraiáessed ampára de Constancio...
E ás Grêgas praias vem... Ás bem tecidas
Tramas de Hierócles, despeitoso obstáculo!
Se amado Eudóro de Cymódoce... O Impio
Arde em pôr clara a atroz suspeita; e o mina
Esse ardor, em contînuo des-socêgo.

Não longe da pousada de Lasthénes,
Nos rebaldes d'um Templo derrocado,
Que ás Graças dedicou Oréste', e ás Furias,
Sumptuoso Alcáçar jaz. Mandára Hierócles
Fabricá-lo, quando erão seus intentos
Arrebatar a Filha de Demódoco,
E, vîctima occultá-la, em táes Elysios.
Não os pôz a fim; que foi chamado á Côrte.
Hôje lhe apraz morar nesse Palácio,
E que alli venhão dar seus nomes, quantos
Christãos a Arcádia encérra, em seus Contôrnos:
E de Lasthénes vendo-se tão mîstico,
Acertar meio de encontrar Cymódoce,
E penetrar no intento, que induzira
O Antiste Homérco, co'a Vestal das Musas
A vir, na Arcádia, vêr Cultor de Christo.

Máis prompta que o relampo, a Fama, a nóva
Derramou, dêsde a cima do Appesante,
(Montanha a quem venéra a Gente Argólica)
Té o Cabo de Maléa (que em seu pico,
Vê descansar os fatigados Astros,)
Que é chegado o Procônsul. Vai semeando
Quanta, aos Christãos, Desdita, lhes vem sôbre.
Demódoco estreméce: — e, á Filha, é crivel

Que elle tão arriscado Culto sôffra?
E a Fé jurada? e a Virgem, que enfenéce
Por Eudóro, e só quér espôso a Eudóro?

A Eudóro, no profundo peito, surgem
Procellosos cuidados. — C'os ruîns Anjos,
Tem briga interna. Affoutos de induzî-lo,
Contra elle o brîo asséstão, (1) das idéias.
Suprema Dita é a d'um Christão, que a Christo
Traz uma alma (em mil transes arriscados)
Mas táes chammas de Zêlo, e táes quilátes
De valor, inda Eudóro, em si, não sente.
Satan, que entre os Riváes, (2) travou peleja,
Retráhe da affeição á Cruz a Aónia; (3)
E á Fé, do Arcádio Jóven (4) lança nuvens.
Que accomettê-lo vá a Astarte ordena,
(A Astarte, que o rendeo!) (5) Que do possante
Anjo do casto Amor, hôje o desuna.

Logo o Demónio de Volúpia tóma
Todos seus incentivos, e empunhando
Facho olorôso, enfìa Arcádias sélvas.
Do facho a luz lhe ondeava o meigo Zéphyro,
Prodîgios mil brotavão de seus passos.
Dava ares de avivar-se a Natureza,

---

(1) Seus proprios pensamentos generosos.

(2) Eudóro, e Hierócles.

(3) A Vestal das Musas.

(4) Eudóro.

(5) As bellezas de Roma, de Neápoli, e a Vellêda.

Ao vêr passar o mágico Phantasma. (1)
Suspira o Rouxinól, a Pomba arrulha,
Brama, apóz da ligeira Côrça, o Gâmo.
Sp'ritos de Engano, que a Florésta encantão
Do Alphêo, troncos de Róbres escachando,
Rôstos de Nymphas, no âmago demostrão,
Mysteriosos sons, das cimas soltão:
Dansão Faunos, na flórida Campina,
Saúdão festiváes Déa (2) Volúpia.

Pela Gruta de Eudóro entrando Astarte,
De Amor profano esméros lhe requinta:
« Pódes (diz requebrada) se t'o inflúe,
« Morrer pelo teu Deos; mas é crueza
« Dares a Amada ao gume do Infortúnio.
« Seu brando olhar, que meigas fléchas vibra...
« E os níveos peitos, íman dos Desejos...
« Quéres, com vîs grilhões vêr curvo o garbo?...
« Cordato amansa essa áspera Virtude.
« Cuidas, que irado vai fréchar coriscos
« Deos, porque a tua Espôsa, ou tua Amante
« Ás Aras florejou das louçans Musas?
« Ou mélicos entoou Homéreos sonhos?
« Dôão-te a Formosura, e os tenros annos.
« A' fé, que assim não foste sempre austéro. »
Táes do Esp'rito infernal manão p'rigosas
As influições. (3) No intento proseguindo,

(1) Intitulado Vénus.

(2) Clara Déa chama Camões a Vénus, e a Callíope.

(3) Que influição de estrellas, disse Camões.

Com lédo rôsto, c'um surriso pérfido, (1)
Dardos atira a Eudóro, quáes cravára
Na alma, ao máis sábio Rei (2) da Hebréa Gente.
Mas dava ampâro ao salteado Eudóro
O Anjo do casto amor, que lumes da alma
Oppunha ás labarédas dos sentidos.
Os dardos do Demónio de Volúpia,
C'o sôpro afasta Angélico, e lhe embóta,
No Cilício de Eudóro, o gume imbélle, (3)
Quasi déra em broquél adamantino. (4)

No peito do Soldado (5) penitente
Mundano Pundonor, e Amor cobarde
Arvorárão trophéo. — De colhêr súbito
A palavra a Demódoco, lhe pêza;
Receia expôr-lhe a Filha: (6) em si resolve
Consultar, nesse transe, o Páe da Espôsa.

EUDÓRO A DEMÓDOCO.

» Fôi-a dos dias meus a mór ventura
» Cymódoce Christan; e nos altares

---

(1) *Perfidum ridens Venus, etc.* HORAT.

(2) Salomão.

(3) *Telum imbelle sine ictu.* VIRGIL.

(4) *Vid* Journal de l'Empire du 20 février 1811, sur *tunica adamantina* d'Horace.

(5) Eudóro.

(6) A' Perseguição.

» Do meu Deos, acceitar-lhe a mão donosa.
» Des-dar venho, porêm, o nó jurado.
» Franco te fique o dom, que me fizeste.
» Como a escolhida (1) Grei se recensêa,
» Talvêz, que o amor de Páe já cóbre sustos,
» Bem que ainda não ronque a Tempestade.
» De ti, da formosissima Cymódoce
» Depende o Fado, e a Dita de meus dias. »

Demódoco (*enternecido*).

« Jóve te pôz, no peito generoso,
« Dos Reis priméros o valor magnânimo.
« De nóbre coração te dotou, quando
« Entre sacros listões, louros virentes,
« Te dava, Eudóro, á luz a amavel Séphora.
« Sabes quanto Cymódoce me é cara.
« Ser Pagan, ser-te Espôsa o néga o Culto,
« Que professas. Pagan nella não prende
« A Lei que ameáça. Espôso, escudo lhe eras
« Contra Hierócles. Que sustos nos tolhias! »

Eudóro (*entristecido*).

» Quando eu fizéra esforços máis que humanos
» Por despedir, do seio, amor tão puro,
» Estragára a intenção, baldára esforços.

---

(1) Os Christãos, escolhidos, pelo baptismo, para participarem, cumprindo a Lei, a bem-aventurança.

» Véda ao Christão a Lei dar mão de Espôso
» A quem, a mente enturva incenso de Idolos;
» Nem, junto á Cruz, Ministro ha, que abençôe,
» Que emparente c'o Céo Tartárea alliança.
» Terão, no ambìguo (1) bêrço, ouvir meus Filhos,
» E de Jóve, e de Christo, a par, os nomes?
» Quáes, beberá licões Filha, que eu tenha? —
» De Vénus lhe virão? Vir-lhe-hão da Virgem! (2)
» Tólhem tal nó, as nossas Leis, Demódoco,
» Com Spôsa alhêa ao Culto de Deos único.
» Nos p'rigos des Espôsos, tomão parte
» Entre nós as Espôsas: co'ellas, cumpre
» Que, no Céo, quando mórtos, deparemos. »
D'um Quarto não-distante, ouvio Cymódoce
(Não-claras) de seu Páe, de Eudóro as fallas:
Enche-a de brîos o Anjo do amor puro;
A Mãe do Redemptor lhe abunda o peito
De ìmpetos generosos, resolutos;
Lança-se onde era o Páe, aos pés lhe ajoèlha,
Érgue as mãos, e assim róga ao sacro Antiste:
« Não queira o Céo, que os annos teus cansados
« Eu magôe. Submissa Filha amante
« Spôsa Christan, vêr-me-hás sempre a teu lado.
« Os meus p'rigos, oh Páe, de os temer céssa;
« Que Amor, para os vencer, me dará fôrças. »

EUDÓRO (*volvendo ao Céo os ólhos*).

» Deos de meus Páes, que fiz, com que merêça

(1) Entre as duas crenças.
(2) Marìa.

» Tão nóbre galardão ? Deos que esta vida
» Gastei em te offender, quanto me adîtas!
» Teus Decrétos etérnos se executem.
» Chama a teu grémio este Anjo de Innocencia;
» Subão ao seio teu suas Virtudes,
» Não o Amor, que eu Christão, vaso de errôres,
» (Por gran ventura minha!) lhe hei inspirado. »
De velóz Mensageiro, eis passos se ouvem
Precipitados. (1) Pórta se ábre... O Escravo,
Do Antiste, e que alli chega, da Ara Homérea...
Da fronte o suór lhe mana em longo fio,
Pés polverosos, nûs, melêna enleáda,
Rôto o broquél, com que rompêra os ramos
Da enredada espessura de Enzinheiras.

ESCRAVO.

» Vanglorioso, co'a sombra de Galério
» Entra em teu Templo Hiérocles, borbotando
» Da bôcca ameáças, disparando furias
» Contra a tua Cymódoce. — Tres-jura
» Pelo leito de férro das Euménides,
« Que lhe ha-de a tua Filha entrar no thálamo,
» Inda que haja, ao lumiar de tua pórta,
» Sentar-se, todo o gyro de teus annos,
» O atro Pezar, que as Parcas accompanha. »
Pelas faces do Ancião (2) vai devolvendo

(1) Julgárão Portuguezes, que pela palavra — Precipitados — orsava Onomatopeia.

(2) Demódoco.

Funérea pallidêz; os joêlhos bátem-lhe;
Sustêm-se mal. — Mas do sossôbro súbito
Rebenta a Decisão. Quando Ordens sévas
Cólhem, sôbre os Chistãos, mináces nuvens;
Quando a affeição impîa do Procônsul
(Sem falta) expõe das Musas a Ministra
A inevitáveis próximos perigos,
No único Eudóro libra o urgente amparo;
Dá presentaneo couto, onde elle (1) salve
Contra Hierócles violento, a cára Filha.

Demódoco (*abraçando Cymódoce, e consolando-a*).

« Fiél ao que jurei, te entrego a Eudóro.
» Tu, delle a Espôsa, e Eudóro o teu ampáro;
» Dos Filhos Mãe, parceira dos seus annos,
» Talvêz desejem dar emprêgo os Numes
» A's Virtudes, que tens. Oh não desmáies.
» Se ha Christans Musas, tóma-as por valîas.
» Cantos lhes dá, em que a Cordura impére;
» Fôrça, e corágem te entrarão no peito,
» Com que assaltos quebrantes de inimigos. »
Fallava assim Demódoco; eis Lasthénes
Que entrava; e Eudóro a mão, no peito, pondo,
(Sênha de ânimo térno, ânimo grato)
Fita os ólhos no chão, e assim se exprime:
» Oh inestimavel dom, e a Deos acceito!
» Por minhas mãos sincéras off'recido!
» Defenderei, a prêço de meu sangue,
» A Virgem, que me entregas. Por ti juro
» Fidelidade, oh Páe, á Espôsa minha. »

(1) Demódoco.

Tomado o juramento, o Antiste, e a Filha
Se despédem. — Fechar de Homéro o Templo
Léva, no ânimo o Páe, e ir com Cymódoce,
Em casa de Cyrillo, achar Lasthénes,
Que, co'a Familia, a Sparta, vai sperá-lo.
Porque evite o Ruîn, (1) rodeios busca. (2)
Crystáes puros do Ládon, soidões lédas
Esse împio enojão; nem frescura opáca
De Arcádios Valles, lhe ennamóra a mente;
Não vêrdes Pinhos que altos sêrros toucão,
Águas que a borbulhar das róchas rompem;
Meigos Quadros, que meigos nomes lembrão. (3)
Nos Contôrnos rebanhão seus Lictores
Christão Pôvo, de vida de innocencia,
(Frouxa, um tanto, do primévo impulso)
Qual de Evandro os Pastores, a vivêrão.
Dos penhascos alpestres, cavas Grutas,
Sacras a Pan, aos Deoses montesînos,
Vês vir rebanhos, (4) que os brutáes soldados,
Com lanças (por cajados) pastorêão.
N'uma ampla veiga, em fronte a Hierócleos Paços
Orlava o manso Ládon o suggésto (5)
Do Procônsul, que na Curule (6) ebúrnea,

(1) Hierócles.

(2) Demódoco.

(3) Nomes de Ládon, de Alphêo, etc.

(4) De Christãos.

(5) Suggésto era um posto máis alto no arraial, d'onde os Generáes Romanos fallavão ao exército.

(6) Cadeira só a Cônsules, e outras grandes Dignidades permittida.

Tomava os nomes, que hão-de encher as listas
Fatáes! — Eis rompe súbito um sussurro.
Vóltão Chrîstãos o rôsto, e a vista alcança
A possante Familia de Lasthénes
Que, ao pé do tribunal, trazem Lictôres.

Qual Caçador Alpino, a grandes brados,
Acóssa o fato (1) de montêzes Cabras,
Que, a pulos, galgão alcantîs, Cascatas;
Se de improviso, ao pé da Grei que fóge;
Javalì surde, o Caçador infîa,
Recúa, pára, os ólhos não arréda
Do feróz animal, que ouriça as cérdas,
E alvos, remóve, os dentes navalhados.
Tal, avistando Eudóro, entre a Familia,
(E oh como o conheceo!) embáça Hierócles.
Todo o rancor antigo se lhe espérta:
Nem, vêr que o des-companha a Homérea Virgem
Lhe mingua o sobresalto. Em ciúmes férve
Do senhoril appessoado Eudóro,
Do recácho (2) Marcial. — Muitos Guerreiros
Da Guarda do Procônsul, que servîrão
Sob General Eudóro, em tôrno o cércão.
Uns pregôão, quão brando, e generoso...
Qual lhe exalta o Valor, qual o triumpho...
Táes memórão dos Francos a batalha,

---

(1) Já creio que appontei em nota que fato de Cabras, alcatéa de Lôbos, vara de Pórcos, são phrases de Francisco Rodrigues Lôbo, na Côrte na Aldêa.

(2) Sá, e Miranda, e Apólogos Dialogáes.

Em que Eudóro ganhou a Cr'ôa Cìvica,
Outros Britanno prélio, e gran Victória;
É o jóven militar, que venceo splendido (1)
(Retalhado de gólpes) a Carrausio. —
General dos Ginêtes, (2) foi Prefeito
Nas Gállias, foi valìdo de Constancio,
E, por Amigo o préza Constantino.
De clamor tal a Hierócles vem delìquios:
Despéde o Pôvo, e encérra-se em Palácio.
  Amado da Vestal, (3) julga-o seu Émulo; (4)
Julga, que Amor lhe cr'ôa tropheós tantos.
Lidão-lhe, na alma, intentos mil perversos:
Projécta ao Páe roubar, violento, a Filha,
E a Eudóro ferropear, n'uma masmórra. (5)
Sustos o assaltão. — Priva, (6) em Côrte o Arcádio:
Commette rei, ás claras, quem triumphante,
Foi, com pôstos do Império ennobrecido?
Quanto adverso no obrar violencia, Augusto,
Quão moderado seja, sábe-o Hierócles.
Traça; máis lento sim, mas máis seguro
Módo de contentar o ódio, em que arde
Seu peito, ha longo prazo, contra Eudóro.
Escréve a Roma, que os Christãos da Achaia,

---

(1) *De nobis splendida fecerit arbitria.* Hor.

(2) *Magister equitum.* Tit. Liv.

(3) Cymódoce.

(4) Eudóro.

(5) Fallando comsigo.

(6) Eudóro.

Móvem tumulto, e o recenseio esquivão ;
E á tésta lhão posto o Arcádio, que em degrêdo
Mandára Augusto ás hóstes de Constancio.
Assim spéra arredar da Grécia a Eudóro,
E, sem stôrvo, dar ála a ruìns projectos.
Espìas manda a côrso, e Delatores,
Com mira a entrar, do seu Rival, no arcâno,
Que tem de enôjo dar-lhe, e têrmo á vida.

Não se adormenta Eudóro nos perigos,
Que instão aos seus Irmãos. — Diverso em tudo
Do Eudóro, que illusões, sonhos, Chyméras
Outróra foi. maduro, agóra, e sábio
E Varão callejado de infortunios;
Cabal, na acção máis grave. ou feito egrégio,
Eloquente em Concelho, em Guérra impávido,
Reflectivo, avisado, adverso a ócios,
Comedido em Paixões, sempre ólhos fitos
Na méta illustre, afasta pequenhezes.—
Vio quanto sôbre o César, (1) póde Hierócles,
E sôbre Augusto o César: vio agudo
O Sophista (2) Tyranno de Cymódoce
Dar-se ás máis sévas furias, contra Christo,
Mal que amante, e Christan a Virgem (3) saiba:
D'um lanço de ólhos vio, quanto destrôço
A Igreja ameáça.—Trata de impedì-lo:
Antes que venha co'a Familia a Sparta,

(1) Galério.

(2) Hierócles.

(3) Cymódoce.

Despéde um leal Sérvo a Constantino,
Que, expondo-lhe verdade o precavêsse
Contra infórmes ruîns, que Hierócles mande,
E, na mente de Augusto os aniquile.

O Precônsul descîa da Curule,
Quando no Homérco Templo se apeava
O Antiste, e a Filha. O lume, inda não môrto,
Na Ara avîvão; conduzem-lhe a auri-córnea
Juvenca, e a taça de ouro cinzelada,
Que a Phoronêo, que a Dánao, em sacrificios
Servîra já. — Na taça, mão mui prima
Ganymédes sculpio, roubando-o a Águia.
Do Phrygio Caçador vês sócios tristes,
O vôo olhar; latir, ouves, (1) saudosa
A matilha; e ao latir, resôa a sélva.

Demódoco, trajando véste alvissima,
Cinje a fronte, c'um ramo de Oliveira,
Enche rasa, de vinho puro, a taça.
Cuidáreis vêr Tirésias, o Vidente,
Ou vêr Amphiaráo, que, vivo, á Styge
Em brancas armas désce, e em Corcéis brancos.
Faz libação, ao pé da Státua Homérea,
Do sacro férro ao gólpe, cáhe a Rêz. (2)
Pendura a Lyra, junto da Ara, a Filha,
E ao Meónio Cantor este Hymno entôa.

» Oh Tronco illustre, a Lyra te consagro,
» Que affinar-me dignaste, em faustas horas;

(1) Parece que ouves.
(2) *Procumbit humi bos.* Virgil.

» Vénus, e Hymen, n'outros pendões me alistão.
» De Amor ás fléchas, do Destino ás Ordens
» Póde uma Virgem pôr possante obstáculo ?
» Tu cantaste, que Andrómacha não via
» Máis que Astianax, e Hector, na excélsa Troia:
» Não tenho inda Astianax; mas sigo o Espôso. »

Assim dava a Vestal a despedida
Ao Cantor de Nausîcaa, e de Penélope.
Humedecem-lhe as lágrimas os olhos,
E a despeito do Amor, de seus encantos,
Os Numes, e os Heróes, de quem descende,
Lhe cingem de saudade os seios da alma.
Cinge-lha o Templo, em que, por leite, as Musas
Néctar lhe dérão; deo-lhe o Páe disvéllos.
Mélico Avô, (1) teu sîtio, (2) teus domînios, (3)
Tuas nóbres ficções saudade avultão.
Tu, c'o vigor do Ingenho, oh Páe da Fábula
Subjugas, seu máo grado, a Christan (4) filha.
Quando a Cóbra auri-cérula, no prado
Rója a cambiante escama, e entre aljofradas (5)
Boninas, a vermelha crista entona,
E a trisulca, disfére, ardente lingua;
Se ella a avistou, vem descahindo a Pomba

(1) Homéro.

(2) O sîtio em que estava assentado o Templo.

(3) Os lugares, que da área do Templo erão co'a vista dominados.

(4) Que se dispunha a ser Christan.

(5) C'o orvalho.

Da ethérea altura o vôo; que o resplêndido
Do réptil a fascîna : eis já, n'uma Arvore
Pousa próxima; eis vem de ramo em ramo,
Degradando, (1) áté dar-se ao podêr mágico,
Que a arranca do Ar, e a vem tirando a Terra.

---

(1) Ou baixando de ramo em ramo, como de degráo em degráo.

FIM DO LIVRO XIII°.

NOTAS DO LIVRO XIII°.

Pág. 78, vers. 14. Chelidóreo.

Monte de Arcádia, peculiar a Mercurio, porque nelle deparou co'a Tartaruga de cuja concha armou a Lyra.

(Pausan. in Arcad. cap. 17).

Ibid. vers. 19. Sonho.

Sunt geminæ somni portæ, quarum altera fertur
Cornea, quá veris facilis datur exitus umbris;
Altera candenti perfecta nitens elephanto.

(Æn. iv).

Pág. 84, vers. .9 Oréstes.

Tornado a si Oréstes de seus furiosos arrôjos, sacrificou ás Furias brancas, e no lugar, em que elle prefizera o sacrificio, fundárão os Arcádios um Templo, que Pausanias põe perto de Megalópolis no caminho de Messénia.

Pág. 88, vers. 12. Listões.

Com louros, flores, fitas, usavão os Grêgos, e os Latinos enfeitar os leitos das paridas.

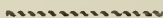
Pág. 96, vers. 20. Amphiaráo.

Ipse habitu niveus : nivei dant colla jugales :
Concolor est albis et cassis et infula cristis.
(Stat. Theb. vi).

. . . . . *Ecce altè præceps humus ore profundo*
Dissilit, inque vicem timuerunt sidera et umbræ.
Illum ingens haurit specus, et transire parantes
Mergit equos. (Id. Theb. vii).

Fim das Notas do Livro XIII°.

ARGUMENTO.

Descripção da Lacónia. Chêga Demódoco a Casa de Cyrillo. Instrucção de Cymódoce. Astarte manda a Hierócles o Demónio dos Ciúmes. Vai Cymódoce á Igreja para se desposar com Eudóro. Ceremónias da primitiva Igreja. São dispérsos della os Fiéis, pelos soldados, que lá manda Hierócles. Põe Eudóro em salvo a Cymódoce, e a defende no moîmento de Leónidas. Vem-lhe ordem de comparecer em Roma. Resolvem as duas familias enviar Cymódoce a Jerusalem, e entregá-la ao patrocinio de Sancta Helêna, Mãe de Constantino. Partem para Athenas Eudóro, e Cymódoce, e lá se embarcão.

OS MARTYRES.

LIVRO XIV°.

Chorando, as pórtas fécha, ao Templo, o Antiste;
Deixa, co'a Filha, inda outra vêz, Messénia.
Já de Mercurio a Státua, no Hermeo pósta,
Do Taygette entre-montes (1) tócca o Carro;
Calvos sêrros, uns n'outros sobre-postos,
Que, c'os seus alcantîs roção nas nuvens.
No tópe, alguns Abêtes se lhe appinhão,
Como de hérva as guedêlhas vem nos muros,
Das derrocadas Tôrres. — A importuna
Cigarra occulta, na tostada Giésta,
Ou na amarélla (2) salva, em seu mônótono
Canto ateima, quando arde o Dia em meio.

Demódoco.

» Já, como eu, por aqui, Lycisco, e a Filha (3)
» O asylo se alcançárão, na Lacónia.
» Sua fuga deo azo ao lance trágico

(1) Desfiladeiros entre montanhas.
(2) Desbotada co' ardor do Sól.
(3) Pausanias *in Arcadiis*.

» De Aristómenes. — Quantas, não volvêrão
» Gerações, até vir o nosso turno
» De entrar neste sertão! —Mande o grão Jóve
» Fausto auspício, que o teu desastre arréde. »
Apenas essa vóz ha proferido,
D'um sêcco tópe, um fronti-calvo Abutre
Sôbre mansa Andorinha se arreméssa...
Dos empinados montes A'guia altiva
Arranca, — e empólga, nas pujantes garras
O Abutre... Rásga rápido um Relâmpago
Do Oriente; parte o Raio; a flammea farpa
Vara a Raînha (1) do Ar; baquêa em terra,
A Andorinha, o Vencido, (2) e a Vencedora. (3)
Demódoco assustado, em vão procura
Descifrar os decrétos do Destino,
Nesses, do Acaso, tão diversos jógos.
Mas já transpoz o Carro as cimas do Hermo,
Já começa a descer: tira a Pillane.
Sauda o Antiste o Eurótas, cujas ribas
Costeando vai. — Já c'o sepulchro entésta
De Ladas; nem tardou, que descortine
A Státua do Pudor, que indica o sîtio,
Onde, prompta a seguir Ulysses, córa,
E désce o véo Penélope.— Já deixa
Traz si, da Mysia Diana o Monumento,
De Cárneo o Bósque sacro; deixa as sétte

---

(1) Das Aves.

(2) O Abutre.

(3) A A'guia.

Columnas, e o Corcél, e o seu jazîgo;
E vai subindo a floreјante encósta
Do monte, a quem pôz Cr'ôa o Achîlleo Templo.
Avista Sparta, e o Val Lacedemónio,
Co'as comas do Arvorédo encanecidas.
Pelo Occaso o Taygette altîvo surge;
Outeiros máis humildes, ao Nascente
Parallela cortina estão compondo.
Minguão por gráos; vão ter acabamento
Nos vermelhados cumes Meneláios.
O Valle, que entre as duas serranîas
Se encérra, embaraçado é pelo Nórte,
Por confusas empostas desmentidas, (1)
Que formão, co' espinháço, enfiados môrros,
Ao Sul, onde foi sita, outróra, Sparta.
Della córre, até o Mar, vasta planîcie
De pastos, vinha, mésses chaquetada:
Tem Oliveiras, Plátanos, Sycómoros,
Que, á fértil, (2) sombra dão. — Passeia Eurótas

---

(1) Que na altura, desmentem umas das outras.

(2) Planîcie. Citára eu exemplos de Virgilio, e Horacio, e até de Camões, abastados de ellipses, onde por elegancia, esses Poétas sonégão o substantivo, quando pelo adjectivo claro, se póde atinar com o substantivo occulto. Mas os Leitores, que são cabáes para lèr Poësias d'este lóte, conhecem melhor do que eu exemplos táes.

Ditoso foi Châteaubriand, que não se vio obrigado a dar satisfações, por uma palavra, por uma phrase que não anda corriqueira nas Gazetas! nem accumulou notas, como eu, para aclarar pontos de Historia, ou Fábula, que em França entendidos são ainda dos menos eruditos!

Por êrmos, e rebuça com Aloendros
As transparentes ondas azuladas,
Que Tyndárides Cysnes (1) formosentão.
É Quadro, que admirá-lo assaz não pódem
Demódoco e Cymódoce. —A Auróra ábre
Apavonada um Céo ao Sól que assómia.
Quem trilha izento o chão de Sparta? a Pátria
De Lycurgo e Leónidas, impune? (2)
Demódoco, inda absôrto, no que via,
Vinha o scéptro augural inda meneando,
Quando em Sparta entrão já os Corcéis rápidos.
Já o Carro ha cortado a Praça antiga,
Passou d'Anciões a Curia, e o Pérsio Pórtico,
Vai via do Theátro, que faz cóstas
Á Cidadella, e Casas de Cyrillo;
E de Vénus armada (3) ao Templo sóbe.
Lasthénes, co'a Familia erão chegados,
Pela noiva esperando, e a espéra o Bispo,
Que, da affligida Arcádia ouvio já os sustos.
Elle propõe, que o máis seguro amparo
Que á Noiva caiba, do que emprenda Hierócles,
É desposá-la. — Acceita, e já Neóphyta,
Lógo, que ella renasça no baptismo,
Por legîtima Spôsa, cabe a Eudóro

---

(1) Nas aguas do Eurótas conquistou Jóve convertido em Cysne a Tyndarida Léda.

(2) Impudemente. Com que graça punhão os Latinos estes adjectivos neutros em lugar dos adverbios!

(3) Vénus armada, Fortuna armada, simulachros fòrão a que os Gentîos levantárão Aras.

Todo o direito , e acção de defendê-la.
 Com gésto , saudárão , grave , e brando ,
Cyrillo , e Anciões , a amavel Forasteira.
Co'a mór cópia de affectos , e carîcias
Sua nóva Mãe (1) a accólhe , e as Irmans nóvas.
Dulcissimas carîcias! ignoradas
Della atélli. Não vê Eudóro. — Estranha-se. —
Eudóro, em occurrencia tão ditósa
Dobrava austeridade , e penitencia.
 Dessa tarde , não demorou Cyrillo
A primeira instrucção á Virge' Idólatra ;
Que ingénua , e cândida escutava em extasi ,
Do Evangélho a Moral , o Affeito pio.
Ao Mystério da Cruz, em larga enchente
Lhe estão correndo lágrimas sentidas.
De Christo á Angústia ha dó ; da Mãe ao Culto
Sente împetos de júbilo , e de pena. (2)
Assombra-a o grão podêr do Deos etérno ,
E no manto (3) se esconde de Marîa.
Com gôsto , ao Bispo ouvio contar Presépe ,
Anjos , Magos contar, contar Pastores.
Só lhe era inextricavel, cégo enleio ,
Que fosse espôsa , e Mãe , ficando Virgem.
De manso orava o que apprendia attenta :
» Ave oh cheia de graça , Ave, oh Marîa. »
Por Mãe sua a tomou. Dava ao Pãe conta

---

(1) Séphora.

(2) Segundo os lances da vida da Mãe de Deos.

(3) Allegoricamente. No amparo da Virgem Mãe.

De algumas das lições. — Era gracioso
No cólo paternal sentada, vê-la
Como enfiava, em fallas mui donosas,
Qual vida hão decorrido os Patriarchas.
Nachor, que a sua Sára (1) amou tão térno;
Tobîas grato a Deos, fiél á Espôsa,
Que o Archanjo lhe adquirio, por módo estranho;
E a Tabitha, que Paulo, aos Páes saudosos
Déra, roubada á fria sepultura.

CYMÓDOCE.

» Crês, que o Deos dos Christãos, que amar me ordena
» A meu Páe, porque a vida eu góze longa,
» Não val Numes, que em ti nunca me fallão? »
Missionária (d'um género assaz novo)
Alumna d'um Ancião, d'outro Ancião méstra,
Entre varões tão respeitaveis, posta,
Dando a gostar ao Sacerdote Homérco,
Do Christão Sacerdote as lições graves,
De Graça, e Persuasão, pelos Céos, ricca.
Oh! quanto enternecia o ouvî-la, e vê-la!

Brama o Inimigo da progénie humana,
Que lhe roubão das mãos a ingénua Virgem;
E a Astarte, em alto grito, assim argúe:
» Demónio frouxo, e quêdo, no Órco chóras,
» Com Saudades do Céo; do máis não cuidas.
» O Anjo do Casto Amor te ha subjugado. »

---

(1) Filha de Nachor, e espôsa de Abraham.

ASTARTE.

» Dóma essa ira oh Satan : Se obter victória
» Eu não pude d'esse Anjo, que no Empyreo
» Meu pôsto occupa, a, que suppões, derróta,
» Será quem teus projectos máis adiante.
» Filho tenho eu... Horror me assalta, ao vê-lo!
» Só de olhar seus furores, cóbro sustos!
» Bem o conheces tu. Désce ao seu cárcere,
» Que a Hierócles vá. Lá sou : lá aguardo o Filho.
» C'o seu facho, c'o meu, abrazo Hierócles;
» Ao Homicîdio, (1) os Christãos dás com largueza. »

Disse : e Satan no abysmo dos profundos
Tormentos se despenha. — Alêm dos Lagos
De enxofre, e de bitume, paûes fétidos,
Na ampla região do Inférno, uma masmôrra
É cavada, onde o Esp'rito jaz misérrimo
De quantos o Órco encérra. Entre mil vîboras,
E espantosos reptîs, eternal uiva
O infîdo Ciúme atróz. Nunca, em seus ólhos
Lheapponta o Somno : suspeições, vinganças,
E a Desesperação, e o Des-socêgo,
C'um cégo Amor feróz, Chyméras turvas,
Urdidas na alma, avéxão esse Sp'rito;
Rumores mysteriosos sobresaltão-no;
Cuida que vê... accórre... são Phantasmas! —
Com lágrimas, que bêbe, em bronzea cópa,

(1) Ao Demónio de Homicìdio.

Com suór (seu veneno) acóde á ardente,
E nunca-morta sêde. Os lábios trémulos
Por ar, respirão mortes, quando a Vîctima,
Que, contînuo, perségue, ás mãos lhe fóge.
Deslembrado, que lhe é o morrer negado,
Nas entranhas, punhal buîdo entérra.
   O Prîncepe das trévas, que a tal monstro
Baixára, embócca a furna, pára, e diz-lhe:
« Sempre te distingui, possante Archanjo,
« Dos, d'este Império meu, Sp'ritos sem conto:
« De gratidão dar-me, hôje, abónos pódes.
« No seio d'um mortal, ateia as chammas,
« Com que a Heródes cruel a alma abrazeaste;
« Vale ao teu Rei, nos vastos seus desîgnios:
« Destruão-se os Christãos: ás mãos nos tórne
« O Sceptro do Universo. Oh vem, meu Filho;
« Da tua intrepidêz é digna a empreza. »
   Da bôcca arréda o Archanjo dos Ciúmes
A empeçonhada cópa, e co'as madeixas
De serpentes enchuga a immunda bôcca.
Profundo suspirou, disse raivoso:
» Todo o pendor do Inférno inda não vále
» A te curvar o Orgulho? Expôr-me ao Raio,
» Que te arrojou no lagrimoso Bárathro?
» Mulher te ha-de trilhar da frente o entôno.
» Quéres, inda, co'a Cruz, suster conflicto?
» Detésto a luz dos Céos. Christãos destruîrão
» Meus domînios, c'os castos seus amores.
» Léva os projéctos teus, embóra, avante:
» Deixa-me em paz, no meu rancor cevar-me,
» Sem que turbar-me, em meus furores venhas. »

Disse : e co'a mão desatinada, as sérpes
Que aos ládos tem ferradas, arrancando,
C'os dentes ruidosos despedaça.
Eis já Satan, que ruge de colérico :
» D'onde te vem tal susto, Anjo cobarde?
» O Pezar (1) (vil virtude dos de Christo!)
» Te entrou no coração? O'lha-te em tôrno.
» Terás eterna essa jazîda. Cábe-te
» A Mal sem fim oppores-lhe O'dio etérno.
» Corta inutil Pezar; ségue-me hardido.
» Bréve (2) farei des-parecer do Mundo
» Esse Amor casto, que tão mal te assusta.
» No Homem, que hei-de humilhar, recóbra império,
» Nem me fórces o braço a que consiga
» O que do zêlo teu confiar dignava. »
Dessa esperança, d'esses ameáços
Levar se deixa o Archanjo dos Ciúmes.
Satan contente, no îgneo Carro sóbe
C'o Monstro, a quem de Filho o nome dava.
No que óbre, o instrúe, e apponta o gólpe, e a vîctima.
Porque Esp'ritos evitem importunos, [(3)
Ambos Cabos (4) enfião invisiveis

---

(1) Ou arrependimento.

(2) Brevemente.

(3) Em prósa devêra dizer a vîctima, e depois dizer o gólpe: mas Virgilio, que a miúdo empréga a figura *usteron posteron*, tróca por elegancia os têrmos, pondo antes os que cabìa collocar depois. De Virgilio, e outros que assim usão, tomei exemplo para assim usar.

(4) Tambem ás vêzes supprimo artìculos, como Camões e Ferreira, etc. os supprimem, imitando os Latinos.

As pousadas da Dôr. Unica a Morte
Açodados os vio sahir do Tartaro,
E, c'um surriso, os saudou hediondo.
Mas já do Alphêo ao valle ameno déscem.
Luttava, então, c'um sônho (todo angustias)
Hierócles, de fatal amor captivo.
Na figura, d'um Augur, confidente
Das encobértas mágoas do Procônsul,
O Demónio dos zêlos, se disfarça.
Tóma do rôsto do Adivinho as rugas,
As cans, e a áspera vóz; e a calva fronte,
Cóbre c'um longo véo: austéro, e pállido
Pelos hombros devólve os listões sacros.
Como um aziágo sônho, o diro spéctro
Chega ao leito, e no coração anciado,
C'o ramo tócca, que lhe pêja a dextra.
« Dórmes (lhe diz) e o teu Rival triumpha?
» Já a Sparta hão conduzido a Noiva Homérea,
« Já abraça a Fé Christan; já présto é Spôsa
« Do Filho de Lasthénes. — Sáhe do somno:
« Roubêmos, conquistêmos esta preza.
« Arruine-se, e tenha fim completo
« (Que assim convêm) d'esses Christãos a Turba.
« Disse: e os listões arranca, o véo desvìa;
« Torna ao gésto de horror: (1) curvado apérta
« Nos braços, o Procônsul, vigorosos;
« No impuro peito, impuro sangue côa-lhe.
« C'o pendor infernal debate-se o Impio; (2)

---

(1) A' horrenda figura que lhe era propria, no inférno.
(2) Hierócles.

Todo sustos, acórda, e todo gritos.
Tal esse, que inda em vida (1) sepultárão,
No Campo dos jazîgos, (2) mal que espérta
Do lethargo, se espanta, dá na loiza (3)
Co'a frente; ao triste brado a cóva tôa...
Hirta a côma, do leito, Hierócles salta:
Quantos venenos ha, vertêra o Monstro (4)
Na alma do que os Christãos desama, e véxa:
Anhéla antecipar de Augusto as ordens.
Guardas chama: os Christãos quér já nos Carceres,
Quer destruido o sîtio em que se adunão. (5)
Clama Conspirações, Conluios clama
Contra o Império: (6)

HIERÓCLES.

» A flux se vêrta o sangue;
» Que anda ateado em almas voraz fôgo.
» Nem ha hi consultar seio de Vîctimas:
» Não nos valem já, Préces, Vótos, Aras. » —
Insensato! — Já chegão da Lacónia
Delatores, que muito lhe confirmão
De verîdico o Sônho, que o conturba.

---

(1) Tendo só apparencias de morto.

(2) Cemitério.

(3) Pédra, que cóbre a sepultura.

(4) O Demonio de Ciúme.

(5) As Igrejas, ou Oratorios, etc.

(6) Tramadas pelos Christãos.

Da Providencia ás ordens resignado,
Anciando a palma do martyrio, Eudóro
(Com quanto a Tempestade inda a não julgue
Tão sobranceira) o assento compõe da alma,
Para os, que Paulo lhe augurou, destinos,
Digno da Espôsa ser, que Deos lhé escólhe. —
No prédio, cujo Dono andou ausente,
Sterilizou-se uma A'rvore, que cópia
Prometteo de bons fructos; vólvem annos;
Tórna á pousada o Dôno, a A'rvore cara
Visita ancioso. — Ei-lo, a mondar os ramos,
Que a Cabra lastimou, Euros lascárão.
Cóbra a Árvore vigor: já a côma inclina,
Que, c'o cheiroso pèso (1) vem vergando.
De Deos, assim, desajudado Eudóro,
Por falta, definhava, de cultura.
Mas o Páe de Família (2) entra no prédio, (3)
Põe disvéllo, na bem-querida planta,
E o Filho de Lasthénes se corôa
Co'as virtudes, que Infante promettêra.

Já dos anhélos seus porção colhia;
Que lhe dava de Espôsa a mão, Cymódoce,
Já merecia a nova Cathecúmena
O grão de Ouvinte, (4) o grão de Postulante;
E, na Igreja, a primeira vêz, ser vista
No fausto dia, á Mãe do Vérbo, sacro:

---

(1) C'os fructos cheirosos.

(2) Deos.

(3) Da alma de Eudóro.

(4) *Vid.* Fleury. *Mœurs des Chrétiens.*

Já celebrados, findos os mystérios,
Prestada é a Fé de ser leal a Christo,
Leal a Eudóro, que em Espôso acceita.

Tácitas sombras os Christãos primévos
Para os Ritos sagrados escolhião.
Passou-se (antecedente á noite) o dia
Orando, meditando: alli Cymódoce
Do Inférno triumphou. — Lá, sôbre véspera,
Co'as suas Filhas, começára Séphora
A ornar a nova Spôsa. — Os atavìos
Aónios (1) prompta déspe; depõe na Ara
(Doméstica, sagrada á Virgem pura)
Sceptro, Listões, e Véo. Ah! que, sem lágrimas,
Lhe não ficou, no Templo Homéreo, a Lyra!
Saudosa, um tanto, se desfêz Cymódoce
Das insignias louçans do pátrio Culto.
Uma Opa branca, uma trançada c'rôa
De Cecêm substituio ramáes de pérolas,
E collar; — ás Christans vedado enfeite.
Evangélico Pêjo, nos seus lábios,
Tomou o pôsto do surrir das Musas,
E attractivos lhe deo, do Céo condignos.

C'uma tócha, na dextra, entre as máis luzes,
Na segunda, sahio, véla da noite.
Cyrillo, e seus Levitas vão diante,
Apóz as Diaconissas e as Viúvas;

(1) De Vestal das Musas.

De Virgens Côro, ás pórtas (1) a aguardava.
Eis Cymódoce. — Admira de formosa :
E exclama a Turba : (2) *É Hélena, a Tyndarida,*
Que ao Thálamo Real, (3) faustosos lévão,
Co' a Flor do Platanista coroada.
É Vénus, quando a viá (fingindo Pallas)
Lycurgo, ao Rio (4) dar suas manilhas.
Nóva Éva, Esthér, Susanna, e Sára (5) a acclamão
Os Christãos ; e aos Christãos prezado nome
Esthér, o nome foi que a Noiva acceita. (6)
Junto ao Lésche, e não longe, onde os Reis Ágides
Jazem, longe da Turba, e do bullício, [(7)
A Grei Christan fundado tinha a Igreja,
Sôlta, como Ilha, do Pagão concurso,
De Atrios, em róda, e de Jardins cingida.
Fontes, no Peristylo, d'onde puros,
Por tres pórtas, no Templo, os Fiéis entrão.
No tôpo Oriental, (8) Sacrário, e Ara
Massiça de ouro, a engastão gemmas, pérlas.
Corpo encerra d'um Mártyr, corre ante ella
O brocado, em cortînas de grão preço.

---

(1) Da Igreja.
(2) Dos Pagãos.
(3) De Meneláo.
(4) Eurótas.
(5) Espôsa de Tobîas.
(6) Cymódoce.
(7) Descendentes do Rei Agis.
(8) Uso antigo de orar, em face do Oriente.

Do Sancto Esp'rito emblêma a eburnea Pomba,
Co'as pandas azas, o Sacrário obumbra;
Quadros ao vivo, que as parêdes ornão,
Passos da Biblia rememorão pêndulos.
Desannéxo, e á portada da Basîlica,
Se erige o Baptistério, por quem novos
Insoffridos, suspirão, Cathecúmenos.
Cymódoce caminha aos sanctos Porticos.
Diff'rença ha que notêis. Lacónias Vîrgens
Inda addictas aos Idolos, trajavão
Roupas abertas, affectando ás Gentes
Desgarre em seu olhar, no andar soltura;
De Baccho, ou de Hyacintho (1) é o seu baile:
Da crua Sparta a fraude, o roubo, a ìndole
Feróz lhes stá vertendo em rôsto, em ólhos.
E as Christans Virgens, té no trajo, castas,
São digna próle de Hélena, em beldade,
Mas, máis que ella formosas, por modéstas.
C'os máis Fiéis, vem celebrar mystérios
D'um manso Deos, que os peitos enterne c
E adóça para Filhos, para Sérvos,
Deos, que odeia o Dissimulo, a Mentira.
Irmãos nascem, (2) — divérso Pôvo os crêreis:
Tanto a Religião os Homens muda!
Chegados ao festivo Templo, o Bispo
Tendo em mãos o Evangélho, ao thrôno sóbe,
Que alçado é, no profundo sanctuário: (3)

---

(1) Qual a dansa usada nas féstas de Baccho ou de Hyacintho.
(2) Como Filhos da mesma Sparta.
(3) Na Capélla mór; no máis interior do Templo.

Põe-se á face do Pôvo. Em seus assentos,
Pela esquerda, e direita, os Sacerdotes,
Detráz, e em pé Diáconos óccupão
Do A'bside, em bella fórma, o semicirculo : (1)
Tomava todo o vão da Igreja, o Pôvo.
Separados os Homens das Mulhéres,
Tem uns a fronte nua, ontras a cóbrem.
Em quanto seu lugar tóma o Congresso,
Psalmêa o Côro o Intróito solemne.
Ditto o Psalmo (em vóz baixa orando o Pôvo)
Lógo o Bispo a Oração, que os vótos une
Do Christão Pôvo entôa. O Leitor sóbe
O Ambon; (2) do antigo, ou novo Testamento
Tóma um texto, que ás Féstas (3) ambas quadre.
Que Scena para a Espôsa! — Quanto dista
De tão quêda, tão sancta Ceremónia,
Canto impuro Pagão, sanguento appresto! (4)
Fitão ólhos na ingénua Cathecúmena,
Que, sentada, entre as Virgens sòbre-excélle
Em formosura a todas. O respeito,
E a timidêz a affrontão, que mal ousa
O'lhos erguer, rastrear na turba, aquelle,
Que apóz Deos, lhe occupava os seios da alma.

---

(1) Ao meio circulo, que cinge o altar mór chamão Carangue-jola em varias Sés.

(2) Especie de tribuna.

(3) Fésta de N. Sra. e Fésta do desposório de Cymódoce e Eudóro.

(4) Todos os preparativos de degollar Bois, Carneiros, etc. como n'um mattadouro, o fazião em seus sacrifícios os Pagãos.

Désce o Leitor do Ambon, e tóma o Bispo
Assento, na Cadeirā da Verdade.
Do corrente Evangélho o senso explana;
Falla na conversão da Gente idólatra;
Na Dita, em que ha-de entrar virtuosa, a Vîrgem,
Que despósa um Christão, á sombra, e ampáro
Da Mãe do Redemptor. Depois conclúe:
» Lacedemónio Pôvo, é máis que tempo
» Que eu vos lembre a alliança que heis travado
» Com a Sancta Sion. (1) Como o Hebreo Pôvo
» Descendeis vós de Abraham; vosso Rei Ário
» Reclamou esse Sancto parentesco,
» Por Carta ao Sacerdote summo Onìas.
» Elle escrevia assim á Gente Hebréa:
» *Vossos são nossos bens, nossos rebanhos;*
» *Nossos os vossos são.* — Reconhecendo
» Os Machabêos commum a nossa origem,
» Deputação amiga a Sparta enviárão.
« Se o grão Deos de Jacob, quando inda idólatras, (2)
» Vos distinguio, na convizinha próle
» Dos Póvos de Javan, Sethim, e Elisa;
» Quanto o Céo vos não é crédor, agóra,
» Que vos sellou c'o sêllo (3) dos Eleitos?
» Eis o prazo, oh Christãos. Mostrai-vos dignos
» Do bêrço, que ensombrou Palma Iduméa.
» Judas, (4) c'os Irmãos seus (illustres Mártyres!)

---

(1) Dessa alliança falla o Livro dos Machabeos.
(2) Quando vós Spartiatas ereis ainda idólatras.
(3) Com o baptismo.
(4) Machabêo.

» Vos empenha a pizardes seus vestígios,
» E a defenderdes a Celeste Pátria.
» Amada Grei, ao meu cajado entrégue,
» Por acêno de Deos, talvêz esta a última
» Occasião seja, em que o Pastor, que tendes
» Do seu Cajado á sombra vos ajunte.
» Quão poucos dos que ao pé desta Ara estâmos
» Tyrannos soffrerão que a vêr-se tornem!
» Sérvas de Christo, Espôsas virtuosas,
» Virgens sem mancha, dai-vos, hôje, o lauro
» De haver despido as pompas d'este século,
» Por dar-vos á Modestia pudibunda.
» Quanto é para temer, que os pés enlcados
» Em séricos (1) listões, ao Cadafalso
» Difficultem subir? Que arrochadores
» De pérlas, que mimosos cóllos cingem,
» Não empachem os fios do cutéllo?
» Jubilêmos, Irmãos! Lavrada é a Cédula
» Do Livramento. — Livramento eu disse?
» Disse bem. — Que não julgo eu Captiveiro
» Masmôrras, cêpos, que por vós aguardão.
» Para um Christão, que avéxão crus Tyrannos,
» Não é sitio de dôr um calabouço;
» É Jardim de regálo. — Uma alma que óra,
» Tólhe ao corpo sentir, que os férros pésão.
» A alma enléva, comsigo aos Céos, o côrpo. »
Da Séde o Bispo désce: clama o Diácono:
« Orai, Irmãos. » — Incontinente se érgue

(1) De seda.

Todo o Congrésso, e põe no Oriente o rôsto;
As mãos levanta ao Céo, orando pio,
Por Fiéis, e Infiéis, e Enfermos, e Angustiados,
Por Tyrannos cruéis. — Dão módo os Diáconos,
Que Pagãos, Penitentes, e Energúmenos,
A quem mystérios (1) véda a Igreja, sáião.
Duas Viúvas, com a Mãe de Eudóro
Vem buscar a tremente Cathecúmena;
Que em face ao Bispo a põem.

CYRILLO.

« Quem és? »

CYMÓDOCE.

» Cymódoce,
» De Demódoco Filha. »

CYRILLO.

» Que pertendes?

CYMÓDOCE.

» Deixar Deoses, e entrar no Fiél aprisco. »

CYRILLO.

» Com madurêz pesaste o que requéres?
» Não te assustão prisões? Morte não témes?
» Tens viva a Fé sincéra em Jesus Christo? »

Hesîta a Virgem, quando Prisões, Mórte
No Quadro vê, vê mágoas de Demódoco;

---

(1) Da Consagração, da Communhão, etc.

Sponsáes não vê. — Mas eis lhe sóbe súbita,
De Eudóro a sórte, á mente... Com vóz firme,
Resolve-se a abraçá-la, como sua.

CYMÓDOCE.

» Não me assustão Prisões, Mórte não temo.
» Com Fé viva, e sincéra creio em Christo. » —
Impõe, então, as mãos o Sancto Mártyr, (1)
C'o signal de Christan lhe estampa a fronte. —
Vio o Pôvo luzir lingua de fôgo
Na abóbada do Templo. O Sancto Esp'rito
Sôbre a Virgem desceo predestinada.
Nas mãos lhe embébe a palma, um dos Levitas,
C'rôas lhe arrojão as Christans Donzéllas,
Qual, se já Mártyr fôra, e entre luzeiros,
Se remontára aos Céos. — Ao banco vólta
Femineo, (2) de cem tóchas precedida.
Saúda o Bispo ao Pôvo, e o Sacrificio
Começa.

DIACONO.

« Osculos dai de Paz recìprocos. »
D'offrendas, que allì traz Christan Familia,
Que o Sacerdote acceita, altar cumúla,
E c'os Pães ao mystério dedicados, (3)
Que Cyrillo abençôa. — Os Cìrios ardem,

---

(1) Cyrillo.

(2) Aos bancos destinados, na Igreja, para assento das mulhéres.

(3) Fleury. *Mœurs des Chrétiens.*

O incenso exhala, a vóz levanta o Pôvo.
Perfaz-se (1) o sacrificio; é repartida,
Entre Eleitos de Deos, a sacra Vìctima;
E apóz a Communhão, se appréstа o Ágape; (2)
A cuja Ceremónia enternecida
Todo o bom coração se vólve attento.

Já Séphora a Cymódoce insinúa
Que a dar a dextra a Eudóro se disponha;
Tem-na Virgens em braços, Virgens cercão-na.
Mas... falta o Espôso á Ceremónia augusta.
Quem noticia dará?... Porque tão lento
Se occulta aos ólhos da progénie Homérea?
Eis range a pórta, (3) nos buìdos quìcios:
Eis penitente vóz de fóra exclama:
» Contra Deos hei peccado, e contra os Homens.
» Na Fé, na Religião fui descuidado;
» De seu regaço me expulsou a Igreja;
» Causei mórte, nas Gallias, á Innocencia:
» Irmãos, orai por mim. » — A culpa, a vózes
De rastos pelas lágens do Vestìbulo,
Esparzida de cinzas a cabeça,
N'um sacco bento, (4) n'um cilìcio estreito

(1) De perfazer vem a palavra perfeito; como que disséra bem acabado, em que o Méstre pôz a última mão.

(2) Christão repasto.

(3) Do Templo.

(4) *Saccus benedictus* se chamava o vestido dos penitentes, na primitìva Igreja, que, por corrupção veio a chamar-se sambenito. Vid. Luiz de Páramos, citado por Fr. Luiz de Sousa, liv. 1.

De Philopœmen próle , confessava
Compungido. (1) — Em favor de Dor tão clara,
Off'rece o Bispo a Deos piedosos rógos ,
Que, com elle, os Christãos, altérnos séguem.

Que estranho assómbro então entra em Cymódoce !
Guião-na, inda uma vêz, ante o Sanctuário ;
Vai ser de Eudóro Spôsa. Já quanto o Bispo
Profére, a ingénua Virge' assim repéte,
Com vóz, que enternece a alma. — Parte um Diácono;
Que guia o penitente, que inda, á pórta,
Prostrado jaz (vedado lhe era o Templo); (2)
Comsigo o traz, e em face o põed do Bispo.
Lá profére, o que proferio Cymódoce.

De bôcca em bôcca, vai, do Altar ao Pórtico ,
D'uns a outros, como éccho dos Ministros, (3)
Dos Espôsos o sacro juramento.
Compunção, (4) e Innocencia (5) vîreis juntas.
Symbolo puro do lavor doméstico ,
Lan, como Arminho nìtida , se off'rece,
Na, encamisada róca, á Mãe Sob'rana.

---

cap. 3. da Historia de S Domingos. Vid. ibid. Envôlto n'um capote de sacco. *In sacco obsecrationis*, e *in sacco et cilicio* são phrases vulgares, na Biblia, á cèrca de penitencia.

(1) Quem não dará lágrimas a tão piedosa compunção ?

(2) Sem que a penitencia lhe seja aliviada pelo Bispo.

(3) Do Altar.

(4) Em Eudóro.

(5) Em Cymódoce.

Todo o sacro Esposório, (1) que, com lágrimas (2)
Os Assistentes vião, modulavão
Virgens da Nova Sion, — sponsáes Cantares!
— Minha Amada, entre as Virgens, é qual Lyrio
— Entre espinhos. Oh quanto é linda! oh quanto!
— Qual Roman que escachou, rubim é a bôcca; —
— Semêlha a cóma á cópa da Palmeira.
— Qual a Auróra, no Eôo a Spôsa splende;
— Qual o incenso que exhala, e sóbe em nuvem,
— Sóbe Ella do êrmo. Oh Filhas de Solyma,
— Pelos serrîs Capréolos, vos conjuro
— Com fructos me sustende, e com Boninas, (3)
— Que o peito se me fende á vóz da Amada.
— Vérte, oh merîdio sôpro, vérte arômas
— Suavissimos, na que é do Spôso enlêvo.
— Feriste-me a alma, oh muito amada minha.
— Tuas pórtas de Cédro me ábre. O orvalho
— Da Noite humedeceo minhas madeixas.
— Aloes, e Myrrha te perfume o Thálamo;
— Com tua séstra mão sustem-me a face
— Que langue. — Oh qual signal me pões no peito!
— Máis fórte do que o Amor é ainda a Mórte. —

Dava o Virgîneo Côro fim ao Cântico,
Eis resôa de fóra outro Concento
Dos Parentes e Amigos de Demódoco,

---

(1) Todo o tempo que durou o Esposório.

(2) De ternura.

(3) *Fulcite me floribus, stipate malis.* Cant.

Que Cymódoce, e Eudóro Espôsos cantão.

—Brilhou da Tarde a Estrella : sahi, Jóvens,
—Das Mesas do banquête. Hymen se entôe,
—E cante-se Hymeneo. É vista a Virgem.
—Cultor do vêrde Pindo, prole Urânica;
—Tu, que guias ao Spôso, a Spôsa tìmida,
—Nas mãos sacóde, facho auri-comado;
—E aos sons da tua vóz melodiosa,
—O alcatifado chão piza festivo,
—Da alcôva nupcial franquêa as pórtas;
—Que já se adianta a Virge'. O Pêjo os passos
—Lhe prende; e o pátrio umbral chorosa deixa.
—Vem, nova Spôsa, vem : que, no teu seio,
—Anhéla reclinar-se o fido Spôso.
—D'esse hymeneo fecundo brótem Filhos
—Máis formosos que o Dia. Um novo Eudóro
—Pendurado do seio de Cymódoce,
—Desejo vêr, que as alvas mãos mimosas
—Estenda á Mãe; e accolha c'um surriso
—Meigo, ao prestante Heróe, que á luz o manda. —
Dous Cultos, com dous Hymnos celebravão
O venturoso Par, o Par, que ignora,
Quáes transes, quáes angústias o ameação.

Findos apenas os festivos Cânticos;
Eis rumor de armas; — eis regrado pizo
De soldados, que marchão. — Pelo ar rompe
Tôrvo arruìdo — A turba atróz, ferina (1)

---

(1) A soldadesca.

Com fèrro, e fògo, á Paz devassa o asylo.
Por quantas Pórtas rasga o Templo, em sustos,
Rompe a Gente, (1) em rondão. Meninos, Vélhos,
Suffocão-se ao sahir. Nas naves chórão,
Dão gritos lamentosos as Mulhéres.
Fógem: fugindo, cáhem. — Ao Bispo, ante a Ara,
Des-soçobrado, e firme, em véste sacra
Com algemas, as mãos (impios?) profanão.
Quiz o Centúrio, a quem é nóta a Espôsa
Pôr-lhe impia mão... (Que assim lh'o ordena Hierócles.)

Não já Cordeiro manso; é Leão, que ruge,
Que se attira ao Centúrio, Eudóro. — Arranca-lhe
Da dextra a espada, e a rompe. A Espôsa, em braços,
No escuro, no tropél, esquiva a insultos.
Desarmado o Centúrio, á tropa grita:
» Correi, no alcance, a Eudóro. » Este açodado
Couto mira em moîmento de Leónidas. —
Co' ouvir rastreio(2) de tão vis Satéllites,
Os passos fórça. — As fôrças exhauridas
Lhe falsêão o amor. — Fraquêa ao pêso. (3)
Depõe a Amada no escondrijo régio; (4)
Junto do qual se erguîa um trophéo de armas,
Dos mórtos, nas Thermópylas. — Eudóro
Do Monarcha Spartano a lança empunha,
E aos soldados, que já se lhe arremessão...

---

(1) Christan.

(2) O rumor dos que rastreavão descobrî-lo.

(3) Da Espôsa que em braços léva.

(4) Jazîgo de Leónidas.

Eis que, á luz de seus fachos, affigura-se-lhes
Vêr em sómbraom agnânimo Leónidas...
Parão. — Fuzîs dispara o olhar de Eudóro.
Movendo a prêta cóma, mil relâmpagos
Re-lança á luz dos fachos, furibundo.
Menos horrido a Xerxes foi Leónidas,
Mórte, e espanto spargindo, na hóste bárbara,
Quando lhe entrou, na Tenda, em tréva escura. —
Eis mór assombro! Muitos dos Romanos
Vêm, nelle, o General, com quem servîrão.

EUDÓRO.

» Guerreiros, se a roubar-me a Spôsa vindes,
» A vida haveis, primeiro, de arrancar-me. »
Cóbrão spanto da vóz, do tôrvo aspécto
Do Caudilho, que em guérra os guiou. — Parárão.
Quando a segar a mésse, entrão Ceifeiros,
Cáhem, daqui, d'alêm, débeis espigas,
Da fouce ao gume. — Vão chegando ao Róbre,
Que, alteroso á seára, aos Céos se arrója,
Admirão-lhe (1) a estatura agigantada;
Que abater pódem sós machados, Euros.
Tal (sparsa a turba dos Christãos) a trópa
Stáca ante Eudóro. — Em vão o impio Centúrio
Clama: que o Chão lhes prende os pés guerreiros.
Tanto pavor, nos peitos, Deos lhe infunde!

Máis fêz Deos. Ao Custodio (diz) de Eudóro:

---

(1) Os Ceifeiros.

» Descóbre-te qual és, aos vìs Satéllites »
Ronca horrendo um Trovão. — Descobre-se o Anjo
Ladeando Eudóro ; as armas centelhavão-lhe.
Péla tréva, entre raios, e relampagos,
A's cóstas os broquéis, a trópa fóge.
Fica azo a Eudóro, que re-ponha aos hombros,
A Espôsa, e o cinjão désta os braços lindos.
Com graça igual, oh não se estreita amante
A tenra Vide ao Choupo, que a assegura!
Nem tão viva, c'o Pinho, que a alimenta,
Se abraça a Labaréda : ao másto, menos
Se cóze, em vendaval, a frouxa véla. —
Cumulado, c'o seu thesouro, Eudóro
Entra, e em tanto, em sacro (1) técto, abriga
A Virgem, que em domînio seu, lhe é dada.
Captivo Hierócles do Anjo dos Ciúmes,
Contra os Christãos, se arroja a táes violencias,
Na ancia, que a Eudóro prive de Cymódoce.
Mas tardîos (2) chegárão seus Satéllites
E Eudóro a Espôsa destemido salva.
Nesta Noite de scandalos, o Proprio
Que a Constantino fôra, a Sparta chega :
Ledas novas trazia, e novas tristes;
Firme Augusto, em Conselhos moderados,
Concórdes c'o seu génio; e que a denúncia
De Hierócles falsa achou, vigiar só manda
Os Levitas, romper occultas Juntas (3).

---

(1) Em casa de Cyrillo.
(2) Que já desposada a tinha Eudóro.
(3) Furtivas assembléas.

Das provas, que deo claras Constantino,
Não creo a Eudóro Cabo de rebéldes.

Constantino juntava máis na Carta:
» Vem; que nos válha, agóra, o teu soccôrro.
» Dar conta a minha Mãe Dorothéo mando,
» Das que, aos Christãos, desditas ameação.
» Quando embarcar-te, no Pirêo, escolhas,
» Lá surgirá o nosso antigo Amigo (1);
» De bôcca lhe ouvirás notaveis novas »,
Pouco ha, tinha apportado, n'um Navìo,
Dorothéo, no momento, em que consultão,
Na Familia, qual meio adoptar dévem.

EUDÓRO.

» Fôrça é que eu parta: e não convêm, que em Grécia
» Se exponha a Amada ás vexações de Hierócles;
» Nem Virgem (2) Spôsa, a Roma vir comigo: (3)
» Máis fausta, avisto, occasião, na Carta.
» Dorothéo a Solyma a guie; e tenha
» Ella, em Helêna, e co'a instrucção, amparo;
» E em verdades Christans se embêba, e funde.
» Lógo que Augusto m'o permitta, parto
» Ao sepulchro de Christo, e lá a Demódoco
» Instarei, que me cumpra a fé jurada ».

» Dissérеis, qué inspirára Deos a Eudóro!
» Quando embarcados, no Baixél, os Nautas,

---

(1) Dorothéo.

(2) Cujo matrimónio não era consummado.

(3) Se exponha.

Do Gallo (1) aldeão (que a brigas não se néga,
Que ao Lavrador activo acordar usa)
Lhe ouvem o camponez, guerreiro grito,
Entre o zunir da fusca tempestade,
Meiga saudade, amor da pátria, no ânimo
Lhes cála, e com prazer, ouvem remêdo,
Campéstre, e surdem raios de Esperança.
Esse canto, que usanças campesinas
Recórda, no alto Mar, bençôão gratos,
Em lhe dar senhas de vizinha Terra.
Vêr salva ausente, a Filha, a dôr adóça,
No Páe, que ao parecer de Eudóro annúe.

LASTHÉNES.

« As ordens do Senhor cumpridas sejão.
» Guie a Athenas, seu Páe, a nóva Espôsa;
» Ella, a Solyma vá, meu Filho a Roma:
» O Tempo das provanças (2) bréve dura;
» Qual rápido Correio, oh Filhos, fóge.
» Se firmes sois na Fé, bem vos seguro
» Sejão o Amor, e o Céo grangeio vosso ».
Bem fôra o Páe, (3) co'a Virge', (4) ao Pólo extremo;

---

(1) Não o Homem Francez: sim o spôso das Gallinhas. Chama-lhe o Poeta — aldeão, — porque não nas Cidades, mas nas Aldêas ha mór cópia d'esses animáes.

(2) Em que Deos faz prova dos Christãos.

(3) Demódoco.

(4) Cymódoce.

Mas annos, mas funcções de Homéreo Templo
Na Grécia lhe tem prêsa a liberdade.

Novo furor de Hierócles receiando,
Para o crástino Sól partir resolvem.
Como, á prisão, ir vêr Cyrillo, negão-lhe,
Antes que ambos de Sparta sáião, manda-lhe
Eudóro escripto seu. —Lá, da masmôrra,
O Mártyr que aos grilhões não era estranho,
Ao perseguido Par (1) lançou a bênção,
—Vós, no Mundo esperáes (2) ser venturosos,
—Quando Córos de Virgens, e de Mártyres
—Já, nos Ceos, em seus Cânticos publicão
—Vossa união sem fim, ventura etérna?

---

(1) Eudóro, e Cymódoce.

(2) Resposta de Cyrillo.

FIM DO LIVRO XIV°.

NOTAS DO LIVRO XIV°.

Pág. 103, vers. 3. Hermeo.

Usavão na Grécia pôr nos desfiladeiros, státuas de Mercurio, (Hermes). Muitos d'esses Hermes guiavão a Messénia, e a Arcadia.

Ibid.vers. 10. Tostada giésta.

Vid. *Itinér. de Châteaubriand.*

Ibid. vers. 13. Lycisco.

Na primeira guerra de Messénia, prometteo aos Messénios victória o Oráculo, com tanto que sacrificassem uma Môça da sanguinidade de Epyto. Entre as muitas que havia, cahio a sorte na Filha de Lycisco, que preferindo á Patria a Filha, a levou fugida a Spaata. Aristodémo offereceo a sua, mas o noivo que a quiz salvar, allegou direitos antematrimoniaes, e que o ventre da noiva os daria a conhecer; o Páe lho abrio com uma faca, e a mostrou digna de dar a victória aos Messénios.

Pág. 119, vers. 21. Javan.

Javan (na Biblia) diz Grécia; Sethim, Macedónia; Elisa, Élide ou Peloponêso.

Pág. 120, vers. 16. De pérlas.

Timeo cervicem, ne margaritarum et smaragdorum laqueis occupata, locum spathæ non det.

(Tertul. *de Cultu femin*).

Ibid. vers. 21. Masmôrras.

Auferamus carceris nomen, secessum vocemus. Et si corpus includitur, et si caro detinetur, omnia spiritui patent. Vagare spiritu, spatiare spiritu, et non stadia opaca aut porticus longas proponens tibi, sed illam viam quæ ad Deum ducit. Quoties eam spiritu deambulaveris, toties in carcere non eris. Nihil crus sentit in nervo, cum animus in cœlo est. Totum hominem animus circumfert, et quò velit transfert.

(Tertull. *ad Martyres*).

Pág. 123, vers. 17. Expulsou da Igreja.

No primeiro dia de quaresma vinhão-se pôr á porta da Igreja trajados póbre, sordida, e rotamente os que allî tinhão de cumprir sua penitencia..... Lá recebião do Bispo cilîcio com que se cinjão, e cinzas, com que alastrassem as cabeças; e lógo prostrados ouvião as orações que por elles fazião o Bispo, e todo o pôvo ajoelhados. Então os exhortava o Antiste, e lhes advertia que por um cérto prazo os expulsava, como Deos do Paraîso a Adam, depois do peccado commettido. E tendo-os accorçoado á penitencia, na misericordia de Deos lhes punha as esperanças. Expulsos da Igreja, as pórtas, se lhes fechavão. (Fleury, *Mœurs des Chrétiens*).

Pág. 128, vers. 2. Leónidas.

Quarenta annos passados do famoso combate de Thermópylas, trouxérão a Sparta os ossos de Leónidas, e abaixo do amphitheátro, de traz da cidadella, os enterrárão.

Pág. 131, vers. 17. Qual rápido Correio.

Transierunt omnia illa tanquam umbra et tanquam nuncius percurrens. (Sap. cap. V, v. 9).

Fim das Notas do Livro XIV°.

ARGUMENTO.

Athenas. Despedida de Cymódoce, de Eudóro, e de Demódoco. Cymodoce se embarca com Dorothéo para Joppe, e Eudóro para Ostia. Manda Marìa virgem o Archanjo Gabriel ao Anjo dos máres. Chega Eudóro a Roma; acha convocada a Curia, para julgar a causa dos Christãos, e estes o escolhem Orador seu. Chega tambem a Roma Hieróeles, a quem os Sophistas encarrégão de defender a sua Seita, e de accusar os Christãos. Symmacho, Pontífice de Júpiter, ora, no senado pelos antigos Patrios Numes.

OS MARTYRES.

LIVRO XV°.

N'um Théssalo Corcél, c'um só Criado,
Via do monte, deixa Eudóro Sparta,
Busca Argos. Tenções, na alma, generosas
Lhe abunda o Amor, e a Fé. Deos, que a grande auge
De gloria alçá-lo quér, o guia a Scenas,
Que dêm de rôsto a objéctos vîs mundanos.
Vagava Eudóro, pelos calvos cumes;
Do Rei dos Reis (1) trilhava a antiga herança.
Tres sóes, premendo ilháes do brioso bruto,
Repouso bréve tóma, em sitios, onde
Tôa, inda Alcîdes, Clitemnestra, Pîlades,
(Ruînas hôje!) (2) e em Mycenas, e êrmas ruas,
O jazîgo se ignóra de Agaménmon.

Busca, em Corintho, em vão, Eudóro as praças
Onde troou a vóz do grande Apóstolo. (3)

---

(1) Agaménmon.

(2) Refére-se aos sitios.

(3) S. Paulo.

Pelo Isthmo descampado, os claros (1) Ludos
Recorda, quáes cantára outróra Pìndaro,
E quinhão, no splendor, tinhão c'os Numes.
Os Penates da Avó pesquiza em Mégara,
Que as cinzas de Phocion, pia accolhêra. —
Eleusis é sertão. Um batél único
No Salaminio, derrocado Pôrto! (2) ....
Ségue a sagrada via, e vai subindo,
Pelo outeiro Pæcìlo : o plaino da Attica
Se lhe espráia ante os ólhos. Pára. Admira.
Talhada airosamente a Cidadella
Faz pedestal, que aos Céos, esbélta o Templo
Palladio, e os Propileos, — (3) Ostenta Athenas,
Na extensa falda, enleio de Columnas,
De amplos Templos, de antigos Edificios.
Fécha os longes do Quadro o Monte Hymetto,
E um souto de Oliveiras, que é cintura
Da Cidade a Minerva consagrada.

Córta (4) o Cephiso, que do souto mana;
Guia aos Jardins de Acádemo. — Os jazîgos
De Timótheo, de Cónon, de Thrasìbulo,
Dos tres Jovens, que, por salvar a Pátria
Peloponêso os vio morrer, na guerra,

---

(1) Jógos de Athlétas mui nomeados, e em honra dos Deoses. Vid. PINDAR. od. Isthmis.

(2) Onde Milhares de Navios se unìrão, para a batalha naval entre Xérxes, e a Gréeia.

(3) *Vid.* Voyage du Jeune Anacharsis.

(4) Eudóro.

Lhe indicão o retiro (1) Philosóphico.
Saúda a honrada Campa, (2) e a de Pericles,
(Que, nũa Athenas do verdor dos annos,
Co' Anno a compara, nú de Primavéra)
Entre ceifadas, jaz, e murchas flores.

Aos Jardins de Platão (3) a entrada inculca
Státua de Amor ao Filho de Lasthénes.
Com lhes dar Adriano o antigo lustre,
Ao devancio humano abrio asylo.
Gráo de Sophista era arrogar-se fóros
De insolencia, e de Error. Com rôta, e squálida
Cáppa, Sacco, e Bordão insulta o Cynico
Ao Platónico, envôlto em ampla púrpura.
Trajando longa prêta béca, o Stóico,
Invéste co' Epicureo flor-c'roado.
No Conflicto das Seitas, esses Campos
Reboavão co' arruído dos Philósophos:
Que os de Athenas havião por toadas (4)
De Sereyas, de Cysnes. — Os que, outróra,
Passeios eternou (5) Divino Ingenho,
Erão dados a Pseudo-Sabedores,
De quantos Hómens ha, os máis inúteis! (6)

---

(1) Onde os Philósophos se retiravão a philosophar.

(2) Dos tres Jóvens.

(3) A campa de Pericles

(4) Angélica a toada. Camões.

(5) Os jardins, e passeios cuja fama fêz eterna Platão.

(6) E os máis nocivos.

Investigava Eudóro, em táes retiros,
O máis digno Official do Côrte Augusta.
Foi-lhe duro conter-se, e que não móstre
Seus visos de desprêzo, entre-passando
Sophistas, que o presumem seu Adépto,
Que, com ancia se imbûa, em seus systêmas
Sapiencia lhe propõem (trajada á Louca). (1)
Porfim, com Dorothéo, Christão virtuoso
Deparou, no passeio da Alaméda
De Plátanos, que manso arroio banha,
Com lîmpida corrente.— Ao lado tinha
Alguns Mancêbos de renome egrégio,
Por alto Ingenho, por linhage illustre.

Gregorio de Nazianzo, e o Bôcca de Ouro, (2)
Demósthenes dessa Éra. Prematura
Eloquencia lhe deo tão claro nome.
Basilio em senhas dá, e as dá Gregorio (3)
Crer, na Fé de Diniz, (4) na de Justino. (5)
Apóz do inféslo a Christo, (6) vai Juliano; (7)
Que convulso no andar, desváira em séstros,

---

(1) Que de táes principios a trajavão esses sophistas, que dava ares de louca,

(2) S. João Chrisóstomo.

(3) De Nyssa.

(4) Areopagîta.

(5) Mártyr.

(6) Lamprìdio.

(7) O Imperador Juliano.

Ruins senões, na alma inculca, e nos sentidos.
Distinguio Dorothéo, com custo, a Eudóro:
Que lhe estampou na face o andar dos annos
Gentileza viril, qual da Virtude
O dá o uso, e o meneio o dá das armas.
Despedidos, (1) toda a alma ao caro Amigo
De Constantino, Dorothéo descóbre.
« Vi o teu Proprio: e lógo deixei Roma.
» Maior, que o crês, é o mal. — Galério vence;
» Augusto, cêdo, ou tarde abdica a púrpura.
» Destruem-lhe os Christãos, tirão-lhe o esteio.
» Vóto é de Hierócles, que hôje póde tudo,
» Com César, (2) que insta em vêr-nos recenseados,
» A fim, que o p'rigo em que labóra o Império,
» Lhe dê azo a clamar, que a Seita advérsa,
» E a assustadora multidão (3) reprimão
» Sevéras Leis. — Na Côrte eu desvalido,
» Comprehendes qual razão me léva á Syria.
» Em ti nossos Irmãos tem fito os ólhos;
» E a glória, que por armas grangeaste,
» E a insigne compunção dão pleno assumpto,
» Em que todo o Christão discórre, e admira.
» Quér vêr-te o Papa, e Constantino vêr-te:
» De espiões cercado o Prîncepe, na Côrte,
» Mal se sustêm: fallece-lhe um Amigo,

(1) Da companhia dos Mancêbos que estavão com Dorothéo.

(2) Galério.

(3) O sem numero de Christãos dava susto aos Idólatras.

» Que, quando o lance o peça, o advirta, o ajude,
» Com destemîda mão, com sábio aviso. »

Successos, que hão, na Grécia acontecido
Dorothéo ouve a Eudóro. — Guiar-lhe off'rece,
A Helêna a Espôsa. — Está Baixél de Neápoli
Surto no Pôrto, (1) e sôbre férro; a Roma
Fretado por Eudóro, em bem navégue.
Para o terceiro Sól Panatheneio (2)
É de ambos (3) a partida resoluta.
Dia fatal! Lá chega, com Cymódoce
Entristecida, o Páe, que á Cidadélla
Foi seu pranto occultar. O máis antigo
Prytano, Amigo seu, sôbre Parente,
O agasalhou; a Eudóro accolheo Pisto,
Douto Antiste de Athenas, que em Nicéa,
No Concilio luzio; luzindo co'elle
Tres Prelados, que a mórtos resurgîrão,
E Levitas mui sabios. Lá Philósophos
(Que é máis) com os Ingenhos máis possantes,
Co'a mór Nobreza, os vîreis, c'os da Igreja,
Varões máis sinalados em Virtude.

Dia d'antes, em que hão-de separar-se,
Cymódoce do Páe, da Espôsa Eudóro,
Lhes vem este indicar, que tudo é préstes;
E que ao cadente Sól do dia crástino,

---

(1) De Phaléra.

(2) Em que se celebravão as Féstas Panatheneias.

(3) De Eudóro, e de Cymódoce.

Virá buscá-la ao Templo de Minerva.
Chegada essa hora infausta, passa Eudóro
Ante o Areopágo, onde é já conhecido,
O que Paulo annunciou, Númen ignóto. (1)
Sobindo á Cidadélla (sítio dado)
Nunca ólhos pôz, em máis brilhante Scena!
Surge-lhe Athenas, nunca máis pomposa.
Trajada em tóga de ouro (2) o Monte Hymetto
Se ufanava no Eôo; para o Nórte
Debruçado o Pentélico, dá visos
De ir juntar-se ao Permetta; a Sérra Icária
Se abaixa, porque amostre pela espalda,
No Occaso, a do Cytheron sacra cima:
Ao Sul, o Mar, de Egîna a praia illustre, (3)
Pyrêo, Cósta Epidaurea, que, em distancia,
Termina co'a Corinthia Cidadélla,
Que o cêrco fécha á tão famosa Pátria (4)
Das Artes, dos Heróes, e até dos Numes.
No centro dessa Concha ampla, e sobêrba
Com tantas Obras primas, que possue,
Repousa Athenas: seus polîdos mármores
Que as Éras respeitárão, vestem côres
C'os luzeiros do Sól, que ìa descendo
A banhar-se no pégo Neptunino,
Ferindo com seus raios derradeiros,

(1) Vid. *Acta Apostolorum*, cap. 17.

(2) *Revêtu d'une robe d'or*, diz o Original: chama — roupas de ouro — as louras seáras circumfusas.

(3) Por Eáco, e Rhadamanto, filhos de Júpiter, e Egîna.

(4) A Grécia.

Nas columnas do Templo de Minerva,
E centelhando, nos broquéis dos Pérsas
Do fastîgio do Pórtico pendentes.
Dirieis, que o cinzél do insigne Phîdias
Déra vida aos relêvos das cimalhas:
Juntai-lhe ao Quadro, o da Cidade, e Campos
Bullìcio, e o grão concurso, e ardor (1) das Féstas;
Co'as sagradas bandejas, (2) os Canéphoros,
Pelos Jardins de Venus; e o Navîo,
Que engenhos móvem; tremolante o Peplo;
Córos, que Harmodio cantão, e a Aristógiton;
Correr a Gente, e os Carros ao Cerâmico,
Ao Pæcîlo, ao Lycêo, correr ao Stádio;
Grande apertão de Pôvo alégre, e vivo,
No Theátro de Baccho, d'onde a espaços,
Aos ouvidos de Eudóro a vóz subia, (3)
O Actor, que declamava de înclyto Sóphocles. (4)

Nesse instante, Cymódoce apparece.
Pela alva roupa, e virginal semblante,
Pelo ademan modesto, e garços ólhos (5)

---

(1) O ardor, que n'uns lavrára para nellas figurar, e n'outros para as vêr.

(2) Para bem entender a descripção que o Autor aqui introduzio das Féstas Panathenéias, fôra necessario lêr *Voyage du Jeune Anacharsis.*

(3) Ficava o Theátro no recôsto da montanha, e no tópe a Cidadella, em que se achava Eudóro.

(4) Os vérsos de tragédia de Sóphocles.

(5) *Cœsiis oculis Minervæ.*

Os Grêgos a terião por Minérva,
Que, ao sahir de seu Templo, se dispunha
A remontar ao Olympo, havendo gráta
Os humanos incensos accolhido.

Todo amor, todo assombros, trata Eudóro
Cobrir (1) da alma o tumulto, afim que inspire
Maior destemidez á Homérea Virgem.
» Com que vózes (lhe diz) posso expressar-te
» Desta alma a gratidão, o amor ternîssimo?
» Consentires deixar assim a Grécia?
» Ir, sob estranhos Céos, volver teus annos!
» Longe do amado Páe, do Espôso longe!
» Eu tal de Amor abôno, e de Amizade
» Pertendêra, a não crêr, que te ábro o Empyreo,
» E te guio a lograr ventura eterna!
» Quem pensou, que propenda humano affécto
» A Mágoas táes, a dôres tão penosas! »

Cymódoce (*enxugando os ólhos*).

» Tu és senhor do meu repouso, e vida!
» E a Dita de agradar-te pága quantos
» Sacrificios, por ti, fazer me cumpra.
» Amando-te, não máis que como Espôsa,
» Impossiveis não ha, a que eu repugne.
» E agóra máis, quando o teu Deos me ensina
» A amar-te para o Céo, para Deos mesmo.
» Nem chóro sôbre mim, chóro a amargura

---

(1) Cobrir por encobrir: o positivo em lugar do composto: como usamos do vérbo — pôr, — em vez de — depôr.

» Do amado Páe ; e os grandes p'rigos chóro,
» Que vás correr, e a vida , que aventuras. »

EUDÓRO.

» Oh Filha de Sion, só p'rigos temas ,
» Que nos pódem custar máis do que a vida.
» Deos tem de ouvir-te ; a Deos, por mim implora.
» Que nunca é mal, oh alma pura , a Mórte ,
» Quando , em nosso ajuizar móra a Virtude;
» Nem Fados couto dão , mansos , e obscuros , -
» Contra os fios da fouce : (1) em Terra estranha ,
» No avîto leito , e sem resguardo , ceifa.
» Cada anno , érguem seu vôo essas Cegonhas,
» De ábas do Illisso , a areias de Cyrene,
» E aos Campos de Erectheo , (2) cada anno , voltão.
» Quantas vêzes , não achão êrma a Casa ,
» Que florente ficou , quando partîrão ?
» Quantas , o mesmo técto , em vão , buscárão ,
» Onde uso tinhão de lavrar seus ninhos ? »

CYMÓDOCE.

« Temores táes desculpa , n'uma Vîrgem ,
« Por Numes, educada, menos rîgidos ,
« Que soffrem pranto a Amantes, que se ausentão. »
Cymódoce répréza o fio ás lágrimas ;
Cóbre as faces, c'o véo. Tóma-lhe Eudóro

---

(1) Fouce da Mórte.

(2) Antigo Rei de Athenas.

As mãos, que ao peito apérta, e as léva aos lábios :
» Minha honra, e glória (1) (diz) e cara vida,
» Do meu Divino Culto não blasphémes,
» Soçobrada de dôr. (2) Deslembra os Deoses
» Que, em ancias da alma, alìvio te não davão.
» Cara Espôsa, o meu Deos é só o refugio
» Da alma térna, que chóra, e que se afflige.
» Elle ouve a vóz da Pomba, no silvêdo;
» Méde o vento á Ovelhinha (3) trosquiada.
» Tanto não quér vedar a veia ao pranto,
» Que o abençôa, e o lança em seus registros.
» Pois que, por elle, e pelo Espôso as (4) vértes,
» No fim da vida, o galardão te aguarda. »

Começava a alterar-se a vóz a Endóro;
E, alçando o véo, lhe divisou Cymódoce
Orvalhadas as faces, morenadas
Pelo Sól, pelo Tempo, e pela Guérra.
Dôr grave! Dôr Christan! — D'esse conflicto
Da Fé co'a Natureza, vinha a Endóro,
Gráta, e sem par, Celeste formosura.
A seus pés, por um moto involuntario
Ia lançar-se a Filha de Demódoco.....
O Espôso a atalha, e térno ao peito a cinge,
E em meigo extasi casto, ambos se enlévão.

---

(1) *O dulce decus meum.* HORAT.

(2) Da separação do Páe, e do Espôso.

(3) Que não seja maior o frio, do que a ovelha o possa supportar.

(4) As lágrimas.

Táes Jacob e Rachél, no umbral da Tenda
De Laban, dando o adeos da despedida,
Se ólhão com dôr, de que, inda, por sétte annos,
Para Espôsa a alcançar, de Isaac o Filho
Tem de ir pastorear a Grei do Sôgro.

Do întimo Templo sáhe então Demódoco,
Que, esquécendo, que consentio na ausencia
Da Filha, exhála em rìspidos queixumes
A acérba dôr, que o coração lhe abafa.

DEMÓDOCO (*a Eudóro*).

» Tão crû serás, que ao Páe a Filha arranques? —
» Se a te ser já compléta Espôsa, (1) um lindo
» Infante me deixasseis, que esta mágoa,
» Surrindo-me, ameigasse... E co'as mãos tenras
» Brincando co' estas cans, me olhasse rindo...
» Mas, de ti, de mim, longe, em Clima in-hóspito,
» Ou mar infesto de cruéis Piratas,
» Soffrer eu minha Filha, alli, á mesa
» Servir féro Senhor, compor-lhe o leito, e...
» Abra-se a Terra, sôrva-me em seu seio,
» Antes que eu dôr tão ágra, em mim, consinta.
» Que rócha aos Christãos deo tão duro peito!
» Quão sévo, e inexoravel Deos adórão! »

Mas já, nos braços, se lhe arroja a Filha,
Que méscla dôr com dôr, pranto com pranto:
E Eudóro ás queixas que ouve, assim responde,
Brando mas firme, e firme bem que afflicto:
« Permitte oh Páe, servir-me eu d'esse nome.

(1) Se consummado o matrimonio, e dado á luz um filho.

« Ante Deos minha Espôsa é já Cymódoce;
« Nem a arranco, violento, de teus braços.
« Franco, inda, lhe é seguir, ou não, meu Culto;
« Forçados corações meu Deos rejeita.
« Se entras em tanta dôr, fica na Grécia. (1)
« Benções liberalize o Céo comtigo.
« Cumprão-se os Fados meus! Se me ama a Espôsa;
« Se crês, que ella feliz, comigo, seja;
« Se do impio Hierócles vexação te assusta,
« Toléra-lhe esta ausencia — talvêz curta;
« Que assim de mór desdita a esquiva, e salva.
« Deos como máis lhe apraz, dispõe dos Homens.
« Nosso devêr stá fixo em suj itar-mo-nos,
« Demódoco, aos supérnos seus arbitrios. »

Demódoco.

» Desculpa, oh Filho, a minha dôr. Comprehendo
» Que injusto arguî quem, do impio, (2) salva a Espôsa,
» E á magnânima sombra a põe de Helêna.
» Sei, que, em ti lucra, e Bens, e Nome illustre;
» Mas, ficar só, sem minha Filha, em Grécia!...
» Ah! que, a ser dado Aras deixar de Homéro,
» Que Messenia entregou a meu cuidado...
» Ah! que, a ser eu, nos annos, que estrangeiras
» Térras peregrinei, que entrei Cidades,
» Homens tratei, notando usos, costumes...
» Como eu lédo, comtigo, irîa, oh Filha! —

---

(1) Fallando com Cymódoce.

(2) Hierócles.

» Não te verei eu máis trançar no Ithóme,
» Co' as máis Virgens, ligeira Dansa, airosas?
» Pelas sélvas do Templo, oh Flor Messenia,
» Baldarei rastrear-te? — Ah! nunca ouvî-la,
» Resoar, vóz tão meiga, em Cultos sacros!...
» Dar-me o cutélo sacro, o farro novo?
» Tôrpe a Lyra, do pó, rôtas as córdas,
» No altar suspensa, os ólhos meus saudosos
» Tem de quebrar-me. — Rasos de amplas lágrimas
» Verão grinaldas ressequidas, murchas,
» Aos pés do Avô Divino, e c'rôas tantas,
» Que realçaste em matiz co' a ondada cóma.
» Ai mîsero de mim!... Esta que havîa
» De me cerrar os ólhos... Morrer tenho
» Sem que, ao soltar-se-me a alma, te abençôe,
» No leito, em que exhalar o último arranco?
» (Leito de Solidão!) — Oh Filha, oh Filha,
« Que eu máis não hei vêr! Que ouço!... Oh Charonte!
» Tu vozêas — me chamas! — São contados
» Da gente idosa os dias. — Quando sêcco
» Chocalha no casúlo o grão, e no ouco tôa,
» Ligeiro o léva o menor sôpro, e o espalha. »

Inda as vózes soltava o Homéreo Antiste,
Que appláusos trôa o Nictyleo Theatro.
No ouvido, aos tres afflictos saudosos,
Retumbava o clamor do Actor de Edipo:
Nas minhas, (1) *une as mãos, co' as mãos de Antígone:*

---

(1) Édipo, fallando com Thesêo.

Promette ser lhe-Páe.

EUDÓRO.

« *Prometto.* » — E applica
Aos Fados seus de Sóphocles os vérsos.

DEMÓDOCO (*c'os braços, para Eudóro, abertos*).

» Ei-la. (1) Eu t'a dou » — Eudóro se lhe arroja... (2)
Ao peito apérta o Ancião ambos os Filhos. —
Salgueiro, que annos lentos concavárão,
Boninas no ouco dá; co'a sombra annosa
Piedoso ampara as juvenîs riquezas. (3)
Disséreis, que, para ellas, stá pedindo
Orvalhosa frescura, meigos sôpros.
Eis que encalma um Soão, troveja, estála,
Arranca, e léva de rondão, e a rôjo
Salgueiro, e Flores, timbre do Ribeiro. (4)

Vinha subindo, no horisonte, a Lua,
Coroando a argentea face, c'os luzeiros
Do Sól medrado em vulto, e que a aurea cóma
Vai, no pégo, banhar. — Essa hora, aos Náutas
Sôpro favonio traz que os sáhe do Pôrto : —
Onde entésta das Trîpodes a rua
Co'a Cidadélla, Escravos, a Demódoco,

---

(1) Entregando-lhe Cymódoce.
(2) Entre os braços de Demódoco.
(3) As Boninas que no ouco do tronco lhe nascêrão.
(4) De que se ufana o Ribeiro, cuja margem afformosentavão.

C'os Carros aguardavão. — Ródão súbitos
Os tres desventurosos, que nem fôrças
Para os gemidos tem. — Já, perpassando
A pórta do Pyrêo, e as Sepulturas
De Eurîpides, de Antîope, e Menandro,
Atravessado tem Campos de Aristides,
E no Pôrto se apêão de Phaléra.
Vinha-se erguendo o Vento, e em crébras rugas,
Vînhão, na praia, as ondas alizar-se.

As vélas desfraldavão as Galéras;
A' gran faina de issar a anchora ao bórdo,
Se alternava a celeuma; e já, da praia,
Dorothéo avistava os passageiros.
Eudóro, com Cymódoce, e Demódoco,
(Por quem aguardão dos Baixéis as lanchas)
Dos Carros, na lavada areia, déscem.
Do Antiste os joêlhos vacillavão-lhe.
(Fracos para o suster) — Com vóz sopîta,
A' Filha diz: — » Quanto este foi funésto
Pôrto, ao Páe de Theséo! Tal tem de sêr-me.
Vêr voltar branca véla o Céo me tólhe. (1)

Reverentes Eudóro, com Cymódoce
Pédem ao Páe a benção derradeira.
C'um pé, na prancha, ólhos na praia, os vîreis
Na postura, que tinhão os antigos,
No cumprir sacrificio expiatorio.
Sem poder devolver (2) uma só falla,

---

(1) *Vid.* Metamorphos. lib. 8.

(2) *Verba devolvit.* Horat.

Ambas as mãos erguia aos Céos Demódoco;
Da íntima alma abençôa ambos os Filhos:
Dá Eudóro á Vîrgem, que sustêm, a Carta
Que de Helêna a comméte ao pio amparo;
E lhe imprime, na face, ósculo sancto.

EUDÓRO.

» Sejas cêdo Christan. Lembre-te Eudóro;
» Ao Mar dis-sociavel (1) lance, ás vêzes,
» A Filha de Solyma os térnos ólhos
» Das ameias da Tôrre do Rebanho. »

Co' as vózes, entaladas de soluços,
Cymódoce exclamou. — « Para mim vive,
« Caro Páe : vivirei para Demódoco.
« Tornar-te-hei eu a vêr? a vêr o Spôso?... »

EUDÓRO (*inspirado do Céo*).

» Havémos de nos vêr. — Vêr, para sempre! »
Os marîtimos travão de Cymódoce;
A Demódoco ausentão-no os Escravos;
E á lancha, que ao Baixél a prôa inclina,
Se arremessou Eudóro. O Pôrto deixão.
Grinaldados de Flores vão os Nautas;
C'os rémos, branqueando o Mar de spumas.
Lógo a Téthis invocão, e a Palémon
Saúdão; e amarando-se, as(2)Sreys, (ae

(1) *Oceano dissociabili.* HORAT.

(2) Saúdão.

E a Sacra Sepultura de Themîstocles.
O Baixél de Cymódoce demanda
A plaga Eôa; a Terra Ausónia Eudóro. —
C'os ólhos debruçados para o pégo,
Velava na innocente Peregrina,
A Mãe do Redemptor. — A Gabriél manda
Que ao Anjo incumba dos profundos Mares,
Que os sôpros só consinta dos Favonios. —
As brancas azas, recamadas de ouro
Disfére o Archanjo, das espaldas fúlgidas,
E do alto Empyreo, ao Mar, o vôo arranca.

Nas cávas grutas d'onde o Occâno rompe,
Que, c'o fragor das vagas stão bramando,
Se assenta o Anjo sevéro, que vigîa
Do Abysmo o móto inquiéto. — Porque o inteire
Do seu dever, a Sapiencia o tinha
Comsigo, quando ao dar nascença ás Éras,
Sôbre o Mar se levava. (1) Abrio esse Anjo
Do Ceo as Catadupas, no Diluvio,
Ao mandado de Deos; elle d'este Órbe
Rôlos de agua, por cima das montanhas,
Devolverá, nos dias derradeiros.

Sentado, no bolhão (2) dos Rios todos,
Lhes dirige as caudáes, ou ténues veias;

---

(1) *Spiritus Dei ferebatur super aquas.* Genes.

(2) Dizemos bolhão uma nascente de agua, que rebenta e férve a réz de terra. A idéia de rebentarem os Rios todos d'uma só nascente me pareceo tão poeticamente sublime, que a quiz eu traduzir: — Sentado no vulcão, etc. Mas ainda acanhada me pa-

Lhes mingua, ou médra o cabedal undoso;
Rechassa ao Pólo névoas e borrascas.
Os máis cégos Cachópos lhe são claros;
Encobertos Estreitos, (1) plagas ìnvias
Elle a Ingenhos cabáes, por turno, os mostra.
C'um lanço de ólhos fére em Sertões lòbregos
Do Nórte, e em Climas tépidos (2) dos Trópicos,
Em luz banhados. — As compórtas ábre
Ao grande Oceâno, dupla vêz, (3) no dia;
Equilibra, na dextra, o gyro do Órbe;
Cada Equinóxio reconduz a Terra
Ao, do Astro Creador, luzeiro obliquo.

Na profundez do Mar vão submergir-se
Incógnitas Regiões; Reinos inteiros
No Lago immenso, dórmem deslembrados:
Monstros, quáes nunca os Homens vìrão, surg[illegible]m.

Entrando em penetráes profundos, tétricos,
Ao vital raio, que esse Abysmo anìma,
Vê combros de ruìnas, de naufragios.
Vê outro cháos Gabriél. — Em sancto assombro,
Adóra o Archanjo a Deos, lastîma os Homens.
No sólio de crystal, o Anjo dos Mares,

---

receo para o Quadro, que representa o caudaloso Nilo e Euphrate, o das Amazonas, disparados dos côncavos do Abysmo. Na palavra bolhão imaginei vêr o fervedouro, e o ìmpeto rompente d'essa immensidade de águas.

(1) Como o Estreito de Gibraltar e outros.

(2) *Tepidasque prœbet Jupiter brumas.* Horat.

(3) Sóbe no Oceâno, e déce a maré, duas vèzes, no dia.

Fito , nas grandes commoções do pégo ,
C'o scéptro de ouro , que menêa , as rége.
Verde cóma lhe ondêa , pela espalda ;
Com Charpa , cobre , azul , membros Divinos.

GABRIÉL (*com majestosa continencia*).

« Salve, temivel Anjo : o Podêr grande
« Que de Podêr máis alto te foi dado, (1)
« Diz quanto illustre é o gráo , que tens no Empyreo.
« Que Orbe nôvo ! Que excelsa Intelligencia !...
« Qual , caro Irmão , te vem , de Deos , ventura!
« Que arcânos vês de tanto pasmo, e os régras ! »

ANJO DOS MARES.

» Qual elle seja o objecto , a que descêste ,
» Nuncio Divino , é grato ouvir tal Hóspede. —
» Para admirar melhor do Arbitro summo
» O Podêr , competîa havê-lo visto
» (Qual o vi) no fundar o Império aquoso.
» Vêr (como eu vi) pular do Abysmo as águas
» Celestes e Terreáes. (2) Vêr , como ao gyro
» Dos Astros sujeitou do Oceâno as vêzes ; (3)
» A Leviathan doou ferrea loriga ;
» E o mandou retouçar por esses Gôlphãos.
» Aos Peixes deo nadar , deo vôo ás Aves ;.

(1) Vérso de Camões.

(2) Genesis.

(3) *Vicissitudines maris.*

» Pôz Sélvas de Coral, nas fundas ondas.
» Do grémio d'este turbido Elemento,
» Mandou subir á flor, risonhas Ilhas,
» Deo régra aos Ventos, Leis ás Tempestades,
» Praias abalizou, e ao Mar lhe disse:
» *Aqui se québre o teu furor, e sanha.*

» Dize, a ponto, oh da Vìrgem Sérvo illustre,
» Qual te móve a descêr, ordem sob'rana
» Ás movediças grutas. (1) Vão-se as Éras? (2)
» A hora appontou de ammontoar as nuvens?
» De romper as barreiras d'este Oceâno?
» E arremessando ao Cháos, os O'rbes, ir-me
» Comtigo ao Céo dos Céos tomar assento? «

Gabriél (*surrindo-lhe*).

« Nóvas trago de Paz. — Que sempre o Etérno
« No Home' empregou feliz comprazimento.
« A Cruz apprésta á Terra amplos triumphos;
« Será fôrça a Satan tornar ao Tártaro.
« Faze que afférrem Pôrto os dous Consórtes
« Que óra da Grécia as ribas longe-deixão.
« No Mar, não soffras, que outros Ventos sóprem,
« Alêm do hálito meigo dos Favónios. »

---

(1) Não que as grutas se movão; mas com o volver das transparentes ondas parecem mudar de sìtio as grutas.

(2) Terá fim o Tempo, no fim do Mundo?

ANJO DOS MARES (*inclinando-se respeitoso*).

» Cumpra-se o mando da do Mar Estrêlla :
» Présto afferrólhem Lúcifer no Bárathro ;
» Já , que a máo grado , em me turbar porfia,
» E tormentas revôltas desenfrêa. »
Disse : e estrêma os suaves brandos Zéphyros
Que ameigão plagas do Indo , e do Pacífico. (1)
« Enfunai vélas (diz) que a oppostas práias ,
« C'um mesmo Sôpro (2) o Spôso , e a Spôsa guiem. »

C'o esse do Céo benigno influxo, Eudóro
Em Ostia surge; de Ostia parte a Roma ,
A haver de Constantino , amigo abraço.
Contou-lhe este da Igreja os infortúnios ,
E da Côrte os conluios encobertos.

Para que dos Christãos ventile a sórte
Se convocou a Curia. — Entre terrores ,
Em Roma , e entre esperanças ondeavão.
Bem que cedesse ás furias de Galério ;
Com gran justiça obrou Diocleciano
Em dar um Defensor , á Grei de Christo.
Da cabêça do Império os máis illustres
Sacerdotes tratavão , nesse prazo,

---

(1) Mar.

(2) Os que mórão em pòrto de Mar vêm a miúdo duas barcas á véla seguir, uma, rumo do Nórte, outra do Sul, com o mesmo vento de Oéste.

De escolher Orador, que, digno, advógue
A Christan Causa. — A' luz de ardentes lâmpadas, (1)
Preside o Papa (2) os Padres de Concîlio,
Que nas Campas dos Mártyres sentados,
Veteranos Guerreiros, Reis feridos (3)
Consultando, no Campo de Batalha,
Ou defendendo os Póvos, parecião.

Em tanto Confessor (4) um só não vîreis
Que sináes do Martyrio não denóte.
Um que, em tratos perdeo das mãos o préstimo;
Outro, que a luz do Céo (5) já não conquista;
Este, cortada a lingua, e a quem só résta
Coração, com que louve a Deos; aquelle,
Que o fôgo assinalou, qual do holocausto
Cahio crestada a Rêz. — Não concordavão
Na escolha do Orador, os Varões Sanctos;
Que arriscar témem dos Christãos a Sórte
Librando-a na simpleza das Virtudes.

» Deixai a escolha ao Céo (diz Marcellino) « —
No altar, Campa d'um Mártyr, posta a Bîblia;
Que indique o Defensor, venerabundos
Rógão a Deos. — Deos, que os inspira, manda

---

(1) Nas Catacumbas.

(2) Marcellino.

(3) No combate.

(4) Já creio que appontei, que chamavão Confessor ao Christão, que tinha padecido Martyrio por ter confessado a Fé.

(5) A luz do Dia.

O Anjo, que a cargo tem pôr nos registros
Da Vida, etérnas vérbas, nóte os vérsos
Que indica Deos na Bìblia, e os Padres rógão.
Ordem, que envôlto em nuvem cumpre esse Anjo.
Abre a Lei dos Christãos; lê Marcellino :

» A Lorìga vestio, como o Gigante;
» Cingio bellicas armas no Conflicto,
» E sua espada foi broquél do Exército. (1)

Fecha o Livro prophético; e, entre assombros,
Torna a abrî-lo, e depára c'o seguinte :

» Qual, n'um láuto banquete suave música (2)
» Será sua lembrança : decretado
» Divinamente foi, porque encaminhe
» Os Póvos, e se dêm á penitencia.

Pela terceira vêz, consulta o Oráculo.

» Nos meus jejuns, um sacco me cobria, (3)
» E um cilìcio tomei por vestidura,

Attónitos então os do Concìlio,
Sôa — *Eudóro* — uma vóz (qual vóz ignóra-se).
Á nóva luz prolongão Anciões Mártyres
Hosanna, com que abóbadas (4) rebôão. (5)

---

(1) Machabêos.

(2) *Ut musica in convivio vini.* Ecclesiastic.

(3) *Indue me sacco obsecrationis.* Baruch. *Induebar cilicio.* Psalm. 39. *Posui vestimentum meum cilicium.* Psalm. 38.

(4) Das Catacumbas.

(5) O verbo reboar corresponde ao *eccheggiare* dos Italianos; e de que Maffei usou na Tragédia Mérope, quando diz : *eccheggia d'alto il tempio.* Já cuido que puz esta nóta.

Assombrados re-lêm o Texto sacro :
Vêm como quadrão , com Eudóro os vérsos : (1)
Os Conselhos, cada um, do Etérno admira,
Tem por Sancta a Eleição , por adoravel.
A Fama do Orador, tão penitente ,
Seu crédito na Côrte , e seu Des-pêjo ,
No fallar com os Prîncepes ; e os Cargos
Que bem prefêz , honrado com a amizade
Do Prîncepe , (2) a Divina escolha abonão.
Dar novas se appressurão della, a Eudóro,
Que humilhado , no pó , (3) traça esquivar-se
A encargo de tal porte, honras tão altas.
Fôrça lhes foi mostrar da Bîblia o Oráculo : (4)
Então submisso , ás Campas vai dos Mártyres,
Onde, com rógos , com vigîlias, lágrimas
Se prepára a advogar a maior causa ,
Que ao Tribunal dos Homens foi trazida.

Em quanto elle a cumprir, condigno , pensa
Co'a assustosa missão encarregada ,
Chegou a Roma, apaniguado, Hierócles
Das infernáes Potencias. — Desespéra-o
Quão mal surtîra em Sparta a furia sua ;
Eudóro em Roma , e a Homérea, que lhe esquivão,
Vê , pela Ordem que Augusto deo restricta,
Que a Calúmnia lhe des-medrou na Côrte.

---

(1) Da Bîblia.

(2) Constantino.

(3) Prostrado por terra.

(4) Os vérsos , que o denotavão.

Nella estribava arruinar seu Émulo, (1)
A quem, pelo ter de ôlho, á Córte (2) o chama:
Já téme, (3) que o malquiste; e afim que atalhe
Repentino infortúnio, vai-se a César, (4)
Que, com ancia os alvitres seus abraça.

Na mente a Hierócles sópra Astarte, a fio:
« Tanto hás medrar em pósses, que, nos braços
« De Helêna, a incáuta virge', em lanço côlhas. (5)
« Pois de Culto mudou, máis franca é a prêza.
« Obtêm, que avéxem aos Christãos os Prîncepes;
« Prendes o teu Rival, e dás-lo á Mórte.
« Com tratos ameaçada, a Espôsa, é tua,
« E toda ao teu querer: ou põe-na em Juîzo,
« Como Escráva Christan, que te fugîra. »

Entranha-se o Sophista, em táes conselhos,
Como vindos de si.— De quão profundos
Os crê, gabos se dá. Que não atina,
Que o tomára Satan por instrumento,
Nos seus projectos, contra a Cruz, traçados.
Qual se arreméssa, dos Arcádios montes,
Stygia torrente, e a quantos bébem, matta;
Tal de si mesmo ufano, córre a Epyro,
Embarca em Accio, e de Tarento vôa,
A Galério, que, então, Jardins de Cicero

(1) Eudóro.

(2) Augusto.

(3) Hierócles.

(4) Galério.

(5) Mandando-a lá prender por Christan.

Profanava, (1) assistido de Sophistas,
Que se davão, tambem, por perseguidos,
Pelo baldão, que os seus systemas soffrem.
Lidavão em ter parte, na Consulta
Da Questão grande, que ía ventilar-se:
Do humano Culto (2) se appregôão Juìzes.
Com gritos atroávão Diocleciano,
Que lhes dê Orador qual a nós déra.
Hierócles chega — Ei-los nadando em júbilo;
Ei-lo das Seitas suas cabal Cìcero.
De honras se incha o Sophista, e se lisonja
Que accusar vai Christãos, — seu ódio, e sanha.
A Razão depravada, que aifa orgulhos,
Que larga a rédea a Amor desatinado,
Lhe affigura os Christãos extinctos, nullos;
E, em seus braços a Homérea. — O illuso César,
(Cuja alma estraga, (3) e as ruins tenções lhe esteîa)
Lhe outórga alardear, no Capitólio,
Com devassa amplidão, das seitas (4) o âmago,
Quando orar, pelos Pátrios Numes, Symmacho.
Dia, que a sórte, a meio Império (5) trazes,
E estrago ameaças ao Cultor de Christo;
Dia, que Homens, que Inférno, e Anjos assusta,
Dia, luziste, em fim. — Desde o primeiro

---

(1) Co' a sua presença.

(2) Do Culto que os Homens devem prestar á Divindade.

(3) Hierócles.

(4) Philosòphìcas.

(5) A métade do Império Romano era Christan.

Clarão da Alva, occupou a Pretoriana
Guarda, as do Capitólio entradas todas.
O Fôro se coalhou de Pôvo immenso.
Templo Stator, do Tibre as margens, e Arcos
Triumpháes (1) Turba os pêja; até se arrisca
Por esconsos telhados perigosos.
Encéta a sacra via Diocleciano,
Que os Paços (2) deixa, e sóbe ao Capitólio:
(Qual, de Parthos triumphára, ou de Germanos)
Não é o que era: — Languidêz extrêma,
Tempo ha, que o vence; e lhe dão ála (3) Enôjos
Pesados, que Galério lhe accumúla.

Debalde rebicou (4) a face idosa;
Que lhe revê a pallidêz da Mórte:
Do Nada (5) os visos, surdem pela máscara
De intercadente humano poderîo.

De todo o fausto Asiano ladeado,
N'um Carro ufano, que rodavão Tigres,
Galério ségue a Augusto. — Tréme a Gente
Do tálhe Giganteo, gésto de Alecto
Do modérno Typhêo. — Vem Constantino
Em brioso Cavallo, e léva os ólhos
Da trópa, e os dos Christãos, — O Antiste summo (6)

---

(1) De Tito, e de Sevéro.

(2) Das Thermas.

(3) A essa languidêz.

(4) Com posturas.

(5) Do nada, em que cêdo se havîa de tornar, morrendo.

(6) Symmacho.

Vem, c'os dous Oradores, entre os Flâmines,
Ante as Vestáes, saudando o Pôvo, que ólha,
Com gôsto, o Orac'lo do Romúleo Rito. (1)
Hierócles dá a Libânio o lado, e a Jâmblico
E ao tropél dos Sophistas, com Porphyrio.
Desama o Pôvo affectações, vaidades:
Chufas, baldões lhe sólta (2) mui sobêjos.
Ultimo Eudóro, a pé, trajando luctos,
Grave, no gésto, os ólhos comedidos,
Como quem, nos seus hombros, todo o pêso
Da combatida Igreja, sustentava.

Com espanto, os Pagãos reconhecião.
Nesse tráje singélo, o Heróe Guerreiro,
A quem Statuas Triumpháes erguidas fôrão.
Inclinão-se os Christãos venerabundos
Ante o seu Defensor; dão-lhe mil bênçãos;
Vélhos, Mulhéres mostrão-no aos Filhinhos:
E em tanto Antistes sacros, na Ara off'recem
A Deos Padre, o seu Filho, em holocausto.

No Capitólio havia a Salla Julia,
Que Augusto (3) ornou co'a Státua da Victória;
A Columna Milliaria alli posérão,
E a Viga dedicada a Cravos sacros, (4)

---

(1) Das Leis e Ceremónias da Religião Romana

(2) A Hierócles.

(3) Octaviano César.

(4) Onde o Dictador ou o Cônsul aî com muita solemnidade, pregar um Cravo. Vid. Tit. Liv.

Brônzea Lôba, e de Rômulo a armadura.
Cobrião-lhe as parêdes, retratados
Publîcola, Fabrîcio, Cincinnato,
(Um recto, outro brioso, outro Serrano,)
Fabio, (1) Emilio, (2) Catões, (3) Marcéllo, Cîcero
Páe da Pátria. A Heróes justos, e magnânimos,
Sejanos, e Narcissos se lhe accostão,
Porque a um lanço de ólhos, nos indiquem
Os requintes do Vicio, e os da Virtude:
E as vêzes (4) que padecem os Impérios.

Nessa ampla Sálla, juntos os Juîzes
Dos Christãos, sobe ao thrôno Diocleciano,
Galério á dextra, á esquêrda Constantino;
Do Paço Officiáes degráos (2) occupão.
Saudando a Státua, (5) jurão lealdade
Conscriptos Padres, tómão seus assentos,
E Oradores tambem. Grandes, Milîcia
E o Pôvo, enchião Atrios, e vestîbulos.
Deos permittio ás infernáes Potencias,
E aos moradores das mansões Divinas,
Tomar parte no pleito memoravel.
Spargem-se Anjos, Demónios pela Cúria,
Estes, que empólão, e esses que apaziguão
Os éstos das Paixões; uns que esclarecem

---

(1) *Cunctator.*

(2) Paulo Emilio.

(3) O Antigo, e o Uticense.

(4) *Regnorum vices.*

(5) Do thrôno.

Os ânimos, e os outros que os embruscão.
Um branco Touro a Júpiter se immóla
Dador de bons conselhos. (1) — Cóbre o rôsto
Eudóro, em quanto o Rito Pagão dura:
Sacóde o manto, que orvalhárão gôttas
De água lustral. — Acêna Diocleciano
A Symmacho, que se érgue, entre os applausos.
Imbuîdo na Arte do facundo Lácio,
Vólve eloquente as fallas, quáes o Rio
Vólve manso, e caudal seu pégo undoso,
Pelas, que afformosêa, vêrdes várzeas.

---

(1) Júpiter Conso a quem se fizérão as Festas em que fòrão roubadas as Sabinas.

FIM DO LIVRO XV°.

NOTAS DO LIVRO XV°.

Pág. 112, vers. 37. Mycenas.

Argos, pátria do Rei dos Reis (Agamémnon) vindo por herança, na idade média, a uma Viúva Veneziana, esta a vendeo á República de Veneza por 200 ducados cada anno, em quanto ella vivesse, e 500 de contado, uma vêz pagos. *Sic transit gloria mundi!*

« Sem voltar a Misitra, das ruinas de Argos parti para Sparta. Despedido de Ibrim Bey, Lacedemónia des-saudoso deixo: mas todavia táes quaes tóques me ficão de tristeza, quaes os sente quem grandes ruînas ólha; ruînas que não ha-de tornar a vêr. O caminho que da Lacónia guia a Argólida é inda hóje, o que já na antiguidade fôra, o máis agro da Grécia, e o máis selvático. Ao cahir da Noite atravessámos o Eurótas, no lugar mesmo, em que vindo de Tripolizza o tinhamos passado; descahindo lógo para o Oriente, nas fauces das montanhas nos embrenhámos. Rápidos îamos correndo entre barrancos, e por baixo de árvores que nos forçavão a nos enfiarmos pelo pescoço dos Cavallos; e ainda assim, tanto de chofre me embateo na fronte um d'esses ramos, que a dez passos dalli, sem sentidos vim cahir. E como o Cavallo continuasse na corrida, não derão fé meus adiantados Companheiros; mas táes seus gritos fôrão, quando a mim voltárão, que sahi do atordoamento.

A uma hora da manhan galgámos o cimo da montanha, onde descansámos as cavalgaduras; mas tão pungente nos colheo o frio, que com Urzes accendêmos fôgo. Sîtio era que (pouco nomeado na antiguidade) não sube appellidá-lo; demorava nada menos ás nascentes do Læno, na cordilheira do Eva, ás abas de Prasias, sobranceiro ao Gólphão de Argos.

Vizinha ao Mar é a grande Aldêa de S. Pedro, em que entrámos ás duas horas da manhan. Lavrava muito o rumor, alli, d'um tragico acontecimento, que se dérão préssa a no-lo contar.

Perdèra Páe e Mãe uma Môça dessa Aldêa, que os Parentes (senhora de mediano cabedal) enviárão a Constantinópola. Cumpridos os seus 18 annos, voltou á Aldêa, fallando Turco, Italiano, Francez, e sôbre tudo formosa. Se pela Aldêa acertavão Estrangeiros de passar, os accolhia ella com tanta polidez que deo que suspeitar de seu pundonor, aos Cabeças d'esse Pôvo; que examinado o procedimento dessa Orphan, resolvêrão em Concelho, dar máo fim a quem deslustrava a sua Aldêa. Ajuntada a somma que pela mórte d'uma Christan, se paga na Turquia [1], entrão-lhe á noite em Casa, e mattão-na; e parte súbito com a noticia ao Pachá, o Mensageiro [2], que lhe levava o preço dessa morte. Não a atrocidade do feito, que passou por corrente e simples; mas a rapacidade do Pachá, revolvia então os ânimos indignados de que confessando que recebêra a ordinaria quantia, requeria ainda, em razão do verdor de idade, da sciencia, e peregrinação da defunta, certos direitos de indemnidade, em cobrança dos quaes despedìra a tal effeito dois Janîzaros.

Alli mudámos de Cavallos, e guiámos á antiga Cynusia. Erão tres horas, quando o Guia n s bradou: « Somos acommettidos. » Com effeito, alguns homens armados vimos pelo recosto do monte; que depois de muito bem nos olharem, nos deixárão passar sem impedimento. Perpassadas as Parthenias sérras, descêmos a um Rio, que costeámos até ao Mar, d'onde em face de nós descortinámos Argos, Nauplia, e lá para Mycenas, os montes de Corinthia.

Estávamos tres léguas longe de Argos, e tinhamos de costear o Gôlphão, e atravessar a lagôa de Lérna, que mediava entre Argos e nós. Baixa a noite, perde-se o Guia, e per emo-nos nós em alagadas arroseiras; muito, e muito venturosos que acertámos c'uma esterqueira ovelhuna, em que aguardámos o dia, por ser ella o sîtio menos humido, e menos sórdido daquelles pântanos.

Quanta queréla não déra eu de Alcîdes, que á Hydra não deo tal morte, que atalhasse a fébre, que nesse pégo de maleitas adquiri, e que me não largou, senão quando me vi no Egypto.

Vi-me em Argos, ao romper da Aurora. Máis limpa, e máis animada que as outras da Moréa, é esta Aldêa que substitue a Argos de tanta fama. Bella, por situada na curva de Gôlphão, fica a légua e meia do Mar: alturas de Trezene e de Epidauro tem d'um lado, e tem de outro de Arcádia e de Cynusia as serranîas.

E óra que a Imaginação, com os infortunios, e furores dos Pelópidas se entristeça, óra que táes m'as affigurasse a Natureza, descampadas, e infructîferas me parecêrão essas Campinas; mal assombradas e nuas as montanhas; sitios fecundos naturalmente em grandes virtudes, e em grandes

crimes. Do Palacio do Rei dos Reis os destroços, e os do Theatro, e d'um Aqueducto Romano visitei: á Cidadélla subi, e até quiz vêr a menór pédra, que removêra a mão do Rei dos Reis.

Quem se gabará de que alguma glória desfructára, quando ólha familias, que discantára Homéro, Eschylo, Sóphocles, Eurîpides, e Racine, e vê depois o pouco que de táes familias remanesce!

Deixei á esquêrda o Neméo bosque, e cheguei a Corintho por umas terras chans, entremeadas de despartidos montes, quáes os do Acro-Corintho, com que esses montes se confundem: e o Acro-Corintho muito antes o avistámos, que delle nos avizinhassemos. Assemelhava-se elle a um môrro de granîto avermelhado a quem no tópe uma muralha vai de fio.

Sahimos de Corintho ás tres da manhan. Dous caminhos guião a Megára: um que atravessa os montes Geranios, pelo meio do Isthmo; outro que costeia o Mar Sarónico, e vai prolongado pelas Scirónias róchas. Forçoso é encaminhar-se pelo primeiro, para ir dar na grande Guarda Turca, assentada nas fronteiras da Moréa. Lá onde é máis apertado o Isthmo, fiz parada, para contemplar os dous Máres, e o sîtio em que se davão os Jógos Isthmios, e lançar ao Peloponêso ultimo olhar de despedida.

Entrámos nos Montes Geranios plantados de Abetes, de Loureiros, e de Murtas. Lá, pelas quebradas, se nos furtavão, nos apparecião o Mar Sarónico, e Corintho. Tendo assomado ao cume, viémos descendo até á grande Guarda, e lá mostrámos o *firman* do Pachá da Moréa, ao Comman-

dante, que nos convidou a cachimbar, e beber Café na sua barraca.

Chegámos, d'alli a quatro horas a Megára, onde, sem perguntar em que sìtio dava suas lições Euclìdes, de grado descobrira eu onde os ossos de Phocion jazião, ou algumas Státuas de Praxitéles ou de Scópas. E em tanto que eu recordava, que naquelle mesmo sìtio, da doença de que morreo, fôra Virgilio saltcado, na visita que á Grécia fêz, me vem rogar que vá eu visitar uma doente.

É de saber que Grêgos, e Turcos suppõem que todos os Francos se entendem em Medicina, e sabem receitas particulares. A simplicidade com que vem rogar um Estrangeiro, que lhe acuda nas molestias, commóve, e traz á lembrança a lhaneza dos antigos usos, e a confiança d'um Homem n'outro Homem. Inda nos selvagens da América lavra esse costume. Persuado-me que a Religião, e a Humanidade incumbem o Peregrino, que com o que lhe pédem condescenda. Ares de seguridade, e táes quáes palavras tem fôrça ás vêzes de á vida restaurar um moribundo, e spargir contentamento n'uma familia inteira.

Vem pois buscar-me um Grêgo; porque lhe eu veja a Filha. Estava a pobre Doente, no chão, estendida n'uma esteira, e como amortalhada nos trapos, com que a cobrîrão. Com muito pêjo e repugnancia despegou de si o braço, que deixou descahir sôbre a cobertura. Fébre putrida julguei o que ella padecia. Mandei que lhe desaffogassem a cabeça dos diches de prata com que as Albanezas atavião os cabêllos; que o pendor das tranças, e os pedacinhos de metal lhe concentravão o calor no cérebro. Como eu, contra a péste trazia alcanfor sempre comigo, dei á enferma porção

delle: e como com uvas a tinhão alimentado, com ellas disse que continuassem. Feita oração a Christo, e á Vìrgem, lhes prometti que cêdo sararìa. Não, que eu o assim esperasse: que tantos morrer vi, que m'o dava a experiencia por seguro.

Deì com toda a Aldêa em pinha á pórta, quando quiz sahir, e a mim se abalançárão as Mulhéres, gritando: *Crasi! Crasi!* que quér dizer *Vinho! Vinho!* como que por gratidão me convidavão a beber. Ridiculo me era como a Medico: mas que importa, se em Megára juntava uma de máis ás pessoas que em tanto Mundo que peregrinei, algum bem me desejassem? Privilegio de quem peregrìna! Deixar de si longas lembranças, e máis diuturno ficar no coração d'um estranho, que na memoria de seus Amigos!

Pernoitámos em Megára, e ás duas da tarde do outro dia nos partimos; e erão já cinco, quando entrámos n'uma Campina orlada de montanhas, pelo Nórte, pelo Poente, e pelo Sul; e que banhada por um longo e estreito braço de Mar (Estreito de Salamina) pelo Nascente, como que fórma a corda do arco, que essas Montanhas curvão; e esse braço de Mar, bordão-no do outro lado as ribas da alterosa Salamina; Ilha, que no seu confim Oriental, quasi que beija um dos promontórios da Térra firme, dando apenas passo a um breve esteiro. Como já muito para o Mar o Sól pendia, resolvi-me a ficar na Aldêa Eleusis, que eu já descortinava, n'um alto sêrro, que ao Poente e á beira do Mar, fechava o cìrculo das montanhas de que fallei.

Partimos de Eleusis, ao romper da Alva; rodeámos o seio do Canal de Salamina, e nos embebêmos no desfiladeiro do Monte Icaro, e Corydalo, que desembócca,

nas térras chans de Athenas, junto ao Pæcilo, d'onde lógo avistámos o Acrópole, que ostenta um enleio de Columnas do Parthénon, e Capitéis do Propilêo, e Templo de Erecthêo, Canhoeiras de muros artilhados de bombardas, Gothicos destrôços dos séculos dos Duques (na Grécia), pardeiros de Musulmãos... Dous Outeirêtes, o Anchésme, e o Lycabetto, empolados ao Nórte da Cidadélla, entre os quáes, e a falda do primeiro se me manifésta Athenas. Chatos os telhados, com entremeio de Curuchéos, Palmeiras, Ruînas, e descampadas Columnas, Zimbórios de Mesquitas, coroados de ninhos de Cegonhas; e os ninhos com parecença de bandejas, onde o Sól, que nascendo vinha, vislumbres singulares dava... Se, porêm, por seus proprios destrôços, se dava ainda Athenas a conhecer, todavia o congregado de sua Architectura, e o carácter geral dos Monumentos, bem claro punha aos ólhos, que a Cidade de Minerva, não tinha por Cidadãos os das Éras de Themìstocles, e Pericles.

Um recincto de Montanhas, que vão morrer no Mar, compõe o valle de Athenas : do lugar, d'onde eu descortinava, até ao Monte Pæcile, demóstrava a planicie, como tres courélas, que ião Norte-Sul em linha recta. A primeira e máis proxima, era maninho e máto humilde, e recem-fouçadas mésses, a segunda Oliváes, e a terceira que vinha em cêrco pelo contôrno do Anchésme, desde a nascente do Illysso, até ao Pôrto de Phaléra. Nesse Olivêdo, que, por antigo, parece descender da Oliveira que fêz brotar Minerva, se devolve o Cephiso : de outro lado de Athenas, entre ella e o Hymetto, vi o sêcco Illysso.

N'uma vivissima emoção , nunca a nossa alma desfructa o âmago do prazer. Assim ia eu , entrando Athenas, n'um enleio tal , que atalhava a reflexão. Sem demóra transpozémos os dous primeiros têrços, o do maninho, e o lavrado; e encetámos o das Oliveiras. Fui-me entranhando no álveo do Cephiso, desfalcado, nessa sazão do cabedal das suas águas, pelas sógas, que então lhe fazião os Aldeões, para a réga de suas Oliveiras. De lá entrámos n'um Horto murado, que abrangia quasi toda a área do Cerámico; meia hóra depois, indo cortando Campinas de restôlho triguenho, entrámos na Cidade, a quem cercão modernos muros. Perpassando as pórtas, penetrámos pelas estreitas, campéstres, asseiadas, e frescas ruas, em que cada morada de Casas tem seu quintal, plantado de Figueiras, e Laranjeiras. — Contente, e curioso de saber me pareceo o Pôvo, bem dessemelhante dos envilecidos e quebrantados Moraïtas. Perguntei, onde morava M. Fauvel, e me ensinárão, que ás abas do Pæcilo, pérto do Pórtico de Adriano, e da rua das Trîpodes. »

(*Itinerar.* de Châteaubriand.)

Fim das Notas do Livro XV°.

ARGUMENTO.

Arrazoados de Symmacho, de Hierócles, e de Eudóro. Consente Diocleciano no Edicto da perseguição; mas quér, que antes, se consulte a Sybilla de Cumes.

O S MARTYRES.

LIVRO XVI°.

Symmacho.

» Clementissimo Augusto, felicissimo(1)
» César Galério, se os Divinos ânimos
» Vossos dérão jamáis provas illustres
» De Justiça, estas são, que dáes, no assumpto
» Que, hôje (importante!), ajunta a augusta Cúria
» Aos pés da etérna Majestade vossa.

» Do novo Deos será proscripto o Culto?
» Deixarêis os Christãos, nelle, pacíficos?
» Ei-la a Questão, que á Cúria se appresenta.

» Jóve, e os máis Numes, vìndices dos Homens
» Me tôlhão verter (2) sangue humano, ou lágrimas,
» Véxar quem bem cumprir civìs Devêres. —
» Os Christãos Artes uteis exercitão,
» Do Estado alentão, riccos, o thesouro,
» Com armas, valorosos, o defendem,
» Conselhos dão, não raro, sabios, uteis,

---

(1) Quem acertar c'o chiste de fazer poético este vérso tenho-o pelo Coryphêo da arte métrica.

(2) Cooperar a que se vêrta.

» De grão senso, prudencia, e raro acêrto.
» Se usáes violencia, erráes do objecto a mira.
» Sob o do Algôz cutélo, os Christãos médrão.
» Quereis ao Pátrio Culto accareá-los?
» Da Compaixão maviosa ao pio Templo
» Os chamai; não ás Aras das Euménides.

» Depois que hei ditto o que á Razão se ajusta,
» Com igual izenção declarar devo,
» Quantos, d'esses Christãos, receios cóbro.
» Legîtimo convìcio, que os deslustra
» É a mófa (antes insulto!) aos Deoses feito. (1)
» Quantos Romanos, de razões não sólidas,
» Se hão deixado levar? E nós, impróvidos
» Traçamos assaltar um Deos estranho,
» Quando importa escudar primeiro os nossos!
» Cinjâmos nossas Aras, recordêmos,
» Quão grandes são, quão óptimos os Numes.
» Fuja o pavor, que dos Christãos a Seita
» C'os Desertores dos Paternos Templos,
» Consiga de subir, ou de encorpar-se.

» É patente verdade, ha longas Éras,
» Que, ao ser c'ós Numes pia, deveo Roma
» O Império do Universo. (2) Ella ergueo Aras
» Aos benéficos Génios, á encolhida
» Fortuna, (3) ao Amor Filial, á Liberdade (4)

---

(1) Pelos Christãos.

(2) Da crença do Christianismo.

(3) Os póbres não fazem alardo de si.

(4) Dada aos Escravos.

» Á Concórdia, á Victória, á Paz, a Themis
» Ao Deos Término, que único, ante Júpiter,
» Se não ergueo, dos Deoses no Congrésso.
» Em que póde aos Christãos, esta Divina
» Familia desprazer? — Ha hi quem ouse
» Negar Culto a tão nóbres Divindades?
» Subis máis alto? Deparáes c'os nomes
» Da Pátria, e Tradições encanecidas
» Prêsas á Religião, aos Sacrificios.
» Dáes co' as lembranças dessa Idade de ouro,
» De Ditas, de Innocencia. Éras que invejão
» Doórbe inteiro as Nações, á nossa Ausónia.
» Quão saudoso nos és, Nome do Lácio, (1)
» Dado aos Laurentes Campos, pelo asylo
» Que déste a um Númen perseguido? (2) Em prémio
» De tal virtude, nossos Páes houvérão
» Dos Céos, alma hospedeira; e foi refugio
» Roma, a todo o bannido, e desgraçado.
» Que relevados lances não se annéxão
» A's migrações dos Sec'los primitîvos?
» Idomenêo, Nestôr, com Philoctétes,
» Com Diomédes? — Então cobrião matos
» O Sêrro, em que hôje alteia o Capitólio;
» E erão Chóças o que hôje são Palacios.
» E o tão nomeado Tibre era contente
» C'o mesquinho, e sem lustre nome de Álbula. —
» Quem se informava, então, se merecia

(1) *A latente Deo.*

(2) Saturno perseguido por Jóve.

12 *

» O Deos, progénie obscura da Judéa,
» Sôbre os Deoses de Roma, obter ventagens?
» A convencer-vos do podêr de Júpiter
» Sóbra olhar, d'este Império a ténue origem.
» Vem o pégo caudal da Grei Romana
» De Riachos quatro. — Oh Alba, amada Terra,
» Dos Curiácios o amor! Tu, c'os Latinos
» C'os Soldados de Enéas, c'os Arcádios, (1)
» Que, aos Cúrios (2) dos Redîs o amor legárão,
» Do Grêgo Sangue, (3) os gérmes de Eloquencia
» Coárão, nos Alumnos d'uma Lôba.
» Sabinos, que trajáes ovinas pelles,
» Postoreando as Rêzes, c'uma lança,
» Com leite e mél alimentáes a vida;
» Rendeis a Alcîdes culto, culto a Céres
» (Génio da lávra Céres, pulso Alcîdes)
» Vós a Rômulo, e aos seus Espôsas désteis.
» Deoses, que obrárão maravilhas tantas,
» Que inspirárão Catão, Fabricio, Numa,
» Deoses, que ampárão as illustres cinzas
» Dos nossos Cidadãos: Deoses, em cujo
» Congresso estão de glória esplandecendo
» Nossos Imperadores, são, por caso,
» Deoses sem posses, Deoses sem virtudes?
» Figura, oh Diocleciano, que esta Roma,
» Curvada de annos, súbito apparéce,

---

(1) Vindos com Evandro.

(2) Cincinnatos, e Fabricios.

(3) Dos Arcadios.

» Nestas bóbadas do alto Capitólio,
« E que assim falla á Eternidade tua :
« Pōe ólhos, nestas cans, egrégio Prîncepe;
« Em quanto qual o estou, me vir libérta,
« (Fructo, e prémio de eu ser c'os Deoses pia)
« Ter-me-hei ao Culto dos meus bons Maiores,
« Que esse Órbe ao meu domînio avassallárão.
« C'os sacrifìcios meus, puz longe a Hannibal,
« Longe puz da Tarpéia rócha, os Gallos.
« Quem, sem temer, que as Legiōes Romanas
« Das Campas, com que Zama (1) as cóbre, surjão,
« Porá as mãos nesta Státua da Victória ?
« Dos máis crus inimigos meus salvei-me
« Para vêr, nos descontos da Velhice,
« Filhos, que eu procreei, desabonar-me! »
» Possante Imperador, assim te falla
» A Supplicante Roma. Ólha-os erguidos
» Lá, das Campas, répúblicos Romanos,
» Na Appia via! (2) — (Que venerandos vultos!) (3)
» Ao Capitólio, com despojo opîmo
» De Samnîtes, de Volscos, sóbem graves,
« Coroáda com Carvalho a frente, juntão
» Asua á vóz da Patria. — O ferréo somno (4)
» Não vos quebrárão, oh sagrados Manes,
» Nem devassos Costumes, nem Leis rôtas,

---

(1) Campos junto a Carthago, onde Scipião venceo a Hannibal.

(2) Orlada por ambos os lados com sepulturas de illustres Romanos.

(3) Apontando para os retratos que estão na salla.

(4) Da Mórte.

» Não cruél Mário, os Nóbres desterrando,
» Não, c'o terror infame, os Triumviros :
» Mas vem, do Céo, a Causa que os acórda;
» Deixão jazîgos, e appadrinhão Aras.
» Como embaír-vos poude o novo Culto
» A desleixar, por elle, o garbo, a pompa
» De nossas Féstas, nossos Ritos Sacros?
» Não pedimos, repetirei, oh Prîncepes,
» Que avexêis os Christãos. O Deos, que adorão,
» Dizem, que é Deos de Paz, piedoso, e justo.
» Entre no Panthéon : não lh'o estorvamos,
» Oh piissimo Augusto; antes anciamos
» Te ampare quanto Nume ha no Universo.
» Mas cessem (1) de arrojar a Jóve insultos.
» Diocleciano, Galério, înclytos Padres,
» Sêde indulgentes c'os Christãos, vos rógo,
» E os Pátrios Numes, protegei, sagrados : »
Disse : e, de nôvo a Státua da Victória
Saudando, foi sentar-se a par da Cúria.
Lavrou, nas almas, vário movimento.
Uns enlevados, na Oração (2) tão digna,
Ouvir cuidárão Cîceros, e Hortensios;
Outros ao summo Flâmine de Júpiter
Taxárão de sobejo moderado. —
Satan toda a esperança, toda a mira
Pondo em Hiérócles, s'riba em que destrúa
Quanta eloquencia abbrilhantára Symmacho;

(1) Os Christãos.

(2) Discurso oratório.

Quando dessa eloquencia Anjos Celestes
Lançavão mão para inclinar a Cúria
A se entranhar de affectos máis humanos,
Pennachos agitar, e élmos guerreiros,
Tógas de Padres, (1) vîreis, Sceptros de Augures,
Vaguear, na Salla enleio de murmúrios,
Sênha ambigua de applauso, ou desapplauso!
Késse, onde inutil Flor pullula, ou Joio,
Que mescla rôxo, e azul, c'o ouro da espiga,
Se a multi-côr Seára embála o Zéphyro,
Curvão-se o sôpro os céllos dobradiços;
Mas vem pegão de Nóto — ei-los se accamão,
Com as hervas estéreis, pães fecundos.
Táes ondeavão, na Cúria, os pareceres!

Punhão ólhos sollicitos, nos Prîncepes,
Os Cortezãos, que as suas fallas páutão
Pela opinião dos Amos. Face Augusta (2)
Dá bonança, a Cesárea (3) enôjos, iras. —
Hierócles se ergue. — Estreita-se no manto; (4)
Pensativo, e sevéro, um pouco pára.
Cabal em quanta astúcia houve apprendido
Dos Rhetôres de Athenas, grão sophîstico,
Manhoso, dóbre, chocarreiro, hypocrita,
Conciso, sentencioso, blazonava

(1) Padres conscriptos.

(2) A face de Diocleciano.

(3) A face de Galério César.

(4) Apertando-o em róda de si.

De humano ; e o sangue traga (2) de innocentes.
Surdo ás lições do Tempo , ás da Experiencia ,
Levar , por males mil, quizéra o Mundo ,
E aditá-lo ao teor de seus systêmas.

Tal se ostenta o Orador , que entra em combate ,
Rectidão proclamando. Oh falso Esp'rito ,
Que a todo o Culto ameáças guerra crua ;
Mórmente á Fiél Crença ! — Ás do Valido
Blasphémias , campo livre dava o César.
Satan impélle ao mal , da Cruz o Adverso ; (2)
Sópra ao cioso (3) audácias sôbre Eudóro.
Da Pseudo-Sapiencia o Esp'rito astuto
Disfarçado n'um Lente, n'um Philósopho ,
Da Egypcia Alexandria óra chegado ,
Ao lado (4) se lhe pôz. — Devólve Hierócles
Atraz o manto , as mãos disfére , e as cruza
No peito ; ao chão se curva a Augusto , e a César.

HIERÓCLES.

« Próle etérna de Jóve , Diocleciano ,
« Augusto , Imperador , outavo (5) Cônsul ;

---

(1) Anhéla bebê-lo a grandes trágos.

(2) Galério.

(3) Amante desprézado de Cymódoce.

(4) De Hierócles.

(5) Outavamento, ou pela outava vêz, como os Romanos dizião *tertio* ou *tertium Consul*, tomando adverbialmente o adjectivo *tertium*.

« Sapientissimo, Piissimo, Divinissimo: (1)
« Galério Maximiano, Hercúleo ramo,
« César, Filho (2) de Augusto, (3) felicissimo,
« Dos Parthos Triumphador, Amante illustre
« Da Sciencia, atiladissimo Philósopho, —
« Sagrada Cúria, a quem respeito é dîvida,
« Permittîs vós franqueza ao meu discurso?
« Insigne é honra! Turba-me o juîzo. —
« Terei graça ou vigor, que assaz me exprima?
« Frouxa é minha Eloquencia. Oh roborai-m'a,
« Em favor da Verdade que defendo.

— Na sua fecundêz priméva a Terra
—Os Homens procreou; que, por acaso,
—Por precisão, talvêz, se associárão,
—Lógo houve Meu e Teu; violencias lógo.
—Não poude o Homem contê-las, creou Numes.
—Culto lhes deo. Culto util aos Tyrannos!
—Deo súbito o Interêsse médra aos Crimes;
—Que as Paixões, com táes sônhos, (4) intermeiárão.—
—Deslembrados da origem de seus Deoses,

---

(1) Traduzi fiélmente o Original. Fiz quanto pude por lhe delir o teor prosáico, dando-lhe táes vóltas, que tomasse áres de teor poético: baldei estudo, e manha. Recalcitrou de módo, que o deixei qual vai. Se algum Esp'rito máis agudo que o meu, o tira a limpo, com feições Virgilianas *erit mihi magnus Apollo*. Cedo-lhe ventagens sòbre os meus outenta e quatro annos de metrificação

(2) Por adopção.

(3) Diocleciano.

(4) Idolos de invenção humana.

—Pozérão nelles Fé. — O assenso unânime
—Das Paixões, por assenso do Universo
—Unânime o tomárão. — Á Piedade
—A Clemencia, os Tyrannos, que assobérbão
—Os Póvos, Templos érguem, porque creîão,
—Que tem Decs, que lhes válha, os Disgraçados.
—— Sacerdote embaidor, lógo embaîdo
—Foi, pelo affécto que empenhava, no Idolo.
—Das prendas Divináes da sua Amante
—Encantado o Mancêbo, lhes deo Culto.
—Adorou o Infeliz o Idolo Mágoa. (1) —
—Eis Fanatismo; o péssimo dos Males,
—Que avexou sempre o peito dos humanos!
— Esse Monstro, que c'um brandão na dextra,
—Já decorreo as tres Regiões do Mundo,
—Templos de Memphis, e de Athenas Templos
—Queimou, por mãos de Mágos. Guérra Sacra, (2)
—(Que a deo ao Macedónio) (3) ateou na Grécia.
—Eis crésce, e espraia a detestanda Seita,
—Que em nossos dias, surda vai lavrando;
—Que, mui máo grado ás bem medradas luzes,
—Veremos subvertido este Universo,
—N'um abysmo sem fundo de Desastres.
— O Quadro horrendo mostrarei, oh Príncepes,
—Do mal que ha feito o Fanatismo aos Homens,

---

(1) Que elle desejava encontrar no peito alheio.

(2) Do Peloponêso.

(3) Que foi a causa de cahir a Grécia em podêr de Philippe, Rei de Macedónia.

—Se a origem, se os progréssos vos descubro
—Da Religião máis tôrpe, e máis ridîcula,
—Que a humana corrupção haja engendrado. —
—Porque me tólhem sepultar, no olvîdo
—Mais profundo, torpêzas tão hediondas?
—Mas clama-me a Verdade, que a defenda:
—E ao meu Imperador, salvá-lo é dìvida.
—Requér-me este O'rbe luz. — Sei que me exponho
—D'uma facção ás vingadoras iras...
—E que val? Um sequaz da Sapiencia
—A toda a Compaixão, a todo o susto
—Véda, no peito, accésso, quando importa
—Aditar seus Irmãos, recobrar fóros
—Da tão assoberbada Humanidade.

— Um Pôvo conheceis, que a Lépra, e os páramos
—(Odioso Pôvo!) arrédão d'entre humanos;
—Pôvo, a quem deo máo fim Tito Divino.
—Um astuto Moysés, por longa série
—De crimes, de prestîgios bem grosseiros,
—Salvou a Escrava Turba, e a foi guiando
—Pelos sertões Arábios arenósos:
—Em nome de Jehová, lhe deo promessa
—D'uns Contornos, que em leite, e mél defluem.
—Vólvem-se annos quarenta, antes que encétem
—Esses Judêos, a Terra promettida;
—Onde passão á espada os Possuidores.
—Oh Terra Hebréa, dos Jardins Delîcia! (1)

(1) Irónicamente.

—Val de Seixos, sem pão, sequiosa de aguas! (1)

— Salteadores, que, em seus covìs espreitão,
—Só de si dérão brado, no ódio acérbo
—Contra a humana progénie, e andar cevados
—Em crueza, homicìdios, e adultérios!

— Dessa ruìn relé, que esperar pódes?
—Máis nefanda relé. (2) Christãos! que Avoengòs
—Nos Crimes, no Des-sizo, a palma lévão,
—Illusos por fanáticos Levîtas,
—(Tão vîs, tão sem podêr) c'um Rei desváirão,
—Que tem de avassallar-lhes todo o Mundo.
—Correo vóz, que a Mulhér d'um vil Obreiro
—Deitára, um dia, ao Mundo, o tal Monarcha
—Promettido, anhelado, há muitas Éras.
—Creo, no prodìgio gran porção Judáica.
—Viveo, trinta annos, o seu Christo occulto,
—Nas sombras da pobreza; até que affouto
—Prégou seus dogmas, nomeou Apóstolos
—Uns pobertões da pésca, e os pôz ao lado.
—Correo Cidades, escondeo-se em èrmos;
—Mulhéres embaìo, e a Plébe crédula.
—Pura a Moral lhe abonão: mas vale ella
—Mór prêço, que a Moral do Sábio Sócrates?

— Prêso, por cértos dittos sediciósos,
—Ao supplìcio da Cruz, foi condemnado.
—Sonegando-lhe o côrpo um Jardineiro,

---

(1) E por conseguinte nûa de Arvorêdo.

(2) — *Mox daturos progeniem vitiosiorem.* HORAT.

—Assoalhão-no os Apóst'los resurgida
—Á embevecida Turba : o Embuste médra,
—E, hôje, os Christãos compõem Seita avultada.

— Lávra esse Culto, na máis vil gentalha,
—E Escravos o propágão. —Stêve occulto
—(De primeiro) em desértos : manso, e manso,
—Se atolou em torpêzas, que o Segrêdo,
—E os Costumes abjéctos e ferózes
—Naturalmente engendrão... Não, sem causa,
—A porção principal de seus mystérios
—De infamias se compõe, de crueldades.

— De noite, entre sepulchros, e cadav'res,
—Que hão resurgir... (Donosa crença absurda !)
—Se ajuntão os Christãos. — A Numes, e Homens
—Ódio jurado tem ; total repúdio
—Dão a todo o prazer, o máis legîtimo.
—Sentados a um jantar sévo, execrando,
—D'um Homem immolado o sangue bébem ;
—Infantîs carnes palpitantes, trágão.
—(Sacro pão, sacro vinho tem de alcunha !)

— Nos crimes de seus Dônos adestrados
—Entrão Cães no Congresso, alçada a mêsa ;
—Derrubão castiçáes ; e alli, no escuro,
—Promìscuo lávra o Incésto, c'o Adultério.
—Irmãos, e Irmans, Páes, Mães, Filhos, e Filhas...
—Consórcio avulso, horrendo ! E põem no cômputo
—De crimes táes, seu Mérito, e Virtudes !

— Não era assaz ter careado as Gentes

—Ao Culto d'um Revél, Sedicioso,
—Por seus cabáes, com mórte, justiçado.
—Não foi sobeja culpa o ter querido
—Embrutecer assim a humana próle;
—Mas, inda, a Religião, vertê-la em Aula
—De torpeza, e flagîcios tão nefandos!

— Do proceder Christão requereis próvas?
—Desasocêgos dão, motins levantão,
—Descaminhão soldados, nos Exércitos;
—Sóprão desuniões entre as Familias,
—Allucinão as crédulas Donzellas,
—Guérra entre Irmãos, guérra entre Espôsos travão.—
—Tem já podêr, já Templos, já thesouros;
—Já de Augusto, de quem mercês conséguem,
—Não o hás delles, que jurem por seus nomes.
—De Diocleciano a Image', ultrajão, sacra.
—Sacrificar-lhe, na Ara? — Antes mil mortes!
—De Galério, inda ha pouco, a Mãe Divina,
—No, que aos singélos Numes das Montanhas,
—Sacrifîcio cumpria, por seu Filho,
—A deixárão ir só. — Em fim juntando
—Com a Devassidão, o Fanatismo,
—Quizérão despenhar, do Capitólio
—A Státua da Victória, e os Pátrios Deoses
—Arrancá-los dos sacros sanctuários.

— Não se entenda, por tanto, que eu defenda
—Deoses, que (das Nações na infancia) aos Homens,
—Legisladores habeis crêrão uteis. —
—Regréssos baldos, hôje, que comêça
—Seu Império a Razão. — Desd'óra altares

—Á Virtude serão (sómente) erguidos.
—De dia em dia a humana próle estuda
—Em se apperfeiçoar; e havêr por Guias
—Os clarões do Juîzo. — Eu não esteio
—Nem Júpiter, nem Mithra, nem Serapis.
—Mas, se ha-de o Império conservar um Culto,
—Reclama o antigo; e, preferî-lo, é dìvida.
—Extirpe-se esse intruso, (1) a sangue, a fôgo.
—Do desatino seu Christãos se curem.
—Quando cáião de sangue algumas gôttas, —
—Terémos dó dos Réos, — do Céo malquistos;
—Mas graças, mas benções á Lei daremos,
—Que ha-de ferir as Vìctimas. Aos Sábios
—Tal Lei consóla, e adquire Dita ao Mundo. » —

Findára apenas seu discurso Hierócles,
Que o César fez aceno, de appláudî-lo.
Fôgo, nos ólhos, lhe accendia a cólera,
Roxeava-lhe a face, affigurando-se
Signar contra os Christãos o infésto Edicto.
Como entrados de horror, frios de susto,
Seus Cortezãos, aos Céos, as mãos alçavão!
Tremem de raiva os Grandes, qual se os împios
Já da Victória o altar lhes derribassem.
Nos inçestos nocturnos, nos banquêtes
De carne humana discursava o Pôvo:
Ladeando Hierócles, os Sophistas, punhão
No Céo, o Amigo intrépido dos Prîncepes;

---

(1) O Culto Christão.

O véro Amigo das Nações, o Esteio
Da Virtude, e bons dogmas, (1) nôvo Sócrates.
Encantado co'a falla do Procônsul,
Dava Satan calor aos preconceitos,
Aos Odios; adulando-se, que irîa,
Pelo Atheismo, máis seguro á méta,
Que pela Idolatrîa. — Arrodelado
De todo o poderîo dos infernos,
Engrossava o tumulto, os arruîdos,
Dando, á Cúria abalada, ar de portento.
Qual se azôa, co' açoute do Menino
O lenho rodeador; (2) qual sóbe, e désce
O atarefado fuso, ao dar dos dêdos;
Qual Évano, ou Marfim volteia, e céga, (3)
No tôrno, ao pór-lhe o scôpro; táes lidavão
Os ânimos, nessa hóra. — Diocleciano
Dava áres (único) de Varão immovel,
Sem ódio, ou affeição mostrar no vulto.
Na salla sparsos os Christãos, tristeza,
Nos rôstos denotavão. — Constantino,
Entranhado, mórmente, em dôr profunda,
Por intervallos, desferia a Eudóro
Lanços de inquiéta vista enternecidos.

Sem dar visos do abálo que concébe

---

(1) Sc. dos Systemas dos Sophistas.

(2) A piôrra.

(3) A rapidêz com que no tôrno róda, deslumbra, e como que céga o apuramento de ólhos.

Do desfavor do César, (1) se érgue Eudóro,
Dos Cortesãos báixêzas sôbre-olhando, (2)
E do vulgo o clamor. Trajava luttos (3).

Seu nóbre aspécto, a quem realces dava,
(Nelle estampado) um sancto pesadume,
Lhe accareava, em bem, os ólhos todos.
Sem ser vistos, lhe fórmão cêrco, os Anjos,
Luzes lhe véstem, dão dos Céos firmeza. —
De Eudóro, propendendo, sôbre a fronte,
Lá do Empyreo, Escriptores do Evangélho
Lhe influião o senso do Discurso.

Pela amplidão da Cúria, resoava:
Ê o Christão. — Qual dará cabal respósta?
Nas feições comedidas, e avivadas,
Trata cada um rastrear traços dos Crimes,
Que assacado aos Christãos, havia Hierócles.
Quando á beira d'um Rio, os Caçadores
Dar cuidão salto a corpulento Abutre,
Se um Cysne vem, que, em plena veia, nada;
Contentes párão: da Ave ás Musas grata
A alvura admirão, e o gárbo do meneio,
E a gála do ademan; o ouvido affião

---

(1) Galério.

(2) Olhando por cima do hombro. *Sôbre-olhar* corresponde ao *despicere* dos latinos Não sei se *sôbre-olhar* vem já no Diccionario de Moráes, porque dos Livros que tinha, já por duas vêzes, me despossuírão em França: mas sei que é impresso, e usado por Poéta de boa nóta.

(3) *In veste squalida* como era uso, nos supplicantes.

Para escutar-lhe o Canto melodioso.
Do Alphêo, não tarda a dar-se a ouvir, o Cysne:
Já, a Augusto, e ao Cesar acatando, adrêde,
A Státua da Victória des-saúda:
Géstos desdenha; os ólhos, os ouvidos
Desdenha de induzir; e assim começa:

» Augusto, César, vós Conscriptos Padres,
» Romano Pôvo, em nome dessas vîctimas
» Do O'dio injusto, eu nascido em Megalópolis,
» Na Arcádia, e de Lasthénes Filho, Eudóro,
» Christão, reverente vos saúdo.

» Ao seu discurso deo principio Hierócles,
» Taxando-se de frouxo, na Eloquencia.
» Soldado, á Cúria, eu só bondade péço.
» Que, antes, sei verter sangue por meu Prîncepe,
» Que apurar-me, em phrasear Libéllo flórido,
» Mórte clamando contra um bando fraco
» De Vélhos, de Mulhéres, e Meninos.

» Grato a Symmacho sou; que, reportado,
» Quiz ser com meus Irmãos. — O acatamento
» Que aos Sob'ranos do Império devo, atálha,
» Que eu, no Culto dos Deoses, falle. — E bréve
» Digo só, que os Camillos, e Africanos, (1)
» E Heróes Emîlios înclytos não forão,
» Por adorarem Jóve: sim por darem
» De rôsto a Moráes dogmas, Moráes feitos,

---

(1) Os dous Scipiões.

» D'esses Numes do Olympo. — Em nosso Culto
» Sóbe ao cume da perfeição, quem de ânimo (1)
» Imita o nosso Deos. — Sim collocamos,
» Como vós, nas mansões eternas, Homens,
» A quem, para alcançar tal glória, coube
» Máis, que C'rôa Real, cingir Virtudes.
» Vosso Céo lhes deixamos, sem invéja,
» Aos Vossos Domicianos, vossos Néros.

» É tão saudavel á alma todo o Culto,
» Que até brando fallou vosso Pontífice
» No Culto dos Christãos. — Ha aqui, quem néga
» Haver Deos, e requér, com vóz piedosa,
» Vóz de Virtude, exháusto o sangue nosso.
» Co' esse manto, (2) que traças, vás, Hierócles
» Semear afflicções em todo o Império?
» Romano Magistrado instigas mórtes
» De Cidadãos Romanos, por milhares?

» Nem occulto vos é, Conscriptos Padres;
» Vossos Campos, Cidades, e Colónias,
» E o Paço, e a Cúria e o Fôro (excepto os Templos) (3)
» Povoamos hôje, de honte' apenas vindos.
» Christão foi, quem Christãos accusa aos Prîncepes,
» Se de Athêo se empavóna, é nosso Apóstata.
» Quáes, aos, que ostenta, eu possa unir-lhe tîtulos,

---

(1) *Ex animo.*

(2) Manto de Philósopho; manto de bemfeitor dos Homens,

(3) Dos Idolos.

» Muito elle o sabe. — É, por Sapiencia, Symmacho
» Respeitado, e por pias cans morîgeras,
» Faz pêso, elle depondo, em Causa crime.
» E os que Hierócles accusa, excusa-os Symmacho.
» Qual é máis para crer? — Augusto, e César,
» Conscriptos Padres, e Romano Pôvo,
» Oh dai-me attento ouvido, quando acudo
» Pelo que em nós crimîna error, Hierócles,
» Quando de Jesus Christo a Causa advógo. »

Ao nome de Jesus, Christãos se humilhão,
E se atalha o Orador. — Depois proségue.

» Para a Questão actual, não irei do Órbe,
» Como Hierócles, scrutar ancians mantilhas.
» Deixo a Alumnos da Escola, (1) o fôfo alarde
» De Máximas odiosas, de alterados
» Successos, de pueris, rompantes phrases.
» Da formação do Mundo, nem da origem
» Da Sociedade é o ponto. Só se altérca
» *Se contendo Christãos, subsista o Império.*
» *Se os Christãos négão submissão aos Príncepes.*
» *Se Leis, Costumes dana a Christan Crença.*
» *Se a Moral* (n'um só vérbo) *se a Política*
» *Tem que exprobrar a Christo, e seus Cultores.*

» Não me pósso conter, que a sôltas, deixe
» O Conceito estranhissimo, que Hierócles

---

(1) Das Seitas Philosóphicas.

» Acêrca dos Hebreos ha levantado. —
» O alvo, em que os olhos pôz, com justo fito,
» Quem, n'um sertão fundou, n'um sîtio estéril,
» O Estado da Sanctissima Solyma,
» De mui profundo que é, fugio da vista
» Ao nosso Accusador. — Quem legislava
» Filhos de Abraham, compôr querìa um Pôvo,
» Que, resistindo ás Éras, conservasse,
» No meio da universa Idolatrìa,
» Culto do véro Deos; e achasse a fôrça,
» Que em si não tinha, em Leis, que lh'a adquirissem.
» De lá vem, o encerrá-la elle, entre Montes,
» Dar-lhe Leis, dar-lhe Culto, que irmanasse
» Co'esse insulado encêrro, em que não tinhão
» Máis que um Código, um Templo, um Sacrifìcio.
» Annos já quatro mil hão decorrido,
» Dêsque esse Pôvo existe. Apponte Hierócles,
» N'outra legislação, igual portento.
» E, então motêje, quando bem lhe agrade,
» Da Terra, que Israel ha possuido. »

No gesto vislumbrou do vélho Augusto,
Sinal de approvação, que pôz atalho
Ao Discurso de Eudóro. Diocleciano,
Que insensivel a Hierócles declamante,
E aos mótos Oratórios, foi, de Symmacho,
Abalou-se ás razões, que ouvio, polìticas
Do Orador dos Christãos, que mui de industria
No presupposto abrio máis fundo o gólpe,
Por demover o coração do Prìncepe,
Antes que, dos Christãos entre no assumpto.

Publio (1) a Galério addicto, e infenso a Hierócles,
Cortesãos, que, nos Amos, ólhos cravão,
Christãos, que a sórte sua vêm, suspensos,
Vendo o abálo de Augusto, favoravel,
O Orador cumulavão de louvores.
Tribunos, Centuriões, e os máis Guerreiros,
Vendo o seu General, contra um Sophista,
A vida defender, se commovêrão.
Que é facil, nessas almas generosas,
Vir á boa opinião. C'um léve impulso,
Com tão claras razões, o gentil Jóven, (2)
Móve a Turba, que affécta (3) o tóma a peito.

Mudou-se em Constantino a angústia em júbilo:
Dá, c'os ólhos, c'o gésto áusos a Eudóro.
Dóbrão de zêlo, os Anjos, que o circumdão;
De nóva graça, a cada alento, o adornão,
Modulão-lhe éccho á vóz, que longe-espraião. —
Da parda nuvem, cáhe a néve a flóccos,
Tácito a embébe o prado, e co'ella affaga
Gérmes, que hybérno gêlo crestarîa.—
Como vindas do Céo, em alvos flóccos,
Tácita embébe assim, de Eudóro, a Cúria
As puras fallas, que áta, no arrazoado
Broquél do Mundo, que assolar intentão.

---

(1) Prefeito de Roma.

(2) Eudóro.

(3) Affeiçoada ao Orador.

EUDÓRO.

» Provar o Culto meu perpasso, oh Prîncepes.
» Montão-lhe assaz tão claras Prophecias,
» Tão cumpridas, prodîgios tão sem conto,
» E as que, ha longo évo, abonão, Testimunhas
» Do nosso Redemptor a Divindade.
« O Órbe lhe attesta o gráo de altas Virtudes.
» Dérão honras a Christo Imperadores;
» Justo obséquio á Moral, (1) dérão Philósophos
» De renome immortal, sincéros, graves:
» E Hierócles, que a deixou, não lh'o disputa.

» Darêis á queima a quem tal Deos adóra?
» Mansidão, casto Amor tem mólde em Christo,
» Que os Homens ama, que por elles mórre.
» Dirêis, que elle, por Culto, quér cruezas?
» Celebráes vós as Féstas de Diana
» Com prostituições, a Vénus gratas?

» Lávra, na plébe vil, de Christo o Culto. (2)
» Brazão nosso, o máis nóbre, o máis formoso!
» A Christan Fé, por consolar os Homens,
» Os de que ólhos desviáes, procura.— É êrro?
» Só, na púrpura, ha Dôr? Só para os Grandes?
» Só, para os Reis, quiz Deos haver nascido?

» Tão pouco entra a Torpêza, e Usanças cruas
» Em nossa Religião, que ella as decépa.

---

(1) Do Evangélho.

(2) Convicio que Hierócles faz á Fé Christan.

» Onde (a não ser Christão) achareis Homem,
» Máis soffrido em seu mal, máis resignado
» Nas Ordens do Sobr'ano? máis inteiro
» No seu devêr, máis lizo na palavra?
» Máis casto em proceder? De ser ferinos
» Tão longe estamos nós, que aos Ludos vossos
» Negamos assistir: porque em táes Féstas
» Médra a Dissolução, escorre o sangue.
» Em nossa Crença, pouco dissemelha
» Mattar, ou vêr mattar, por passa-tempo.

» Dá-nos tanto asco a Vida dissoluta,
» Que evitamos Theátros, como Escólas,
» De ruins costumes, e ázos de tropêços.
» Mas quando neste objecto os justifico,
» N'outro exponho os Christãos: que diz Hierócles,
» Que nós á sociedade nos tolhemos,
» Por ódio professado á próle humana.

» A ser tal, fôra em nós justo o castigo.
» Fulmine-nos o Céo. — Mas, tomái antes
» De nossos hospitáes o Enfêrmo, o Póbre
» A quem não acodîsteis; as Mulhéres
» De Roma ide chamar, que ao dó alheio
» Hão commettido os da Torpêza fructos.
» Que, talvêz seus infantes crêm, descidos
» Ás pousadas da Infamia; único asylo,
» Que os vossos Numes dão á Infancia exposta.
» Venhão ver, como aos táes (1) recem-nascidos,

(1) Enjeitados.

» As Espôsas Christans dão térno peito :
» Dão Christão leite, que não lhes é veneno.
» Mães, pela Graça, ás Mães por Natureza,
» Lh'os darão fáceis, antes do Martyrio. (1)

» Mal sabidos, peior interpretados
» Ansa á Calúmnia alguns mystérios dérão.
» Oh ! se castos arcânos innocentes,
» Me fosse dado descobrir-vos, Prîncepes !...

» Roma se érgue, e supplica (diz-vos Symmacho)
» Que lhe deis francos os avîtos Numes ? —
» Roma, oh Prîncepes, se érgue eu tambem digo;
» Mas, Numes sem podêr, vos não reclama;
» Reclama Jesus Christo, que, nos Filhos, (2)
» Restaure os comedidos, sãos Costumes,
» E a Boa Fé, e a Probidade, e o Pêjo.

» Dai-me (vos clama) o Deos que ha emendado
» Êrros das minhas Leis; que os áusos tólhe
» Ás fallias conjugáes, (3) a infanticîdios,
» E, no Amphitheátro, a morticînio de Homens.
» Dai-me o Deos, que dá luz á Sciencia, ás Artes,
» Que me cobrio de instituições benéficas; (4)
» Que anhéla abolir, no Órbe, o Captiveiro. —

---

(1) A que as condemnão os Páes, talvêz, d'esses expostos.

(2) Filhos de Roma.

(3) Adultérios.

(4) Hospitáes para enfêrmos, Misericordias para póbres, Amas para enjeitados, etc.

» Ah! que eu pre-sinto que, se um dia, os Bárbaros
» Tem de invadir-me, eu já antevejo, e atino,
» Que esse Deos é quem só salvar-me póde,
» E trocar minha lânguida Velhice,
» Em sempre-vêrde etérna juventude.

» Só falta rebater (se sustos cabem
» Em Christãos, que não chórão Bens, nem Vidas)
» A atróz accusação, de Hierócles última. —
» Diz esse Delator : São sediciosos,
» Culto negão de Augusto á imagem sácra;
» E pelo Páe da Pátria, sacrificios
» Rejeitão offr'ecer, na Ara dos Deoses.—
» Nós sediciosos! —Véxão-nos, perséguem-nos,
» Como a Féras! Soltâmos um murmúrio?
» Vêzes nóve (1) nos dáes mui cruas mórtes;
» E, orando, o Orbe nos vio, pelos Tyrannos.
» Se o Christão conspirou, denuncîe-o Hierócles;
» Christãos Soldados, que eu daqui diviso,
» Pacómio, Sebastião, Victor, onde, os
» Nóbres membros houvésteis golpeados?
» Quando o Paço assaltou dos nossos Prîncepes
» Furioso o Pôvo? — Oh não! Que as recebesteis,
» Quando arrostaveis Párthicos venablos,
» Germânicas espadas, frâmeas Fráncicas.

» Briósos Socios meus, e Irmãos, e Amigos
» Oh não me inquiéta, não, a minha sórte,
» (Bem, que á vida, um motivo (2) assaz me prenda)

---

(1) Nove perseguições que a Igreja Christan havia padecido.
(2) O amor de Cymódoce.

» Vossos destinos, sim, que me enternecem. —
» Porque, n'um Defensor máis eloquente,
» Não cahîo a eleição? Merecer pude,
» Quando vos redemî das mãos dos Bárbaros,
» Civil C'rôa. — Quão pouco valho agóra,
» A vos salvar dos gólpes d'um Procônsul?

» Ponho têrmo ao dizer. Diocleciano,
» Tens de achar, nos Christãos leáes vassallos,
» Sem báixêza submissos; que ao Céo dévem
» O, que a te obedecer, dictame, os curva.
» São de ânimo leal; não lhes desmente
» Da lingua o coração. Mercês não cáptão
» Dos Sobr'anos, quando os maldizem na alma.
» Péde-lhe os Bens, a Vida, péde os Filhos,
» Tudo darão, que te pertence tudo.
» Mas se a incensar teus Idolos os fórças...
» Morrerão. — Perdoái, Prîncepes, esta
» Christan franqueza. Antes, que tudo, cabe
» Cumprir c'o Céo. Quereis, contra elle (1) inteira
» Submissão? Chame o algôz o humano (2) Hierócles.
» A Augusto o sangue damos, que é de Augusto;
» Nossa alma a Deos, que a Deos é reservada. »

Vai-se Eudóro a seu pôsto, e o desalinho
Da tóga, re-compondo a préstes, no hombro,
(Com modesto rubor) cóbre as feridas, (3)
Que a impavidez do peito lhe assinalão.

---

(1) Contra o Céo, e seus preceitos.

(2) Que tanta humanidade assoalha em seus discursos. Ironia.

(3) Que nas guérras recebêra.

Quem opiniões tão varias narrar póde,
Quáes a Oração de Eudóro ergueo, na Cúria?
Furor, Admiração, Sustos lavravão:
Cada um rompìa, em Amizade, ou Ódio.
Pasma um, de quanto é béllo o arguîdo Culto,
Ráiva outro, que o poder táxem dos Numes;
Diz o Guerreiro, (1) que de Eudóro ha pena:
» Que nos val verter sangue, pela Pátria;
» Vencer contrários, captivarmos Bárbaros,
» Se um Sophista ha podêr nos nossos Prîncepes,
» Nos tira, em Paz, no Capitólio, as vidas. »

Sentio, (única vêz) abalo Augusto!
E quér Deos, que, nos que aos Christãos perséguem,
Gérmes de Fé, Christan Facundia espalhe.
Triumpha a nóbre candidêz de Eudóro
Do calumnioso Hierócles; e até dos rasgos
Pios, com que a Victória (2) adornou Symmacho.
Tudo augura aos Christãos fausta a Sentença.

Todo pavôr, oh quanto anceia Hierócles
Mostrar serenidade, e vencimento!
Porêm, máo grado seu a raiva, o susto
Lhe exhalava dos olhos. — Quando um Tigre
Cahio, no fôjo, que o Pastor cavára,
Nas arêas da Libya, a prumo a Féra
Se debate em trepar, té que, cansada

---

(1) Os soldados que havia na salla, e que se condoîão do General.

(2) A státua da Victória.

Se estira. — Está no Cárcer como quiéta.
Mas, vê-lhe os ólhos, vê-lhe a cruenta bôcca;
Téme, e fréme em rancor, captiva, e inulta.

Présto, a morta esperança érgue em Hierócles
César. (1) — Feito a lisonjas, vîs, e impuras,
Ruge á vóz da Virtude, á Segureza
D'um Vassallo de bem.

Galério.

» Vou pôr-me á tésta
» Das Legiões da Asia, se os Christãos não punem.
» C'o Céo malquistos, mãos porão sacrîlegas... (2) »

Dos mystérios, (3) que Eudóro occulta, o Apóstata (4)
Se val, se affouta; e a Divindade a Augusto
Negar, argúe ser infame o Rito,
E, co'a facundia amotinar as hóstes.

Avêzo Augusto aos împetos do César,
Cobrou susto da ameaça. E óra o máis válido
Esteio pérde, se os Christãos proscréve.
Annos lhe tem cortado a antiga fôrça,
Com que encarava intrépido os discrimes

(1) Galério.

(2) Abafando de cólera.

(3) Não era permittido aos Fiéis da primitiva revelar os mysterios do Christianismo.

(4) Hierócles.

D'uma guérra civil. — Acabou Lúcifer
C'um portento abater-lhe os réstos do ânimo,
Dos artesões do tecto cáhe de súbito
De Rômulo o broquél; róça em Eudóro,
Róda até a brônzea Lôba, que um Corisco,
Quando Julio (1) morreo, ferî-la veio.

GALÉRIO (*a Diocleciano*).

» Vê, que o Páe dos Romanos não toléra
» Blasphemias do Christão. (2) Imita-o, Augusto :
» Impios destrúe; e, a tal portento, ao Génio
» Acóde d'este Império ; e ao Capitólio. »

Então Diocleciano, a mui máo grado
Da mordaz Consciencia, e da Polîtica,
Em dar contra os Christãos o Edicto, annúe.
Ultimo rasgo foi do seu juîzo
Que entrem, na Causa, os Céos, e se declarem;
Que a supportar da Execração vindoura
O pêso acudão; com Galério o ajudem.

DIOCLECIANO.

» Lávre-se o Edicto, se a Cuméa (3) o appróva.
» A meu despeito o lávrem. Mas, em quanto
» Não dá resposta o Oracl'o, franco fique

---

(1) Julio César.

(2) Eudóro.

(3) A Sibylla Cuméa.

» A cada Cidadão, qual Culto escolha. »
Disse : e logo desceo do Capitólio.
Sahe ovante Galério, ovante Hierócles;
Projectos de ambição medita o César;
Vingança une á ambição, e a Amor Hierócles.
Penoso Constantino, com Eudóro
A furto evita a curiosa Turba. —
Vozeou contente o Inférno. Os Anjos sóbem
Com triste dôr aos pés da etérna Essencia.

FIM DAS NOTAS DO LIVRO XVI°.

NOTAS DO LIVRO XVIº.

Pág. 181, vers. 12. Státua da Victória.

Deliberou Diocleciano, um hynvérno inteiro, com os do Concelho, no concernente aos Christãos, que, imperando Honório, quizérão tirar do Capitólio a státua da Victória; ao que se oppôz Symmacho Antiste de Jóve pronunciando um discurso muito eloquente, que anda nas Obras de Sancto Ambrosio, com a resposta do mesmo Sancto.

Ibid. vers. 17. Supplicante Roma.

No seu sermão do resumido numero dos Escolhidos, imitou Massillon esta prosopopéia de Symmacho. Caso é de dizer, com os SS. PP.: *Licito é roubar as riquezas dos Egypcios.*

Pág. 182, vers. 11. Pantheon.

No Pantheon o quiz Tibério collocar. Templos lhe erigio Adriano, e Alexandre Severo lhe deo cultos.

Pág. 188, vers. 1. Sequiosa de águas.

No sentido próprio, ingrato, e sêcco território é o da Judéa; menos alguns valles, como o de Bethleem, o de Engaddi, e o de Bethania; mas o paîz dos Hebreos erão ter-

ras de abundancia. Ao Nórte a Galilêa, ao Sul a Iduméa e os plainos de Saron, ao Nascente os redóres de Jerichó são terras excellentes. É verdade, que Jerusalem fundada foi sôbre penhascos; e nada menos, contôrnos tem de summa fertilidade.

Pág. 189, vers. 22. Cães.

Dessas calúmnias fazem menção os antigos Apologistas: é de suppor, que do mystério Eucharîstico nasceo a fábula dos banquêtes de carne humana. Ignora-se o motivo donde se lhes assacou o ensino do Cão, e a torpèza dos incéstos. Com muito aviso, notou Fleury, que avezados os Pagãos ás féstas de Baccho, e de Flóra, e abominações que lavrarvão nellas, se dérão a crer, que em similhantes torpezas descahião os Christãos, em seus occultos mysterios.

Pág. 192, vers. 12. O. Lenho rodeador.

Comparação de que Virgilio e Tibullo se hão servido.

Pág. 194, vers. 7, Augusto, César.

Assim começa a sua Apologîa S. Justino Philósopho.

Pág. 198, vers. 18. A flóccos.

Comparada a flóccos de néve, vem, na Ilìada a Eloquencia de Ulysses.

Pág. 199, vers. 8. Derão Philósophos.

Bem conhecida é a Carta de Plinio junior a Trajano em favor dos Christãos.

Pág. 200 , vers. 20. Hospitáes.

Já, nessa Éra, havia Hospitáes Christãos; e o dinheiro que se recolhia nos Ágapes, servia a soccorrer os Póbres, que os tomava a Igreja sob seu amparo, como vem notado nas Actas do martyrio de S. Lourenço. Nessa mesma occurrencia, Galério, por se desempecer de Póbres, os mandava lançar ao Mar.

Ibid. vers. 25. Pousadas da infamia.

Vid. Apologîa de S. Juliano.

Pág. 201 , vers. 6. Mystérios.

Lá o aguardava Hierócles. Bem entendido, que era todo o Christão adstricto ao segrêdo , á cêrca de seus mystérios. — Abominaveis taes mystérios são, pois que patenteá-los témes. — Argumento insolúvel para Eudóro, com o tambem o assalto de não sacrificar ao Imperador. Lá jazîa o âmago do mal; e de lá rebentava o pretexto com que se immolavão os Christãos.

Pág. 202. vers. 3. Salvar-me póde.

Falla Eudóro, com Spîrito prophético, e essa prophecîa se verificou, nos tempos de S. Leão Papa, quando elle atalhou ás portas de Roma o furor de Átila.

Pág. 206, vers. 4. De Rômulo o broquél.

. . . . *Celsum subeuntibus arcem*
In gradibus summi delapsus culmine templi,
Arcados Evippi spolium, cadit æneus orbis. Stat.

Fim das Notas do Livro XVI°.

ARGUMENTO.

Vai Cymódoce navegando, e chêga a Jóppe. Sóbe a Jerusalem, onde como a Filha sua a recébe Helêna. Semana Sancta. Resposta da Sybilla de Cumes. Manda Hierócles um Centurio a reclamar Cymódoce. Profére Augusto o Edicto de perseguição.

OS MARTYRES.

LIVRO XVII°.

Sôpro do Anjo dos Mares enfunava
As vélas do Baixél, em que Cymódoce
Larga veia de lágrimas vertìa :
E os ares, a sua Ama Eurymedusa
Atroava, com prantos, com gemidos.

EURYMEDUSA.

» Cécrópia Térra ! Em ti feliz divága
» Suave hálito dos Céos, de amigos Génios. (1)
» Para máis te não vêr, te deixo, ai mìsera !
» Quem azas me ha-de dar, azas que alcancem
» Sitios, aos ólhos meus, tão apraziveis ?
» Azas, que eu sôbre o Homéreo Templo abata,
» E, ao meu Senhor dê nóvas de Cymódoce !
» Desejos vãos ! — Fendêmos de Néptúno
» Vagas azues, onde Hymnos as Nereides
» Soltão canóros. — Lévão-nos Riquezas

(1) Platão na sua Républica.

» A affrontar furias do Tyranno (1) undìsono ?
» Dôce é grangeá-las. — Léva-nos possante
» Um Deos, que longe dos Minóios Reinos
» Deixou morrer Ariadna, (2) em praias êrmas :
» Um Deos, que a visitar as Tôrres de Iolchos
» Forçou Medéa, e a se ir co' Heróe mudavel. (3)

Appontava o Baixél ao Promontório
Ultimo de Attica. — Em penhasco agudo,
Se levanta o de Sunio insigne Templo; (4)
Crêras, que balouçavão as Columnas
Marmóreas, sôbre as ondas, c'o a stellante
Dourada luz. — Sentada, na florîgera,
Alta pôppa, entre eburneos simulachros
De Castor, e Pollux, ìa Cymódoce :
Se a não trahîra o copioso pranto,
Irman (5) a déias a tão guápos Numes,
Prompta a descer ao ávido Hymenêo, (6)
Na Ilha (antes de ir-se a Troia) celebrado. —
Pela esquêrda das alvejantes Cycladas,
Que, qual bando de Cysnes, se enfileirão

---

(1) Potentado, no sentido, em que os Latinos tomavão a palavra Tyranno.

(2) Morreria, se Baccho a não esposára condoìdo.

(3) Jason.

(4) Onde Platão dava lições. Vid. *Voyage du Jeune Anacharsis*.

(5) Helêna.

(6) Com Páris.

De longe, o Baixél vôa, e tóma o rumo
Do Sul, costeando Chypre. —A Páphia Deosa
Os Cyprios, nesse instante festejavão.
Surda a vaga banhava os pés ao Templo :
Nas Murtas recendentes que o circumdão
Travavão dansa as semi-nuas Nymphas;
Jovens, que anhelão des-cingir as Graças,
Da Cypria o Pervigilio, a Córos, cantão.—
Ondas transpondo, em Zephyrinas azas,
Resoão, no Baixél, Cantos dulcissimos.

—Ame ámanhan, quem nunca amou tégóra;
—E quem já amou, inda ámanhan máis ame.
—Alma do O'rbe, Prazer de Homens, de Numes,
—Linda Vénus, dás vida á Natureza.
—Calla-se o Vento, as Nuvens se des-técem;
—Renasce a Primavéra, e traja Flores :
—Surri-te o Mar, apenas que te avista.
—Tincta em sangue de Adónis, pões a Rósa
—No seio ás virgens; com Cupîdo as lévas
—Errantes ao clarão da ruiva Diana.
—Nymphas, temei Cupîdo : nû, e inérme
—É máis fórte, máis fouto, é máis terrivel.
—Nasceo no Campo, e Flores o alentárão;
—Philoméla cantou os seus podêres;
—A' nós cumpre tambem cantá-los hôje.
—Ame ámanhan, quem nunca amou tégóra;
—E ámanhan quem já amou, inda máis ame.
—Tudo abona de Amor altos prodigios.—
—Ilha feliz, em teus Vergéis mimosos
—Trabalhados de p'rigos, lançai, Náutas,

—Nos nossos pórtos férro, ferrai vélas.
—Nos Bosques de Amathunta, dai combates
—Voluptuosos. — Piratas, se não temão.
—Só Pirata anda aqui o Amor a côrso:
—Grilhões de flores ata. As Graças fião
—Da Vida o estame, aqui; que, as Parcas, Vénus
—No Avérno, as sopitou; e a róca a Láchesis
—Agláis roubõu, e o fuso a Clótho Euphrósine.
—Mas, quando Pasithéa îa as tezouras
—A Atropos subtrahir... Acórda a Parca...
—Tudo a Vénus potente céde, e ás Graças.
—Ame ámanhan, quem nunca amou tégóra:
—E á manhan, quem já amou, inda máis ame. —

Prendião, Canções táes, no ânimo, aos Nautas.
Com harmoniôso ruído, vai rompendo
A brônzea prôa as vagas; frèsco Eólo,
Embebido em aromas, que recendem,
Bolêa o bôlso ás vélas, qual bolêa
Á jóven Mãe, a Natureza, o bôjo.
P'rigosa languidêz se appoderava
D Cymódoce; e Astarte, Esp'rito immundo,
Que, em Templos de Amathunta, ufana impéra,
Dócil a intentos de Satan, combate,
A Homérea Filha (a occultas) que abalada
Dos devassos Cantares, désce á Câmara,
E, alli, medita Eudóro, sem que acérte
Qual, nas vágas de Amor, Nórte a dirija;
Nem como enôjo evite ao novo Culto. (1)

(1) A Religião Christan, que novamente professára.

Consulta Dorothéo, que lhe acconsêlha
Que ao Céo recôrra. Curvão joêlhos ambos,
Rógos a Deos omnipotente envião.
Já rijo venta, fére ambas as cintas
Da Galéra o escarcéo, (1) que, clamoroso,
Accompanha amorosas rogativas. (2)
Céva-te, oh Paixão turva: — o Nauta, no êrmo
Pégo; e o Pastor te céva, na êrma brenha!

No enleio das lembranças de Amathunta,
Dorothéo, e Cymódoce avistárão
A penha do Carmélo, que surdia
Dos Palestinos plainos, designando,
Á flor do Mar, as praias arenosas,
E os Hebrêos sêrros, que por traz se empinão.
Máis sagrada, que as Náos, que Hiram, de Cédros
Carregadas, mandava para o Templo, (3)
Esta, na muda Noite anchóra, em Jóppe.
Esta, que encérra o Templo de Deos vivo,
Anteposta innocencia a odóros lenhos!

Passageiros Christãos põem pé na práia,
Com alvorôço, prosternados, beijão
Térra, em que se prefez nosso resgate.
Dorothéo, com a Jóven Cathecúmena,
Ao congrésso se unio dos Peregrinos.

---

(1) Do Mar empolado com o rijo sôpro de vento.

(2) De Cymódoce.

(3) De Salomão.

Que ante Sól a Solyma se enderéção.
Mal branquejava o Céo, co' albor do Oriente,
Que eis sôa a vóz do Arábio, (1) que entoava
O Canto, com que abála a Caravana.
Eis Romeiros á l'érta. — Os joêlhos curvão
Dromedários; no dórso abobadado,
Acceitão carga. — Os Peregrinos montão
Asnos robustos, andadeiras Éguas.
Cymódoce, attrahindo os ólhos todos,
Vai, com a Ama sentada, n'um Camêlo,
Que ornão tapêtes, e que enfeitão plumas.
Menos pudor cobrio Rebécca, olhando
Próximo o Espôso Isaac; e foi ao rôsto
Descendo o denso véo. Menos formosa
Vio Jacob a Rachél, quando os Páes deixa,
E os Deoses, que roubou, (2) sonéga astuta.
Dorothéo vai-lhe ao lado, e máis os Sérvos,
Do Camêlo fiél velando os passos.

Deixão muros de Jóppe afformoseados
Com Lentiscos, com sélvas de Romeiras,
Que, vergando, c'os pômos rubicundos,
Dão visos de Rosáes. Cortão Campinas
De Saron, que c'o Líbano, e Carmélo,
Tóma quinhão, (3) na Bíblia, e ser blazóna
Retrato mui cabal da Formosura. (4)

---

(1) Conductor.

(2) Vid. Genesis.

(3) Nos louvores.

(4) *Decor Carmeli et Saron.*

Flores trajava , (1) quáes, em régia pompa ,
Salomão , no splendor , riqueza , e gala ,
Nunca peude igualar. — Já , no entre-montes ,
Caminhão , da Judéa; ao Casal chegão ,
Que vio nascer o Réo (2) affortunado ,
A quem Christo , na Cruz , deo vida etérna.
Piedósos os Romeiros , te saúdão
Bêrço (3) de Jeremîas , que inda exhala
Do lamentoso Vate a dôr profunda. (4)

A torrente transpõe , que deo as pédras ,
Ao Zagal de Bethleem , com que ferîra
O Philistêo Goliath — Vão-se entranhando
N'um sertão, onde as folhas denegridas,
Móstra , ao tórrido Sul , Figueira brava ; (5)
Véste , inda o Chão , tal qual verdura ;
Depois é calvo , e nû. Desmaia , e mórre
Quanto vegéta , mórre o Musgo humilde.—
Vão as serrîs espáduas alargando-se ,
Tómão vulto maior , máis infecundo...
Da pallidêz das Róchas tóma o pôsto
Vermêlha ardente côr. Assóma apenas
Ao Môrro a Caravana , descortinão ,
Súbito , um vélho muro , e a cavalleiro ,
Uns fastigios de fábrica modérna.

---

(1) A Campina de Saron.

(2) O bom ladrão.

(3) Bêrço da Aurora chamão os Poétas ao Oriente.

(4) Lamentações de Jeremias.

(5) Denegridas pelo soão.

Brada o Guia. — *Jérusalem.* — E a Cáfila
A ponto pára. — Em espontaneo grito,
Jérusalem, *Jérusalem*, repéte.

Eis dos Camêlos, eis se apêão de Éguas:
Prostrão-se vêzes tres, os peitos férem;
C'os ólhos fitos em Solyma Sancta,
Dão suspiros, extáticos exhalão
Do coração ternissimos affectos.
De gólpe os peitos mil lembranças férvidas
Lhes accendem Resgate, (1) Fim do Mundo.
Tu, Musa de Sion, tu só pintáras
Sertão, que, inda, respira a Divindade
De Jehová, respira inda Prophétas.

Entre o Val da Judéa, e Idúmeos Campos,
Córre um ramal de sérras, que despégão
Dos férteis pláinos Galilêos, e escondem-se
Nos areáes de Yemên. Entre essas penhas
Jaz um redondo arneiro, costeado
De amarélos cabêços, frágas rudes,
Cujos tópes se afastão, pelo Oriente,
Para abrir vista ao Gôlphão do Mar môrto,
E ás, da Arábia, alongadas serranîas.
Nesse alcantil scabroso, ha um terrêno,
De desigual ladeira, onde descóbres
No recinto d'um muro, a quem o arîete
N'outro sec'lo abalou, e alluio-lhe as Tôrres,
Destroços vastos, raros Acyprestes,

---

(1) A Redempção.

Çarças de Áloes, Nopals, pardeiros Arabes,
Quaes branqueados sepulchros, acobertão
Esse montão de ruinas. — Tal é o Quadro
Que ante ólhos põe Jerusalem mesquinha!
Grande anôjo se appóssa de nossa alma,
A vêz primeira, que ólha o estrago, (1) a angústia (2)
Dessas Terras. Mas lógo, que, passando
Soîdões apóz soîdões sem têrmo, espalha-se (3)
Na spaçosa amplidão, — vai pouco a pouco
Escoando-se o anôjo; e o Peregrino
Sente occulto terror, que o não quebranta,
Mas lhe entranha altivêz, brio no Ingenho.
Denuncîão aspectos tão insólitos,
Chão, que foi, de milagres, já lavoura.
Velóz Aguia, alto Cédro, Sól que abraza,
Infecunda Figueira, Hyssope humilde...
Toda a Poësîa é lá, toda a pintura
Da Bîblia: — diz futuros cada Lapa; (4)
Mystérios cada nome, em si concentra;
Sôa vóz de Prophéta em cada cima; (5)
E Deos mesmo fallou, nessas ribeiras.
Sêccas Torrentes, escachadas Róchas,
Campas abértas, grão prodigio (6) inculcão.

---

(1) Dos muros e edificios.

(2) Dos moradores que vîrão a destruição da Cidade.

(3) A vista.

(4) Em que morou algum Prophéta.

(5) De montanha.

(6) O prodigio da Resurreição.

De terror emmudece, inda hôje, esse êrmo;
Depois que a vóz do Etérno ouvio, não ousa
Soltar a sua. — A Pia Helêna os passos
Aqui endereçou; e arrancar veio
O Sepulchro de Christo á Gente idólatra:
Cobrio, com sumptuosos Edifîcios,
Lugares, que um Deos Homem consagrára,
Fallando, ou padecendo. — Ella, a ajudá-la,
Os Christãos do Universo alli convoca.
Nûs os pés, com toádas lacrimosas
Sóbem da (1) Syria praia, ao Monte Gólgotha,
Onde se consummou nosso resgate.
Sitios sanctos! Lá Dorothéo guiava,
Porque haja a Mãe do protector de Eudóro
De instruir, e de amparar a Cathecúmena.
Cruza a Cáfila as pórtas do Castéllo,
Que vio depois erguer Pisana Tôrre, (2)
E Hospîcio de Templários destemidos.
Corrêrão logo vózes, que é chegado
O Supremo Veador do Paço augusto;
Que, co'elle a Espôsa vem do Arcádio Eudóro,
Máis que Marianna (3) bella, e igual em mágoas.
Dorothéo, que estreméce dos perigos
Que a Igreja ameação, busca vêr Helêna.
Com bondade de Mãe, (4) zêlo de Sancta,
E nobreza Real, a Homérea acólhe.

---

(1) Os Peregrinos.
(2) *Vid.* Itinerario de Chateaubriand.
(3) A Mulhér de Heródes.
(4) Helêna.

HELÊNA.

» Depáro, em tuas feições, co'as que eu, em sonho;
» Vi, d'uma jóven, junto de Marîa. (1)
» Não conheceste Mãe : eu sê-la-hei tua.
» Rende a Deos, Filha minha, ardentes graças,
» Que á Sepultura te guiou de Christo.
» Aqui, do Céo a véra Fé parece
» Baixar, dar-se a sentir, na alma singéla »

Cymódoce a palavras tão do peito
Vertîa respeitosa térnas lágrimas. —
A Cêpa, que a borrasca enfurecida
Do Choupo divorciou, que a erguîa ás nuvens,
Co'a rama pampinosa alastra a Térra;
Mas se outro esteio vem, com que se abrace,
De novo, ao Sól, seus pâmpanos tremóla. —
Separada do Páe, assim a Espôsa,
Se cinge á Mãe do Amigo do seu Spôso.

Da ruin Perseguição, que se avizinha,
Ás sétte Igrejas (2) dá notîcia Helêna,
E a Dorothéo, e a nova Filha infórma
Do quanto se affadiga, que resurja,
Qual já, sob Salomão, surgio Solyma.
Diz, como o Bósque, já arrasou, de Vénus;
Como acertou, co'a véra Cruz, em Gólgotha;

---

(1) Mãe de Deos.

(2) Que vem nomeadas no Apocalypse.

Como o Hómem, que a toccou surgîra á vida;
Déra ares do outro Mundo, nessa propria
Solyma, onde outros Mórtos (1) informárão
Dos segredos, que encérra a Sepultura.

Junto ao Monte Sion, que tem no tópe,
De David o Jazigo derrocado,
Se érgue o combro Calvário (nome etérno!)
Na raîz sua, em circular Basîlica,
Todo mármore, é pórfido o Sepulchro
De Christo Helêna expôz. — Vem luz ao Templo
D'um Zimbório de Cédro; assente em mármore.
Sérve de Ara, o Sepulchro, em Féstas graves.
Sacra sombra, ápta ás almas recolhidas, (2)
Córbre o Sanctuario, e Altares, e Tribunas.
Noite e Dia, a cada hora, sôão Cânticos,
Sem que, d'onde te vem táes sons, aventes.
Cólhes, do incenso, e arôma, e a mão ignoras
Que á braza o dá; nas sombras vês o Antiste,
Que passa a revestir-se, junto da Ara,
E os tremendos mystérios representa,
No sîtio próprio, em que cumpridos fôrão.

Com devóta mudêz, Christãos portentos
Cymódoce observou. — Nascida em Grécia,
Notou da Arte o primor, em fragas, e êrmos.
Quanto és potente, oh Fé! No novo Templo,

(1) Que Christo em sua missão resuscitára, e os que, na sua mórte de Cruz, sahîrão de seus jazîgos, e apparecêrão a muitos.

(2) Que se recolhem em si, pela meditação.

Prendem-lhe a vista (máis que tudo) as brônzeas
Pórtas, que em quîcios vólvem de ouro, e prata,
Lavor de dous Sculptores Laodiçenos.
Jordânico Ermitão que o Céo inflúe,
Prophetizou no bronze, altos arcânos.
Èm poder de Infiéis, Sion captîva
Heróes Christãos a cércão. Conhecêras-los
Pela Cruz rôxa, que lhe accende os peitos.
Heróes, nò trajo, e na armadura, estranhos!
Respiravão feições Germanas, Gallas (1)
Nos vindouros Campiões da hoste Romana.
Nos vultos generosos alardeavão
Esp'rito audaz de Emprezas, e Aventuras;
Com tal honra, e franqueza, qual não coube
A Ayax, e a Achilles féro. — Bella Nympha, (2)
Que amparo implora a Prîncepes Mancêbos,
Dá abalo, no arraial, que ondêa ambîguo.
Já c'um Heróe, aos ares se remonta, (3)
Lógo o désce a Jardins voluptuosos.
Máis longe em sallas, vîrcis, do Orco horrendo,
De Esp'ritos infernáes Congrésso infando.

Ao rouco, rude som da Avérnea trompa, (4)
Satan chama os que a tréva etérna habitão:
As Tartáreas Cavérnas estremecem,

---

(1) De Francêzes, Allemães, etc. que combatião no exército de Godefredo, e vinhão propheticamente annunciados na sculptura das pórtas, tanto ao vivo, que parecião respirar.

(2) Armìda.

(3) Armîda com Reinaldos.

(4) *Al rauco suon della tartarea tromba.* — T. Tasso.

É de Abysmo, em abysmo, rimbombando,
Se despenha o clangor. — Co' a armada Vîrgem (1)
Moribunda, deo de ólhos, condoîda
Cymódoce, e o Christão, (2) que traz chorando
No élmo, água que dá vida etérna á exhausta
Beldade, a que elle ignaro a vida encurta.
Vê, dado o assalto a todo o longo muro,
Tremolar, na alta ameia a Cruz triumphante.
Affigurou tambem Divino Artîfice,
Entre prodîgios tantos, o Poéta,
Que, indo os annos volvendo, os cantarîa.
Vîreis, como ouve, em tal refréga, os brados
Do Amor, da Religião, do Brio; e vérsos
N'um scudo escréve, ardendo em chammas de éstro.

Em tanto, o Tempo, que incessante fóge,
Vésperas trouxe do angustioso Dia,
Em que Christo expirou na Cruz. —Cymódoce,
Guiando um Côro de estremadas Virgens;
Vai, com Helêna, ao túmulo sagrado.
Partîa a Noite, em meio, o gyro obscuro;
O Templo sancto, de Fiéis refeito,
Dava ála á Devoção, ála ao Silencio;
Arde, ante a Ára, o settêno (3) Candelabro,

---

(1) Clorinda.

(2) Tancredo, que a curta vida mortal tira a Clorinda n'um combate, mas que lhe acóde com a agua do baptismo que lhe alcance etérna vida.

(3) A sétte luzes.

Raras lâmpadas luzem, por em tôrno;
Tem encobérta a face (1) Anjos e Mártyres;
Suspenso é o Sacrificio. — Encérra-se Hostia
No moîmento; entre o vulgo ajoêlha Helêna,
Depósta a c'rôa. — Onde, a de espinhos, Christo
Cingio, desmente a de diamantes.
Sabe o Côro, (2) que a Guia é Música; e insta-lhe
Que os Threnos Jeremîticos lamente. — (3)
C'um sinal de ólhos, a accorçôa Helêna.

Já Cymódoce chêga junto da Ara;
Vestida vem de apavonado Bysso, (4)
De sêda o Cinto: á fimbria é bordadura
(Como entre Hebréas Virgens) Romans de ouro:
Madeixas, Cóllo, Braços, meias luas,
Listões de côres cinco, e arrochadores,
Pingentes, e pulseiras a adornavão.
Tal, ganhando a victória Philistina,
David obtêm Michol, em régio adôrno;
Tal, com fructos se enfeita a Assyria Palma;
Em fios de ouro os (5) crês, Coráes pendentes.
Co' a pura vóz, que cândida (6) modúla,
Estas Lamentações manda aos ouvidos.

---

(1) Cóbrem-se as Imagens desde a Dominga da Paixão, até ao Sábbado sancto.

(2) Das Virgens.

(3) Lamentaçóes de Jeremîas.

(4) Linho finissimo.

(5) Os fructos.

(6) Cymódoce.

—Como a Cidade já (1) tão populosa
—Se assentá em soîdão! —Como o seu ouro
—Se denegrio! —Do Sanctuário as pédras
—Como se desparzirão! — A Sobr'rana
—Das Nações enviuvou! — Vio-se humilhada
—Ao tributo a Raînha das Provincias.
—Destrôço as Pórtas são, prantos as Ruas:
—De Sion Sancta os Sacerdótes gémem;
—Lastimadas se vão as Virgens suas.
—Como á de barro infusa te hão tratado,
—Oh próle de Judá.—Das Tuas Tôrres,
—Viste o brazão, n'um átomo, alluîdo.
—Viste inimigos, na área, aquartelados,
—Em que te prenunciou o Jústo (2) a ruîna.

No tom maviôso, e grave, que a Judéa
Transmittîra aos Christãos, cantou Cymódoce:
E as trombetas de bronze, (3) entresachavão
Rouco gemido, aos prantos do Prophéta. (4)
Que eloquentes lições! — Nas proprias ruînas
De Solyma, em umbráes do razo Templo,
Vêr a Perseguição, co' a espada nûa!

Nas saudades do Páe, p'rigos do Espôso
Entre sustos de amor, anciada a Vîrgem (5)

---

(1) Os Clássicos traduzem por *já* o *olim* dos Latinos. A Cidade *que foi* já tão populosa, ellipse.

(2) Jesus Christo chorando sôbre Jerusalem.

(3) Que accompanhão os Cânticos do Templo.

(4) Jeremîas.

(5) Cymódoce.

Dava aos sons mór valìa, mór ternura. —
Até que a Auróra rompa, as préces durão.
Então se appresta a procissão solemne,
A decorrer a dolorosa via.

A véra Cruz, que arvórão quatro Bispos
Confessores, (1) da Grei Christan na frente,
Luctuoso immenso Cléro, em longas álas,
O Lênho Redemptor tácito ségue.
Lógo os Córos de Virgens, de Viúvas;
Contritos, (2) que a Mãe pia, (3) em grémio acceitá
E ha-de absolver: e os séguem Cathecúmenos.
Termina a pompa o Bispo de Solyma
Nûs os pés, nùa a frente, e ao cóllo a córda.
Sináes de expiação! Vêm pérto Helêna:
Na Spôsa (4) do Orador do fiél Culto,
Descansa a majestosa, pia dextra.
Vem o Orphão, lógo, e o Cégo, e larga cópia
De multìmodo Enfermo, que co' a turba
Do máis Pôvo confia, que o mal todo
Sára a Cruz, e afflicção toda alivìa.

Da pórta de Béthleem, para o Nascente
Se prolonga, (5) a Piscîna costeando,
E, ao Pôço de Nephî, depois descende,

---

(1) Que confessárão a Fé perante os Tyrannos.

(2) Penitentes.

(3) A Igreja nossa Mãe.

(4) Cymódoce.

(5) A Procissão.

Por queremonte ao combro de Silóe.
Quando o de Josaphat Valle se avista,
Coalhado de jazîgos, e onde a Tuba
Do Anjo arrebanhe os Mórtos a juìzo,
Da Alma Chritan, se empossa terror sancto. —
Pelas faldas do Monte Mória, a pompa
Religiosa passa, e proseguindo,
Atrăvéssa o Cédron, cuja torrente
Ondas lodósas, vermelhantes vólve
De Josaphat, e de Absalão as Campas
Deixa á dextra, e aos Jardins vai de Olivête,
Orar, no sîtio, em que suór de sangue
Vertêra Christo. — Um Saderdote explana,
A cada uma estação, aos Peregrinos,
Milagre, Acção, Discurso, que em tal sîtio,
Se disse, ou fêz. — Das palmas se abre a pórta;
Vem voltando a Solyma o Rito sancto.
Cruzando combros de destróços, (1) chêga
Aos derrocados Paços do Pretório,
Junto da área do Templo, e alli entésta
Co' a via do Calvário. Ao Sacerdóte,
Que o Evangélho ha-de lêr, tão caudáes lágrimas
Rompem, que mal se lhe ouve a vóz mudada.

---

(1) Não traduzi ao pé da lêtra a palavra — *décombres* — que vem no Original, e que significa desentulho, pois, não sendo baixa, em Francez, a nossa que lhe corresponde o é, e não digna d'um Poêma. Talvêz haja em Portuguez outra máis apta ao intento; mas se ella existe, é de perdoar a um Traductor que, ha trinta e outo annos que sahio de Portugal, e se vio, e vê destituido de livros, e de conversação Portugueza, não se lembrar dessa palavra.

SACERDOTE.

» Aqui situado foi, Irmãos, o Cárcere,
» Onde a Jesus coroárão com espinhos.
» D'este arruinado Pórtico, Pilatos
» Disse mostrando-o ás Gentes, « *Ecce Homo.* »
De ouvî-lo, (1) as álas (2) soltão-se em soluços. —
Da via dolorósa, vai-se ao Gólgotha. (3)

SACERDOTE.

» Esta Casa habitou-a um Ricco aváro.
» Jesus, co' a Cruz pesada, aqui cahindo :
« *Não sôbre mim choréis* (disse ás Mulhéres)
« *Mas sôbre vós, e sôbre os Filhos vossos.* »
Já, remontando acima do Calvário,
A Insignia exaltão do Resgate humano. (4)
Tréme súbito a Térra, o Céo se enluta;
Rasga-se o véo do novo Templo. — Ao lado
Do sacro Lênho então, vos appinhásteis,
Immortáes, (5) que a Paixão, vîsteis, de Christo.
Dos Céos, tambem, desceo a Mãe piedosa;
E co' esse (6) que o perjúrio lava em lágrimas,

(1) De ouvir pronunciar ao Sacerdóte essas palavras.
(2) Dos Fiéis, que compõem a Procissão.
(3) Monte Calvário.
(4) O Sancto Lênho.
(5) Potencias Celestiáes.
(6) S. Pedro.

Contrita a Magdaléna, e João, que ao Méstre
Nunca desamparou : — vem o Anjo tîmido,
Que o Cáliz lhe off'recêra da amargura;
Co' Anjo da Mórte, que, inda, a mão lhe tréme
Do gólpe, que empregou, no Etérno Filho.

Quão diverso do Dia de pezares
Rompeo do Triumpho o Dia! Descobertas
As Imagens, ferido o nôvo lume,
Bençoádo o Altar, rebôão as abóbadas
Do Templo, c'os entoados Allelúias.

— Oh da Sancta Sion, Filhos, e Filhas; (1)
— Eis sáhe o Rei dos Céos da sepultura.
— Qual nós dîremos o Anjo, que sentado
— Nella, trajava alvuras. Vinde, Apóstolos.
— Oh quão feliz, quem bem o creo, sem vê-lo! —

Applaudindo, alternava esse Hymno, o Pôvo.
Que Dita iguala, a que orna os Cathecúmenos,
Quando, hôje, á plana sóbem de Escolhidos!
Com véstes alvas, com florentes c'rôas,
Pelas frentes lhe ondêa sacra lympha,
Que á Innocencia, os restáura, primitîva!
Com invéjas olhava, allì, Cymódoce
(Não profunda na Fé, nem nos mystérios)
D'esses nóvos Christãos a alta ventura!
Não longe, avista a luz do seu baptismo;

---

(1) *O Filii et Filiæ*, Càntico Paschal.

Mas, com extrêma próva, comprar déve
A Dita de igualar, no Culto, o Espôso.

Em quanto a izenta de perigo, e sustos
De Helêna a protecção, vérsa em Solyma
Centúrio; e empolgar vem fugida Pomba.
Deixára Roma esse Auspice, que, em Cumes,
Ouça (1) á Sibylla dos Christãos a sórte.
Satéllite de Hierócles, leva occultas
Ordens do César, (2) que lhe negoceie
Ora'clo a-gôsto seu. — Mal que a Phebáde (3)
Sólte o arésto fatal, se embarque súbito
Para a Syria o Satéllite, e a Cymódoce
Prenda em Solyma, por Christan Escrava
Fugida a seu Senhor, nova Virginia
Ante o nôvo Appio, reclamada a accuse.

Deixa Roma tambem; ruins projectos
Proseguindo, entra em Cumes, na Sibylla
Inspira infído Orac'lo o Rei das trévas,
Que aos Christãos dê máo fim. O Avérno Lágo
Com gôsto avista, entre assombradas
Do âmago do Órco, ás Terras se arremessão
Anjos máos, pela furna, ao Lágo místico

---

(1) *Ouça* por *ha-de ouvir;* o subjunctivo pelo futuro: figura assaz óbvia nos Poétas Latinos. Camões os imitou, quando na estancia 6 do primeiro Canto, diz — *que todo o mande* por — *que todo o ha-de mandar.*

(2) Galério.

(3) Ministra de Phébo.

(4) Virgil. — Æneid. 6.

Furna empéstáda ! E della obscuras fábulas
Contão, sôbre a amplidão de seus domînios,
Sôbre o silencio, e a Noite. O arcâno vendem
Máo grado seu dos males, que alli sóffrem.
Que, em via de seus Reinos, os Remórsos
Pousão em férreos leitos, sônhos pendem
Dos ramos de Olmo antigo; áta a Discórdia
Cóma de sérpes c'um listão sanguento :
Afan, Tristezas, Sustos, Mórte, ao lado
Andão do réo prazer, da alma pervérsa.

Vendo o Etérno a Satan, que se avizinha
A' furna da Sibylla, põe atalho,
Que surtão pleno effeito as tenções do Orco. —
Se Deos, (em seu profundo arbîtrio) soffre
Que seja perseguida a Igreja sua,
Nunca aos Demónios deixa o attribuîrem-se
Essa culpavel glória : e humilha sempre
Anjos revéis, quando os Christãos castiga.
Quér que infîdos Orac'los emmudêção,
Quér que Idolos, vencidos, se lhe próstrem,
E da Cruz appregoem o Triumpho.

Dos mandados do Altissimo incumbido
Désce um Anjo ao cabêço, onde já Dédalo,
Tendo franqueado os Céos (sabida é a fábula),
Na Ara, ao Génio da Luz, sagrou as azas. —
No Templo da Sibylla, entra o Celeste
Paranympho, no instante, em que o Aruspice,
Que Diocleciano enviou, sacrificava.
Por terra jazem quatro, ao Culto de Hécate,
Truncados Touros, nêgra Ovêlha á Noite,

Mãe das Fúrias. — Ondêa a labaréda
Nas pyras de Plutão; tóstas entranhas
Em óleos nadão; Phlégeton, e as Fúrias,
Parcas, e Styge, e Cháos, divindades
Do Tártaro se invocão, devovendo-lhes
As frontes dos Christãos. — Lógo que é findo
O sacrificio odioso, a Vate alheada
—*Tempo é* (bradou) *que o Orac'lo se consulte.* —
—*Eis o Deos! eis o Deos.* — Em quanto, no ádito,
Do Templo exclama, a abate, a agita Lúcifer.
Na trîpode rabêa, contra o impulso
Do Prîncepe das trévas, que do rôsto
Lhe desmancha as feições, lhe ouriça a cóma;
Médra em vóz, crésce em vulto, e o peito arqueja-lhe.

ARUSPICE.

» Potente Apollo, Deos de Smyntha, e Délos,
» A quem deo Jóve descobrir futuros,
» A sórte dos Christãos nos vaticina.
» Táes adversos dos Numes, táes sacrîlegos,
» Tem de os varrer do Mundo, o pio Augusto? »
Tres vêzes se érgue a Vate, de avéxáda
De táes vaivêns; tres sôbre-humana, á Trîpode,
Fôrça a arreméssa: pórtas se abrem cento,
Do Templo, a dar sahida á vóz Prophética.

Oh portento! Emmudéce a Prophetîza!
Por máis que Esp'ritos ruins lhe affanem a alma,
Que a mudêz rompa, enleados sons borbóta. —
Súbito a Vate dá, co'a vista, no Anjo!...

Aberta a bôcca , os ólhos esgazeados ,
O amostra desgrenhada á Turba attónita ,
Que pasma, (e em que (1) o não vê) tréme de susto.

Pelo Monarcha do Órco assoberbada
Forçando o hálito a Vate , que proscriptos
Anhéla , os Christãos vêr, arrója a brados :
— *Tólhem-me a falla os Justos do Universo.* —
Vencido pelo Orac'lo, Satan vôa,
Envergonhado, afflicto ; mas não pérde
Toda a esperança , ou nas tenções desmáia.
Quanto , por si , não val , por obra o cumprem
As humanas Paixões ! — Confia o Aruspice
A um Cavalleiro Numida, que os Ventos
Excéde, no velóz , o Orac'lo obscuro.

Recébe-o Augusto : ajunta-se o Concelho.
» Os que se dão, por Justos (disse Hierócles)
» São Christãos. Que os moteja assim o Oráculo,
» Sellando-os c'o brazão, que a si se dérão :
» Christãos á voz do Orac'lo hão pôsto o estôrvo.
» Tanto os Homens, Augusto , e tanto os Deoses
» De similhantes monstros se horrorizão ! »
Turbado Augusto , pela sérpe antiga, (2)

---

(1) *Em que* em lugar de — *bem que* é tão trivial nos Clássicos, que escuso citar exemplos. Os que os lêm , o encontrão a cada passo. Direi eu que Poétas máis modernos que eu se não acanhão no uso delle ! Sim o digo , pelo gôsto que me deo o Senhor Belmiro , lendo-lh'o nas suas Poësias. — Alegro-me , quando vejo os novos Alumnos dar-se á boa lição.

(2) Que tentou Éva.

Co'a explanação de Hierócles stupefacto,
Não vê quanto aos Christãos o Orac'lo é brando.
Superstição lhe apaga a luz do acêrto;
Téme amparar quem damna (1) o Fado ás Fúrias.
Hesîta. — Eis que um rumor se estende súbito
Os Christãos ao Palácio hão posto fógo.
(Foi conselho de Hierócles, dado ao César (2)
Por que vença de Augusto o ânimo incérto.)

Galério (*affectando consternação*).

» Delibéras ainda? Quando os impios (3)
» Te dão mórte apressada, n'um incendio. «
Disse: e d'antes peitado, ou illudido
Todo o Concelho clama: *Os impios môrrão.*
E até o Imperador, fraqueando ao susto.
Véxem (diz) *os Christãos; lávre-se o Edicto.*

---

(1) *Mihi castæ que damnatum Minervæ.* Horat. lib. 3. od. 3.
(2) Galério.
(3) Os Christãos.

FIM DO LIVRO XVII°.

NOTAS DO LIVRO XVII°.

Pág. 215, vers. 11. Ame ámanhan.

Cras amet qui nunquam amavit:
Quique amavit, cras amet. (PERVIGIL.)

Ibid. vers. 13. Prazer de Homens, de Numes.

Hominum Divúmque voluptas,
Alma Venus.
Te, Dea, te fugiunt venti, te nubila cœli,
Adventumque tuum. . . . . .
Tibi rident œquora ponti. (LUCRET.)

Ibid. vers. 18. Pões a Rosa.

Ipsa jussit mane ut udæ
Virgines nubant rosæ,
Fusæ aprugno de cruore,
Atque amoris osculis.
. . . .
Totus est armatus idem
Quando nudus est Amor. (PERVIGIL.)

Ibid. vers. 23. Nasceo no Campo.

Ipse Amor puer Diones
Rure natus dicitur
. . . .

Ipse florum delicatis
Educavit osculis. (Pervigil.)

Omnis natura animantum
Te sequitur cupidè, quocumque inducere pergis, etc.
(Lucret.)

Avia tum resonant avibus virgulta canoris,
Et Venerem certis repetunt armenta diebus, etc.
(Virg. Georg.)

Pág. 220, vers. 1. O Guia.

O bone Jesu, ut castra tua viderunt hujus terrenæ Jerusalem *muros, quantos exitus aquarum oculi eorum deduxerunt! Et mox terræ procumbentia sonitu oris et nutu inclinati corporis sanctum sepulchrum tuum salutaverunt; et te qui in eo jacuisti, ut sedentem in dextera Patris, ut venturum judicem omnium, adoraverunt.* (Bob. *Eonach.* lib. IX.)

Ubi verò ad locum ventum est undè ipsam turritam Jerusalem *possent admirari, quis quàm multas ediderint lacrymas dignè recenseat? Quis affectus illos convenienter exprimat? Extorquebat gaudium suspiria, et singultus generabat immensa lætitia. Omnes visa* Jerusalem *substiterunt, et adoraverunt; et flexo poplite terram sanctam deosculati sunt: omnes nudis pedibus ambulárunt, nisi metus hostilis eos armatos incedere debere præciperet. Ibant, et flebant: et qui orandi gratiá convenerant, pugnaturi prius properis arma deferebant. Fleverunt igitur super illam, super quam et Christus illorum fleverat: et mirum in modum, super quam flebant, feria tertia, octavo idus junii, obsederunt. Obsederunt, inquam, non tanquam novercam privigni, sed quasi matrem filii.* (Baldric. *Hist. Jerosol.* libr. IV.)

Pág. 227, vers. 11. Bysso.

Delle falla a miudo a Biblia. E era amarélo de mui leviana tecedura. Quanto ás Romans de ouro, listões de cinco côres, meias luas, etc. enfeites são mui sinalados nos Prophétas.

Pág. 228, vers. 1. Como a Cidade.

Quomodo sedet sola civitas plena populo. . . . .
Quomodo obscuratum est aurum, mutatus est color optimus.
Dispersi sunt lapides sanctuarii . . . .
Facta est quasi vidua Domina gentium . . . .
Viæ Sion lugent. . . . . Omnes portæ ejus destructæ.
Sacerdotes ejus gementes : virgines ejus squalidæ.
(JEREM. *Lament.*)

Pág. 233, vers. 18. O Avérno Lágo.

Vestibulum ante ipsum, primisque in faucibus Orci,
Luctus et ultrices posuére cubilia Curæ;
Pallentesque habitant Morbi, tristisque Senectus,
Et Metus, et malesuada Fames, et turpis Egestas,
Terribiles visu formæ; Letumque, Laborque;
Tum consanguineus Leti Sopor, et mala mentis
Gaudia, mortiferumque adverso in limine Bellum,
Ferreique Eumenidum thalami, et Discordia demens,
Vipereum crinem vittis innexa cruentis.
(VIRG. AEn. VI, v. 273.)

Pág. 234, vers. 23. Onde já Dédalo.

Redditus his primum terris, tibi, Phœbe, sacravit
Remigium alarum. (AEn. VI, v. 18.)

Ibid. vers. 29. Jazem quatro.

Quatuor hic primùm nigrantes terga juvencos
Constituit. . . . . .
Voce vocans Hecaten cœloque ereboque potentem.
. . . . Ipse atri velleris agnam
AEneas matri Eumenidum, magnæque sorori
Ense ferit. . . . . .
Tum stygio regi nocturnas inchoat aras

Pag. 235, vers. 9. Eis o Deos.

Poscere fata
Tempus, ait : Deus, ecce Deus.
(AEN. VI, v. 45.)

Ibid. vers. 14, Médra em vóz.

. . . . Cui talia fanti
Ante fores, subito non vultus, non color unus,
Non comptæ mansêre comæ ; sed pectus anhelum,
Et rabie fera corda tument, majorque videri,
Nec mortale sonans.
(AEN. VI, v. 43.)

Fim das Notas do Livro XVII°.

ARGUMENTO.

Alegrìa no Inférno. Galério, acconselhado por Hieróclcs, obriga Diocleciano a que abdique o Império. Prepárão-se os Christãos para o mártyrio. Ajudado de Eudóro, escapa de Roma Constantino, e fóge para Constancio. Lanção Eudóro na masmôrra. Hierócles, primeiro Ministro de Galério. Perseguição geral, da qual léva a nóva a Jerusalêm o Demonio de Tyrannia. Põe fôgo aos Lugares Sanctos o Centúrio qne Hierócles enviára. Dorothéo põe a Cymódoce em salvo. Encontro de Hierónymo na gruta de Bethleem.

OS MARTYRES.

LIVRO XVIII°.

D'ESDE o Dia, em que Lúcifer vio Éva
Aos lábios achegar o fatal fructo
Nunca alegria igual sentio, no peito.
» Abre os Abysmos teus (bradava) oh Tártaro;
» E, as que Deos te arrancava, almas recolhe.
» Christo é vencido; e o scéptro seu quebrado!
» É minha, e sem regresso a humana próle. »
Disse: e, de cabo a cabo, a vóz rodando,
Rimbomba pelas furnas dos tormentos.
Rebentão uivos hórridos, nos Réprobos;
Qual se, de nôvo, o Arésto (1) ouvissem pávidos.
Correndo ao Mundo vem quantos máos Anjos
Cérra, em seu Calabouço, a Noite etérna,
Escurece-se o Ar co' enxame iniquo!
O Cherubim, que o gyro do Sól rége,
De horror recua; a face cóbre. — As brenhas
Exhalão da espessura, ais lamentosos;
Surrîso apponta aos lábios, na Ara, aos Idolos;

(1) Da sua etérna condemnação.

Dóbrão de ancia os Ruins em seus ruins feitos,
Bons pervertendo, e Reinos arruinando.

Mórmente Hierócles não resiste á ardencia
De pôr a ultima mão ao começado.
Como, imperando, tólhe Augusto a Hierócles
Lograr-se da absoluta autoridade,
Cólhe este ensêjo próspero, e, assim se ábre
Com Galério, cuja ambição lhe é clara :

» Reinar quéres? Não pércas o propício
» Lance, oh Galério. Augusto ei-lo privado
» Do Christão, firme esteio. Dará cabo
» De revoltósos táes o austéro Edicto;
» Sem, talvêz, que em ti prenda o Odio, que inspira. (1)
» Augusto foi, não tu, quem deo tal ordem.
» O resoluto alvitre o espavorisa.
» Cólhe o precioso instante. Representa-lhe,
» Que requérem repouso já seus annos :
» Que deixe a um môço Heróe vigorar Ordens
» De que depende a salvação do Império.
» Serão, depois, feitura tua os Césares.
» Farás, que impére a Sapienca, a Dita :
» Que, a ti, desd'óra, os séculos a dêvão,
» Que os Vindouros te exaltem as virtudes. »

De Hierócles approvou Galério o zêlo;
E, ao Conselheiro vil (seu digno amigo!)
Fiél Ministro o acclama. Applaudem férvidos
Valîdos scôlha tal. E o mesmo Publio, (2)

(1) O ódio, que o Edicto inspira.
(2) De Roma.

Rival de Hierócles, que studava ensejo
De o desvaler (Palaciano astuto!)
Comedido, se véda oppôr-se ao crime,
Que ao César ambicioso lisongêa.
Tomou, como Prefeito que era, a cargo
Toda accarear a Guarda do Pretório,
E as Legiões do Quartel do Campo Marcio.

Vái-se ás Thérmas (Palácio vasto) o César:
Como, em retiro, e só, lá vive Augusto.
Quando, contra os Christãos lavrou sentença
Deos sentença lavrou, tambem, contra elle.
Se á Justiça faltou, lhe falte o Império.
Gastado de remorsos, e amargura
Sentia Augusto o Céo desampará-lo:
E angústias mil lhe assoberbavão o ânimo.
Eis que Galério chega. — Diocleciano,
Com o nome de César o saúda.

Galério.

« Sempre César: e nunca máis que César?
« Esse, que publicar mandaste, Edicto,
« Os Christãos (de insolentes!) o rasgárão.
« Quantas, ás tuas cans, essa impia Turba
« Mágoas te ha-de causar! Já as antevejo.
« Deixa-me castigar teus inimigos,
« Depondo, em mim o encargo d'este Império:
« Que pédem já remanso os teus trabalhos,
« Os teus annos, e a inválida Saúde.

DIOCLECIANO.

» Quem me consume a vida, e m'a soçobra,
» És tu. — Sem ti, despîra-me eu do Império,
» Não-saudoso. —Vinte annos de triumphos
» Tenho eu de ir entêrrá-los, n'um retiro? »

GALÉRIO (*enfurecido*).

« Não quéres renunciar? Vê-lo hei (1) comigo.
« Quinze annos a luttar sempre eu com Bárbaros ;
« Em selváticos Climas! e os outros Césares
« Férteis Provincias dominando quêdos?
« Já me cansa viver em gráo segundo. »

DIOCLECIANO.

» Deslembras-te, que estás, no meu Palácio,
» Guardador de Rebanhos? —Assim débil,
» Reduzir-te inda pósso, em vil poeira.
» Cansado de reinar, contei sobejas
» Ingratidões. — Reinar? Honra é bem ténue!
» Não cuido em t'a altercar. — Infeliz Homem!
» Cubiças o que ignoras! — Ha vinte annos,
» Que as rédeas rejo d'este Império; e ainda
» Me não cerrou os ólhos somno plácido.
» E que me hei visto ao lado? O Enrêdo, o Aleive,
» A Baixêza, a (2) Traição! — Lévo, do Thrôno,

---

(1) Considerá-lo-hei a sós, comigo.

(2) Delatores, espìas.

» Que o Thrôno é vão, Grandeza é van! e em pouco
» Tenho o que os Homens são, quando mais valhão. »

GALÉRIO

« Co' a Baixêza, e Traição, co' Enrêdo, e Aleive
« Como hei de haver-me o sei.— Os, que hás depôsto,
« Frumentários restauro; á Plébe, Féstas
« Darei, do Órbe Senhor : e larga Fama
« De mim deixo, com feitos estrondosos. »

DIOCLECIANO (*com desprézo irónico*).

» Não, como a pintas, é segura essa arte.
» Darás que rir á turba dos Romanos. »

GALÉRIO (*com ferocidade*).

« Hão-de chorar, não rir. (1) Sirvão-me, ou môrrão.
« Pelo terror me salvo do desprêzo. »

DIOCLECIANO.

» Se não te atalha o Amor, que aos Homens déves,
» Mova-te o dominar seguro, e quêdo.
» Não, que eu despenho súbito t'agoure :
» Mas cérta méta ao Mal, neste Órbe existe,
» Que a natura transpô-la não consente;
» Nem gume eu sei, que na raiz a córte.
» Tanto Prîncepe máo, que a mão no léme

(1) Darei antes que chorar, que não darei que rir.

» Da Républica pôz, só de Tibério
» Foi longo o mando, e só, na extrema quadra
» Deo sôlta mão Tibério a usar violencias. «

Galério (*impaciente*).

« Não te péço lições, requeiro o Império.
« Vózes baldaste. — Já a teus ólhos (dizes)
« A summa autoridade desmeréce;
« Deixa-a, que em mãos descáia de teu Genro. »

Diocleciano.

» Boquejaste em meu Genro? Nada monta
» Titulo tal comigo. Foi ditosa
» Comtigo a minha Filha? — Á affeição sua
» Desleal, véxas o Culto, que ella adora.
» Talvêz, que aguardas só, que eu cêda a púrpura,
» Para, em destêrro a pôr, em práias êrmas.
» Eis, dos bens que te fiz qual prémio côlho.
» Quanto me vingo (eu já c'os pés, na Campa)
» Do ingrato, que o Podèr traça arrancar-me!
» Não que ameáços teus valhão vencer-me:
» Vence-me a vóz do Céo, que me annuncia,
» Em fuga, a Quadra ufana das Grandezas.
» Esse purpúreo andrajo, (1) (antes mortalha)
» T'o largo sem despeito; e co'elle, em prenda
» Todo o amargor do thrôno. Rége esse Orbe,
» Que a esconjuntar-se inclina; e onde mil gérmes

---

(1) *Andrajo.* Palavra Hespanhola. Com menos necessidade que eu, lançou mão della Sá e Miranda. Fêz máis. Della com-

» Brótão (moitáes) em todas as Provincias.
» Os costumes devassos, régra; e os Cultos,
» Congraça, que uns com outros, se pelejão.

» Subvérte-me esse Ep'rito de Sophisma,
» Que do Corpo civil róe as entranhas,
» Recalca, em suas brenhas, esses Bárbaros,
» Que o Império hão de tragar, ou tarde, ou cêdo.
» Vou-me a Salôna: e dos meus mansos Hôrtos,
» Verei, como esse Universo te abomina.
» Tu (Filho ingrato!) hás ser de ingratos Filhos,
» Antes que môrras, victima de brado. (1)
» Reina; e põe peito a instar do Império a quéda,
» Que, um tanto eu retardei. Tu sáhes a Prîncepes,
» Em cujo évo, as Revoluções rebentão;
» Em que Orde' os Numes dão, que, do Universo
» Reinos, ou Dynastias se esvaneção. »

Tal, nas Thérmas, (2) volveo de Roma o Fado!
Em tanto os Christãos vólvem, (3) qual á Igreja,

---

poz o adjectivo — andrajoso. — Ora *lambeau* que vem no Original, não é têrmo, que sòe mal no delicado ou melindroso ouvido francez; quando *trapo*, ou *frangalho* que nos Diccionários corresponde a *lambeau*, ninguem m'o soffreria n'um Poêma como este. É lìcito, e tem de sempre o ser, o uso de uma palavra peregrina, com que se evite outra nacional, mas baixa ou mal-soante; com que se evite uma circumlocução tediosa, por estirada.

(1) Cuja quéda dará brando no Mundo.

(2) No Palácio do Augusto.

(3) Discutem, dão parecêres.

Em tribulado Mar, rumo convenha.
O Edicto, promulgado ao som da Tuba,
Bìblias queimava, altares demolìa;
Vîs os Christãos, e infames proclamava
Cidadãos esbulhados de seus fóros:
Tolhîa aos Magistrados receber-lhes
Crélas de rapto, crélas de adultério (1),
Máo trato, ou feito, offensa, aggravo, injúria;
Dava auso á delação, punha a tormento;
Dava mórte a quem não immóla aos Deoses.
Cruento Edicto! A quanto crime o applique
Hierócles, que o dictou, dá campo aberto.
Complécto estrágo ameaça á Grei de Christo.

Qual lhe o genio requér, cada um se apprompta;
Cinge-se este ao combate, (2) aquelle á fuga.
Os que fraquear temião na refréga,
Por êrmos, brenhas, furnas se entranhavão,
Ou buscavão abrîgo em Climas Bárbaros.

Vîreis Christãos, nas ruas, abraçar-se,
No ternissimo adeos, chamar só Dita
Bem padecer por Christo: — Veneraveis
Confessores, (3) já dantes perseguidos
Mesclar-se nesses bandos, porque o zêlo
Mitiguem n'uns, e n'outros o affervorem.

---

(1) Commettido em aggravo dos Christãos.

(2) No Martyrio.

(3) Que, nas perseguições passadas tinhão confessado a Fé, e por ella padecido. *Nec enim quemquam confessoris vocabulo minorem credas quam martyrem*, S. Petr. Chrysolog.

Moços, Vélhos, Mulhéres, e Meninos
Rodeão aos (1) que exemplos rememórão
Dos que, por Christo, o corpo a algôzes dérão.
Lourenço, que em rubentes grélhas arde;
Vicente, em férros, (2) que o visitão Anjos;
Pelágia Antiochena, que se affunda
Abraçada co' a Mãe, e Irmans, no Oronte; (3)
Perpétua, com a Irman Felicidade,
No Circo de Carthago, victoriosas. (4)
Theódota Ancyrense, e as Irmans sétte;
E, em Campas separadas, dous Espôsos,
Por milagre, núm só jazìgo juntos.
Em tanto, Anciões escondem, 'scondem Bispos
Sacras Bìblias; e em Pyxidés fund-dobres, (5)
O Viático encerrão Sacerdótes.
Abrem, de nôvo, as êrmas Catacumbas;
Pelas, que Ódio lhe abate, Igrejas, ságrão-nas. (6)

---

(1) Os bons Autores, por evitar a amphybologia, ajuntão a proposição *a* de dativo ao articulo *os*, que servindo igualmente ao nominativo, accusativo, e ablativo, sem a proposição *a* tornaria ambigua a phrase.

(2) Queimado em grélhas, depois de laceradas as carnes com unhas de férro; tostado ainda com lâminas ardentes, e arrojado depois n'um cárcere alastrado de estilhaços de cantarìa, e cácos de louça, e têlhas quebradas.

(3) Grande Rio de Asia.

(4) Dos seus Perseguidores, acceitando depois do martyrio, a palma da victória.

(5) *Boîtes à double fond*, diz o Original.

(6) O Ódio dos Pagãos lhes demolia as Igrejas. Então os

Nas entranhas das minas, das masmôrras,
Na agudez dos Equúleos, dão Levitas,
Com disfarces subtìs, soccôrro aos Mártyres.
Para o Conflicto (1) appréstão linhos, bálsamos;
Sem vangloria, ou clamor, se págão dìvidas,
Sem clamor, inimigos se concordão.
Dispõem-se a padecer; dócil a Igreja, (2)
Como a Filha de Jéphte, que só péde
A seu Páe, curto prazo, em que lamente,
Pelos Montes, o amargo sacrificio.

Os soldados Christãos, que os pendões séguem
Das Romanas Legiões a Eudóro avisão
Que é prompta a rebentar mina p'rigosa.
Peitão-se, em vóz de César, os Exércitos,
Que, ámanhan, se hão juntar, no Campo Marcio,
E se espalha rumor, que abdica Augusto. —
Tóma (3) infórme melhor, lança-se a Tibur,
Grata vivenda ao Filho de Constancio!
Junto á Cuméa, e a Vésta, quêdo asylo,
Longe da Côrte, e dos enrêdos longe:
De Propércio, e de Horacio aos prédios próxima,
Sobre a Cascata do Anio estende a vista:
(Prédios maninhos hôje! e á beira do Anio
Entre Olivães, tornados Zambujeiros). (4)

Christãos se juntavão nas Catacumbas, para celebrar os Officios Divinos.

(1) Martyrio.

(2) O Fiéis, que compõem a Igreja.

(3) Eudóro.

(4) Por falta do cultivo.

O amêno Tibur, que á Latina Musa
Inspirou tanta vêz, só dava agora
Aos ólhos, derrocados Edifìcios.
Fôsteis delìcias já. (1) Vêm-se, hoje, ahi, loizas
De Éra antiga, e modérna; e em vão lá buscas,
Na encósta do Lucrétil, as lembranças
Do Váte voluptuoso, que acanhava,
Em confins curtos, longas esperanças. (2)
Com vinho, e flores, consagrava ao Génio,
Que a curtêza da vida nos recórda.
Dão súbito, alta noite, aviso ao Prìncepe, (3)
Que é viudo Eudóro: eis se érgue, e leva o Amigo
Ao Belveder, que sobranceiro, e em cìrculo,
Junto da Ara de Vésta, o Anio (4) descobre.
Noite escura o Céo dava, envôlta em nuvens:
Nas Columnas do Templo uivava Eólo,
Vóz triste soáva, no ar; e, a espaços crêreis,
Que a Cóva ouvìeis mugir, da Váte, (5) em Cumes;
Ou Christãos, que psalmeão, por Finados.

EUDÓRO.

» Não só, Filho de César, darão mórte
Aos Christãos: — á manhan, no Campo Marcio,

---

(1) Em éras de Augusto.

(2) *Vitæ summa brevis spem vetat inchoare longam.*
HORAT. lib.

(3) Constantino.

(4) E suas Cascatas.

(5) Da Sibylla Cuméa.

Ante as Legiões, Augusto abdìca o scéptro.
Scena grande! Em Podêr — não terás parte;
Tens, por crime, os Brazões do Páe, e os proprios,
E o pender, na alma ao Culto de Deos único.
Roma verá Sevéro, e Dáya Césares;
Sobrinho um de Galério, (1) outro (2) Soldado. (3)
César fôras, se ameáças de Galério
Não receiasse Augusto. Caro Prìncepe,
Em ti, estriba a Igreja, estriba o Mundo.
Céde á tormenta. — Mal que, ao claro, avistes,
A' manhan, Fados teus, vôa a Constancio.
Tudo é préstes. Jarréta, a cada pósta,
Corcéis: tólhe, que em teu alcance, côrrão.
Affouta-te a salvar o Império, e o Culto. (4)
Quando a hora fôr, franquear-te-hão via os Gallos,
Que, já, de pérto o Capitólio vìrão. (5) »

Constantino callava, e revolvia
Mil violentas idéias, na alta mente;
Co' ultraje urdido, em cólera abafava.
Põe pé firme, na lúcida esperança
De vingar, nos ruìns, (6) o fiél (7) Sangue.

---

(1) Daya.

(2) Sevéro.

(3) Raso.

(4) Christão.

(5) Capitaneados por Brenno.

(6) Perseguidores.

(7) Dos Christãos.

Um tanto o abála o resplendor do Thrôno;
(Altiva tentação de ânimos grandes !)
Não é nelle o fugir. O ardor lh'o atalha.
Sómente a Gratidão, que déve a Augusto,
Junta ao Respeito .... Mas pois que elle abdica
Québrão-se, a Constantino, esses dous vînculos.
Já amotinar Legiões, no Campo Marcio,
Já vinganças respira, arde em batalhas. (1)
Tal, da êrma Arábia, na torrada areia,
Curva a fronte, o Corcél, cráva-a nos peitos,
Clinas descahe, e, á sombra, amparo busca
Contra abrazeado Sól; de onde está prêso,
De esguêlha ao Dôno, os grandes ólhos vira.
Ouça os clarins (das pêas sôlto, e franco)
Como relincha, e fréme! A cauda, as clinas
Sacóde! Cóme o chão : (2) quasi diz — *Vamos.* —

Táes lhe apazigua os împetos guerreiros,
Em Constantino Eudóro, que assim falla :
» As Legiões? peitadas. Tu? vigião-te.
» Déra a troncos co' Império, a empreza tua.
» Virás (não tarde) a dominar neste Órbe,
» De ti, aos Póvos dimanar ventura.
» Deos te arréda das mãos, por óra o scéptro
» Querendo a próvas pôr a sua Igreja. »

---

(1) Como se já em refréga combatêra.

(2) *Fervens et fremens, sorbet terram, ubi audivit buccinam, dixit Vah.* Job. cap.

Poséra eu o numero do Capîtulo, se tivéra livros. Deos o pague a quem delles me privou.

CONSTANTINO (*com vivacidade*).

« Vem pois, comigo, á Gallia, e marcharemos
» Lógo, juntos, a Roma, c'os guerreiros,
» Que, em proêza tanta, intrépido te vírão. »

EUDÓRO (*com a falla, um tanto, demudada*).

» Différem, entre nós, nóssos devêres.
» Pelo Céo, te é crédora, e te insta a Terra;
» E a mim crédor me é o Céo, me insta por ella.
» Convem que eu fique; e a ti, partir te incumbe.
» Os, que Hierócles de mim concebeo, zêlos,
» A sórte dos Christãos appressurárão.
» Devo aos Christãos conselho, e bens, e vida.
» Fugir, no ardor do duéllo? (Oh que des-brîo!)
» Proposto (1) a Campião tal! — Brados saudosos
» Da Espôsa, e Páe reclamão-me no Oriente. (2)
» Dévo a Irmãos meus transumpto de firmeza;
»E, as que em mim faltão, dar-me-ha Deos, Virtudes.»
Eis sobrenatural súbita flamma
Rompe das margens do Anio, e illustra as loizas
De Symphorosa, e sétte Filhos Mártyres. —

EUDÓRO.

» O'lha os sétte jazîgos. Vê que fôrças
» (Se o quér Deos) sente a Mãe, e os Filhos sentem!

---

(1) Por mim.

(2) Demódoco.

« Cinzas, que aos ólhos meus, sois máis illustres
« Que as de egrégios Romanos que ahi jazem! . . .
« Igual sórte, (1) igual glória, oh não m'a roubes. (2)
« Dá, (3) que eu te jure, por tão sanctos Mártyres
« Lealdade, cujo têrmo seja a vida. »
Disse: e a beijar se inclina a mão do Príncepe,
Que o scéptro ha-de empunhar. Este ao magnânimo
Nóbre Amigo, com meigo abraço o cinge.

Já, no Carro montados, elle, e Eudóro
Entre o opaco da Noite, vão rodando.
Costêão da Ara Hercúlea os êrmos Pórticos. —
Nos derrocados Paços de Mecênas
Resvala o Anio, e retumba: e elles vão tácitos
De Homens, de Reinos consid'rando a sórte.
De Albunea as Sélvas, onde os Reis do Lácio
Os Deoses consultavão campesinos,
Se adensavão alli: Póvos agrestes
Moravão pela encosta do Sorácte;
E de Ustica no Valle, que foi bêrço
Das Sabinas, que córrem desgrenhadas, (4)
Entre as hóstes de Tácio, hóstes de Rômulo:
Sois nossos Filhos, sois Espósos nossos.
(A uns já dizendo vão; já a outros bradão)

---

(1) Exclamando como inspirado pelo Céo do vindouro martyrio.

(2) Fallando a Constantino.

(3) Dar, por conceder, permittir, usáão-no os nossos Clássicos, imitando os Latinos.

(4) T. Livio, decad. 1ª.

Sois nossos Páes, e Irmãos. — Lá as substituîrão
Quem com César privou, (1) quem cantou Lálage. (2)
Férteis ribas que passeiou Zenóbia
(Esbulhada do thrôno de Palmyra !)
Transpõe de Bruto o prédio, o velóz Carro,
De Adriano os Jardins; da Gente Pláucia
Parou no Monumento. Junto á Tôrre
Funérea, (3) o Amigo deixa Eudóro, e parte.
Tóma um desérto atalho, e guia a Roma,
Onde appréste do Prîncepe a fugida.
Este, que ás Thermas vai, e busca Augusto
Mal-tràga enôjos, mal embuça as iras.
   O assalto de Galério foi tão súbito,
Tão prompto Diocleciano em resolver-se,
Que o Adversario (4) colheo desprevenido
(No quanto os Fiéis lhe dóem) a Constantino.
Muito ha, que aventa quanto esforça o César
Que lhe ceda do Império a rédea Augusto.
Catástrophe infeliz ! que assaz remota
Sempre entendeo, illuso, ou já, trahido.
Vai entrar : — Como tudo era mudado !
Impedio-lho, com falla desabrida,
Um Official do César : — Manda Augusto,
Que, em Campo Marcio o aguarde Constantino.
   Nesse Campo, e vizinho á Sepultura
De Octavio, um Tribunal se érgue de céspedes;

---

(1) Mecenas valìdo de Octaviano Cesar.

(2) Horacio.

(3) *Moles Adriani*, hôje Castéllò de Sancto Angelo.

(4) Galério.

Delle sóbe Columna, que é peanha
D'uma státua de Jóve. Ante as armadas
Legiões, mal rompa a Auróra, Diocleciano
Lá virá dar renúncia ao scéptro, á púrpura. —
Dêsque despio a Dictadura Sylla,
Nunca, em tal scena, ha posto os ólhos, Roma.

Curiôso, esperançado immenso vulgo,
Co'as Paixões todas, nesse abálo, accêsas,
Fixa a mente em Augusto, e em seu destino,
E, no que ha-de surtir, córre açodada.
Quáes Césares virão? E a êsmo erguião
Aras, os Cortezãos a ignótos Numes. (1)
Já témem de offender por pensamento,
Potencias, que existencia inda não tinhão,
Já adórão esse Nada, que vem prenhe
De extensa (2) Escravidão! — Affanão, lidão
A atinar, qual do Prîncepe futuro
Seja a Paixão; e ir ávidos, proverem-se
Da baixeza, que máis lhe capte a Indole.
Já tratão de assoalhar, os Máos, seus vicios,
E os Bons se esmérão, no occultar Virtudes.
Vêr que Amos lhe nomeão, vinha stúpido
O vulgo: vem soldados forasteiros
Ao proprio Fôro, em que os Romanos livres
Votavão, seus Pretôres, e seus Cônsules!

---

(1) Aos Césares, que nem ainda nomeados erão.

(2) Que estende os limites de Escravidão, augmentando o numero dos Césares.

Subindo ao Tribunal, Diocleciano
Impõe silencio, e diz : « Soldados, Pôvo,
« Fórça-me a annosa Idade, a que em Galério,
« O Sob'rano podêr deponha, e Césares
« Nóvos nomêe. » — A Constantino (1) os vultos
Toda a Plébe volveo. Nomêa Augusto
Dáya, e Sevéro.

O Pôvo (*attónito*).

— E quem é Daya? Acase
Mudou de nome Constantino? — Em tanto
Galério o (2) afasta, e traz do braço a Daya,
Que ás Legiões amostra. Augusto a púrpura
Despe; e a lança, ao Pastor, (3) e o Punhal (Symbolo
Do absoluto Podêr) (4) dá-o a Galério.
Désce do Tribunal, ao Carro sóbe;
E o que era Diocleciano, agóra é Diócles.
Sem, no Páço, olhos pôr, sem voltar rôsto,
Enfia Roma, e sem soltar palavra,
Guîa a Salôna, á Pátria. — Deixa o Mundo
Entre assombros do Mando, que fenéce,
Entre sustos do novo, que comêça.

Em quanto ao nôvo Augusto, e aos novos Césares,
Saúda a Soldadesca, d'entre o vulgo

---

(1) Que, nesse átomo chegava.

(2) A Constantino.

(3) A Galério, que foi Pastor de gado.

(4) De vida, e mórte.

Desliza Eudóro, e chega a Constantino,
Que irresoluto, ondeava, entre a estranheza,
Despeito, indignação, e dôr profunda.

Eudóro (*com vóz baixa*).

» Viste qual sórte é a tua? Que demóras?
» Vem comigo, ou te pérdes. De prender-te
» Orde' é dada ao Tribuno do Pretório. » —
Trava do Amigo, (1) e fóra o põe de Roma,
Onde (2) Sérvos o esperão, para a fuga.
Bem que (Mártyr futuro) immovel fique
Eudóro, a que se salve, (3) insta, com lágrimas.
« Fóge aos que vem prender-te. Não os ouves?
« Se o reservas, Senhor, (4) porque em teu Pôvo
« David modérno, reine, a Saül o esquiva:
« Mostra-lhe o trilho dos sertões de Zeila. » (5)

Ronca um Trovão, no Céo sem nuvens: fére
Muro de Roma, o Raio; um Anjo lávra,
Lá para o Occáso, um luminoso sulco. —
Ao Celeste sinal se humilha o Príncipe,
Abraça o Amigo, (6) bate espóras, vôa.

---

(1) Constantino.

(2) N'um sítio descampado, onde, alguns annos depois, em memória d'este successo lavrou Constantino uma Basílica, intitulada á Cruz de Christo.

(3) Constantino.

(4) Levantando as mãos ao Céo.

(5) *Paralipomenon.*

(6) Eudóro.

Eudóro (*bradando-lhe de longe*).

« Lembre-te Eudóro, quando eu deixe a vida.
« Sê Páe, sê Protector da minha Espôsa. »
Inutil vóz! Que esfalfa áquêm do Príncepe.
Eis Eudóro, sem Protector : ei-lo alvo
Da cólera, e furores de Galério,
D'um Rival, (1) seu Privado, e seu Ministro!
Pésa em Eudóro, dos Christãos o Fado,
Pésa a Perseguição, e os ódios, e iras.
Por denúncia d'um Sérvo, (2) foi Eudóro
Prêso, á noite, e em masmôrra vil, lançado.

Satan, Astarte, e o Pseudo-sabio Esp'rito
Tudo atrôão, com gritos de Triumpho,
E ao Demónio Homicìda o Mundo entregão.—
Quando, furioso esse Anjo a Térra afflige,
C'o vulto seu, deixando os sîtios do Órco,
Usa morar, não longe de Carthago,
Nas ruînas d'um Templo, em cujos Ritos
Se queimárão, outróra, humanas Vîctimas.
Hydras de infésto olhar, Drágos do tóque
Dos que a Catão as hóstes lhe tragárão; (3)
Ignótos Monstros, quáes, cada anno, essa Africa
Produz; Pragas de Egypto, Ares pestîferos
Guerras Civîs, Molestias, Leis injustas,

---

(1) Hierócles.

(2) De Hierócles.

(3) Vid. *Lucani Pharsal.*

Que o Mundo despovôão, Tyrannîas,
Que o consumem, d'esse Anjo aos pés, se arrastrão.
Despérta : e a enorme vóz sáhe das ruînas
A, no Ar, revolver poeira em nuvens; (1)
Transpõe Mares, á Italia se arreméssa,
Absconso em nuve' ardente; e em Roma, pára.
Na dextra a espada tem, na esquêrda o Facho,
Com que elle annunciou, reinando Heródes,
Dos Meninos Hebreos o morticînio. (2)

Ah! que, se o Ingenho meu, esteiassem Musas,
Celestes; . . . de alvo Cysne déssem canto,
Sublime Éstro, vóz aurea me affinassem :
Quão facil fôra modular piedoso
Da cruel Perseguição as amarguras!
Vir-me-hia á mente a Pátria, (3) e retratando
De Roma o dó, de França o dó pintára.
Salve, Espôsa de Christo, Igreja sancta;
Tens de triumphar. — Tambem no Cadafalso,
Te vimos nós; tambem, nas Catacumbas.
Em vão te avéxão; que do Inférno as pórtas
Não tem, de contra ti, prevalecêrem.
Nos maióres soçobros longe-avistas
As plantas dos que a Paz te evangelizão. (4)

---

(1) Que, com a vóz que rompe d'esses destroços se levanta aos ares.

(2) Dos Sanctos Innocentes.

(3) Os estragos da Revolução Franceza.

(4) *Pedes evangelizantium pacem*, dos que trazem a boa nova de Paz.

Não carêces de Sól; que em ti resplende
De Christo a Luz : tu brilhas nas masmôrras.
De Basan, do Carmélo a formosura
Definha, e murcha; cáhe a Flor do Lîbano :
Mas tu sempre és louçan, sempre és formosa. (1)

Lávra a Perseguição, (qual lavra incendio)
Desde as margens do Tibre, aos Confins do Órbe.
Guerreiras mãos ruidosas desmorónão
As Igrejas : nos Tribunáes, e ante Idolos,
Se assentão Magistrados, que violentão
Turmas Christans, a dar incenso aos Numes.
Quem rejeita incensá-los, dão-no a Algôzes.
De vîctimas se atulhão as Cadeias;
De rebanhos de gente mutilada, (2)
Vai pejado o caminho; á mórte a lévão,
E a forçado lavor, e a cávas minas.
Cruzes, equúleos, férreos pentens, látegos,
Rasgão Filhos, e Mães; átão a póstes
Nuas Donas (supplîcio infame, e tôrpe!);
Dos pés lá pendem.— Pêjo, e Dòr as mattão.
Prendem, aos ramos, que a gran fôrça curvão,
Membros, que a rama, a sôltas, (3) scácha, vivos.
Supplîcio proprio (4) dá cada Provincia.
Mesopotâmia queima a fôgo lento;

---

(1) *Super omnes speciosa, vale, o valde decora.*

(2) Pelo martyrio.

(3) Na fôrça que os ramos fazem para soltar-se e virem ao seu estado natural.

(4) Da invenção de cada Provincia.

Dególla a Arábia; em áspas matta o Ponto;
Derréte o chumbo a Cappadócia, e o vérte; (1)
No ardor dos trátos, mattão sêde aos Mártyres
Co' a água arrojada ao rôsto, a fim que a fébre
Não lhes encurte o fio dos tormentos.
De os queimar, um por um, talvêz cansados
No fogo, de rondão, lhes dão consumo; (2)
E, em cinzas, pelos ares, os derramão.

Galério, em vêr dar tratos, deleitáva-se:
Tão férozes como elle, enormes Ursos
Lhe vinhão, a alto prêço, e nome impunha-lhes
Terribil o cada Urso: em quanto janta,
Em repasto lhes dá Christãos. Derrama
O teor d'esse avaro e tôrpe Monstro
Des-socêgo, no Império; augmenta a sôfrega
Vexação. Capitães sem leis, sem studo, (3)
Que, por sentença dão sómente: — *Mórra*, —
Manda ás Cidades; com rigor, pesquizão
Bens, médem prédios, contão cêpas, árvores,
Registrão cada rêz. — Fôrça é cada Homem
Dar-se ao Censo, e do Censo ir a proscripto. (4)
Porque a Galério aváro nada encubrão,
Tratos aos sérvos dão, aos Filhos tratos,
Que contra os Páes deponhão, contra os Amos,
E contra seus Maridos, as Múlhéres.

---

(1) Nos membros dos Mártyres.

(2) Abbreviando-lhes a vida.

(3) Sem algum estudo de Leis.

(4) Lógo que é ricco, para o confiscarem, o proscrévem.

Sayões vos fórção que nomeeis, oh Mîseros!
Havidos Bens, e Bens que nunca houvésteis.
Débeis enfermos, e Anciões caducos
Fórça o Exactor que cumprão seus mandados.
Todo o vivente o abrange a Lei tyranna;
Que avulta a idade á Infancia, acanha-a aos Vélhos;
Nem desfalca do Augusto (1) o Erário, a Mórte,
Que até, co' a Sepultura, se aquinhôa.
Riscou-te a Mórte; (2) não te risca o Censo:
Que, môrto págas, como se inda vivas.
Nem põe em couto aos Póbres a penúria;
Chasqueados, os cura da pobreza.
Barcas atulha, (3) o fundo se abre, — e affóga-os.

Faltava inda aos Christãos o último insulto!
Desquitá-los, do qual; não sóffre Hierócles.
Sôbre os de Christo lacerados membros,
E entre os seus degollados Sacerdótes,
Esse, dos Sabios generoso Alumno (4)
Dous livros de blasphémias publicava (5)

---

(1) Galério.

(2) D'entre os vivos.

(3) De póbres, que prende; para diminuir a miséria (diz elle chasqueando)

(4) Irónicamente.

(5) De Maximino (Galério) cruelissimo tyranno, e o mór inimigo do nome Christão, refére Eusebio Cesariense, que mandou compôr um livro cheio de mentiras, e blasphémias contra J. C. Nosso Redemptor, e que os Méstres das escholas o

Contra o Déos, que adorou, em que a Mãe (1) crèra.
Quanto é feróz, no Orgulho, esse Impio, e tôrpe!
Hardîdo, na Affeição, hardido no Odio,
Aura propîcia aguarda, em que o triumpho
Lhe orne a nova Christan. (2) Demóra, adrêde
O supplîcio ao Rival, (3) fixo, em que a Homérea
Virgem, por que resgate a Eudóro a vida,
Quebrará do rigor, que use com elle.
Desesperado, alégre, vergonhoso,
Diz comsigo: — Válha essa extrema astucia,
Co' a esquiva, co' a insolente Formosura.
Essa a dóme. —Vê-la-hei cahir-me em braços,
Rogar de Eudóro a vida. Eu desfructando
Duplicada vingança, em mãos de algôzes
Lhe amostro o meu Rival. Léve, morrendo,
A dôr, que, aos ólhos seus, gozei da Espôsa. —.

Ébrio do alto Podêr, Paixões não dóma.
Néga Hierócles, que ha Deos. Contraste estranho!
Crê no ruìn Génio, crê no arcâno mágico!

Fallido á crença de seus Páes, habita
Em Roma, Hebreo; a quem commercio, co' Orco
Assoálha o Vulgo.— Em rôtos Subterraneos,

---

lessem, e os Meninos apprendessem por elle, e o cantassem pelas ruas: que foi a máis perjudicial de todas as perseguições, que os Imperadores idólatras levantárão contra a Igreja.
João de Lucena. Vida de Xavier, lib. 2, cap. 4.

(1) A Mãe de Hierócles, que era Christan.

(2) Cymódoce.

(3) Eudóro.

Do Palácio de Néro tem pousada.
A apanigado seu encarga o Apóstata,
Co' infame Hebreo vá deparar nocturno. —
No mandado fatal, imbuído o Sérvo,
Córta, pelas ruinas; dá, lá no âmago,
Entre lôbregas campas, c'um Vélhusco,
Que, as mãos que lhe engelhára o frio, aquéce
Ao lume ascôso de óssos insepultos.

SÉRVO (*espavorido*).

» Vélho, tens tu podêr de pôr em Roma,
» Uma Escrava Christan, fugida a Hierócles?
» Tóma esse ouro: (1) e responde sem receios.
» Em Solyma ella jaz. — O ouro fulgente,
» E o nome de Solyma um surriso hórrido
» Arrancárão do Hebreo.

HEBREO.

» Conheço Hierócles,
» Por quem tudo obrarei. O Órco eis consulto. —
» Cava o chão, tráva da Urna, que em seu bôjo,
» De Néro as cinzas guarda sanguinosas.
» Quem, primeiro aos Christãos vexou, foi Néro;
» Gemer, nessa Urna, lástimas se ouvírão!
» Por vêzes tres no Oriente, affirma o rôsto;
» Tres bate as palmas, tres (profano!) a Bíblia
» Revolve; eis que exhala mysteriosas

---

(1) Arrojando-lhe uma bôlsa.

» Pálavras tres; evóca o atróz Esp'rito. (1)
» Mórre o brazido de ossos! O Cão tréme.
» Pelos membros do Sérvo côa o susto,
» Erriça se-lhe a cóma. — Ante o Hebreo, pára
» Sp'rito de ignoto vulto.

HEBREO.

» Oh tardo (2) Esp'rito!
» Transferir, de Solyma, a Roma, vales
» Christan Escrava, a seu Senhor fugida? »

ESP'RITO infernal.

« É fraco o podêr meu : Marîa a ampara.
« D'um vôo, á Syria lévo o Edicto, e as Ordens
« De Hierócles, se te apraz. » — Consente o Sérvo
E a seu Amo impaciente o informe léva.

Transmuda-se em Correio o tôrpe Esp'rito
Pousa em Jerusalem, insta ao Centúrio
Em nome do Ministro de Galério,
Que as Ordens cumpra, que a Christan reclame.
Cumpridas são. Dá-se ao Govêrno o Edicto.
As pórtas do Sepulchro os Guardas féchão : (3)
Expulsos os Christãos, são derramados,
Sem que, pia, a ampará-los baste Helêna.

---

(1) Dos Tyrannos.

(2) Que não acodira présto a seus conjuros.

(3) Do Sancto Sepulchro.

Galério ovante, Constantino prófugo,
Da Princeza, (e não tarde!) a sórte mudão.
Que, como a Dita aos Reis submissão firma,
Firma a jurada Fé, firma a Lealdade,
Lhes sólta, ou rompe os laços o Infortúnio!

Era o prázo, em que o somno os ólhos cérra,
Repousa a Ave em seu ninho, a Rêz no valle:
Fadigas céssão; tórce, lenta, o fuso
A de familias Mãe, ao Lar vizinha;
É ammortecido o lume. Então Cymódoce,
Que o Espôso, e o Páe aos Céos commétte assídua,
Orando, se adorméce. Avista-o (1) em sônho (2),
Squálida a barba, e as cans, brotando lágrimas,
Móve o scéptro augural com mão bem frouxa;
Do cávo peito arranca ágros suspiros.

Cymódoce.

» Como, oh Páe, tua Filha desampáras.
» Já a Fé jurada não reclama Eudóro?
» Porque súlcão teu rôsto, acérbos prantos,
» E, te esquivas de apertar Cymódoce? »

Demódoco (*figurado em sonhos*).

« Cérca-te ateado incendio. Fóge a Hieróclcs,
« A quem te entrégão Deoses que deixaste:

---

(1) O Páe.

(2) Imitação de Virgilio na Eneida II.
In somnis ecce ante oculos mæstissimus Hector
Visus adesse mihi, largosque effundere fletus, etc.

« Ha-de o teu Deos triumphar. Mas quantas lágrimas
« Tem de teu Páe verter, em larga veia! »
Desapparece o Spéctro, e rouba o Cìrio,
Que, no Esposório a Eudóro, da Ara, derão (1).
Vio, co' incendio roxear parêdes, leito....
Salta ao chão, que já lambe a labaréda
O sagrado Sepulchro. Vão-se ás nuvens
Rôlos de fumo, e flammas; nas montanhas
De Judéa, e ruînas de Solyma,
Flavi-rubro clarão trémulo fére.

Dêsque a nova do Edicto entrou em Syria,
Nunca de Helêna se afastou Cymódoce. —
Co' as máis Damas Christans, n'uma Capélla,
Da nova Sion angústias lastimava.
O Ministro de Hierócles, dissuadido
De deparar, co' a nova Cathecúmena,
E da Spôsa d'um César não ousando,
Por alto esguardo, quebrantar o asylo,
No Templo, (2) incendio ateou. Fia, em que a Vìrgem
Sáhirá do asylo, (3) e a espéra, com soldados,
Porque a prenda, na envolta e no Alvorôto.
Dorothéo, que aventára o intento astuto,
Sóbe hardîdo ás parêdes desabadas,
Por pêndulos, queimados vigamentos;
No Páço entra de Helêna. —Algumas Damas (4)

---

(1) Dos Cìrios, que estavão no altar, quando o Esposório se celebrou.

(2) O Sancto Sepulchro, contìguo ao Palácio de Helêna.

(3) Cymódoce.

(4) Imitação de Virgilio, Eneid. II.

Nas êrmas galarîas, pátcos întimos,
Fóra de si, o altar dos Reis (1) cingîão.
Vê Cymódoce, co' a Ama, irem correndo:
Ama, que máis não vio, nem della soube.

DOROTHÉO.

» Fujâmos. Que é negado quanto amparo
» Te houvéra Helêna dar. Teus inimigos
» Foutos são a arrancar-te de seus braços.
» Um subterraneo sei, sei pórta occulta,
» Que dá longe dos muros de Solyma.
» O résto — encommendá-lo á Providencia. »

Por onde o Paço, com Sion, confronta,
Guîa ao Calvário uma ignorada pórta;
Por ella (obséquios (2) esquivando) Helêna
Ia, ás vêzes, orar á Cruz sagrada.
Dorothéo, manso e manso, com Cymódoce,
(Quanto o côrpo alli passe) a abrio, e em fóra,
Nada, que assuste, vendo, lentos surdem;
Dando-lhe (3) o braço; ruinas atropellão;
Máis o passo accelérão, quando córtão
Por sîtios de concurso. — Se ouvem passos,

Hic Hecuba est nata, nequicquam altaria circum
Præcipitas, etc.

(1) Em que os Rèis de Judá sacrificavão, dentro do seu Palacio.

(2) O acatamento, que em público, e em particular cabia á Espòsa d'um Cesar.

(3) Dorothéo a Cymódoce.

Traz si, — se escondem : se armas, pelo escuro,
Vêm luzir, de ataláia ; — párão quêdos.
Traz elles brâma o incendio, a Plébe grita. . . .
Salvos, por fim, transpõem desértos Valles
Que sepárão Sion, do monte Gólgotha.

Da sua encósta rompe ignóta via :
Tápão-na moitas de Áloes, de Zambujos.
Desmaranha-as o Guia ; (1) e o umbral (2) transposto,
Fére a pédra, dá lume a um sêcco lênho :
Ségue-o a Vîrgem, por lôbregas abóbadas.
Nellas, David, outróra, chorou culpas ;
Como o indicão, no longo dessa estrada (3)
Vérsos (4) de immortal dôr, na ancia exhalados.
Nas muralhas subtérreas vês sculpidos
Seu Cajado, sua Harpa, seu Diadéma.

Lembranças do passado, urgentes sustos,
E esse Monte, (5) que vio o sacrificio
De Abraham, no cimo seu ; e, nas entranhas,
Do Rei Prophéta o Monumento encóv
Dos dous Christãos (6) os peitos commovião.

---

(1) Dorothéo.

(2) Do subterraneo.

(3) Subterranea.

(4) Escriptos pelas parêdes. *Miserere ; De profundis ; Domine, Ne in*

(5) Monte Mória.

(6) Dorothéo, e Cymódoce.

Dão-se préssa a sahir da senda escura.
Olhái-os entre Montes, e em caminho
De Bethleem, de Ramá, Campinas mudas,
Onde consolações Rachél enjeita. (1)
No Presépe repousão do Messîas.
Êrmo é Bethleem, a Grei Christan dispersa. —
Entra, onde nasceo Christo, a Virge' e o Guia.
Pasmão de vêr, que o Deos, que os Órbes vólve,
Em tal gruta nasceo. Venerabundos,
Anjos, Pastores, Mágos, o Universo
Tem de alli vir, um dia, render cultos.—
De offrendas, que Zagáes Hebreos deixárão, (2)
Houvérão refeição, de sóbra, os mîseros. —
De ternura, Cymódoce chorava:
Dão-lhe, na alma, prodìgios do Presépe.

CYMÓDOCE.

» Pela primeira vêz, Jesus Divino,
» Surrio, neste presépe á Vìrgem pura.
» Ampára, oh Mãe Divina, esta Cymódoce. »
Dá graças lógo ao generoso Guìa,
Que a p'rigos táes, por ella se aventura.

DOROTHÉO.

« Vélho, e (por sóbra,) já Christão provado,
Tribulações convêrto em regozîjos.

---

(1) *Rachel plorans filios suos, et noluit consolari quia non sunt.*

(2) Por devoção.

De nós te apiáda, (1) oh Páe de gran Clemencia.
Por nos remir, teu Filho, aqui, nascendo,
Primeiras te off'receo Divinas lágrimas. »

Já punha o Sól, ao gyro o usado têrmo:
Sáhe Dorothéo, co'a Filha de Demódoco
Na fé, que algum Pastor encontraria.—
Eis do monte Engaddì, vê vir descendo
Varão cingido, com trançados juncos;
Desalinhada a barba, hirsuta a grênha,
Cargo de areia, em vasto cêsto, aos hombros,
Com que, curvado embócca, n'uma furna. —
Mal que avistou os dous, derruba a terra,
O cargo, e arremessando irada a vista: . . .
« Até, neste êrmo (diz) vindes turbar-me,
« Vans Delìcias de Roma? — Anniquilai-vos!
« De penitencia armado, assaz descubro
« Trâmas vossas: de táes forcêjos mófo. »

Qual, no mergulho, affunda uma A'guia aquática,
Tal se atira o Varão á cáva gruta.
Dorothéo, que Christão o julga, adianta-se;
Pela fenda do umbral, assim lhe clama:
» Christãos fugidos pédem-te hospedágem. »

SOLITARIO.

« Não: que é mui bella; e é máis que Filha humana. «

DOROTHÉO.

» Grêga, e Espôsa de Eudóro, é Cathecúmena;

---

(1) Dorothéo, e Cymódoce, prostrando-se ante o presépe.

» Quáes Christo aos sérvos (1) péde, vérte prantos. »
Qual, de Oliva c'roado, á Olympia lutta,
Córre Athléta, tal córre a abrir-lhe, e exclama:
« Franca é a gruta á, do caro Eudóro, Spôsa;
« Sou Hierónymo. » Conhece a Virge' o Amigo (2)
Do que ouvio Thraseas, de Scipião na Campa.
Dorothéo, que, na Côrte, vira a Hierónymo,
(Véro Epicurêo então) estava estranho
De o vêr austéro, e magro Anachorêta.
Entrão na gruta: a Biblia, em sparsas folhas,
Stá co' a caveira. — Explica-se a jornada
Da Peregrina, mil lembranças brótão
Maviosas, casos mil que assomão (3) lágrimas.
Assim as águas vem de vários Montes,
A correr juntas, n'um cavado Valle.

Hierónymo.

» Meus êrros dérão causa á Penitencia.
» Ser-me-hás campa, se bêrço foste a Christo;
» Bethleem, ser-te-hei leal. — Que fito lévas? (4)

Dorothéo.

« Buscar, em Jóppe, Amigos. »

Hierónymo.

» Hoje, Amigos?

---

(1) Aos Christãos, que o servem.

(2) De Eudóro, e campanheiro de Augustinho, de quem tinha fallado Eudóro, na relação que fêz da sua vida.

(3) Fazem com que assomem lágrimas aos ólhos.

(4) A Dorothéo.

» Que desditoso que és! —Um Moabîta,
» Que, déssas fragas, e alcantîs, baixando,
» Caminha a Jerichó, na Primavéra,
» Limpo o Céo, frêsca a arágem, des-sequioso
» Depára, a cada instante, com vertentes
» De crystallînas águas. Vem de vólta,
» Quando estála o Trovão, na accêsa Quadra;
» Arde em sêde, e não vê mesquinha veia
» De água, no Valle, ou Monte. —Seccou tudo.

» Altos Destinos! (1) Quáes, comtigo, Eudóro,
» C'o broquél dos Christãos, são meus devêres!
» Sustos, (2) que montão? Spôsa... amas, e fóges?
» E, se nesta hora a Fé o teu Espôso acclama,
» Não vás pleitear-lhe a palma do Martyrio?
» Crês, que, no Thrôno da fogueira ardente,
» Te acceite Espôsa, se te vê sem palma? (3)
» Só Raînhas, ao lado, um Rei consente.
» Cumpre o devêr: reclama o Spôso, em Roma.
» Lá a palma cortarás, que te orne as núpcias...
» Que digo? Inda não és da Grei de Eleitos. (4)
» Sê já Christan. Na frente ondas saudaveis
» (É vizinhó o Jordão) préstes lhe vêrto.
» Deos lhe doou vigor, nellas banhado. (5)

---

(1) Tendo ficado suspenso, e entranhado em profundas considerações, arrebatado rompe no seguinte.

(2) Como fóra de si, e esclarecido com Divina luz.

(3) Do martyrio.

(4) Pára extático, e lógo continúa.

(5) J. C. baptizado no Jordão lhe deõ Celeste virtude.

» No seu pégo achas vida, e a Mórte (1) izentas.
» Doutrina sufficiente te allumîa,
» E muito já apprendeo, quem, por Deos mórre. »

CYMÓDOCE (*com tímida mansidão*).

« O teu dizer Divino, em mim, se cumpra
« Doutor sagrado, e Sacerdóte Sancto.
« Dá-me o baptismo. Aos pés do amado Espôso,
« Sérva fiél serei, que não Raînha.
« Só me pena o negar-se-me, no Ithóme,
« Ir vêr c'o caro Páe, o meu rebanho;
« Não lhe dar meus disvéllos, na velhice,
« Como elle os seus me deo, na minha infancia. »

De mesclar, c'o moderno, o antigo Culto,
Lhe vem ás faces côr, que lávão lágrimas.
Assim, na socegada, Noite amêna,
Quando, co' alento seu, bafeja o Zéphyro
Duas Harpas, seus sons fugáces mésclão-se;
Assim duas Lyras frémem, quando juntas;
Grave uma, em Dório tom, resôa, a tempo
Que outra dá Iónio accento voluptuoso.
Táes, na Florida, (2) argenti-plumeas Aves (3)
Azas movem sonóras, nos pastìos

---

(1) A Mórte etérna.

(2) Na América occidental.

(3) Cegonhas da América.

Seu meigo ruìdo, a pár nos áres rompe
Na órla da Sélva, o Indiano appronta o ouvido
Aos sons, que no ar ondêão, e imagina
Que, de almas Paternáes o Canto escuta.

FIM DO LIVRO XVIII°.

NOTAS DO LIVRO XVIII°.

Pág. 251, vers. 4. Lourenço.

De S. Lourenço fallou já o Poêma. S. Vicente era de Saragoça. Padecidos immensos tratos, o arremessárão n'uma masmôrra, onde os Anjos lhe viérão fallar, e sárá-lo das feridas. Algôzes depois o degollárão. Eulália, ou Oláya, Vîrgem, e Mártyr de Portugal, era de Mérida: no instante em que morria exhalou huma Pomba pela bôcca. Pelágia de Antiochia summamente formosa (como tambem sua Mãe, e Irmans) vendo-se prêsas, e em poder de soldados, receosas que lhe maculassem a pureza, sob pretexto honesto, se retirárão; e abraçadas umas com outras, se arremessárão no Oronte, e se affogárão. Inspiração do Espîrito Sancto se presumio. De Sancta Felicidade, e Perpétua se fêz menção, e se fará ainda no fim do Poêma.

Ibid. vers. 14. Pyxides.

Ainda hôje, se vêm, em Roma, no Muséo Clementino, essas Pyxides, e os instrumentos, com que atormentavão os Mártyres v. g. pêsos, com que lhes estiravão os pés (quando postos no Equúleo), unhas de férro, com que lhes rasgavão as carnes, Scorpiões (ou açoutes, com rosêtas) com que os desangravão, etc.

Pág. 252, vers. 17. Tibur.

Sabem as pessoas lidas, que Horacio viveo (e morreo talvêz) em Tibur; mas poucos sabem, que esse aprazível Tibur, o immortalizão as reliquias de Sancta Symphorosa, e seus sétte filhos Mártyres, que não quizérão, sob Adriano, sacrificar aos Idolos. Novos Machabeos, enterrados nas margens do Anio (seu paterno Rio), junto ao Templo de Hércules.

Pág. 262, vers. 19. Dragos.

Catão, se a Plutarcho, e a Lucano damos crédito, tão monstruosa Serpente achou em Africa, á borda do Rio Bágrada, que foi necessário para a mattarem, que trabucos de guerra laborassem.

Pág. 264, vers. 18. Rasgão Filhos.

Grande quantía de Christãos condemnados fôrão a morrer á fôrça de férro, e de fôgo. Dizem que apenas o arésto foi pronunciado, infinda somma de Homens e Mulhéres appressados, e contentes se arremessárão á fogueira. De incrivel multidão de Christãos se conta, que maniatados fôrão em barcas affogados no Mar. As prisões, que outróra encarceravão criminosos por homicìdio ou desacato de sepulturas, rebentavão da immensa quantidade de pessoas innocentes, de Bispos, de Sacerdótes, de Diáconos, de Leitores, de Exorcistas.... a não dar sîtio para ahi encerrar os Réos.

Quem, sem pasmos, contemplou a invencivel constancia com que esses generosos defensores da Religião aparavão

os gólpes dos açoutes, as mordeduras, e rasgões das Féras avezadas a chupar o humano sangue? o ìmpeto de Leopardos, Ursos, Javalìs, e Touros que com férreas rubras choupas contra elles assanhavão?....

Indizivel quantìa de Homens, de Mulhéres, e Meninos desprezárão vida mortal em defensa da Doutrina de J. C. Uns fôrão queimados vivos, outros lançados ao Mar, depois de os haverem rasgado com unhas de férro, e terem padecido quantos tormentos algôzes dão. Alguns ião alégres offerecer os pescóços ao cutéllo, alguns morrêrão nas angustias da tortura, consumidos outros pela fóme; muitos, na Cruz cravados, e áté com a cabeça para baixo; e alli os deixavão perecer de fóme.... Não depárão os Historiadores com palavras que exprimão a violencia das dôres, e a crueldade dos supplìcios, que os Mártyres padecêrão na Thebaida.

Em lugar de unhas de férro, com cacos de louça os dilaceravão até darem o último arranco. Mulhéres em guindastes penduradas por um pé, expostas inhumanente nùas á infâmia; Homens, prêsos os membros a troncos forçadamente curvos, esquartejados. E violencias táes continuadas, não por dias, mas por annos: hoje déz em variados tormentos, talvèz vinte, cincoenta, e ainda cem....

Já á fôrça de mattar andavão embotados os fios das espadas; e cansados se revezavão os verdúgos. — Mas que generoso ardor, que insoffrimento nóbre o d'esses Christãos! Não há phrases, que descrevão a generosa constancia que nos supplìcios demostravão. Como era ao vulgo concedido o ultrajarem ós Mártyres, com bordões os ferião, e com vaquêtas; já com látegos de couro crù, com cordas; esco-

lhendo cada um, segundo sua ruindade, particular instrumento com que os atormentasse.

A columnas erão alguns atados, e com máchinas lhes estavão estirando os membros. Logo lhes rompião as carnes com unhas de férro, não só pelas costas, como aos homicidas, mas pelo ventre, pelas côxas, e semblante. Pendentes por uma das mãos, aos balcões d'uma galaria, estirados os nervos, lhes davão dôr incomportavel: ou já atados a póstes, sem que tóquem com pés o chão, lhes apertava o pêso do corpo os nós, e nessa postura constrangida, lhes fazia o Juîz perguntas, ou os deixava assim dias inteiros.

(Eusebio, cap. 6, 7, 8, 9, 10 e 12 do Liv. 8.).

Pág. 268, vers. 18. De Néro as cinzas.

Lávra, em Roma, uma tradição vulgar, que havìa, nos tempos passados, á porta, ditta hôje *d'el Popolo,* uma Árvore, em que vinha pousar, de vêzo, um cérto Côrvo. Cavárão alli, e dérão c'uma Urna, e nella rótulo — *Cinzas de Néro.* Derramadas ellas ao vento fundárão a Igreja de N. S. *d'el popolo.* Se é certa a tradição, falso é o Túmulo de Néro, a duas léguas da Roma, caminho da Toscana.

Pág. 269, vers. 3. Côa o susto.

Pavor tenuit me et tremor, et omnia ossa mea perterrita sunt.

Et cum spirttus, me præsente, transiret, inhorruerunt pili carnis meæ.

Stetit quidam cujus non agnoscebam vultum........ et vocem quasi auræ lenis audivi. (Job., cap. 4.)

Pág. 270, vers. 6. Era o prazo.

Tempus erat quo prima quies mortalibus ægris
Incipit. (Æn. II.)

Ibid. vers. 12. Avista-o em sonho.

In somnis ecce ante oculos mœstissimus Hector
Visus adesse mihi: largosqne effundere fletus.
. . . .
Squalentem barbam. . . . .
Sed graviter gemitus imo de pectore ducens.
(Æn. I., 270 et seq.)

Ibid. vers. 20. Fóge a Hierócles.

Heu fuge. . . . . . *eripe flammis.* (Æn. II, v. 289.)

Pág. 272, vers. 1. Nas êrmas galarîas.

Apparet domus intus, et atria longa patescunt.
. . . .
Ædibus in mediis, nudoque sub ætheris axe,
Ingens ara fuit, etc.

Fim das Notas do Livro XVIII°.

ARGUMENTO.

Vólta Demódoco ao Templo de Homéro. Mágoa que alli concébe. Dão-lhe novas da Perseguição. Parte a Roma, onde cuida que Hierócles mandou trazer Cymodoce, que Hierónymo baptizára no Jordão. Ella chega a Ptolomáida, e se embarca para Grécia. Deos levanta uma tormenta, que a lança em Itália.

OS MARTYRES.

LIVRO XIXº.

Das tristezas d'um Páe, quem a amargura
Poderá descrever? Levado a Athenas
Tinhão sérvos o Antiste. Este, nos Pórticos
De Pallas protectora, a noite afflicta
Passou, a fim, que ao primo Sól nascente,
Descortine a Galéra de Cymódoce.
Apenas que assomou, no monte Hymétto,
A Estrêlla da manhan, perennes lágrimas
Deslizão, pelas faces de Demódoco.
« Quando hás do Oriente vir, como óra esse Astro
« Sóbe, raiar-me, na alma, oh Filha, júbilos? »

Já a Auróra apavonava as êrmas ondas,
Êrmas, que nenhum lênho nellas vóga.
Só nóta alguma esteira, que alizárão
Báixéis, que já c'os ólhos não conquista. (1)
Já doura, e enfusca o Sól a equórea face (2)

---

(1) O lizo rêgo que nas vagas deixa o Navìo, pela pôppa, quando navéga.

(2) Dúplice reflexo, que o Sól nascente causa nos máres da Grécia, bem observado já por Chandler.

No azul do Attico Céo : nuvens serenas, (1)
Cá, e lá paradas, rósea côr as tinge,
(Qual cingem vanda as Horas) (2) stão banhando-se
No resiclér do Sól. — Donoso Quadro,
Dás prantos, dás soluços a Demódoco!
Que dêsque á luz Cymódoce lhe veio,
Foi este o primo Sól, que o vio, sem ella.

Baldando empênhos, (3) nelle, louva-se o Hóspede
(Vendo tal pranto, e dôr) que êrmo (4) é de Filhos.
Tal o pastor, no côncavo d'um Valle,
Se ouve troar, ao longe, a artilharîa,
Lastîma as, que na Guérra, cáhem, vîctimas;
Seus penhascos bençôa, e seu tugúrio.

A Messênia voltar, deixando Athenas,
Dêsde o crástino Sól, traçou Demódoco.
Magoádo, ir por caminhos, não consente,
Que, co' a Filha trilhou. De Olympia o rumo
Tóma em Corintho. As, que celébrão, splêndidas
Féstas o causão, causa-o o regozîjo
Que ouve, em margens do Alphêo. As sérras de Élide

---

(1) . . . . *Unde serenas*
Ventus agat nubes. VIRGIL. Georg. I.

(2) Côr de rósa é a vanda, com que as Horas se cingem.

(3) Disvéllos com que o amigo, que hospedou Demódoco, forcejava distrahì-lo da mágoa, que lhe causava a ausencia da Filha.

(4) É atrevida a metáphora. Mas creio, que em parte a disculpa a similhança d'um campo sem arvorêdo, d'uma Casa sem familia.

Transpondo, avista Ithóme, e os altos cumes.
Cáhe, em braços dos Sérvos, c'um delîquio;
Entra, no Homéreo Templo, infiado, (1) e trémulo.
Juncavão-lhe o lumiar (2) des-verdes folhas;
Hérva appontava em todas as verédas.
Tanto, do chão se apagão passos de Homens!
Extincto o Candelabro, morta a cinza
Alli jaz, do holocausto derradeiro,
Que immolou, pela Filha, aos Numes. Próstra-se
Ante a Imagem do Váte. (3)

DEMÓDOCO.

« Oh tu, que és o único,
« Que és todos meus Parentes, e que as mágoas
« De Prîamo cantaste: hoje, oh! lastîma
« A dôr do ultimo garfo d'esse tronco. — »

Eis que estála, na Lyra de Cymódoce,
Uma córda. — Estreméce ao stálo o Antiste!
Érgue ólhos, vê pendente, da Ara, a Lyra...

DEMÓDOCO.

« Que hei-de máis vêr? Não tenho Filha! É mórta!
« Na córda, que estalou, m'o indica a Parca.
« Infeliz Páe! » — Ao grito, os Sérvos correm
E, a seu máo grado, em fóra o põem do Templo.

---

(1) Camões disse: Apollo a côr perdeo, como infiado.

(2) Do Templo.

(3) Homéro

Cada Aurora amarguras vão medrando,
Férem-lhe a alma lembranças saudósas.

Demódoco

« Aqui lições te dei de Canto, oh Filha!
« Comigo, alêm, passeavas! » — Nada afflige,
Como o vêr sîtios, onde, já, ditósos
Versámos; se acontece, que percâmos
O Objecto, que aditava a nossa vida!

Commovidos das penas de Demódoco,
Consentem os Messénios, que interrompa
Das sagradas funcções a usada série.
Banhado em prantos, se ìa, a passo cheio,
Definhado, ao sepulchro: vir, da Filha
Descaminhadas Cartas, néga o Oriente.
Empregar, nesse Ancião, meigo disvéllo
Não podia Lasthénes, nem Familia;
Que, mórta a Mãe, (1) andavão foragidos. —
Quantas, aos surdos Numes, não deo Vîctimas?
Que hecatombes ao Deos do Mar não vóta,
Se ás margens do Pamiso vólta a Homérea?
Mórre o Dia, e renasce, e vê Demódoco
Co' as mãos, no sangue, a devassar entranhas
De Touros, de Juvencas. Não ha Templos,
Que não visite: a consultar Aruspices,
Vence as frágas do Ténaro empinado.
Trajando luttos, báte ás brônzeas pórtas

---

(1) Séphora.

Do Delúbro das Furias; dons off'rece,
Ás tres fatáes Irmans, expiatórios;
Como que fôra crime o seu desastre. (1)

Já, de flores se c'rôa, e riso affécta,
N'um rôsto, onde resvalão crêbras lágrimas.
Porque (adversário a prantos) algum Númen
Lhe acuda, a si propício. Se obsoléto
Lá, de éras de Nestôr, lá, de éras de Inacho,
Rito aventa, renova-o appressurado.
Lê sibyllînas láudas; sólta accentos
Por, de ventura havidos; fóge a encontros
De estrêa ruin, e a réprobos (2) manjáres.
Ventos, nuvens observa, Aves inquire...
Não depára á sua ançia assaz Oráculos.
Cansado Ancião, da tua Filha a sórte
Escuta-a, lá, no Ithóme, a sons de Tuba. (3)

Corria os Campos, com infindo séquito,
O Pretôr da Messénia, e proclamava
Galério Imperador;(vozeava o Edicto,
Que proscreve os Christãos. Não crê Demódoco
Que o bem ouvio. Córre a Messénia. Tudo
Confirma o seu desastre. Um Baixél vindo
Da Oriental práia, em Coronéa surge.

---

(1) De não ter novas da Filha.

(2) Que a superstição repróva.

(3) Que annunciava o Edicto contra os Christãos.

Conta a Virgem (1) roubada de Solyma,
E della já appossado impio Hierócles.
Dá-te a Desgraça fôrça; oh Páe misérrimo,
Com que vás reclamar a Filha, a Roma,
Prostrado ante Galério. — Antes que partas,
Ao Divo Homéro, no seu Templo, off'reces,
Co'a Urna lacrimal, Galéra ebúrnea.
Vendes Lares, e as púrpuras do Thálamo,
Da Espósa o véo nupcial, — guardado á Filha!
Embolsado de quantos bens possúes,
Vás resgatar a Filha único-amada.
Desvéllos vãos! Não céde o Céo conquistas;
E não paga todo o O'rbe, e seus thesouros
A C'rôa, que a recem-Christan grangêa.

Nem tinha o Mundo já parte, em Cymódoce,
Que em saudaveis águas renascida,
C'os Celestes, ganhou, no Empyreo, assento.
Deixa, com Dorothéo, Béthleem, e a Gruta; (2)
Trilha, ao nascer do Sól, estéreis fragas.
Qual João no êrmo, trajou, (3) trajando Hierónymo,
Nos caminhos, guiava a Cathecúmena.
Já, ás ultimas, chegava, Serranîas
Da Judéa, que ás ondas do Mar-môrto,
Que aos valles do Jordão são cêrco, e muro.

---

(1) Cymódoce.

(2) De Hierónymo.

(3) S. João Baptista que trajava um tecido de pêllo de Camêlo.

Do Nórte, ao Meio-dia se prolongão
Duas álas de Montes (sáibro , e grêda)
Sem cóllos , sem rodeios , parecidos
Com trophéos de armas , rôlos de bandeiras , (1)
Com Quartéis , nos confins do plaino , assentes.
Lá , do rumo da Arabia , nêgras róchas ,
A prumo , em borbotões bólsão (2) precîpites
Euxofre , no Mar-môrto , (3) e átro bitume.
Uma ténue Avezinha , alli , debalde ,
Tálo de herva rastréara , que a alimente.

O val , que abarcão sérras tão esquivas
É o chão , que o Mar deixou , ha longas éras ,
Marinhas , sêcco lôdo , areia móbil ,
Que , inda amostrando está undosas rugas.
Longe em longe enfézádo Arbusto apponta
N'um chão mortal ; com custo , vem , tardìo e ,
Do sal , que o nutre , as folhas vem lavradas ;
De fumo a casca tem resábio , e cheiro.
Villas não vês , vês Tôrres derrocadas ;
E ao val retalha um desbotado Rio ,
Que , como a seu máo grado , ao Már resvála ,
Que pestîfero o sórve. — Não distingues
Qual rumo , no areial , a veia tóma.
Por orla , tem Salgueiros , e Tabúas ,

---

(1) Bandeiras enroladas.

(2) Dizem as Amas , que o Menino bólsa o leite , quando a sobejidão lh'o não consente no estômago.

(3) Rugas , na areia , ou no lôdo , parecidas com as que encrespa o vento , na face do Mar.

Em que se embósca o Arábio, e d'onde espreita
Romeiro, ou Viandante, a quem despója.

Hierónymo.

» Estes sîtios me olhai; sîtios de fama
» Por maldições, por bençãos, na Escriptura!
» Jardão é o Rio, é mòrto o Mar, é o Lago.... (1)
» Brilhar o vêdes: mas as Rés Cidades, (2)
» Que em seu álveo tragou, o empeçonhárão.
» Órphão de alma vivente, nunca as ondas,
» Sulcou Baiaél, de seu profundo pégo.
» Seu bréjo é sem verdura, é esquivo ás Aves;
» De sóbra amarga, e anója a lympha sua.
» Tão pesada, que o mór rojão de vento
» Não conségue enrugá-la. Os Céos se abrazão
» C'os fógos, que a Gomôrrha consumîrão.
» Quão alhêas ás ribas do Pamîso,
» Ou Valles do Taygéte! — Estás, Cymódoce,
» No caminho de Hebron. Aqui troava.
» Josué, sustando o Sól, no gyro ethéreo.
» Iras de Jehová fumêa ainda
» O chão, que vês! O chão, que Jesus Christo
» Depois, com vóz piedosa, ha consolado,
» Por tão sacros Sertões, vás, Cathecúmena
» Buscar o Espôso que amas. As memórias
» Deste êrmo triste e grande, irão mesclar-se,

---

(1) Asphaltite.

(2) Sodóma, e Gomôrrha.

» Co'as do amor teu; fá-lo-hão máis grave, e forte.
» Basta olhar estas margens de amargura,
» Por que as Paixões máis céves, ou máis domptes.
» Legîtimo amor tens, cándida Vìrgem,
» Nem te é forçôso, como ao triste Hierónymo,
» C'o Pêso o (1) assoberbar de ardente areia. » (2)
Disse : e já do Jordão descendo ao Valle
Cymódoce, a quem sêde afflige, e abraza,
Cólhe um pômo, que imita a Cidra de ouro,
Toda cinzas a pôlpa, amárgo o succo.

Hierónymo.

« Gôstos da vida ! » — O pó dos pés sacódem,
E vão vencendo via os tres Romeiros,
Para um Tamarindal, (3) onde vem Bálsamos,
De Troncos, que em areias alvas médrão. —
Pára Hierónymo alli; parando apponta,
No immovel do sertão, móbil objecto.
Flavo, profundou Rio, que devólve
Lympha pesada, e lenta. (4)

Hierónymo (*saudando o Jordão*).

« Oh ! não se estrague,
» Virgem máis que ditosa, um só momento.

---

(1) O Amor profano, que causa foi da sua penitencia.

(2) Vid. verso 714 do Livro 1º.

(3) Dizemos Rosal, onde vem muita Rosa; Cannavial, onde muitas Cannas créscem.

(4) Como água que tanto enxofre, tanto bitume comsigo léva.

» Accorre a vida haurir, no sîtio proprio,
» Onde, ao sahir d'esse êrmo, a pé enxuto,
» Gente Hebréa o passou; onde o Baptismo,
» Das mãos do Precursor recebeo Christo.
» Do tópe do Abarim, Deos denotava
» Ao grão Moysés as Terras promettidas.
» Na c'rôa d'esse Monte, ahi fronteiro
» Orou Jesus, por ti, quarenta dias.
» Cáia o muro de trévas, quando ante ólhos,
» Os de Hierichó, stás vendo, alluîdos muros, (1)
» Na alma, a que pôz assédio, (2) entre hôje Christo,
» Alégre Triumphador, a passo franco. »

Ao Rio o Solitário, (3) e a Vîrgem déscem.
Dorothéo, que contempla, único, a scena,
Com pio affeito ajoêlha, e o nome indica
De Esthér, que órne o Baptismo da Afilhada. —
Quáes se afastárão já, no mesmo sîtio,
As águas do Jordão, para a Arca sancta,
Táes, para a nová Esthér, se ábrem, se arrédão. —
Das roupas Virginâes, que a veia (4) embólsa

(1) Les Grecs et les Romains, qui peignoient tout avec vivacité et goût, usoient d'inversions de phrases; leurs mots n'avoient point de place fixe, ils les arrangeoient comme ils vouloient.

(*Dialogue sur le Poème épique.*)

(1) Compára a alma pagan á Cidade de Hierichó, na qual entrou Josué, depois de sétte dias de assédio, e alluîdos os muros seus, ao som das tubas dos Levitas.

(3) Hierónymo.

(4) Do Rio

Lhe veleja, enfunada, ao longo, a cáuda. —
Ante Hierónymo inclina a fronte, e abjúra
(Com vóz que tudo encanta, de suáve,)
Quanto óbra é de Satan, de Satan pompa.
Cólhe a lympha, que as almas regenéra,
N'uma concha, e lh'a derrama Hierónymo
Na fronte humilde, e o Céo fitando invóca
Os nomes sacrosantos de Deos trino.

Pelos hombros, ao gólpe da água rápida,
Que lhe embébe os annéis, e os des-novélla,
Destoucada a madeixa, se debruça.
Assim, da Primavéra o rócio brando,
Os nevados Jasmins humedecendo,
Pelo arôma (1) das hásteas, se desliza. —
Baptismo sancto! Oh como enternecìas,
Dado, allì, no Jordão, quasi, que a occultas!
Quanto Céo não roubava então Cymódoce,
No agreste d'um sertão! Em formosura
Só ventágens consente ao (sem-par) Dia,
Em que o Esp'rito de Deos figurou Pomba,
Abrio-se o Céo, rompeu a vóz do Eterno:
Este e o em quem me agrado, amado Filho.

De ânimo e Fé, ao sahir da água, abunda
Esthér, que a Jesus Christo encérra, (2) e traja, (3)

---

(1) Pelas hásteas aromáticas.

(1) Diz J. C. que elle virá com seu Etérno Padre morar na alma do Justo : *mansionem apud eum faciemus.*

(2) *Quicunque enim baptizati estis Christum induistis.*
Paul. ad Galatas.

Contra o amargor da vida. Assim, ditosa
C'o Filho, que á luz deo, cóbra a Mãe fôrças,
Com que amparo lhe dê, lhe dê sustento.

Pérto, avistão, do Rio, um bando de Árabes,
Que á prima vista, a Hierónymo dão sustos:
Mas são Christãos, criados a seu bafo.
Bréve Igreja! (1) Onde em Tenda, (2) qual nas Éras
De Jacob, ô Deos summo era adorado;
Que, nem mesmo, por póbre, foi remida. (3)
Éguas, Rebanhos, tudo lhe roubára
Romana soldadesca; deixando únicos
Camêlos, a soldados roubo inutil.

Andão a monte: (4) ao léve acêno, acódem
C'o leite aos Dônos, sérvos nunca ingratos.
Sustento único! O máis lhes foi roubado.

HIERÓNYMO (*a Dorothéo, e a Cymódoce*).

» Deos Providente! A Ptolomáis vos guião. (5)
» Lá acertáes (fácil) com Baixél, no Pôrto.

Quotquot enim in Christo baptizamur Christum induimus.
S. HIERON. ep. 150.

Induistis Christum forma sacramenti.
S. AUGUST. Serm 269.

(1) *Ecclesia est congregatic.* Phil.
(2) Tenda de campanha.
(3) Igreja d'esses Arabes, a quem a sua mesma pobreza, nã remio da Perseguição.
(4) Os Camêlos.
(5) Os A'rabes Christãos.

» Que em bréve róta, a Italia vos navégue. »

CAUDILHO DOS A'RABES.

» Antîlope (1) velóz, do olhar máis meigo,
» Vîrgem máis grata, que a vertente pura,
» Não temas: guiar-te-hei, se o manda Hierónymo,
» (Páe da Tribu) onde ponhas o desejo. »
Disse: e, junto ao Jordão Tendas segurão. (2)
A'ssão inteiro um Anho, que degollão,
E n'um prato de Aloés o pòem na mêsa.
Um rasgão, (3) a cada um, coube da vîctima;
Leite bébem, que d'entre areias tórridas,
Houve (4) a Camêla, e a Tâmaras resabe.
Vem a Noite. — Em redór d'uma fogueira,
Dos Filhos de Ismáel o Páe da Trîbu
Conta os males, com que aos Christãos avéxão.
Vêm-se-lhe, á luz da chamma, ao vivo, os alvos
Dentes, a nêgra barba, o gésto enérgico,
E as prégas, que lhe enruga na marlota,
O máis léve ademan, que é vóz segunda. (5)

---

(1) Compára o Caudilho dos A'rabes Cymódoce, com a Antìlope, Rêz que procede do ajuntamento do Veádo, com a Cabra montêz.

(2) Tendas, que vinhão dobradas, estendem, e com córdas, e estacas fazem firmes.

(3) Rasgados com as mãos os membros da Rêz.

(4) De enfézádas hérvas, que mal nutre o ardente arenoso chão.

(5) Todos convêm, que o gésto do Orador é amétáde da energìa do discurso.

Com profunda attenção a Trîbu inteira
Pende do seu contar : curvas as frontes
A' chamma , que os reluze , com grande êmphase ;
Vão os dittos , refléxos (1) repetindo.
Cabêças dos Camêlos , alongando-se ,
Por cima das dos Dônos , são-lhes sombra.
No Quadro pastóril (2) Esthér medita ;
Como amansando a Fé bravîos Póvos ,
Do innocente , hôje , são, do Fraco o amparo !
Como os Numes pagãos barbárie induzem ,
Os rasgos da Justiça , e Dó delindo !

Ao despontar da Auróra , toda a Cáfila ,
Nas ribas do Jordão , a Deos seus rógos
Unida off'rece. — C'um tapête , ornado
Sérve de altar o dórso d'um Camêlo ,
Em que essa Igreja errante a Cruz arvóra. —
Cartas entréga a Dorothéo . Hierónymo
Para os de Ptolomáis Christãos máis grados;
Dando-se os parabens, que enviava a Eudóro
A Spôsa , já Christan ; e a exhorta assîduo ,
Que de esfôrço se vista , e soffrimento.

Hierónymo (*a Cymódoce*).

» Vái , Filha de Jacob , (se eras de Homéro)
» Raînha , hôje , Oriental , pelo Baptismo ,
» Rutilando splendor, sahiste do êrmo ; (3)

---

(1) Fazendo reflexões nos dittos.
(2) Vida pastoril usada pelos A'rabes.
(3) Cantic. Canticor.

» Perseguições do Mundo affouta arrósta.
» Já não chóra, sentada á raiz da Palma, (1)
» A nova Hyerusalem, quando por Tito
» Foi captiva a Judéa; mas triumphante,
» Victoriosa, cólhe da Palmeira
» O symbolo (2) immortal da sua glória. »

Assim diz. Despedido já dos Hóspedes,
Á Gruta de Bethleem dirige o passo.
Aos dous que fógem guia a Arábia Trîbu,
A Ptolomáis, por sêrros inaccéssos. —
Não céssa de velar sôbre Cymódoce
A Raînha dos Anjos, confortando-a,
Por teor milagroso, em táes fadigas.
Porque ella, a pagãos ólhos passe a occultas,
Métte ambos, na Cidade, em nuve' envôltos.
Muitos Christãos, nessa Éra attribulada,
Seus Irmãos, gasalhavão, perseguidos,
Com ternura, occultando-os, com respeito:
A Caridade abrîa mãos profusas!
Não-demolida a Igreja a Casa indica
Do Pastor, que sabendo-os Peregrinos,
Córre piedoso á pórta:

---

(1) Allude a uma medalha, que celebra o triumpho de Tito, vencedor da Judéa. Vem sculpida nella Jerusalem, na figura d'uma Mulhér, sentada junto ao tronco d'uma Palmeira.

(2) Symbolo do vencimento: porque levantando-se a Palmeira com o pêso que a accurva, denota o esfôrço da virtude que se levanta com o pêso dos trabalhos, e afflicções.

Assim o conségue a Igreja, aparando no soffrimento os tiros da Perseguição, e delles sahindo máis exaltada.

PAMPHILO (*exclamando*).

» E bem : são Mártyres.
» Bemdito Sól vos guia ao meu alvérgue.
» Vinde a Gedeão, Célestes Anjos, vinde.
» Tomái quinhão, na Ceifa, a Moab roubada. »
Então lhe entréga Dorothéo as Cartas,
E de Esthér conta (bréve) os infortunios.

PAMPHILO (*com assombro do que ouvíra*).

» Do nosso defensor és a Consórte?
» Vìrgem, que em toda a Syria o nome estendes?
» No Egypto, a Eudóro vi. — Que egrégio houveste
» Dom do Céo raro, oh Vìrgem de Solyma!
» Nullo é de Helêna o amparo : Helêna é prêsa.
» Hierócles (1) te investiga, no Orbe todo.
» Prompta fóge. — Onde crês, que inda ha refugio? «

Dorothéo, que no ardor da Fé, a Hierónymo
Ventagens céde, humano inda intermeia
Na Fé, tibiezas; nega, que, em tal transe,
Caiba, que Esthér, na Italia, o Espôso busque.
» Fôra entregar-te (disse) (2) em mãos de Hierócles;
» Sem te salvar, (3) sem vêr o Espôso que amas,

---

(1) Pelos seus Satéllites.

(2) A Cymódoce.

(3) Do perigo.

» Caso, que prêso o tenhão seus contrarios.
» Dá, (1) que eu te guiando, ao Páe resurja, em vêr-te.
» Gruta ignóta acharemos, que te occulte;
« E irei buscar-te o teu Eudóro, a Roma. »

CYMÓDOCE.

» Siga a Filha Christan, Môça inexperta,
» Seu Páe (2) ante o dulcissimo dos Homens. » —
Léva férro, no Pôrto, um Baixél único
Rumo de Thessalónica. Obrigados
Mudão nome, se embárcão, soltão vélas.

Christan, buscas teu Páe, junto ao Pamiso;
E elle córre, por ti ao Tibre undìflavo.
Ai! que sem Valédor, e em Roma estranho,
Põe firmeza em Eudóro, que o não ouve!
Nem lhe póde valer recluso, e a férros.

A' raiz do Aventino, e abas dos muros
Do Capitólio jaz aunôso (3) cárcere
Tulliano, e que Éras vio de Tácio, e Rômulo.
Lá, da masmôrra, a vóz com que troava,
No Templo da Concordia o immortal Cìcero,
De Catilina os Cómplices a ouvião.

---

(1) *Dá*, por *consente* ou *permitte*: muito delle usou, á maneira dos Latinos João Franco Barretto, e não foi elle só; muitos outros o usárão como elle.

(2) Dorothéo, Padrinho de Cymódoce, grangeava, pelo Sacramento, fóros de Páe, ácêrca da baptizada.

(3) Ainda hôje se mostra em Roma essa prisão.

Esse Cárcer, depois, purificárão,
Lá prêso um Paulo, um Pêdro. (1) Lá Eudóro
Quêdo aguarda, que o chamem a Juîzo.
Lá soube mórta a Mãe, (Martyrio inchoado!)
Cartas, de lá mandava á Homérea Vîrgem,
Que Amor, que Religião amplo-recendem.
Sorveo-lhe umas o Mar, no fundo avaro;
Sonegão-lhe outras, vêxadôres împios:
Sem que esse dissabor lhe acanhe o arrôbo
De mil consolações (2) e de mil júbilos
Piedosos, que dos Fiéis só são sabidos. —
Cada dia, no Cárcer lhe eméssão
Companheiros de glória, e de infortunio.

Quando o abastado Lavrador recólhe,
Na vasta Granja, e empilha a nóva Ceifa,
Grãos, que por pés de Bois serão trilhados,
Grãos, que gólpes de pîrtigo, os thesouros
Des-vestem dos folhêlhos, ou da léve
Pálha os des-méscla o rôdo; trôa a Aldêa,
Do Dôno c'o clamor, clamor dos Sérvos;
C'o tiple das Ceifeiras, que preparão
Jantar aos Segadores; os Meninos
A's risadas rebólcão sôbre os feixes;
Mugem os Bois, que vem, que vão, c'os cargos
De enfeixadas pavêas. — Tal Galério

---

(1) Sanctos Apóstolos.

(2) Celestes. No Tratado dos Costumes dos Christãos, e na sua Historia Ecclesiastica, descréve o Abbade Fleury a felicidade, que nas prisões desfructavão os Mártyres.

Nas prisões de são Pedro encóva, atulha
Os máis grados Christãos de todo o Império.
Colheita Divinal! Estrême trigo, (1)
Com que enriquece o Lavrador Celeste!
Via Eudóro chegar, da Italia, e Grécia,
De Egypto, e ultima Gallia, os seus Amigos,
Victor, Sebastião, Rogaciano, (2)
Gervasio, com o Irmão, Lactancio, Arnobio,
C'o Thráseas do Vesuvio, e a Pérsea próle, (3)
Que morrer, pela Cruz, vem com máis brio,
Do que o Avô pelo thrôno de Alexandre:
Cyrillo enche a prisão de nóvos jubilos.
Novo Canto aos Christãos de'plana illustre,
Novo Osculo de paz, novo contento!—
Do Cárcer tinhão feito Igreja, os Mártyres,
Onde o Senhor louvavão, noite e dia.
Victimas sacras, vosso estado invejão
Christãos, que inda os Tyrannos deixão livres.
Ao vosso discorrer de Deos, do Empyreo,
Soldados, Guardas (4) se convértem, dizem:

---

(1) *Frumentum Christi sum, dentibus bestiarum molar, ut panis mundus inveniar.*

Epist. S. Ignatii ad Romanos.

Frumenta nos cœlestibus
Matura condes horreis.

Hymnus de Sanctis Martyribus.

(2) Com seu Irmão Donaciano.

(3) O Christão descendente de Perséo, Rei de Macedonia. Vid. liv. 5 d'este Poêma.

(4) Do Cárcere.

Carcereiro (*a um Guarda*).

» Tóma as chaves; c'os prêsos, dou-me prêso. »
Nos sócios do supplìcio, Hómens que em turmas,
Á mórte mandão, lávra nórma tanta,
Quanta, em mansa morìgera Família.
Para alìvio dos Prêsos, sanctas fraudes
Inventa a Religião, o Amor dos Homens.
As déz Perseguições á Igreja acódem
Com subtîs hardidezas. Sacerdotes,
Levitas, com dissimulo guerreiro, (1)
Já Scravos, já Mercantes.... Até Damas,
E Infantes, com sagaz, com sancta astucia,
Penetravão, por minas, por masmôrras,
Pelo affumado ambiente das fogueiras.

D'um retiro profundo, e ignóto, o Papa
Os impulsos do zêlo dirigia.
Inviolavel, leal, cinge os Cathólicos
O nó da Religião, nó do Infortunio.
Que a Igreja aos Filhos seus não sós valîa,
Mas nos do adverso Culto, inda, velava,
Em seu grémio accolhendo-os, quando mìseros.
Por lhe acodir, na dôr, nos infortúnios,
Toda empenhada no soccôrro alheio,
Se esquecia de si a Caridade.

Era pasmo o que obrava a Fé, nos cárceres.
Que suspensão não foi, Eudóro, a tua,

---

(1) Com farda de soldado.

Quando a formosa, a tão brilhante Agláis
Disfarçada em Escrava entrar a viste!
E te disse : » Varado foi de fléchas
» Sebastião, no umbral das Catacumbas !
» Pacómio, n'um sertão foi retrahir-se ;
» Deo a vida por Christo Bonifacio,
» Mandou, qual prometteo, (1) reliquias, Mártyr.
» Dá-lhe honra igual, meu Deos, de Agláis aos êrros. «
Eis que ingente clamor se ergueo, quando entra
Ginez, e a gritos : « Desterrai os sustos
« Sou Irmão vosso. Sou Christão. Se ha pouco
« De Christo blasphemei ; se grato ao Vulgo
« Mártyr me arremedei, pedi Baptismo,
« Mudado ao tóque das sagradas ondas,
« Dos Céos vi descer dextra rutilante,
« Que, n'um livro, apagava meus errôres.
« Eis-me outro ! *Sou Christão !* (Com véras brado)
« E o Vulgo a rir... Não cáhe em me dar crédito.
« Conto o que vi : de algôzes fustigado,
« Mandado aqui, morrer irei com vosco. »

THRASEAS (*a Eudóro, que abraçava Ginez*).

» Lembra-te a campa de Scipião ? Que idéia
» Lá concebi de ti ! »

MARTYRES (2) DAS GALLIAS (*a Eudóro*).

« Lembras-te quando
« Vêr-nos (quáes óra) em Roma, anciámos juntos ?

(1) Vid. liv. 5 d'este Poêma.
(2) Sanctos Confessores.

« Quão longe eras do láuro, que hôje cinjes! »
Em quanto assim os Mártyres discorrem
Entra um Vélho com farda veterana,
Aos que os Fiéis (1) sérvem na prisão, ignóto.
Marcellino o enviou; traz o Viático,
Com que Cyrillo os Mártyres conforte.
Do cárcere a luz fusca mal permitte
Notar feições do Ancião, que a Eudóro busca.
Ajoelhado o vê, cinge-o nos braços;
Sôlto em lágrimas, brada, entre soluços,
Sou Zacharías. (1) Zacharìas, éccho
Soou : — no enlêvo, Eudóro : » Oh Páe.... (3)

ZACHARÎAS (*levantando-o*).

» Compéte-me
» A teus pés me ajoelhar. A par de Eudóro,
» Que máis sou eu, que um Vélho ignóto, inútil? »
Já todos (4) os rodêão, todos quérem
Seus successos ouvir; e Eudóro os conta;
E o pranto mólha as faces dos Ouvintes.

EUDÓRO.

« Próle de Cassio, qual, das ribas do Albis, (5)

---

(1) Mártyres.
(2) Repetio Eudóro o nome de Zacharìas, como um éccho o repetirìa.
(3) Lançando-se aos pés de Zacharìas.
(4) Todos os prêsos.
(5) Colonia Agrippina, sôbre Albis, ou Elbe.

« Sancto abalo de Deos te há transmittido
« Ao flavo Tibre?

ZACHARÎAS.

» Os Francos já domára
» Constancio. Pharamundo então á ténue
» Vencida Trîbu, que a Colónia, e têrmo
» Transférem os Romanos, fêz que eu passe. —
» Na Gallia, onde aos Christãos Constancio ampara,
» Inda a Perseguição não lavra activa.
» De Lugduno, e Lutécia os Bispos mandão
» Sacerdótes ás máis Regiões do Império,
» Aos Mártyres ser uteis. — Eu, julgando-me
» Avançado na idade, a correr p'rigos
» Me off'reci; por que lógrem de seus annos
» Os que longe inda estão das cans maduras.
» Meu rôgo acceito foi.— Guiei-me a Roma. »

Contou a Eudóro máis, que Constantino
Junto é do enfêrmo Pái; e que os Soldados
Para o Filho, já a púrpura designão.
Com tal nova, os Christãos o ânimo alentão:
E, dado que as possantes Protectoras
Lhe fallêção; que Prisca accompanhasse
A Salóna, o Consorte, e que Valéria
Em terras da Asia a desterrasse Augusto, (1)
Nunca Eudóro perdeo toda a esperança.
Seguio, na prisão mesma, um plano fixo,

---

(1) Galério, então Augusto, pela abdicação de Diocleciano.

Com que, em bem, salve a Igreja, salve o Mundo.
Manda um Proprio, que induza Diocleciano
A re-assumir o Império. (Fiéis lh' o rogão).

Toda a Igreja estribava na corágem,
Nos, de Eudóro, conselhos previdentes. —
Pedìa ao Spôso amparo, em vão, Cymódoce,
Por Macedónios mares navegando;
Soldados, Marinheiros (chusma horrenda!)
Submersos na embriaguez, e em mil torpêzas,
A Candura, a Innocencia lhe insultavão.
Présto inteirados, que ella, que o seu Guìa
São Christãos... (Ha, na Cruz, virtude innata,
Que aos ólhos dos ruins lógo é patente!)
A Insolencia avultando, nesses Bárbaros,
Óra a ameação de entregá-la a algôzes,
(Mal que surjão) (1) e óra arrojá-la ao pégo,
Por que as iras se applaquem de Néptúno.
Com tòrpes Cantos férem-lhe os ouvidos,
Por na Virge', atear brutáes desejos;
E o susto crésce, que os malvados tracem
Os ultrajes na Vìrgem cumprir ultimos.

Qual valente Campião, qual Páe previsto,
Dorothéo era o escudo da Innocencia.
Mas, que póde Homem, só, contra essa turba
De enraivados Leões? — Da ráia extrema
Do creado Universo, então, voltava
Entre Celestes Córos, o Unigénito,

(1) N'algum pòrto.

De remoçar envelhecidos Orbes :
A tal caso as mansões, deixára, Empyreas.
Lustrou (1) de Sól a Sól, de Globo a Globo,
A passo majestoso, Sphéras, onde
Divinas, tem pousada, Intelligencias,
E Homens, de nós os Homens, não sabidos.—
Vai sentar-se no thrôno inaccessivel
Do Etérno á dextra, e a vista inclina ao Mundo.
Das Obras, que creára, o Omnipotente
O Home' é a que máis lhe apraz : Vio que Esthér, córre
Discrime na pureza, ella que Idólatra, (2)
As benções de Israél grangear-lhe cabe.
Mas cumpre, que ao crysol, passe essa Vìrgem,
Porque avulte em vigor, com que supére
Transes, que hão-de lucrar-lhe immortal glória.
Longo crysol! que em tanto, a não afasta
Da scena do triumpho, no Conflicto,
A que a chamão arbîtrios de Deos summo,
E aos Céos a predestinão vencedora.

De núvem, que lhe é thrôno, Christo acêna :
Comprehende o Anjo do Mar Divinas Ordens.
Prompto ammortece o próspero Galérno,
No Baixél de Cymódoce.— Nos áres
Se estende mansa calma; ambîguos hálitos
Resfolgão pelas praias circumfusas,
E a face ao pégo enrugão, a revézes :
Vem lento ósculo dar ás bambas vélas,

(1) A genuina significação de *lustrar* é a de visitar com a vista;

(2) Que vinha de Páes idólatras.

De impotentes que são, no dar-lhes bôlso.
No seu Zenith, o Sól ammarelléce;
Cingem o azul dos Céos, verdoengas faxas,
Que a luz pura lhe embruscão, lhe desbótão;
Sulcos sem fim se alongão achumbados,
No ponderoso Mar. — As mãos erguendo:

PILOTO.

« Oh Néptúno, quão tôrvo é o teu preságio!
» Se não mente a minha Arte, nunca as ondas
» Tormenta revolveo máis arriscada.
» Férra, férra (bradou) que é enorme o p'rigo. »

Entre Austro, e Oriente se encavalgão nuvens,
E, no horisonte, em batalhões funéreos,
Em turvos farilhões, (1) fórmas figurão
Do Exército da Mórte. — Résteas lívidas
Desleixa (2) um Sól mortal, que entre elles (3) côa,
E a profundez denóta dos negrumes.
Cahe a Noite, que o lênho (4) em tréva envólve,
Tal, que um Nauta outro Náuta não distingue;
Junto d'este, que tréme, tréme aquelle, —

---

(1) Farilhões chamão os Nautas a certos escólhos ponteagudos, empinados acima da agua, e que mui sinalados vem nas Cartas de Pilotagem. Não longe das Costas de Portugal se encontrão.

(2) Despede de si, como a desleixo.

(3) Entre os farilhões de nuvens, côa as suas résteas o Sól.

(4) Lênho, por Baixél, usão os Poétas dizer.

Rompe, e zunindo vem pégão (1) do Eòo.
(Que abrio Deos o thesouro das tormentas) (2)
Rôto é o muro, que o assalto ao Euro, e a furia
Pairava : ante o Rector do Mar rebentão
Quatro cardeáes (3) procéllas. — Vai ruidosa,
Vágas rasgando a Náo; a pôppa, em transe
Céde ao Chófre dos rábidos Levantes :
Todo o gyro da Noite, árfa e soluça (4)
Na undîsona ardentîa. (5) — O Sól que assoma,
Só tanta luz descarta, quanta suppra
A vêr a tempestade, e os combros de água,
Arrebantendo em flor, (6) por longos rôlos.
A não ter bôjo a Náo; não têr enxarceas,
Em que, em rajadas, des-braveça o Vento,
Fôra mudêz o Mar. — Nada esmorece
Tanto, como o silencio, no alvorôto!
Nórma, e teor, na gemma do desmancho!
Quem da tormenta, que traz fito, — e inculca
Meditado furor, salvar-se póde?

---

(1) De vento.

(2) *Qui producit ventos de thesauris suis.*
Psalm. 134.

(3) Ventos cardeáes, (*de mundi cardinibus*) se chamão os quatro ventos principáes da agulha, Nórte, Sul, Léste e Oéste.

(4) Como o dão á arca do peito, os que solução, o dava o arcabouço do bòjo do Báixél, com os solavancos do escarcéo dos máres.

(5) Chamão os Nautas ardentîa a phosphórica luz, que á noite dão as embatidas vagas.

(6) Desta phrase usa Jacinto Freire, na Vida de D. João de Castro.

Nóve dias cabáes, rumo de Oéste,
Levada é a Náo de impulso incontrastavel. —
Punha têrmo a seu curso a Noite décima
Eis que á luz dos relâmpagos, vislumbrão
Nêgras gigantes róchas empinadas
Naufragio prometter. — Cráva a seu pôsto
Cada Náuta o Mandante. — Ouvem fechar-se
Sôbre elles, a escotilha, os Passageiros. (1)
Nos transes é que os Homens se demostrão! —
Cantava em franca vóz, alêm, um Scravo;
Chorando, aqui, a Mãe, ao Filho pende
Peito, que tem de ser-lhe, présto, inútil.
Perder a vida lamentava um Stóico;
Pelo Páe, pelo Espôso Esthér penava,
Com Dorothéo orando ao Deos, que acérta,
No ventre da Balêa, (2) c'os que busca. —
Furiosa outra rajada ábre o Navio;
Cáhe, no porão de gólpe um sêrro undìfluo. (3)
No rôlo de água envôltos os misérrimos
Dão suffocado grito... A pôppa inteira,
C'os degráos do bailéo, o spumeo açoute
C'os tróços, que estroncou, levou roncando,
E ambos Christãos, do bôjo, arrebeçou. —
Na arêa d'um sparcél dá á costa o lênho;
C'um môrro, entésta, que o sparcél alpendra, (4)

---

(1) Lançados no porão da Náo.

(2) Como com Jónas.

(3) *Præruptus aquæ mons.* Virgil.

(4) Que assemelha servir de alpendre ao sparcél de arêa.

E a dous tiros de bésta lhes demóra. (1)
Alguns, que esse escarcéo acappellára,
Nadando, raros, vão no immenso pégo : (2)
Outros bóião, nas vêrgas debruçados. —
Fére o Piloto, a gólpes de machado,
O Masto do Báixel; ruidoso ruge,
E ao desamparo, vai, e vem o léme. —
Uma esperança, (e ténue) só restava;
Vir-se a vaga engolphar, na emboccadura,
Dar pincho á quilha, e na resáca, ir fóra
Do náufrago sparcél. — Mas, nessa angústia,
Quem, sem pavor, irá reger o léme?
Um errado meneio do Piloto
Duzentas almas, no profundo arrója. —
Os Nautas de terror assoberbados,
Cessavão, c'os Christãos mófas, e insultos;
Antes, *salvai-nos*, rógão rependidos.
Riscos, ultrajes deslembrou Cymódoce.
Insta ajoelhada a Deos Esthér piedosa :
» Tólhe-nos mórte. » — Dorothéo empunha
O desvalido léme : os ólhos fitos
Na pôppa, a bôcca hiante, espéra a vága,
Que acappellando a Náo, dê vida, ou mórte. —
Surge a vága... revólve-se... espedáça-se...
Gemeo o léme, nos ferrados gonzos!
Vîras, no arranco... ir despegado, (3) o escôlho...

---

(1) Fica á vista, ou de fronte. *Vid.* Barros, Couto, etc.

(2) *Apparent rari nantes in gurgite vasto.*

(3) Parece a quem vai embarcado, que a Térra é a que se móve.

Deo susto? — Deo prazer? — No arranco rápido,
Vai a Náo... (Mudêz hórrida nos Náutas!)
Sonda « (péde um) - E a sonda empéga, affunda: —
Exhála-se a alma, e rompe os Céos com júbilos.

Milagre foi do amparo teu Divino
Fausta Estrêlla do Mar, (1) lume dos Nautas,
Dos Disgràçados salvação segura! —
Não surgio lá Deidade crini-cérula,
A' flor da agua, na bîjuga carróça,
Apaziguando o Mar. (2) — Vîrão-se em nuvens
Rasgadas, transluzir clarões Celestes;
E a Sob'rana dos Céos, gloriosa em thrôno,
C'um infante Divino, em seu regaço.
Ei-los, aos pés de Esthér, Nautas prostrados,
Rendidos a Jesus! — Prémio adiantado
Pelo Etérno, ás virtudes da escolhida. (3)
A Náo, resvala á praia, onde houve Ermida
Christan, que o Tempo a deo a olvîdo etérno.
Com calábres de Tyro, présto ahustão (4)
Saccos cheios de seixos, que ao Mar lanção.
Cáhe a anchora ságrada, (5) último afférro

---

(1) *Ave, maris Stella.*

(2) . . . . *Levat ipse tridenti,*
Et vastas aperit syrtes, et temperat æquor. Virgil.

(3) Por Deos, para o Martyrio.

(4) Nome technico entre marîtimos, e como tal usado neste sentido por Fernam Mendes Pinto, pag. 71.

(5) Que bem coubéra aqui, a permittì-lo a fidelidade da traducção, o lindissimo vérso de Camões:

Contra o naufragio. A Náo já subjugada,
Correm todos pôr pés na salva praia.
Qual Raînha, ladeada de Captivos,
(Que remîo) désce á Terra em hombros válidos
Dos Nautas, e a cumprir, córre Cymódoce,
Na derrocada Igreja, o vóto puro. —
Quasi nùs, do marulho inda orvalhados,
Vão dous a dous seguindo-a os Navegantes.
Foi caso? ou quiz-lo o Céo? Inda n'esse êrmo,
Truncada imágem résta de Marîa.
Lá vóta (1) Esthér o véo, que o Mar molhára.
Do Italo chão (seu lauro e seu triumpho!) (2)
Tóma alli posse; e o Céo, em dom lh'o estrêma.

Da anchora o Mar ferido, em cima salta.

(1) *Votiva paries indicat, uvida*
Suspendisse potenti
Vestimenta maris Deo.

Horat. Lib. 1. Od. 5.

(2) Onde ha-de triumphar pelo martyrio.

FIM DO LIVRO XIX°.

NOTAS DO LIVRO XIX°.

Pág. 298, vers. 4. Um bando de Árabes.

Vid. Itinéraire de Chateaubriand.

Pág. 301, vers. 21. Do Pastor.

Pamphilo, Mártyr, discîpulo de Timótheo, condiscîpulo de Eusébio.

Fim das Notas do Livro XIV°.

ARGUMENTO.

Prendem a Cymódoce os Satéllites de Hierócles, e a conduzem a Roma. Alvoróta-se o Pôvo. Livrão Cymódoce das mãos de Hierócles; mas é encarcerada como Christan. Desprivança de Hierócles, a quem dão ordem de partir para Alexandrîa. Carta de Eudóro a Cymódoce.

OS MARTYRES.

LIVRO XX°.

Chama os Homens a Auróra, á lida, á pena:
O Lavrador co'a mão no arado, os sulcos
Que rasga o Boi, com seus suóres banha.
C'os malhos mesurados, rebatidos,
Na faîscante bigórna a frágua trôa;
Traja de azul o Céo, de luz o Oriente;
Sóbe aos áres o popular bullìcio.
Não mandão á Christan, (1) Galé dourada,
Nem vem de alvos Corcéis Quadriga ao Pôrto: (2)
Mórte, e Perseguição (3) lhe apprésta a Italia,
Honras que á Grei Christan destina Augusto. (4)

Os Decrétos do Céo tinhão guiado
Não longe de Tarento a Homérea Filha,

---

(1) Cymódoce.

(2) A esperá-la.

(3) Devia dizer, fallando em prósa, Perseguição e Mórte, mas os Poétas pela figura *usteron posteron* tomão licença de transverter os têrmos.

(4) Galério.

N'um Cabo, que ao Mar sáhe, que esconde aos naufragos
Onde a Pátria é de Archytas. — Sóbe á rocha,
Cérca o Piloto, com a vista, as térras,
Italia, *Italia*, (clama)..Apenas o ouve,
Os joelhos a Esthér fraquêão, trémem,
O peito se lhe altéra, e empóla em vagas :
Fôrça é que em braços Dorothéo a tóme.
Tal júbilo lhe entrou, pizando a Térra,
Que o Spôso lhe contêm! — Deos que a sepára
Do Páe, (que ella em Messénia morar julga)
Azo lhe dá, de encaminhar-se a Roma.

Cymódoce.

» Já sou Christan : já me não póde Eudóro
» Tolher, que eu tóme parte em seus trabalhos. »
Eis que a uma Náo, que vem cingindo o Cabo
Crêspa de armas (1) a lancha dá rebóque.
Já a lancha pára. — É a córda, á Náo atoada
Cortada por Soldados; pouco a pouco
Se esconde, vai sumindo... Ei-la se affunda. —
Era das (2) que Galério abarrotava
De Póbres, dando-a (3) ao Mar, que lh'os affógue.
Nadando, bracejando, vem á lancha :
Della, os brutaes (4) rechação-nos a gólpes,
Chasqueando-os : *Vai ceiar c'o Grão Néptúno.*

---

(1) De soldados armados.

(2) Náos.

(3) A Náo.

(4) Soldados.

Os Nautas da Galé, (1) do iusulto (2) attónitos,
Longo das Syrtes, vão d'alli, fugindo.
No peito os dous Christãos (3) soppear não pódem
Da Caridade o ardor (marca indelével
Dos de Christo) acenando aos Naufragantes,
Que luttem contra a Mórte, as mãos lhe estendem;
E obtêm a alguns salvar. Lógo os Ministros
De Galério accorrendo, e circumdando-os....

CENTURIO (*com vóz de ameáço*).

» Quem sois? Vós que arrancar ousáes á Mórte
» Os de Augusto inimigos? »

DOROTHÉO (*imprudente de indignado*).

« Devêr de Homem,
« Dorothéo cumpro. — Adora irados Numes
« Tarento, nû de affeitos justos, pios? »
Em Dorothéo, que em todo o Império é nóto
Pôr-lhe o Centurio a mão não ousa; attenta
No Pôsto, (4) na Pessoa preeminente.

CENTURIO.

» E essa Mulher quem é? que incorre em culpa,
» Violando Edictos, de imprudente, e pia?

---

(1) Que trouxe Cymódoce.

(2) Feito á humanidade.

(3) Dorothéo, Cymódoce.

(4) De Veador do Palacio Imperial.

» De cérto, que é Christan. (1) Porque, em táes sîtios...
» Não sabes, que ninguem põe pés na Italia
» Sem concessão special obter de Hierócles? »

Conta o naufragio Dorothéo, e o nome
Da Companheira encóbre. Eis que o Centúrio
Sóbe á Galéra, ha pouco naufragada. —
C'o susto, de que alli lhe fuja a vida,
Dava, no transe, o adeos ao Páe, a Eudóro,
Por Cartas, que a descuido, a Vîrgem, deixa
NaGalé; ellas dão do nome, e culto
Co' a Cruz do leito, (2) luzes ao Centúrio.
Assim, gorgeiando ao Caçador se indica
Saudosa Philoméla: assim, por scéptros
As Espôsas dos Reis são conhecidas.

CENTURIO (*a Dorothéo*).

» Fôrça é, que eu prêsa guarde essa Messénia.
» Contra os Christãos se observa o Edicto á risca.
» Vida aventuro no deixar-vos sôltos.
» Mando um Proprio ao Ministro de Galério;
» E elle da sorte vossa, em bem, disponha. »

Bem que, luttando, em Mar de des-socegos,
Sòbre o Mundo Romano, exerça Hierócles
Os máis amplos podêres absolutos;
Máis, que elle, com Galério, Publio (3) priva,

---

(1) Abalado de tanta modestia de Cymódoce, e de tanta humanidade.

(2) A Cruz, que por uso Christão, tinha Cymódoce á cabeceira do leito.

(3) Prefeito de Roma.

E todo o intento a Hierócles atravéssa.
Se afflicto que a Vestal não vólte, aos tratos
Quér commetter Eudóro, achava Publio,
Teor de lhe emprazar o sacrificio.
Se Hierócles fixo, na intenção primeira,
Retardava a sentença contra Eudóro,
Lá o malquistava Publio. (1) » Porque atraza
» Mórte ao p'rigoso Cabo dos Rebeldes
» Á tua Eternidade, ha tanto, Hierócles? »
Não dar nóvas da Homérea o mudo Oriente
Ao culpado Amador (2) dá pena, e sustos.
Quantos Sicilia tem, e Italia pórtos
De ataláias coalhou impaciente.
Novas lhe dão Correios, noite, e día.
Tarento a gôsto as deo. — Já nada em júbilos,
Quem se affundava em dôr. — Salta do leito,
Qual o Vate de Ilion pinta furioso
Plutão arremessando-se do thrôno.
C'os labios a tremer-lhe, alheada a vista,
Louco de Amor, e de Contento:

HIERÓCLES.

» Trágão-me
» A minha Escrava. A Dorothéo dêm sôlto. —
» Trouxe-te, oh cara, aqui, minha ventura! »
Dorothéo tinha em Roma appaixonados,
E entre os Pagãos zelósos protectores.

---

(1) Com Galério.

(2) Hierócles.

Justo empregára pósses, e valìa
Na Innocencia amparar, tolher Violencias;
Virtudes, cujo fructo agóra colhe!
Contra o Ministro ruin, (1) a opinião pública
Lhe servio de broquél. — De máis que Hierócles
Têve a acaso esse encontro com Cymódoce.
N'um Christão de alto pórte, não quiz dar-se
Adversário maiór. — Tem-no harto em Publio!
Sente, quanto, a si chama, ódio universo;
E, nos sustos, que o Pôvo se amotine
Pelo Homérico Ancião, se o anója, e avéxa,
Lá o deixa obscuro vaguear, em Roma.

Deos cegára inda máis esse impio Apóstata,
Que desponta de agudo em previdencias,
Em cômputo enredado de Polìticas,
Érra o alvo, e cáhe, no fôjo, que cavára.
Podêr tudo alardêa, a ólhos do Vulgo;
Quando aos previstos (2) falha, e se des-médra.
Tal topetar c'os Céos blazona o Róbre,
Que, em profundez do Abysmo, a raiz prende,
Coriscos, vendaváes, affronta, hybérnos:
Junto delle sentado o Viandante
Lhe está admirando os ramos inconcussos,
Que éras tantas, e éras volver vîrão.
Mas o Pastor, que o vê da altiva sérra,
Nesse Rei da Florésta, bem devisa
Sôbre o viço da râmia, sêcco o tópe.

---

(1) Hierócles.
(2) Ólhos.

N'uma empósta, que se érgue a cavalleiro
Do Circo, lavrou Tito, dos destroços
De aureos Paços de Néro, o seu Palácio.
Obras primas da Grécia, amplas Fachadas
Embutidos sallões de Eóos mármores,
Mosáico (1) o Soalhado (enlêvo de ólhos!)
Com portentos da antiga statuária
Fazem alarde á vista. O de Zenódoro
Hérmes, roubado a Arvérno, (2) embelezava.
Seu talhe é Colossal; mas não desmente, (3)
No léve, e denodado. A Tangedora
De Flauta de Lysippo, sôb o númen (4)
De Baccho, ri, titúba. A brônzea Vénus
Á marmórea pleiteia a Formosura. (5)
A Matrona, que chóra, a alégre Phryne,
O flexivel primor mostravão da Arte.
A affeição (6) do Sculptor bem transluzia
Pelas feições de Phryne; alli ressumbra
O amado galardão, que o Ingenho anhéla.
Des-linguada a Leôa, aos pés de Phryne,
Com agudeza a indica mórta em tratos,
Varonil, que c'os dentes córta a lingua,

---

(1) Floreio de mármore de varias côres embutidas.

(2) Hoje *l'Auvergne*.

(3) Das requisitas proporções.

(4) *Sub numine Bacchi*. Assoberbada dos podêres da embriaguêz.

(5) Duas Vénus, lavor ambas de Praxiteles.

(6) O quanto a amava o Statuário.

Por não trahir Harmódio, e o Companheiro, (1)
A Státua do Desejo (a Státua o inspira)
Vesta sentada, Marte em seu repouso (2)
De Scopas o talento immortalizão.
Monumentos sem prêço! (3) O bronzeo Touro
De Perillo lhes sociou Galério,
Que esse Alcáçar occupa sumptuosissimo.

Delle, móra, n'um mui formoso Pórtico,
Seu ministro mui digno, o ímpio Apóstata.
No magnífico, ás sallas de Galério,
Davão máte as do Stóico Procônsul.
Com muita arte polidas, as parêdes,
Tem por adorno, plácidas paugagens, (4)
Amplas florêstas, frêscas Catadupas;
Camarins sem iguáes, banhos de custo,
Pincéis mui primos tinhão-o formoseado. —
Para o painél de Juno, (5) os de Agrigento
Tinhão a Zeuxis dado Môças nuas.
Digna de ter, em seu dominio os Deoses,
Ou que a amasse Alexandre, (6) d'entre spumas,

---

(1) Aristógiton.

(2) Das fadigas da Guérra.

(3) Que prêço não ha que os pague.

(4) Assim lhe chama Damião de Góes, na Chrónica d'El Rei D. Manoel. Lembra me ter lido paisagens, e usára d'esse têrmo, se estivesse tão cérto da sua autoridade clássica, como o estou de paugagem. Que desconto é não ter livros!

(5) Juno Lacinia.

(6) Alexandre Páris, filho de Príamo.

Nasce a Vénus de Apelles. — Cáhe ao Sátyro, (1)
(Que de amor mórre) da mão frouxa a fláuta :
Jaz, n'um canto da gruta o thyrso em tróços,
Quebrado o tarro, emborca-se, e derrama-se,
Pelo appinhado musgo, e Héra enrediça,
Tal arte é a do Pintor, que unio, no Quadro
Quanto o Home' ha máis de Céo, de brenha o Bruto.
Ai! do que aos Templos rouba o primor de Artes;
E ousa co'ellas ornar mortáes pousadas! (2)
As máis sublimes Obras, que creára,
Meditando-as, o Ingenho mudo, e quêdo
Vem ser Causa, Elementos, Testimunhas
Dos móres Crimes, das Paixões máis tôrpes.

Na salla máis formosa d'esses Paços,
Aguardava esse Apóstata a Cymódoce.
N'um dos tôpos da Salla arqueja ainda
Vencedor de Python, (3) cansado Phébo.
N'outro tôpo Laocoon, a quem, e aos Filhos
Cingem Sérpes, com duros nós. — O Stóico,
Nos gôzos seus, talvêz, quér saboreá-los,
Co'a alheia dôr, co' alheio soffrimento.
Tudo splende em crystáes, em ouro, em púrpura;
Resôa a fio, Música, em retiros;
E grato, as Fontes dão, brando múrmurio.
Da Asia as máis raras flores, lá, recendem;

(1) Painél muito estimado, Obra de Protógenes.

(2) Não devêrão as bellas Artes empregar-se, senão no adôrno dos Templos, e não se aviltarem em decorações profanas.

(3) Serpente, inimiga de Latona Mãe de Phébo.

De alabastrinos vasos, em que ardião,
Trabalhados arômas se exhalavão.

Trazião-lhe os Satéllites infâmes,
(Ha longo tempo, perseguida, e prêsa)
Por desvîos obscuros, cégas pórtas,
Que, ao passar (de previstos!) fechão súbito,
A Vîrgem, (1) que aos pés lanção do Tyranno.
Retirão-se os Escravos, e ella fica
C'um Monstro, que é labéo de Homens, de Numes.
C'o trémulo cendal (2) a dòr cobrindo,
Só se lhe ouve dos prantos o sussurro,
Qual sussurra, na brênha o jôrro alpestre.
Báte-lhe o alvo brial, ao crébro impulso
Do peito, que lateja: qual luz sparge
Corpo de Anjo, na salla, luz tão clara
Mana da Virge'. Ao Monstro acanha um tanto
A vista de infeliz fraca Innocencia.
Sós, pasce, em tal Beldade, ávidos ólhos.
Contempla, c'um ardor, que incîta sustos,
A, que, nunca, de si, logrou, tão pérto;
Cuja vóz, só, no Côro ouvio das Virgens.
Contempla a que dispôz, de dia e noite
Do seu pensar, dos Sonhos, seus — e crimes!
Vence o Tição do inférno (3) o ambîguo da alma;
Sóme Zêlos, Orgulho, Amor, Vinganças,
Que o devórão; e diz-lhe comedido:

---

(1) Cymódoce.

(2) Que c'o susto lhe tréme nas mãos.

(3) Hierócles.

» Cymódoce, a que vem tal mêdo e chóros?
» Que eu te amo sabes; sabes que rendido
» A um léve arbitrio teu, me próstro Escravo. » —
Audaz, e appadrinhado da Fortuna,
Põe mão no véo, e o móve. Córa a Vìrgem;
E escondendo, no seio as faces húmidas : (1)

CYMÓDOCE.

» Entréga-me a meu Páe : máis nada péço.
» Máis, que quantos Palacios, me contenta
» O Pamiso, e as Florestas, que elle banha. »

HIERÓCLES.

« Não só te entrégo o Páe : abundo-o de honras :
« De riquezas o accurvo. — Expões-te esquiva
« A máis não vê-lo. »

CYMÓDOCE.

» Nem máis vêr o Spôso? »
De ráiva o Monstro infiou, de ouvir nomeá-lo.
Mas cólhe a rédea ás Iras.

HIERÓCLES.

» Um malvado,
» Que o teu amor àccareou, com philtros?
» Tem de exhalar a vida, em mão de algôzes.

---

(1) De lágrimas.

» Vê quanto é o meu Amor! Da mórte salvo
» Esse odioso rival. — Pésa o que eu digo. »
Enganada Cymódoce, entre júbilos,
Se lança aos pés de Hierócles, exclamando:
» Oh dos Sabios máis Sábio, oh illustre Hierócles.
» Sôbre os que já adorei, Numes, dizia-me
» Demódoco, o Saber exalça os Homens.
» Protége, oh Sábio, Espôsos innocentes:
» Se os perséguem ruìns, tu bom os une. »

Hierócles (*em extasi de amor*).

« Érgue-te, egrégia Nympha: oh não contemplas,
« Que annullas, co' esse rôgo, quanto encántas?
« Quem, tão bella, a um rival ceder-te póde?
« Oh mui linda Cymódoce, a Sapiencia
« Em seguir gratos ìmpetos se funda.
« Deixa a atróz Religião, que a alma soppêa. —
« Uteis, no Pòvo são austeras máximas
« De Modestia, Innocencia, e de Virtude;
« Sábio é quem goza (e a occultas) bens da vida
« Deos? não o ha: e a haver... do Órbe não cura.
« Portanto, ingénua Vìrgem, desfructêmos,
« Sem remorsos, no grémio de Volúpia, (1)
« Da Fortuna o favor, mimos de Vénus. »

Disse: e em braços apérta a casta Vìrgem,
Qual a Sérpe se enrósca na Palmeira,
Ou na Ara, que ao Pudor foi consagrada.

---

(1) Deosa do deleite.

Cymódoce (*desprendendo-se de Hierócles*).

« Doutrinas táes a Sapiencia inculca ?
« Assim prométtes de soltar Eudóro ? »

Hierócles (*abafando de ira, e zélos*).

» Mal me entendes. Nesse Homem, que eu detésto
» Máis que o Inférno, com que os Christãos me ameação,
» Boquejas tu ? Co' esse amor teu, o máttas.
» Ouve, a que prêço, lhe consinto a vida :
» Sê minha.... ou senteneeio Eudóro á mórte. »

Estampou-se em Hierócles, face réproba ;
E, franzidos os lábios c'um surriso,
Gôttas de sangue rompem-lhe dos ólhos.
A Christan, que de horror, télli se entrára,
Do gólpe, que a abateo, restaurou fôrças :
Da disgraça, o máis tôrvo, é o primo aspecto.
Quem, por ella, (1) se alou, quanto máis dista
Do chão, máis mansas vê regiões amenas.
Quem, da alluvião caudal á ourela (2) trépa ;
Se do undoso trovão, no valle, ha susto, (3)
Mal vai vencendo o Monte, o fragor mingúa ;

---

(1) Quem se foi alando, pela disgraça mesma, acima do seus terrores.

(2) Ião caminhando á ourela de Rio.
Primavéra de F. R. Lobo.

(3) Entende Chateaubriand significar os roncos, que o pêso das águas, dando nas quebradas, faz a ròta levada, e os compára aos roncos, e estampidos do trovão, no romper da nuvem.

E dá fim á jornada o Caminhante,
Em des-ruidoso tópe, aos Céos vizinho.

CYMÓDOCE (*olhando Hierócles com desprézo*).

» Bem te comprehendo agóra, e avisto a causa,
» Por que a meu Spôso a c'rôa assim demoras.
» Tens, porêm, de saber, que eu, com deslustres,
» Não remirei, ao meu Eudóro, a vida;
» Bem que o ame eu máis, que a luz dos Céos. Supplícios
» Não ha, que eu não prefira ao vêr-me tua.
» Despreza o teu podêr Eudóro inérme (1)
» No laurél, (2) que lhe vem, oh! tenha eu parte! »

HIERÓCLES (*enfurecido*).

« De tanto abatimento, tanta astucia, (3)
« Tanto soffrer, oh não me fuja o prémio!
« Dê-me a fôrça o que négas. Verás môrto

---

(1) Sou obrigado a me servir alguma vêz de têrmos Latinos, *propter egestatem linguæ et rerum novitatem*, como já assim o fêz Lucrecio na abastada lingua dos Romanos. Sou obrigado a servir-me de têrmos antigos que não tem, na nossa lingua moderna, correspondentes; ou se os tem, não os valem na fôrça da significação, ou na viveza do matiz. E ouço que por lá me achácão esses dous defeitos. Quérem pois, que na lingua que elles, ou outros empobrecêrão, ache eu thesouros com que enriqueça o que escrevo. Confesso que não tenho pósses, para táes milagres. A lingua que elles usão é assaz ricca para décimas de Outeiro; mas para pinturas vivas de Épica Eloquente, ou para o Lyrico sublime é préciso ajudá-la.

(2) Do Martyrio.

(3) Que usou, para colhê-la em seu podêr.

« O Traidor, que salvar (podendo-o) enjeitas. »
Disse : e, a colhêr, pela ampla salla, córre,
A Christan, que lhe fóge, e que se abraça
C'os pés de Laocoon, — ameaça a Hierócles
Romper, no mármor duro a innóxia fronte.
Como um terceiro Filho (1) abraça, e cinge
O desditoso Páe, que de ancia expira.

CYMÓDOCE.

» Oh Demódoco! oh Páe! oh Vîrgem sancta,
» Apiedai-vos de mim. Vinde; acodi-me. » —
Apenas vózes táes clamado havia;
Que o Alcáçar trôa, com motins, com gritos,
E, a dóbres gólpes brônzeas pórtas férem.
Pára, no insulto, Hierócles. — Deos, que o assusta,
Que o soppêa, a alma iniqua lhe congéla.

CYMÓDOCE.

» É Maria, (2) que vem, em meu amparo.
» Co' ella, oh malvado, chega o teu castigo. »
Crésce o alvorôto — a pórta Hierócles, ábre,
Fronteira á Galarîa, e sagões Aulicos. —
Das varandas, na infinda turba, avista
Ancião, que supplicante ramo empunha;
De Antiste sacro traz listões, traz ópa.
Rompe em gritos a turba alvorotada :
Dé-se-lhe a Filha. Em mãos o Traidor cáia

(1) De Laocoon. Tão abraçada com elle como o estão os dous Filhos, que as Sérpes entreláção.

(2) Mãe de Deos.

De quem ao Póvo supplicou Romano.
Ouve-os a Vìrgem, lança-se ás Varandas,
Vê o Páe. Se lhe debruça (1)... O Pôvo grita
É das Musas Vestal, do Antiste Filha.
Vertendo pranto a mares, e rasgando-se,
Clama o Páe. » Oh Cymódoce! » A mãos juntas,
D'esse aggravo vingança ao Pôvo péde.

Chama Escravos o Monstro, que a Cymódoce
Arrebatem dalli. — Mas grita a turba.
Vái-te Hierócles a Vida.— Co' estas dextras,
Te hémos de espedaçar, se usas violencia, a
Máis mínima, co' a Vírgem das Aónias.
Co' Pôvo entresachada a soldadesca,
Déspe as espadas, mostra o córte a Hierócles.
Co'as Columnas Cymódoce se estreita
Com laços, que invisivel deo Marîa. (2)
Não foi dado aos Escravos des-prendê-la.

Nesse instante, Galério espavorido
Do tumulto, que lavra, em seu Palacio,
N'um fronteiro balcão se mostra ao Pôvo,
De Cortezãos, de Guardas ladeado.

Pôvo.

Justiça, oh César! Faze-nos justiça!
Co' a dextra o Imperador impõe silencio.

---

(1) De tal maneira pende da varanda, como se a Demódoco arrojar-se della intentára.

(2) Mãe de Deos.

Prudente (como o déve) o Pôvo escuta.
Junto a Galério é Publio, que appadrinha
O alvôroto (sob mão) a fim, que a Hierócles
No conceito arruíne de Galério.

PUBLIO (*ao Póvo*).

» E qual justiça requereis de Augusto?

PÔVO (*a Demódoco*).

Falla.

DEMÓDOCO.

» Oh etérno Augusto, oh próle Hercúlea,
» Sê Pio a um Páe, que te reclama a Filha.
» Tu desgrenhada a vês. Em Casa a prende
» Seu roubador, no proprio teu Palacio.
» Contra a Vestal violencias executa.
» Ampara, Augusto, o Antiste ancião de Homéro;
» Ampara essa Innocencia, e as Cans, (1) e as Aras. »

HIERÓCLES (*das varandas da Galaría*).

« Divo Augusto, Romano Pôvo, enganão-vos.
« Grêga Escrava, e Christan roubar-m'a quérem. »

DEMÓDOCO.

» Nem scrava, nem Christan. É minha Filha.
» Romano eu Cidadão. Não scutes, Pôvo,
» Esse inimigo meu. »

PÔVO.

Christan tua Filha?

---

(1) Mostrando as suas.

DEMÓDOCO.

» Vestal; que, c'um Christão, quiz desposar-se. »

Pôvo (*a Cymódoce*).

És Christan?

CYMÓDOCE.

« Christan sou. »

DEMÓDOCO (*a Cymódoce*).

» Não o és. Tão crua
» Fôras, que um Páe deixáras para sempre?
» Augusto, e Vós, Romano Pôvo, ouvi-me.
» A nova Religião não stampou inda
» Na minha Filha, o seu carácter ultimo. »

Cymódoce, que avista entre esse Pôvo,
Dorothéo, clama ao Páe, lavada em pranto:
« Dorothéo, que guiou aqui, teus brados,
« Porque me salves, Dorothéo presente
« Ao Baptismo, te informe da Verdade.
« Vio quanto eu fui feliz. De Eudóro Espôsa,
« Confésso a Fé de Eudóro. »

Pôvo (*a Dorothéo*).

É verdadeira?

Dorothéo baixa o rôsto, e não responde.

HIERÓCLES (*cobrando audacia*).

» Declarou-se Christan. Reclamo-a Escrava. » —

Entre ódio (1) e compaixão (2) suspenso o Pôvo,
Paixões equilibrando co'a Justiça :

Pôvo.

Seja entregue ao Prefeito Publio a Filha
D'um Cidadão Romano, nunca Escrava.
Livre de Hierócles, por Christan padeça.

Firmou o arésto, c'um acêno, Augusto.
Publio o comprio. — No Quarto entrando, em ondas
De Ira, e Vergonha, Augusto bracejava.
Culpa Hierócles, que deo ansa ao tumulto,
Que ousou violar a Imperial pousada.

Publio (*que vem dar parte*).

» Applacado é o tumulto; e a Christan prêsa.
» Mas não dêvo encobrir-te o quanto Hierócles
« A p'rigo pôz a salvação do Império.
» Dá-se adverso aos Christãos; e poupa a vida
» Ao máis fouto Revél? Mal cábem ciúmes
» Fúteis, (n'um teu Ministro) d'uma Grêga,
» Que esposou o Campião dos teus contrários. » —
Vio lidar o que diz, na alma, a Galério.

Publio.

Dá a crer, que delle tens, se és hôje Augusto!
D'um Grêgo, que accolheste, bom (3)... o scéptro!...

---

(1) Hierócles.
(2) Por Cymódoce.
(3) Por tua grande bondade. É imitação do *bone* de Horacio na Ode a Augusto, lib. 4. od. 5,

Publio se atalha, como enfreando na alma,
Desdouro máis infame á Majestade.
Córou Galério : e o Cortezão astuto
Se inteira, que roçou na chága antiga.
Informado, de que era vindo a Roma
Dorothéo, e se vira com Demódoco,
E que elle foi quem rebanhára ao Paço
O amotinado Pôvo, facil lhe era
A Publio prevenî-lo; mas convêm-lhe
Quanto acaso ao Rival (1) l'ho arruine e affunda.
Tendo em mãos todo o jôgo dessa agencia,
Por secrétos Espîas, insidioso,
Em Demódoco os clamores favonêa,
No Sp'rito de Galério entranha susto.

Galério (*a Publio*).

» D'esse Christão, e cômplices descarta-me.
» Nem cabe, que a meu lado a Hierócles vejão.
» Mas de antigos serviços léve em prémio
» O Govêrno do Egypto; e parta, e fuja.

Publio (*contentissimo*).

» Descansa, em meu cuidado, Etérno Augusto.
» Bem que á traição de Eudóro falhem próvas,
» Sóbra a que por Christão, á mórte o julguem,
» Cymódoce, co'a turba d'esses impios
» Será sentenciada. — A Hierócles, súbitas
» Da tua Eternidade imponho as ordens. » —

---

(2) Hierócles.

Disse : e a Hierócles intîma ásperos Fados.
O perverso Ministro lê cem vêzes
A cédula Imperial, que o manda a exîlio. (1)
Pállido o rôsto, a vista esgazeada,
A bôcca mal-abérta, a Dôr exprimem
Do Cortezão culpado, (2) que em bréve átomo,
Esvaecidos vê da vida os sonhos.

HIERÓCLES.

» Tu és, Deos dos Christãos, quem me assim véxa.
» Por me gozar da Espôsa, a Eudóro alargo
» Vida; ella pérco-a, e ao meu Rival dá mórte
» Alheia mão, não minha. — Um Vélho obscuro (3)
» Em Roma descuidei; não puz a férros
» Um Christão poderoso; (4) ambos me arruînão.
» Quão céga que és, humana Previdencia!
» Philosophîa, ufana-te. Oh! que és fráca!
» Nem sustens a Privança, nem a suppres. » (5)

Táes discursos arranca a Mágoa a Hierócles.
Com pranto indigno, os ôlhos arrazárão-se-lhe.
Carpîa os Fados seus, qual fêmea imbélle,
De senso escasso, e coração mesquinho.
Salvar quizéra a Vìrgem; (6) mas, cobarde

---

(1) Exîlio com honra.

(2) Hierócles.

(3) Demódoco.

(4) Dorothéo.

(5) Consolando os que da privança descahirão.

(6) Cymódoce.

Falha em corage'; expôr a vida o assusta.
Em máres de projectos bandeando,
Nem arrósta a procélla, nem a esquiva. —
Noticias dava Dorothéo a Eudóro,
Que, em Roma é a Espôsa cara; e quanto arruído
Revolvêra o Palacio. — Os Companheiros, (1)
Rodeando Eudóro, parabens lhe davão
De que Espôsa escolheo leal, magnânima.
Summo Prazer! Mas, que o desbóta o susto
Dos p'rigos, que á recem-Christan ameação.

EUDÓRO.

» E antes que o Espôso, á Fé deo testimunho!
» Guardava o Céo táes vivas á Innocencia!
» E Hierónymo é quem deo, na água Jordânica,
» Baptismo á minha Esthér? Christan confêssa
» Ante o Pôvo Romano, a Christo? E é cérto,
» Que, no Empyreo a verei? — Contente môrro. »

Começava a raiar, então, no cárcere,
Um albôr de esperança. — Desvalído
Hierócles, talvêz face o Império mude. —
Lá, do Occaso, dá sustos a Galério
Constantino. E a trazer noticias prósperas
O que, Eudóro enviou, Proprio, a Salóna.... —
Quando o Baixél naufrága, em noite horrenda,
Luttando, contra as ondas, bébe o Náuta
Salso humor: se, por caso, no affan, rompe
Pela tréva albôr falso, avista o mîsero

---

(3) Os Mártyres que com elle estavão na prisão.

Vizinha a praia, e náda affervorado :
Eis mórre a Auróra infîda; e o Vento crésce,
Que affunda o nadador, no undoso abysmo.
Táes, dos Christãos os Fados, e esperanças!

Inda, em bôcca dos Mártyres, soava
Cântico ao summo Deos... Eis Zacharîas,
(Que os casos sabe já de Eudóro) entrava.
» Cantai, Irmãos (clamou) que ha assumpto a júbilos;
» Grão Martyr, á manhan, augmenta o numero
» De Intercessores vóssos, ante o Etérno. »
O Hymno cessou. — Derrama-se o silencio
Pela tôrva prisão. Cada um se lança
A atinar, qual será a ditosa Vîctima.
Cada um quizéra que lhe cáia a sórte;
Recorda os fóros seus, ao lauro illustre.
De Zacharîas cólhe Eudóro o senso; (1)
Mas do Martyrio impugna as esperanças,
Qual suggestão do Inférno, e ufana glória;
E que pécca em Orgulho esse conceito.
Dá-se indigno, que o pônhão, ante Athlétas
Anciãos que a Fé de Christo hão confessado.
Divina emulação! sublimes dúvidas!
Mas présto lhes pôz têrmo Zacharîas :
» Déves-me, oh Filho, salvas, Fama, e Vida;
» De mim te lembra, quando ao Empyreo subas. » —
Lógo ante o Mártyr, Sacerdótes, Bispos,
Prostrados, e nas véstes dando-lhe ósculos,
Péde a Jesus, por nós. — Em pé, Eudóro,

---

(1) Adivinha o sentido.

Cédro erguido, entre cédros derribados,
(Relîquias já (1) do Lîbano) (2) paréce.

Um Lictôr, que precédem dous Escravos,
Com brandões de Cypréste, entra no cárcere.
Vendo immóveis Christãos venerabundos,
Attónito, não crê, no que está vendo.

LICTOR.

» Rei dos Christãos, qual é d'esse teu Pôvo,
» Tribuno Eudóro? »

EUDÓRO.

« Eu sou. »

LICTOR (*admirado*).

» Morrer te incumbe. »

EUDÓRO.

« Táes honras de lá vem. » (3)

ESCRAVO. (4)

Eudóro, Filho

---

(1) Tomado pelo *olim* dos Latinos.

(2) Résto de destrôço consummado nos arvorêdos do Libano: como dos poucos Troianos que ficárão depois de Ilion destruida, disse Virgilio *Reliquias Danaum*.

(3) Alludindo ao uso de beijarem os pés ao Mártyr, que ia pa-. Essas as honras, que admirárão o Lictòr.

Evolvendo o rôlo de pergaminho, em que vem escripta a sentença, e lendo-a em vóz alta.

De Lasthénes , nascido em Megalópolis ,
Na Arcádia, e já Tribuno na Britanna
Legião , General já dos Ginétes (1) ,
Já Prefeito nas Gallias , compareça
Ante Fésto ámanhan. Christão havido,
Aos Deoses sacrifique, ou mórte mórra.
Eudóro se lhe inclina : e o Lictôr parte.
Qual vês, nas Féstas da Palládia Athenas,
Jóven Canéphoro esquivar-se ao Vulgo ,
Ao Vulgo, que lhe louva o Pêjo , as Graças,
Tal Eudóro, que já , do sacrificio
Empunha a palma , á profundez se lança
Da tétrica prisão , porque aos louvores
Dos Companheiros fuja. O licor péde
De mysterioso préstimo, nas Quádras
De provação. (2) Á Espôsa, esse adeos último
Dá por lêttras. — Oh Tu Custodio sacro
Da virtuosa Affeição , grato confia-me
A láuda , em que os affeitos pios, térnos ,
Em memória do Mártyr, descrevêste.

Carta de Eudóro a Cymódoce.

» Por amor de Jesus, a férros pôsto,
» Eudóro , de Deos sérvo, á Desposada,
» E havida Companheira, Irman Cymódoce,
» Em Conflictos, — Amor, e Paz, e Graça. (3)

---

(1) *Magister equitum.*
(2) Em que Deos põe a próva os que lhe são Fieis.
(3) Divina. Como nas Epistolas dos Apóstolos : *Gratia vobis et pax in Christo Jesu.*

» Soubémos, Pomba, e muito amada minha,
» Com prazer digno, e que a minha alma accólhe,
» Que, em ondas do Jordão te renascêra
» O Amigo nosso, Anachorêta Hierónymo.
» Confessaste a Jesus, ante os Juîzes,
» E Prîncepes do Mundo. Oh! como splêndida
» Brilha, nesta hora, a tua formosura!
» Podêmos-nos queixar, nós, castigados,
» Máis que mui justamente, quando uma Éva
» Que ainda não peccou, é perseguida?
» P'rigosa é a tentação, se vou pensando
» Que, ao pêso dos grilhões, esses mimosos
» Braços descáhem; que essa fronte,(1) ornada
» De graças virgináes (que ser sostida
» Por mãos de Anjos merece) n'uma pédra
» Se reclina em masmôrra tenebrosa!
» A ser-nos dado ter, comvosco, a Dita...
» Mas vá, longe de nós tal pensamento.
» Filha de Homéro, Eudóro vai diante
» A' mansão dos concentos inefáveis.
» Qual córta em meio o Tecelão a teia,
» Da vida o estâme hão de cortar-m'o algôzes.
» Da prisão de são Pedro esta escrevemos,
» Desta perseguição no anno primeiro.
» A'manhan, me verei, ante os Juîzes,
» Na hora, em que Deos morreo na Cruz. Oh çara,

---

(1) Fronte, por cabêça, a parte pelo todo é figura usada por Poétas e Oradores; e até na phrase familiar, onde eu appontaria exemplos muito obvios, em que ninguem repára.

» Fôra, o que eu te consagro, Amor, máis forte
» Se, dos Paços dos Reis, no Anno de nupcias,
» Esta fôra a ti scripta? — Dar-nos cumpre
» O ultimo adeos, oh Virge'a máis formósa
» Que, entre as Filhas dos Homens, veio ao Mundo.
» Aos Céos enviamos préce, envôlta em lágrimas,
» Que um raio de teu rôsto inda me lustre.
» Os Céos nos hão-de ouvir. E, a ser-nos ásperos,
» Válha a Resignação na Providencia.
» Sem desar da Pureza, Espôsa, e Vîrgem,
» Da dos Anjos Raînha, em parte, os fóros
» Lógras. Despeito é summo affecto humano
» Não gozar, o que, em puro amor, é júbilo!
» Fôras Mãe; serás sócia em Bens etérnos.
» Desculpe o Páe, (1) na angústia de perder-te,
» Prantos, lhe róga, (2) que os Christãos, lhe aggravão.
» Saudando-te, fêcha Eudóro a Carta.
» Lembrem-te os meus grilhões, cara Cymódoce,
» Mansidão de Jesus te assista, e guarde. »

---

(1) Demódoco.

(2) Por desaprosar o Original não vi traça máis óbvia, que destroncar os membros do periodo.

FIM DO LIVRO XX°.

NOTAS DO LIVRO XX°.

Pág. 321, vers. 8. Galé dourada.

Muitos exemplos citar-se podem dessas honras outorgadas pelos antigos, a pessoas egrégias. Baste o recebimeuto que Diniz fêz a Platão.

Ibid. vers. 13. Tarento.

Archytas, grande Mathematico, e insigne Philósopho, a quem Tarento, Pátria sua, erigio um jazîgo, que de longe se avistava. Delle falla Horacio, Lib. 1, od. 22.

Pág. 323, vers. 12. Irados Numes.

Propondo a Marcéllo, que (infiel á proméssa) levasse de Tarento as Státuas, respondeo: « Deixêmos aos Tarentinos os seus Deoses, contra elles agastados. »

Fim das Notas do Livro XX°.

ARGUMENTO.

Cyrillo reléva Eudóro da sua penitencia. Demódoco se lastîma de sua desventura. Cymódoce encarcerada recébe, na prisão, a Carta de Eudóro. Actas do Martyrio de Eudóro. Purgatório.

OS MARTYRES.

LIVRO XXIº.

Cortezãos de Galério, na hóra mesma,
Em purpurinas côlxas recostados,
Láuta, opîpara mêsa circumdando,
Delìcias prolongavão do banquête,
Pelo gyro da Noite. As mãos pejadas
De Endro, as frontes lhe enrama a Vióla, a Rosa:
Cada Conviva enléva-se, transporta-se.
As Flautistas, Cultôras de Terpsîchore,
Com Cantos voluptuosos, molles Dansas,
Põem Desejos em Campo. Ao bando alégre
Dava alma a Taça Bácchica, no bôjo
Igual á de Nestôr, (1) e em formosura.
O Deos vendado, que desfrécha o tiro,
E ri do mal que fêz, lá dava assumpto,
Qual deo já, no banquête de Alcibîades.
Gemmas, mármor, crystáes, e argento, e ouro
Reflectem, duplão splêndidos luzeiros;
E os arômas da Arábia, os de máis custo
Entrão de par, c'os Grêgos, raros Vinhos.

---

(1) Imitação d'uns vérsos da Ilìada.

Desvalîdos do Mundo, á Mórte addictos,
Confessores Christãos, nesse momento,
Tambem Fésta, e banquête apparelhavão,
Na prisão de São Pedro. Tinha Eudóro
No Sól crástino, a Juîzo ir ante Fésto.
Da Penitencia incumbe relevá-lo;
Que em frágua expirar póde dos tormentos.

No cárcere uma lâmpada se accende.
Cyrillo, a quem podêr enviára o Papa,
O sacrificio dos Perdões celébra.
Gervásio é seu Acólyto, e Protásio;
Túnicas brancas, á prisão trazidas (1)
Véstem; e a loura cóma, no alvo cóllo,
Se devólve em annéis; pelo semblante,
Pêjo de puras Virgêns se lhe estende.
Disséreis, que ao martyrio se encaminhão.
Tanto, transluz em ambos os Mancêbos,
Contento, de modestia accompanhado!

Ajoêlhão todos. Sem altar, sem cáliz,
Cyrillo, em baixa vóz entôa o Intróito.
Mas, onde consagrar a Sacra Vîctima?
Oh sublime invenção da Caridade! (2)
Oh Ceremónia térna! O annoso Bispo
Pousa a Hóstia no peito; e o peito é Ara,
Onde Christo se off'rece em holocausto.
Recébe, em tanto, Eudóro a véste alvissima,

---

(1) Por Christãos, para a Ceremonia.

(2) *Caritas in Deum, pietas in Patrem.*

Despida a penitente : Zacharîas
Se érgue, e ao Bispo (1) assim requérem : (2)
» Mui amado de Deos, este é o propîcio
» Momento de Perdões. Contrîto péde
» Reconciliar-se, á Igreja; e ella t'o implóra.
« Põe Eudóro, na plana dos Eleitos : (3)
» Foi Postulante, Ouvinte, foi Prostrado. » (4)

CYRILLO.

« Compungido prométtes mudar vida?
« Confirma-me a promessa, a dextra erguendo. »
Pesados com grilhões, Eudóro os braços
Érgue ao Céo. Os grilhões o adórnão tanto
Quanto á Spôsa manilhas, e broslados.
Sôbre elle estende a dextra, e diz Cyrillo :
» Por Jesus, que nos Céos, os nós das culpas
» Mui Clemente desata, e que os Apóstolos
» Na Terra desatárão, dou-te absolto. »
Então se prostra Eudóro aos pés do Bispo,
E da mão do Diácono recebe
O Viático Sancto; Pão disposto
Ao Viador Christão, que á vida etérna
Peregrinando vai. Os Confessores (5)

---

(1) Cyrillo.

(2) Os Levitas offerecião á absolvição os penitentes.

(3) *Multi sunt vocati, pauci vero electi.*

(4) *Vid.* FLEURY, Mœurs des Chrétiens.

(5) Os que já confessárão a Fé ante os Tyrannos.

Admittem, no seu grémio o estrême (1) Mártyr.
Igual ao, que ha nomeado o Pôvo, Cônsul, (2)
Eudóro, do Perdão, ostenta a insignia. (3)
Nessa mó de Proscriptos padecentes,
Que via o Vulgo? Uns Homens, sem renome;
Mas troncos de sem conto de Familias,
Que o Mundo hão-de cobrir; que com seu sangue
Tem de apagar o incendio, (4) que óra lavra,
Que hão pôr a Cruz, por timbre, em cada thrôno.
Mas, antes que triumphe dos Tyrannos
Quão sem conto hão verter-se acérbas lágrimas!

Chegado, ha muito a Roma, era Demódoco.
Roma! onde o coração de dôr lhe estála.
Cérto da angústia em que a Vestal labóra,
Reclama-a a Augusto, ao Pôvo: salva apenas
Das mãos de Hierócles, — por Christan, lh'a arrancão
E lhe impédem que a veja. — Fóge ao Pôvo
O dó, mal que da odiada seita a culpão.
Humano (ao luzir do ouro) o Carcereiro
Dava entrada a quem vinha vêr os Mártyres.
Mas Sévo, (5) que aos Christãos jurou furores,
Nem soffre á Spôsa (que lhe estranha os vicios)

---

(1) Estremado dos outros prêsos para ir padecer.

(2) Que devólve a purpura, distinctivo da sua dignidade.

(3) A branca vestidura.

(4) Da Perseguição.

(5) Carcereiro de Cymódoce.

Que á Vìrgem (1) falle. Expulsa o Páe (2) magoádo,
Com baldões, e o ameáça enfurecido.

Não longe da prisão, onde Cymódoce
Géme de angústia, e dôr, um Templo, sacro
Se érgue á Misericórdia. Ornão-lhe os frisos
De mármore relêvos, onde as Musas
Quadros gravárão, de cantada (3) Historia.
Vê-se a Moça piedosa, que alimenta,
Qual Mãe, ao que a gerou, com vìrgem leite.
Máis longe, Manlio, ao Filho, deshumano; (4)
Que ao voltar vencedor ao Capitólio,
Vão-no encontrar Anciões — mas os Mancêbos
Fógem de o vêr, de olharem seu triumpho.
Lá, co'a cinta, a Vestal a Não atôa
Que de Carthágo, e Roma encérra os Fados;
E pelo Tibre acima traz Cybéle.
Virgilio (inda Pastor) paternas geiras
Deixa forçado; em fatal noite, Ovidio
Se arranca á Spôsa, a Roma, e a exilio parte.

Comécão gyro os Astros, gyro acabão;
Sentado o vêm no pó, nesse atrio, a fio.
Triste o Páe, (5) rôto o manto, a barba squálida,

---

(1) Cymódoce.

(2) Demódoco.

(3) De Historias antigas cantadas por Poétas.

(4) Que lhe desobedeceo, em dar batalha, contra as suas ordens, e dado que a ganhou, o mandou o Páe mattar.

(5) De Cymódoce.

23 *

Cheios de cinza, e hirsutos os cabêllos,
De alta dôr davão fé, no Antiste supplice.
Beijava os pés da Imagem (1) compassiva,
As Gentes commovendo a dó, com prantos,
Ou co'a Lyra empenhando os que alli passão.
Mas, máis que pranto, e dôr represa os Homens
O laço do Prazer : á Dôr esquivão-se.

DEMÓDOCO (*lastimando-se*).

» Séc'lo de bronze! Oh Gente a Jóve odiosa!
» Oh duros! que esquiváes patérnas mágoas!
» Pôz Ara ao Dó Filial a Idade antiga!
» E estas honradas cans não vos commóvem?
» Sou dos Póvos horror? Sou Parricída?
» Hei merecido ser votado ás Furias? —
» Dos Numes sou Ministro; e fui no grémio,
» De Homéro alimentado, e me admittírão
» No seu Côro sagrado, as doutas Musas.
» Orando ao Céo, por vós, gastei a idade;
» E Vós, aos rógos meus, sois mármor surdo?
» Que gran mercê vos péço? — Oh consenti-me
» Vêr minha Filha : em seus grilhões ter parte,
» E, antes que m'a roubeis, morrer-lhe em braços.
» Olhái quão tenra é de annos, quão formosa!
» De quantos cóbre o Sól com seu luzeiro
» Era eu o máis feliz! Que Escravo ha no Orbe
» Que, co'a minha, trocar queira, hôje, a sórte?
» Deo-me Jóve em mercê, alma hospedeira :

---

(1) Da Misericórdia.

» De quantos gasalhei, nos faustos Lares,
» Um só não vejo, que de mim se dôa.
» Em que sîtio firmou seus pés a Dita?
» Quem crê constante a feliz Róda, é louco. »
Fére, quando assim diz, desesperado,
As mãos; e pela térra se rebólca, (1)
Sem que os seus brados na masmôrra (2) cálem.
Quantos Christãos, lá, a Homérea precedêrão!
(Sîtio cruento!) e padecêrão Mártyres!
Lá prêsa, e solitaria jaz Cymódoce.
E Sévo, a quem cansavão os disvéllos,
Que dar cumpre á tal Orphan carcerada,
Lhe insultava a disgraça acérbo, assîduo.
Se rusticos Aldeões cáção no monte
Águia inda nóva, Imperial herdeira
Da franca Sphéra, (3) em vil encêrro a prendem,
Com trato ruin, com mófas, com insultos,
Lhe abatem (desvalîda!) a majestade.
Na c'rôa da alta fronte, impios a férem,
Cravão-lhe ólhos, que a fito conquistavão
Raio a raio, do Sól todo o luzeiro,
Inulta a Raînha do Ar véxão multîmodos.
Faltão-lhe azas, com que ares tálhe, e sulque;
Faltão garras, com que baldões castigue.

---

(1) Este é o vérbo, que dá o genuîno sentido do *vautrer* francez; e é mesmo máis nóbre que elle: só lhe chamão antigo os que não lêm; se não é corrente nas conversações, a culpa não é minha.

(2) Em que a Filha encarcerada jaz.

(3) Da franqueza dos ares.

Criada a Vìrgem (1) nos Jardins das Fábulas,
Téllî pascêra, nas ficções donosas,
Sem vêr desdita, ou dôr. Na Christan schóla,
Não ouvîra : *A soffrer nascidos somos.* (2)
Vóz, que sóa ao Christão, inda em mantilhas.
Noviça em próvas, com que Deos apura,
Mudou ventura, com mudar de Rito (3).
Contra a angústia, porêm, o Ceo lhe acode,
Qual nunca lhe acodissem falsos Idolos.
Dá-se (4) aos livros, que alli deixárão Mártyres;
Mas juvenîs lembranças malogravão
Quanto alto a Religião nos remontára,
Sôbre as saudades das humanas pompas.
Quanta vêz, lendo páginas sagradas,
Recordou de Messénia a luz brilhante!
Recêm-Christan, das Musas a Ministra.
A face reclinou, entrégue á mágoa!
Soutos, sonhou, do Amphìso, e em Grêgas Féstas
Pelo opáco Nemêo, rodando, os Carros,
As Theórias transpôr, a som de fláutas?
Lembrão-lhe os cumes de Ira, e Steniclaras
Veigas; ella ditosa, e o Páe ditoso
O Páe, que óra o ruîn Pezar accurva.
Que faz? Onde é? Quem lhe appiáda os annos?
Lhe enxuga o saudoso anciádo pranto?

---

(1) Cymódoce.

(2) *Homo ferendo est.*

(3) Da Religião.

(4) Cymódoce.

Mas, quão léves que são da Filha as mágoas,
Se ás do Espôso, ás do Páe as pões em frente!
No máis vivo da Dôr, passadas tôão, (1)
No cárcer ouco. — Branca, Espôsa a Sévo, (2)
Dá a Carta, e fóge, com temor do Espôso.
Prompta appresta o licor, que á Carta em branco,
Vertido, côres ábre a quànto estampa
O Amor, e a Religião. Térnos affeitos
Dão luz de si. Mas, eis que, entre elles surge
Preságio ruìn. — Eis fécha-a. Eis ábre, lê a mêdo...
» Filha de Homêro, (3) Eudóro vai diante
» Á mansão dos Concentos inefáveis.
» Qual corta em meio o Tecelão a teia,
» Verdugos me hão cortar da Vida o estâme. »
Súbito os ólhos da Donzella ennublão-se;
Pelos membros lhe côa ancia, e delìquio;
Vérga, e nas lágens da masmôrra, cáhe.
Celeste Musa, dize de que rompem
No Empyreo, enlêvos táes, táes alegrìas.
Porque aureas Harpas dão sons tão suáves?
E o Hymnógrapho Rei (4) entôa júbilos?
Quão gozosos os Anjos!... Do Sanctuário
Arranca Estêvão Palma fulgurante,
E a vem descendo a nós venerabundo!

---

(1) N'uma ampla cadêa despovoada, aos máis leves passos as láges tôão.

(2) Que era Christan.

(3) Palavras da Carta de Eudóro a Cymódoce.

(4) David.

Anjos cantai do Justo a ovante lido.
Do curto prazo d'um viver penoso
Resalta a Dita, que esplendece etérna.
Vai, ante o Juîz comparecer Eudóro,
Dos Amigos magoádos se despéde;
Recommenda Cymódoce, e Demódoco.
Já Soldados o Mártyr conduzião
Ao Templo da Justiça. — Ao pé do Theátro
De Marcéllo o fundára outróra Augusto. (1)
No tôpo d'uma salla immensa, aprìca,
Se alça cadeira eburnea; no alto é Thémis,
Mãe de Equidade, e Leis, Mãe da Concórdia.
Peja a Curule o Juîz. Stão Sacerdotes,
Ara, e Vìctimas séguem pela esquêrda,
Pela dextra Soldados, e Centúrios:
Ante elle Equúleo, Cêpos, e Fogueira,
Férreo banco, ustensîs de hartos algôzes.
Férve a Salla em Plebêo. Chegado Eudóro, —
Prêso, ante o Tribunal, e em pé. — Silencio
O Aráuto (2) diz (de Jóve é sérvo, e de Homens).

JUIZ.

Quem és? teu nome? (3)

---

(1) Octaviano.

(2) Desde Agamemnon que, por Arautos, mandou tirar Briseis da Tenda de Achilles, Leis de Homens, e de Numes, e a Paz, e a Guérra por Aráutos publicadas fòrão. Elles são a vóz pela qual os Homens, e os Deoses dão a saber a sua vontade aos Póvos.

(3) Nada enfastìa tanto ao Leitor (por mim o julgo), nada é

EUDÓRO.

» Eudóro, de Lasthénes. »

JUIZ.

« Contra os Christãos ouviste as Leis? »

EUDÓRO.

» Ouvî-as. »

JUIZ.

« Aos Deoses sacrificá. »

EUDÓRO.

» Eu sacrifico
» Ao Deos unico Autor dos Céos e Terra. »

JUIZ.

« Despido o estendão nesse equúleo; e lhe átem
« Pêsos aos pés. — Descóras? Dôr te anceia?
« Tem compaixão de ti. Lembre-te o cúmulo
« De havidas honras. Lança á Patria os ólhos.
« Lá finda o teu Solar, (1) teu lustre, e fama.

---

máis prosáico n'um Poêma, que o *disse*, e o *respondeo*, n'um interrogatório jurìdico, Evitei-o, como pude. As Actas dos Mártyres devem passar, para abòno da História, táes, quáes escriptas fòrão: mas n'um Poêma Épico desbotarião todo o Poético matiz.

(1) Nelle, ultimo Varão, fenecia a sua nóbre, e antiga linhagem.

« Chóra teu Páe, lastimão-te os Maióres.
« Não témes aggravar de enôjo etérno
« Afflictas cans de quem a vida houvéste? »

EUDÓRO.

» No Céo tenho Parentes, Honras, Glória. »

JUIZ.

« Aos castos gôzos de Hymenêo és mármor? (1)
« Enterneces-te? — Commovido immóla,
« Ou tréme ante as angústias, que te aguardão. »

EUDÓRO.

» Tremer que vale ante um Juîz, que á mórte
» Tão addicto é como eu? »

JUIZ.

« Com férreas unhas,
« As carnes se lhe rasguem. » — Qual a púrpura
Tinge Indico marfim, laus de Mileto
Nevadas, — tinge o sangue o corpo ao Mártyr.

JUIZ.

» Confessa-te vencido : immóla aos Numes.
» O Páe, e Irmans destrúes, se apporfías;
» E a Espôsa mattas, quando a espéra o thálamo. »

---

(1) Eudóro nada responde.

EUDÓRO.

« E eu dar a Déos (que Dita!) quatro víctimas! »
Travão-lhe os pés em cêpos — lh'os estirão;
É bráza o ferreo banco, o pêz reférve,
Tratão tenazes de morder-lhe as carnes.
Nos tratos sóffre Eudóro, e o não parece;
Que o grave, e o alégre lhe transluz no rôsto;
E entre graças louçans, senhoril gésto. —
Dictâmes do Evangélho, em sólio ardente, (1)
Máisfacundo prégava o Orador Mártyr. (2)
De auxílio sancto Seraphins o orvalhão,
Co' as azas, seu Custodio o ampára, e arêja.
Pão (3) regalado, que no lar se cóze,
É o Mártyr, porque á mêsa etérna suba.—
Pagãos de endurecido peito arrédão
Rôstos, que Eudóro, c'o fulgor deslumbra.
Cansados os algôzes se revézão, (4)
E o mesmo Juîz que o vê, no rubro assento,
Vêr um Deos, se affigura, espavorido.

EUDÓRO.

» Contempla o rôsto meu, por que o conheças,
» No Juìzo universal, no dia da Ira. »

---

(1) No banco de férro em braza.
(2) Eudóro.
(3) *Frumentum Christi sumus*, etc.
Vid. lib. 9 vers. 320. not. ibi.

(4) *Et tortus ipsis qui cadit.*
Torquentibus fit fortior, canta a Igreja.

Juiz (*turbado*).

« Césse o supplicio. » — Deixa o pôsto, e fóge :
Tréme-lhe o côrpo, e a lingua. Encarga o Scriba,
Detraz do reposteiro, (1) leia o arésto : —
Do invicto Imperador manda a Clemencia
Á's Féras, quem a seus Edictos sacros
Rejeita obedecer, e immolar néga.
No amphitheátro ordena, seja exposto,
No dia do divino nascimento
Do nosso etérno Augusto. — Lógo a Eudóro
Ao cárcere os Soldados reconduzem.
Já o seu triumpho os Mártyres sabião.
Abérta apenas da masmôrra a porta...
Eis lhe olhão pallidêz, rasgadas carnes; (2)
Cyrillo, e os máis, que o encontrão, cantão o Hymno : (3)

» Venceste o inférno, e conquistaste a Palma :
» Entrarás nos divinos Tabernáculos,
» Egrégio sérvo de Jesus Sob'rano.
» Que splendor te não ráia das feridas!
» Passaste, como a prata, pelo fôgo,
» Pela séptima vêz acrysolada.
» Venceste o inférno, e conquistaste a Palma :
» Entrarás nos divinos Tabernáculos,

(1) Larga cortina, que faz respaldo á Cadeira curule.

(2) Mártyres.

(3) Todos os prêsos.

» Egrégio sérvo de Jesus sob'rano. »
Tinha Eudóro, na série dos tormentos
Em suffrágio da Mãe offerecido,
No întimo peito, a angústia do Mártyrio.
Que, ha longo tempo aviso têve, em sônho,
Que Séphora não vive: e a Deos rogava,
Reclame ao Empyreo, Mãe de táes virtudes.
Descêra ella, do Mundo ao dado sîtio
Em que as almas expião léves culpas;
E elle, (1) off'recendo, voluntário, o sangue,
Obtêve á Mãe, que expiada ao Empyreo suba.

Tres Prophétas; (2) que lêm perante o Etérno
Da Vida o Livro, acclamão-lhe a Alma (3) absolta.
Do thrôno se érgue a Vîrgem. (4) Quantos Anjos,
Vótos de Mães, ou lágrimas de Filhos,
Dôr de Póbres, angústias de Infelizes
Lhe appresentavão, párão co'as offrendas.
Ao Filho, que os Anciões (5) rodeião, sóbe,
E se inclina á segunda increada Essencia:

VÌRGEM MARIA.

« Se eu mortal fraca, no meu seio, oh Filho,
« Dei pousada á Divina Essencia tua,

---

(1) Eudóro.

(2) Moysés, Isaïas, e Ezechiél.

(3) A alma de Séphora.

(4) A Vîrgem, Mãe de Deos.

(5) Os 24 anciões do Apocalypse.

« Quando confiar dignaste ao meu disvéllo
« O Côrpo teu passivel, rógo me ouças.
« Absolta proclamárão teus Prophétas
« A Mãe de novo Mártyr. Vindo é o prazo,
« Em que a Paz de Deos summo o Órbe desfructe?
« Dá, que humana eu te off'reça humanos prantos:
« Vêjo um Tigre rasgar membros d'um Mártyr.
« Não verteo sangue assaz, não verteo lágrimas,
« Com que, reimida a culpa, se alce ao Empyreo?
« Nem do arésto o rigor maciar-lhe posso,
« Sem, da vida haver córte o extremo fio? »
Á Dolorosa Mãe (1) assim orava,
Ao Filho, que Clemente, assim responde:
» Dos trabalhos (2) do Mundo (assaz te é claro)
» Tomei, sôbre mim, cargo. Mas Décretos
» De meu Páe é forçoso que se cumprão.
» Se uma hóra no Órbe avéxão os meus Mártyres,
» Virão gozar, nos Céos glória, sem têrmo.
» Já, a c'roar-lhe o triumpho, désce a Graça.
» Désce, oh Mãe, onde as culpas são delidas;
» Traze a Feliz, (3) que lêrão os Prophétas.
» Pela Dita da Mãe encéta a sua,
» O Mártyr, por quem rógas. » C'um surriso,
Banhou o Redemptor a suáve falla.

Nos thrônos seus, se inclinão reverentes
Os vinte e quatro Anciões Cherubins cóbrem

---

(1) *Stabat Mater dolorosa*, canta a Igreja.

(2) *Labores nostros ipse portavit.*

(3) Séphora.

Co'as azas os semblantes; para ouvirem
O Vérbo Etérno, párão as esphéras;
Do escuro Cháos a profundêz subsulta;
De luz recébe um raio, qual se nova, a
Surgir do Nada, Creação se appréste.

Ao sîtio, em que as Almas se depurão
Marîa désce: esmaltão sóes a estrada.
Nôvo aroma Anjos spargem, novas flores;
Matrônas, co'ella vem de nóme illustre;
Essa (1) a quem exultou no ventre, o Filho,
E, a que precioso (2) Nardo, nos pés verte,
A Mãe dos Machabêos, e Symphorosa (3),
Lia, Rachél, e Esthér, Raînha sancta,
Débora, a quem brotou da Sepultura
Choroso Róbre (4), e a Viúva, a quem chamárão,
Os Homens Noemî, (5) Formosa os Anjos.

Estendem-se, entre os Céos, entre os inférnos,
Amplos sîtios onde almas se acrysolão.
Tócca a base, em Regiões de etérno pranto;
Tócca o cimo em Regiões de etérno júbilo.

---

(1) A Mãe do Baptista. *Exultavit Infans in utero meo.*

(2) Marìa Magdaléna. *Nardi pystici pretiosi.*

(3) Que sétte Filhos padecer vio, e que depois foi como elles martyrisada.

(4) Vid. *Lib. Judic.*

(5) Vid. *Lib. Ruth.*

Aos confins das pousadas venturosas (1)
Léva alìvios Marìa. — Além se agitão
Lavados em suór, arquêjão mîseros;
Cólhem só luz, da inférna flamma próxima. (2)
Almas purificandas em táes sîtios,
Nos infernáes supplìcios não tem parte;
Mas ouvem os tormentos horrorosos,
O arrastrar dos grilhões, do açoute o estálo.
Um Rio ardente (lágrimas de Réprobos!)
Do Órco as separa, onde encovar-se témem;
A não as sustentar uma Esperança,
Que óra lhes mórre, que óra lhes resurge.

Apparece dos Anjos a Raînha
Aos que affira o crysól. Fica suspenso
Um tanto, o horror de assîduos seus temores:
Brilha alma luz na expiatória tréva,
E apponta um cérto albór nos muros do Órco;
Crê, que assoma a Esperança (3) o Inférno attónito.
De compaixão movida a Vìrgem (4) lustra (5)
Sîtios de menos noite, e menos mágoa,
E ao ponto que se afasta, e que remonta
Do encêrro das provanças a Deîpara, (6)

---

(1) Limites do Céo

(2) Convizinha co' inférno o Purgatório.

(3) Alludindo ao verso do Dante, no seu Inférno.
Lasciat' ogni speranza voi ch' entrate.

(4) A Vìrgem Marìa.

(5) Visita com os ólhos.

(6) Nome que a Igreja, os Padres, e os Concilios dão á Vìrgem Marìa.

Tudo se afformosenta : máis se ameigão
As penas, menos durão : bem que austéros,
Se embrandecem os Anjos, que vigião
As Almas, no crysól da penitencia.
Não, como os ruins Espîritos (que insultão
As almas dos prescitos), os bons Anjos
Stão consolando, e á compunção dobrando-as,
Com dar-lhes rasgos da Bondade etérna,
Co'a Dita, que lograr (Almas felizes!)
Vão, contemplando a Essencia de Deos summo.

Quadro inda, máis que todos raro e estranho
Nos ólhos fére as Célicas Matronas,
Que descêrão do Céo, co'a Vîrgem pura.
Vão-se Almas arraiando, com luzeiros,
Entre outras Almas, que lhe estão aos lados,
As frentes lhes circumda, bem tecida
Lauréola gloriosa; transmudadas
A Regiões máis subidas se remontão,
Onde concentos Divináes escutão.
Almas são, a quem penas encurtárão
Orações de Parentes, e de Amigos,
Que inda no Mundo estão. — Celéstes fóros
Da Amizade, da Fé, e do Infortúnio!
Quanto ha máis infeliz, máis póbre, e inválido
Máis desvalido do Órbe, allî máis monta,
Máis Dita, e máis soltura a uma Alma adquire.

Com inefavel brilho a feliz Séphora
Raiava, entre essas Almas redemidas.
A Mãe dos Machabêos á Mãe de Eudóro
Tráva das mãos, e á Vîrgem a appresenta. —

Brandamente, se eléva a Comitîva
Aos sacros Tabernac'los ; varios O'rbes,
Que, á noite luzir vemos ; e gran cópia
Que a distancia nos pôz álêm da vista ;
Quantos creados Sóes, quantos Podêres,
Vîrão a Creação (1) formavão Córos,
A' Mãe do Redemptor, cantando este Hymno :

» Abri-vos, franqueai passo, Etérnas pórtas
» A' Sob'rana dos Céos. Ave, oh Marîa,
» Que és de Graça thesouro, e que és protótypo
» Das Virgens, das Espôsas. Vós, ardentes
» Cherubins, sopesái, nas azas vossas,
» A que é do Verbo Mãe, dos Homens Filha.
» Qual revê mansidão, no olhar modesto !
» Como surrî pudìca e bonançosa !
» Nas feições lhe transluz inda a Beldade,
» Da mágoa, que seus júbilos etérnos,
» Quando em Térras viveo, lhe moderava.
» Frémem de amor, quando ella passa, os Mundos.
» Da luz increada em que respira, e móve-se,
» Escurece (2) o Splendor. Ave, oh Bemdita
» Entre as Mulhéres ; que és de nós culpados
» Refugio ; que és de afflictos cérto amparo :
» Abri-vos, franqueai passo, Etérnas pórtas
» A' Sob'rana dos Céos. Ave, oh Marîa.

---

(1) Do Mundo.

(2) *Escurece a néve*, diz Camões ; dando a entender, que á vista de alvura tanta, parece escura a néve.

FIM DO LIVRO XXIº.

NOTAS DO LIVRO XXI°.

Pág. 351, vers. 6. Endro.

Circumstanciada exposição faz Athenêo dos banquêtes dos antigos, e das corôas com que cingião as frentes; tambem do Endro de que usavão, que muito se parecia com o Funcho.

Pág. 352, vers. 24. Hóstia.

Vistos fôrão alguns Prelados consagrar (por falta de ára) nas mãos dos Diáconos: e o illustre Mártyr S. Luciano de Antióchia, no peito consagrou; porque de tal maneira o tinhão prêso, que mover-se não podia.

(FLEURY, *Mœurs des Chrétiens.*)

Pág. 370, vers. 8. Etérnas pórtas.

Attollite portas..... Et elevamini portæ æternales.

(Psalm.)

Fim das Notas do Livro XXI°.

ARGUMENTO.

Fére o Anjo Exterminador a Galério, e a Hierócles. Este vai ter com o Juîz dos Christãos. Volta o Mensageiro, que enviado fôra a Diocleciano. Pezáres de Eudóro, Demódoco, e Cymódoce. Livre Repasto. Tentação.

OS MARTYRES.

LIVRO XXII°.

Que são penas do côrpo se as comparas
Com os tormentos da Alma? Ou ha hi fôgo
Que abraze, a par do fôgo dos remórsos!
Attormentai o Justo: inexpugnavel
Castéllo é o peito seu; e é em si (1) tão quêdo,
Quanto, fóra, affigura estragos, ruînas.
Olhái o Ruîn, nas flores reclinado,
Ou no purpúreo leito; sem que inculque
Repouso desfructar, lavra-lhe na alma
Des-socêgo inimigo; e indica inféstо
Nesse Ditoso (2) a angústia, em que labóra.
Tal da veiga florîda, avistas fúnebre
Bandeira ondear, nas Tôrres da Cidade,
Onde a Mórte, co' a Péste trávão pleito
Sôbre as vidas dos mîseros humanos.

Hierócles néga Deos: Deos dá-o ao Tártaro. —
Publio, que do Rival anhéla a ruîna,

---

(1) No interior da alma.

(2) Irónicamente.

O descóbre desleal, que desfalcára
Os Cóffres Imperiáes, e os seus enchêra.
Novos crimes cada um assáca a Hierócles:
Tão vîs em accusá-lo, desvalìdo,
Quão vîs, em desculpá-lo, na privança!
Que fará esse Advérso (1) de Deos summo?
Tem de ir-se ao seu Govêrno, sem que sólte
A Vîrgem que jaz prêza? Ou fica em Roma,
Para assistir-lhe ás fúnebres exéquias?
Véxa-o o commum rancor, (2) ameaça-o Augusto. (3)
Feróz, tôrva affeição lhe arde as entranhas;
Raïão-lhe os ólhos sangue, embaça attónito,
Abérta a bôcca, as fáces trémem lìvidas,
Côa-lhe o horror nas veias. Quando a Sérpe
Se empeçonhou a si com mortáes succos,
Na estrada estira o côrpo, o pó revolve:
Já, mal cerrados os vidrados ólhos,
De nêgra spuma empésta a bôcca impura,
Láxa a pélle lhe amarellece, e affrouxa;
Fórça, e não vence, a ennovellar as rôscas. —
Já baldos sustos são, sustos que infunde: (4)
Que as pósses, com que dâna, são fallidas.
  Quão divérso o Christão! Stanques as veias,
Sóbra-lhe a côr (5) do sangue, a dar-lhe brîos. —

---

(1) Hierócles
(2) O ódio que lhe tinhão todos.
(3) Se não parte.
(4) A quem a vê, e não sabe que ella é moribunda.
(5) A côr avermelhada que o sangue deixou pelas veias, em que correo.

Mas pouco lhe erão Mágoas, e Remórsos,
Precursores de angústias reservadas
Aos que avéxão Christãos. — Fêz Deos acêno
Ao Anjo, que extermina, e duas Vîctimas
Co' a dextra lhe assinalla. — As ázas prende
Aos hombros o Ministro das Vinganças;
Igni-frementes ázas, que o estampîdo
Imitão do Trovão longe-ruidoso.
Das sétte Táças de ouro, cheias de Ira
De Deos, tóma uma; e, n'outra mão a espada,
Com que ferio, no Egypto, os Primogénitos;
No Campo Assyrio, ante ella o Sól, parou. —
Anjo, de Balthasar, no împio banquête,
Na parêde estampaste ignótas vózes;
Lançaste ao Mundo (quando, em fórmas várias
João avistava em Pathmos, o vindouro) (1)
Fouce, que ceifa, e fouce que vindîma.

Qual, se arranca dos Céos fréchada Estrêlla,
E o peito vem do Náuta encher de sustos (2)
Vem disparado, n'um relampo, esse Anjo,
Entra o Paço dos Césares, envôlto
N'uma núvem, quando, em banquête opîparo,
Celébra Augusto (3) prósperos successos.
Mórre ás lampadas luz: fóra, a grão ruîdo,
Ródão falcatos Carros fragorosos.

---

(1) *Vid.* Apocalypse.

(2) Diria Camões: qual a sétta bem talhada, vendo o metéoro despedir da Sphéra, e nos fugir dos ólhos.

(3) Galério.

Já a cóma aos Convidados se lhe erriça;
Pulão-lhe aos ólhos lágrimas forçadas;
Resurgem, no Sallão, antigos vultos
De Romanos varões. — Galério aventa,
Em sombra enleada, a perdição do Império.
Ao do Mundo Senhor, (1) o Anjo (invisivel)
Gottêa Ira de Deos, na Imperial taça.
Põe-lhe ruîn Fado á bôcca voraz Baccho. (2)
Mal que á ventura quiz brindar dos Césares,
Vérga, — e aos pés dos Escravos vem de tombo.
Quéda improvisa! Eh oh como Deos attérra,
C'um sobrecenho, (3) atróz Gigante altivo!

A viga, que cortada foi, no Gárgaro,
E, em régio, envélheceo, Palacio antigo,
Se médra a flamma em laqueáres (4) de ouro,
Vai lambendo, e trepando até ao Róbre, (5)
Em braza a viga estoura, e, ao báque, o estrondo
Rebôa, nos Sallões. — Baqueádo em térra
Galério, actúão nelle as gôttas de Ira. —
Ao que, em seus Paços géme, (6) entérra-lhe o Anjo
A Espada do Senhor até ao punho.

---

(1) Galério.

(2) Tóma-se Baccho pelo vinho, como Vulcano pelo fôgo, e Néptúno peló Mar.

(3) *Cuncta supercilio moventis.*

HORAT. *Lib.* 3. *Od.* 1.

(4) *Laquearia circum.* VIRGIL. ÆEneid.

(5) Até á viga de Carvalho.

(6) A Hierócles.

Fraquêão-lhe os ilháes : Doença ascósa (1)
(Que a Plaga Eóa lhe embebeo no sangue,)
Se lhe declara : crôstas de alva Lépra,
Lavrão d'esse infeliz inteira a cutis.
Co' as cárnes se lhe grudão os vestidos,
Quáes Dejanîra, ou, deo, Medéa, roupas.
Blasphéma (alheado o juîzo) os Céos, e as Gentes.
» Soltai-me! Obsésso eu sou de Sp'ritos do Órco. »

A noite îa no meio de seu gyro :
Aos Sérvos, por Litéira, ancioso clama :
Tóma um manto : delira ; vai-se a Festo.

HIERÓCLES.

» Tens prêsa uma Christan (ancia desta alma!)
» Oh! salva-a. Ás Féras, não : — a mim, a entréga.
» O Edicto, ao lupanar.... Bem me comprendes. »
Prenhe do ouro ao Juîz a bôlsa arrója ;
Arqueja, e vai-se. — Da Lagôa aos juncos,
Assim se arrastra o Touro combalido.

D'entre os Christãos se esváe toda a esperança!
Zacharîas traçou, que entre no cárcere,
O Próprio, que enviára Eudóro a Diócles, (2)
Que recobrasse o thrôno mal regido. —
Condemnados (3) ás Féras, com Eudóro

---

(1) Lépra.

(2) Ex-Imperador Diocleciano.

(3) Os Mártyres da prisão de S. Pedro.

Leito de honra lhe estendem com seus mantos,
Qual fórte General, sôbre as bandeiras
Dos vencidos Contrários, jaz ferido.
Os Bispos as feridas lhe fomentão!
Mudo o Proprio, e embaçado de alta mágoa
Fita os ólhos no Filho de Lasthénes.

EUDÓRO (*ao Mensageiro*).

» Inda na alma ha vigor, se o côrpo é fraco.
» Os parabens me dá, que me consólem
» Mãos, que de Christo o côrpo em si tomárão. »
Lógo que enchuga o Mensageiro as lágrimas,
Assim conta o que ouvîra a Diocleciano.
Como o mandaste, embarco no Mar de Adria,
Surjo presto em Salôna, busco Diócles,
Nos seus Jardins, a pouco máis de légua. (1)
Guardas não vejo ás pórtas; não, nos Quartos;
Vejo occupados, em trabalhos rusticos,
Nos, que atravesso, páteos, alguns Sérvos.
Não sei a quem pergunte. — Vêjo um Vélho
Lavrando no Jardim. Onde é, que o Prîncepe....

DIOCLECIANO (*sem levantar mão do trabalho*).

» Buscas Diócles? Dize o que lhe quéres. »

MENSAGEIRO.

Attónito fiquei, fiquei sem falla.

---

(1) Salôna.

DIOCLECIANO.

» É bem! Dize o negocio a que vieste.
» Mimo me trazes de sementes raras?
» Por outras, tambem raras, farei tróca. »

MENSAGEIRO.

Ao vélho Imperador entrégo a Carta;
Dos Romanos relato os infortúnios,
E com que ancia os Christãos deseajarião
Vêr-lhe a dextra no léme do Govêrno.

DIOCLECIANO (*parando no lavór*).

» Oxalá! como tu, os que te envião,
» Esta hortaliça olhassem, que em Salôna,
» Com minhas mãos cultivo! Oh! que era cérto
» Me não rogassem, que recóbre o Império. »

MENSAGEIRO.

« Pospondo o seu Jardim, houve Abdolónimo,
« Que se não dedignou de alçar-se ao thrôno. »

DIOCLECIANO.

» Houve: mas não desceo como eu, do thrôno;
» Que o thrôno (a haver descido) o não tentára.
» De mim, nunca Alexandre o conseguîra.
» Sê-me óra d'algum préstimo. Eis um pôço;
» Sou Vélho, e tu Mancêbo; tira-me água,
» Que m'a pédem sequiosos os legumes. »

MENSAGEIRO.

Máis resposta não deo. Voltou-me cóstas;
Tornou c'o regador, a ser Diócles.

CYRILLO.

» Nóva é feliz! E os Bispos receiavão,
» Que o recado de Eudóro bem surtisse.
» Na mente lhe abrio luz o seu Martyrio,
» Vio seu dever; que Augusto (1) é seu sob'rano. »

EUDÓRO.

« Do que emprendî me humilho, e me arrependo.
« Minha intenção ruîn castigo péde. »

De látegos, de equúleos quebrantados
Fallavão de Galério assim, os Mártyres!
Tal o Mollósso hardîdo, que, nas brênhas,
Escuras de Achelôo, avéxa os Ursos,
Os Javalîs, se incorre (não culpado)
Do Caçador nas iras, e este o vára,
C'o dardo, que se affiára contra as Féras,
Sôbre o gólpe mortal, revira (2) o côrpo,
Na rélva ensenguentada vólve, e arqueja:
Submissos ólhos põe, no Dôno ingrato,
No instante de espirar; como se o arguîra
De que se descartou d'um fiél sérvo.

---

(1) Galério.

(2) O Cào Molósso.

No prazo de partir da Terra ao Empyreo,
Tomava a Eudóro affectuosa pena ;
Fervorôso, na Fé, no enlêvo de alma,
A sórte o attribulava de Cymódoce.

Eudóro.

» Que ha ser de ti ? De novo, irás, oh Victima
» Nas mãos cahir de Hierócles ? A perguntas
» Te hão-de ao Juîz levar. — Terás tu fôrças
» Para os tratos soffrer tão despiedados?
» C'os Mártyres do cárcer de São Pedro,
» Sentenciada a mórte, por teus dittos
» Te hão gárras de Leões rasgar as carnes,
» Quando a teu Spôso, clames vão soccôrro! » —
Juntava ao Quadro a Dita fugitîva,
Que, co'a Espôsa lograsse bella, e pura.
Súbita vóz lhe trôa, alli, no peito :

Eudóro (*repetindo a vóz, que lhe soou na alma*).

» E alheia-se a tal ponto o Esp'rito a um Mártyr!
» Quando já põe um pé na Eternidade! »
Aventão-lhe o conflicto intérno os Bispos :
Versados nas sciencias de interiores,
Tómão-lhe a idéia ás mãos, e alentão-lhe o ânimo.

Cyrillo.

» Exultêmos, oh Mártyr! jubilêmos!
» Para a Glória aviâmos a partida.
» Este cárcere nosso é como um Campo
» De maduras pavêas já ceifádas,

» Que hão-de ir do Bom Pastor colmar celleiros.
» Talvêz accompanhar-nos tem Cymódoce,
» Qual a Cecêm, segada c'o máis trigo,
» Que ao trigo arômas dá. De Deòs se cumpra
» O summo arbîtrio. A Deos (val máis) roguêmos
» Que ella fique; e por nós, a Deos off'reça,
» Vîrgem, de castos rógos puro incenso. »

Quando, na estîva abochornada Noite
Apponta a arájem frêsca, e antes da Auróra
Vem bafejando o Oriente; o que, em Mar-leite
Náuta a dormio, (1) saúda o alado Zéphyro
Filho da alva, que lhe a derróta (2) encurta.
Qual benéfica arage' a Eudóro alenta
A falla de Cyrillo, e a alma lhe impélle
Pelo rumo do Empyreo. Tinha o Mártyr
(Mártyr, mas Homem!) a Christãos intrépidos
Pedido, que lhe ponhão salva a Espôsa!
» Não poupèis ouro, lidas, nem disvéllos. »
Estriba em Dorothéo, que, ha duas noites,
Traça escalar o cárcer de Cymódoce.
Dorothéo, máis surtio co' Antiste Homéreo:
Que em distrahido (3) asylo obtêve pô-lo,
Arrancando-o do umbral do cárcer lúgubre.

---

(1) O Náuta, que em Mar bonança dormio a noite.

(2) Menos tempo lhe dispende para a derróta que léva.

(3) Adjectivo passivo com significação activa, como muito elegantemente usamos, quando d'um homem que lê muito dizemos, que é um homem muito lido.

Dorotheo (*a Demódoco*).

» Porque, Vélho infeliz, despenhar quéres
» No jazîgo, esse résto de teus annos?
» Receias, que assáz rápidos não fújão?
» Reserva á Filha as tuas cans prezadas,[1]
» Se Deos, que inda te abrace, lhe concéde.
» Consolações requér, de ti, maiores,
» (Se o Spôso a perder vem) que tu, da Filha. »

Demódoco.

« Que não requeira a Filha? quando os ólhos
» Nella fito, do umbral da Sepultura?
« Nella, ultima fenéce a Homeréa Lyra,
« E tantos dons das Musas preciósos!
« A Casa me regìa: e, ella presente,
« Quem ousára insultar-me na Velhice?
« Medrar pimpôlhos seus vira, em meu cólo,
« Parecidos co'a Mãe, que tão donósa
« Tantos bens me fallava, e promettia.
« Quanto me disse: — Oh Páe, como eu penára,
—Se ao meu amor te roubão Parcas duras!
—Na pyra, te hei queimar estas madeixas,
—Co' as Companheiras, em funéreos brados. —
« E hei-de eu (Mîsero Ancião!) ser quem te chóre?
« Eu, sem Filha, eu sem Pátria, e em Térra estranha!
« Tres vêzes te hei chamar, curvado de annos,
« Triste rodeando o teu funéreo thálamo? »

---

(1) Recêm Christan, ainda se lhe não apagárão todas as ideias do Gentilismo.

Qual Touro, a quem arrancão nos pastìos,
A Juvenca, e immolá-la vão aos Numes;
Tal, longe da prisão, onde é Cymódoce,
Dorothéo lhe levava o Páe comsigo.

Abrîra ólhos á luz (antes do Cárcer
Trévas) a Christan vîrgem; lê de Eudóro
A Carta, e a lê sem fim : banha-a de lágrimas.
» Caro Spôso, desta alma Árbitro, e Dôno,
» Heróe, a par dos Numes; (1) tu, a Juîzo?
» E um férro irá.... Não star, e eu não as chagas
» Ligar com meiga mão.... E ao desamparo,
» Me deixas, Páe. — Ao máis gentil dos Homens
» Córre. — Alluî-vos, cahi, tyrannos muros! (1)
» Que esta vida, que é sua, levar quéro
» Ao Dôno de minha alma. » — Mudo o cárcer
Lhe ouvîa o pranto, a tempo, que o alvorôto
Rodeava, e o tropél, os prêsos Mártyres.
De fóra, ha (2) tal vozêo, e tão confuso,
Que iguala o fervedouro da Charybdis, (3)
E as, c'os cérulos cães, bramantes róchas,
Ou, alta sérra debacchando (4) Eólo;

---

(1) Da prisão.
(2) Do cárcere.
(3) . . . . *Ter gurgite vasto*
Sorbet in abruptum fluctus, rursusque sub auras
Erigit alternos et sidera verberat unda.
VIRGIL. AEn. 3.
. . . *Et cœruleis canibus resonantia saxa.* Ibid.
(4) *Qua parte debacchentur ignes.*
HORAT. *Lib.* 3. *Od.* 2.

Ou stála incendio, e se devólve (1) a chamma
Que, em souto, ateou Pastor, com lume incáuto.
Vozeava o Pôvo: que era Roma avêza
Quando ás Féras vão Réos, dar-lhes na véspera,
Á porta da prisão, público bôdo.

---

(1) Muito ha, que Cìcero, e Quintiliano ensinárão, que uma atrevidissima metáphora, lançada com intrepidez, no maior fervor do Discurso, (*verbum ardens* lhe chama o Orador Latino) orçando de ordinário, pelo sublime, despérta, contenta, e abála os ânimos do auditório, *Præcipue his oritur mira sublimitas, quæ audaciæ proxima, periculo translationis attollitur.*
(Quint.)

Como affigura bem Horacio ao vivo liv. 1. od. 2. o alvorôto, e tropél com que, em bolhões rompião da bôcca de Pìndaro, e devolvião as palavras de lei sôltas, *lege solutis*, e quando diz:

Monte decurrens velut amnis, imbres
Quem super notas aluere ripas
Fervet, immensusque ruit, profundo
Pindarus ore. . . . .
Verba devolvit numerisque fertur
Lege solutis. . . . . . (Lib. 4. od. 2.)

Comparo a esse alvorôto, o das labarédas desenfreadas, que o lume incáuto do Pastor, cevando-se nos matos, devolvia, arremessando-se pelas ramas, d'uns troncos a outros troncos, com clamarosa furia. Dirão, que é máis que affouta a metáphora: e eu responderei, que affigurando-se-me, no instante, em que escrevia, o arruìdo do incendio, a par rugindo, e lavrando pelo souto á rédea sôlta, etc. etc. e apparecendo-me, no Elêo certâme, fronteiro a mim, abrazeado de Éstro, o Dithyrambico Pìndaro, devolvendo a atropellada torrente de atrevidas vózes, me não pude conter Abrazei-me co' *verbum ardens*, firmei-me em Cìcero, e no *translationis periculo;* atirei c'o *devolve*, que vá correr fortuna, em már de criticas.

Bódo liberto o appellidavão. Nelle ,
Quanto , em láuto banquête , é mór regalo
Se alardeava allì , co' a mão máis pródiga.
Bárbara Lei ! máis bárbaro costume !
De tal Religião brutal Clemencia !
Uma , ao que a pérde faz saudosa , a vida ;
Outra , ao que expira os gôstos accumula.

Esse último repasto , em mêsa immensa ,
Se aderéça, do cárcer na portada ;
Curioso , e cruél , faz róda o vulgo ,
Mantido , por soldados , em socêgo , —
Das masmôrras vem fóra , então , os Mártyres ,
Ao banquête da Mórte vão sentar-se ,
Arrastando grilhões , co' as mãos , sós , livres.
Dos que é vedado andar (tratos lh'o védão)
Se encargão seus Irmãos. (1) Eudóro vinha ,
Nos hombros de dous Bispos encostado.

Com respeito , com dó , aos pés , os mantos
Piedosos Confessores lhe estendião.
Quando á pórta assomou , (2) não póde a Turba
Tolhêr , que em brado enternecido rompão
Os que elle commandou. (3) Tómão , nos leitos,
Fronteiro á Turba , os Mártyres , recôsto. (4)
Cyrillo , e Eudóro tem da mêsa o centro.

---

(1) Irmãos pela Religião , e pelo martyrio.

(2) Eudóro.

(3) Quando Tribuno e Prefeito.

(4) Comião , recostados em leitos , os Romanos.

Mártyres de alto gráo! Nelles se união
Formosa Mocidade, e cans illustres!
Vêr Jacob, e Joséph te affiguráras
A' mêsa de Pharaó! Cyrillo empenha
Seus Irmãos, que repartão, pelo vulgo,
O opîparo manjar: e se contentem
Com vinho, e pão, em ágape singélo.
Pasma a Turba: e, callando, ávida escuta
As, que Cyrillo, vózes proferia.

Cyrillo.

» Com razão lhe chamáes — *Bôdo libérto:* —
» Que, das prisões do Mundo, e humanas penas,
» Nos livra. Nem foi Deos quem fêz a Mórte;
» Fê-la Adam. E, á manhan, essa obra sua
» Lhe herdaremos. Mas Deos nos dará vida. (1)
» Roguêmos, Irmãos meus, por esse Pôvo,
» Que, hôje, e aqui, se condóe do nosso transe;
» E á manhan, palmas báta (2) á nossa mórte.
» Lástima grande! — Oremos por Augusto,
» Por este Pôvo. » — E os Mártyres oravão. —
Avêza Roma a vêr, néssa Orgia franca,
Insanos de alegrìa os Réos, ou dados
A lamentar a mórte, e seus rigôres:
» Qual de Catões congresso! (ìa dizendo.)
» Que, da mórte discorrem lédos, mansos,

(1) Etérna.

(2) A' manhan, sentado esse mesmo Pòvo no Amphitheátro, applaudirá a mórte de cada um de uós. Ha ellipse aqui. *Palmas bata* por — *acontecerá que palmas bata.*

» Ás ábas do medonho sacrificio ! —
» Philósophos cabáes convêm que sejão ,
» Os que inimigos dizem ser dos Numes.
» Quão majestoso o aspécto ! Quanto lhanos
» Nas acções , no fallar ! — (dizia o Pôvo.)
» Como esse Ancião autorizado falla !
» Que doutrina , que dá , tão meiga , e ingénua !
» Christãos , rogar por nós ! e por Galério !
» Rasgados de tormentos , nem boquêjão
» De Juîzes , de nós ! Ah ! se , por caso
» Fosse o Deos dos Christãos , o verdadeiro !... »

Táes erão d'esse Pôvo os raciocînios !
Entre os muitos misérrimos Idólatras ,
Retiravão-se alguns , com a alma em transe :
Choravão outros , publicando a gritos
Grande é o Deos dos Christãos , o Deos dos Mártyres.
Táes ha , que em Christo crêm , táes que se instrúem.(1)
Para a Roma gentîa , que spectáculo !

Nesta , dos Prêsos , Communhão , que ensino !
Fallar em dons de Caridade , e Graça ,
Homens , que a ponto são de dar a vida !
Quando Andorinhas a partir se appréstão ,
Dos nossos Climas , juntas no êrmo Lago ,
Ou Campanário da Campéstre Igreja ,
Spargem nos ares Canto de partida ;
Sopra - lhes Nórte ; aos Céos alteando o vôo ,
Vão remoçar verão , em feliz plaga.

---

(1) Na doutrina da Religião.

Lavrava o dó : (1) Eis rompe um Sérvo a Turba ,
E uma Carta de Fésto entrega a Eudóro.

CARTA.

» Fésto , a Eudóro Christão , Juìz saúda.
» Ao Lupanar (2) julgada é tua Espôsa :
» Lá , a aguarda Hierócles. — Pura , e de ti digna
» T'a dou , se immólas. Pela estima rara ,
» Que me inspiras , te rógo. » — A Eudóro ,
Acódem , que esmaiou : Guardas , Guerreiros , (3)
E o Pôvo a Carta rógão. — Lê-a o Tribuno.
Consternados os Bispos , emmudecem.
A plébe se amotina. — Em si tornado
Eudóro , e , ante elle , em joêlhos , os Guerreiros :
Eia , sus : (4) *Companheiro , sacrifíca.*
A fallecer-te altar , aqui stão Águias : (5)
Eis , cheia a Táça ; eis vinho , com que libes.
Que hórrida tentação ! Que assalto ! E em que hóra ! (6)
» N'um lupanar a Espôsa ! E tem-na em braços
» Hierócles já ! » — Arqueja de ira , e ciúme.
Rompem-se as ataduras , jórra o sangue. —

---

(1) Que ácêrca dos Mártyres , tinhão os Pagãos concebido , no Bòdo.

(2) Alcouce.

(3) Soldados , que sem estarem de guarda , erão , como o máis Pòvo spectadores do Bòdo.

(4) Camões disse : Eia sus , gente forte , etc.

(5) *Libar* é o termo proprio d'esse rito.

(6) Em que leo o que continha a Carta de Fésto.

Condóe-se o *Póvo* ; ajoelhado clama ,
C'os soldados : — *Immóla* : —

EUDÓRO (*com vóz , que mal se ouve.*

» Onde é que as Águias ? »...
Soldados a triumphar , tripudiar todos ; (1)
Dão gólpes nos broquéis ; trazem-lhe as Águias. —
Sostido por Centúrios , lento o passo ,
Para as Águias o Mártyr... Mudêz summa ! — (2)
Põe mão na Táça Eudóro ... Os Bispos cóbrem
Co'as túnicas a face.., Os Confessores
Alção grito... E esse grito , a Eudóro , a taça
No chão derruba. — Crava os ólhos nelles : (3)

EUDÓRO (*em alto grito.*)

» *Sou Christão.* » E arreméssa em térra as Águias.

---

(1) Ei-los os soldados , que triumphão , etc. Desta figura usão muito os Oradores Latinos , escondendo por ellipse o verbo , que rége os infinitivos , para dar préssa á acção , que contão. Obvios são os exemplos , não só em Poétas , e Oradores , mas ainda nos que escrevem história.

(2) Tanto da parte dos Pagãos , como da parte dos Mártyres.

(3) Nos Bispos e Confessores.

FIM DO LIVRO XXII°.

NOTAS DO LIVRO XXII°.

Pág. 375, vers. 9. Táças de ouro.

Et unum de quatuor animalibus dedit septem Angelis septem phialasaureas plenas iracundiæ Dei.

(Apocalyps., cap. 15, v. 7.)

Pág. 389, vers 4. Lupanar.

Enórme perversidade dos Gentîos! Mandar aos alcouces, as Vîrgens, a perderem lá, a jóia da castidade.

Fim das Notas do Livro XXII°.

ARGUMENTO.

Satan aviventa o fanatismo do Pôvo. Fésta de Baccho. Explicação da Carta de Fésto. Mórte de Hierócles. Désce a Cymódoce o Anjo das Esperanças. Cymódoce recébe a véste do martyrio. Vem Dorothéo salvá-la do cárcere. Contentamento de Eudóro, e dos outros Confessores. Cymódoce depára com seu Páe. Anjo do Somno.

OS MARTYRES.

LIVRO XXIIIo.

O PRINCEPE das trévas ólha irôso
Do Pôvo o dó, dos Mártyres o láuro.
» Farei tremer (bramava) no seu thrôno,
» Esse, que Anjos servîs crêm potentissimo.
» A deslustrar-lhe essa Obra de seis dias, (1)
» E o Homem lhe captivar (imagem sua)
» Puz bréve prazo. Quasi que hôje triumpho
» D'esse Christo, meu último inimigo.
» E, a mim, Sob'rano, um Mártyr insultar-me!
» D'um Pôvo insano, avive-se, hôje, a furia
» Contra os Christãos. Embriaguêmos Roma
» De Christão sangue, de incensados Idolos. »

Disse : e eis de Táges tóma, summo Arúspice,
A vóz, e o gésto ; déspe a immortal fronte
Do restante splendor da cóma antiga,
Das labarédas do Órco re-crestada :
As, que lavrára o Raio, (2) cicatrizes,

---

(1) A Creação.

(2) Com que o Messîas o despenhou no inférno.

Transmuda em nóbres venerandas rugas ;
Nas prégas amplas d'uma lìnea tóga ,
Encólhe a vastidão das ázas rápidas ;
No báculo augural o côrpo encurva ;
E, ante o Vulgo , que o Bôdo desampára ,
Respeitavel , parando , assim lhe falla :

Tages (*nelle disfarçado Satan*).

» D'onde é , que hôje vos vem , Pôvo Romano ,
» Tão sacrìlego dó ? O vosso Augusto
» Vos prepára spectac'los ; e vós prantos
» Dáes a malvados , das Nações refúgo !
» Vós , Soldados , derrubão-vos as Ágnias ,
» E vós vos condoêis ? Que não dissérão
» Um Camillo , um Scipião , se á luz surgissem ?
» De tão réo condoîmento oh descartái-vos.
» E , em vêz de lastimardes inimigos
» Dos Homens , e dos Numes , ide aos Templos
» Rogar prosperidades por Galério ,
» E as Féstas celebrar dos Deoses vossos. »

O Anjo revél , táes vózes proferindo ,
Sópra atrôo (1) , e furor na léve (2) Turba ;
Nos peitos , (3) em que o dó desmaia , e mórre ,
De sangue a sêde , e a do deleite accende.
Eis grita um Victimário : — « Oh Ceos ! qual fére

(1) Ou atroamento.

(2) Dizêmos de algum pouco sensato , que tem léve o juizo.

(3) Dos que assistîrão ao Bôdo.

Portento em ólhos meus! No Capitólio,
Táges deixei, nesta hóra; e aquî o encontro!
Cértos sêde, oh Romanos, que algum Nume,
No summo Auspice vosso anda encoberto;
Que, do querer de Jóve dando annúncio,
Dessa ruin compaixão vem reprehender-vos. »
Galério á Désta unîa de seus annos,
Nesse dia, a do Parthico Triumpho,
Que, c'os Ludos Floráes lhe recahia.
Por máis se accarear plébe, e soldados,
Féstas de Baccho restaurou suppressas, (1)
Tempos ha, pela Cúria. No Amphitheátro,
Virão pôr c'rôa a horrores táes, nos ludos,
Christãos dilacerados pelas Féras.
Desvergonhados dons, que sangue, e lágrimas (2)
Dos Póvos (3) são, e dos Christãos confisco;
Dons, que o sizo do vulgo transtornavão.
Concésso (e inda mandado!) era o Descôco. (4)

---

(1) O Senado Romano as tinha supprimido.

(2) Não costumavão os Reis de Portugal beber as lágrimas dos seus vassallos em baixéllas douradas. *Jacinto Freire*, Vida de D. João de Castro.

(3) Extorções, que commettião os Arrecadadores da Fazenda Imperial.

(4) Arrédão-se os ólhos honrados da devassidão, e desvergonha que laborava nessas Féstas á honra das suas Divindades. Como a muitos parecerá menos fiél a versão d'esta passagem, peço-lhes que considerem, que para apagar, ou ao menos desluzir o teor prosáico do Original, me foi forçoso dar-lhe outros atavîos. Conservei-lhe, toda via, o essencial.

Grande cópia de Pôvo era presente
Ao prostituir-se em público as Rameiras, (1)
E á luz de fogaréos fumi-flammantes
Com canto obsceno, ao retintim das Tubas,
Nuas, e em bandos, celebravão Flóra,
Que impuro (2) cabedal legára ao Pôvo,
(Pudicissimo então !) — Ao Capitólio,
N'um Carro, que Elephantes vão rodando,
Sóbe Galério; e ante elle vai captiva
De Narsés, Rei dos Parthos, a Familia.
Das Bacchantes furiáes os crébros úivos,
C'os bailarins variavão, a desordem.
Pelas encruzilhadas, junto ás Fontes,
Franca era infinidade de Ódres, de Amphoras. (3)
Com sárro, mascarravão, e com lama,
Amassando-a, com vinho, os vultos. — Baccho
Subido n'um tablado, as Sérvas suas,
Em redór, fogaréos lhe sacodião.
Enramados de pâmpanos os thyrsos,
Dando pulos ao som dos atabaques,
De Cymbalos, Clarins, sôltas as grênhas,
Aos ventos dão : por todo trajo, Nebridas, (4)
Que nos hombros, com laços prendem Cóbras.

---

(1) Chamárão-nas assim os Hespanhóes em razão dos ramos que punhão ás pórtas; ou porque se punhão ás pórtas em que havia ramo.

(2) Ganhado no tráto meretrìcio.

(3) De vinho gratúito.

(4) Pélles de Tigres, e outras alimárias.

Estas (1) déscem ; retouçâo-lhes no seio.
Cabritinhos , no cólo algumas trazem ;
Dão outras a mammar a alguns Lobáchos.

Com ramalhos de Enzinha , ou de Pinheiro
Todas c'roadas vem , seguidas todas
De Histriões, que arremédão tôrpes Sâtyros ;
Que engrinaldado Bóde a rôjo trazem.
Co' a gáita Pan , toldado , vem Silêno , (2)
No couce , e a fronte escamba a um lado , e a outro ,
Escanchado em seu Asno ; — e vem sostido
Por Faunos , e Egipães. A c'rôa de Héra
Lh'a traz uma Bacchante ; e , a meio cheia
Traz-lhe um Sylvano a taça. — Cambaleando
O farrancho folião bébe á saude
De Baccho e Vénus ; faz á Injuria brinde ,
E a Córos alternados vem cantando :

« Cantêmos Nyctilêo , Evohé , Evohé.
» Brazão de Thébas auri-clypea (3) Oh Iaccho ,
» Vem com Flóra dansar : Spôsa é do Zéphyro ,
» Das Flôres é Raînha. A nós , oh désce ,
» Consolador de Ariádna : tu que lustras
» Tópes do Ismáro, Rhódope, e Cythéron.
» Néto de Cadmo , Deos do Regozijo ;
» Amparadas das Musas , te criárão

---

(1) Cóbras.

(2) De vinho.

(3) Epîtheto que os Poétas Grègos davão a Thébas que affiguravão como um broquél de ouro. Como Alexandria figurava uma couraça Macedónia.

» De Nyssa as Nymphas, na cheirosa gruta.
» Apenas fóra da Patérna côxa,
» Domaste Homens rebéldes ao teu culto,
» Zombaste dos Pirátas de Tyrsena,
» Que te roubavão, qual mortal Menino.
» No Baixél nêgro, (1) Vinho regalado (2)
» Manar fizeste; e as fecundadas cêpas
» Das vêrgas debruçar-se Corymbîferas.
» Héra trepava a enverdecer os mastros;
» C'rôas juncavão bancos de remeiros;
» Pêja a pôppa um Leão. No salso argento
» Os Náutas já Delphins (3) dão de mergulho.
» Do mergulho Delphînico tu rias.

» Cantêmos Nyctilêo. Evohé, Evohé.
» Por Hyadas criado, e pelas Horas
» Das Aónias alumno, e de Silêno,
» Aurî-como qual Phébo; e, como as Graças
» Olhi-prêto, de etérna juventude;
» De India vassalla (4) deixa as praias rútilas;
» Vem na Italia reinar. Falérno e Cécubo

---

(1) Epitheto que de ordinario dá aos navîos Homéro.

(2) Vinho que regála. Já creio que appontei n'uma nota d'este Poêma, quanta elegancia dérão á nossa lingua os Autores, que imitando os Latinos, tomárão em significação activa os participios, e outros adjectivos verbáes passivos; como quando dizemos — Fulano é mui sabido, em vêz de Fulamo sabe muito.

(3) Os Piratas que o levavão roubado, e que Baccho transformou em Delphins. Vid. Metamorph.

(4) Que avassallaste.

» Na Italia se vindimão. Duas, no anno
» Vêzes, madura a fructa pende da Árvore.
» Da têta pende á Mãe folgaz Cabrîto;
» Cómem strada (1) os Corcéis ardentes, rápidos;
» Páscem Touros, nas ribas do Clitumno,
» Que, alvos, sem mancha, ao Capitólio sóbem, (2)
» Ante o Romano Triumphador. Dous Mares
» Riquezas do Órbe aos pórtos nos navégão.
» Córre, nas veias d'este chão sagrado,
» O bronze a flux, a prata, o ouro em minas.
» De inclytos Póvos Mãe ha sido a Italia,
» E Mãe de Heróes, em summo gráo prestantes.
» Chão de Saturno. (3) Oh Térra fértil, Salve,
» De claros Varões Pátria. Oxalá, queiras
» Longa brotar de Céres os thesouros,
» E tripudiar ao grito de Evohé.
» Cantêmos Nyctilêo. Evohé. Evohé. »

Tão divérso de si um mesmo Pôvo!
Christãos, Pagãos, da mesma Roma Filhos,
Uns fólgão noite e dia; os outros penão.
Canta Hymnos este, chóra aquelle exéquias.
Que absurda Roma! — Humildes rógos
Mandão Christãos ao Céo; com casto aviso
Chórão desvassidões, e embriaguêzes

---

(1) Dêsde a primeira vêz que lì em Job a hypotipose do Cavallo, que ouve o béllico clarim. *Sorbet humum, et quasi dicat: Vah!* me contentou muito, e fólgo que me caiba aqui.

(2) A ser sacrificados.

(3) Em cuja éra os Poétas assentão a Idade de ouro.

Que os teus Pagãos comméttem delíriósos.
São-lhe Ara occulta a Campa de seus Mártyres,
Nas masmôrras, nas cégas Cataeumbas, (1)
Que aos véxádos Christãos sérvem de Igrejas.
Vélão, jejúão, (vîctimas piedosas!)
Por que as culpas expîem do Univérso.
E em quanto, em impios Hymnos Baccho, e Flóra,
Entre arroios de vinho, e sangue, (2) atrôão,
Christãos, a occultas, rézão castos Cânticos;
Christo e Marîa implorão compungidos.

Porque o plebêo furor, scenas idólatras
Fiéis fujão, se encérrão (3); raros vágão.
Vágão Levîtas, por prisões, e Hospîcios;
E em remir Póbres peito põem Diáconos:
Póbres, que á mórte páuta o crû Galério.
Dônas, que a Escravos, dão, desamparados (4)
O compassivo abrigo, ou que recólhem
Crianças, pelas Mães (ruîns Mães!) expostas.
Oh Caridade dos Christãos, priméyos! —
Dessas Festas pagans a egrégia c'rôa

---

(1) Escuras, e encruzilhadas, onde se anda como ás cégas.

Que trabalho para um triste Poéta, vèr-se obrigado a largar o fio do esquentado estylo, para appontoar uma nota, desnecessaria para gente lida, e mui precisa para tapar a bôcca a ignorantes, que criticão tudo o que não sabem.

(2) Dos sacrificios a Divindades táes.

(3) Em Casa, ou nas Catacumbas.

(4) E como lançados á márgem, como animáes, por seus senhores.

Foi dar mórte a Christãos, (1) Christãos condoîdos
Da sórte dos Pagãos; que aos Pagãos valem,
Como a Irmãos sérvem com piedade activa.
Rechaçado do assalto (2) o Anjo das trévas,
Ovantes entrão, na masmôrra, os Mártyres.
Quáes, em bando, os Heróes de Ilion se arrójão
Contra os Grêgos, que os cercão : lhes destruem;
As máquinas de guérra, entulhão fóssos,
Arrancão vallos, vólvem triumphantes
E se recólhem na sagrada Tróia.
Mas lasso Eudóro do último conflicto,
A fronte angustiada erguer não póde :
Fallão-lhe, em vão lhe exaltão a corágem,
Por consolá-lo, os Bispos. — Triste, e tácito
Lida no p'rigo; que ameáça a Espôsa.
Vacillou! —Quem não diz, se inda vacilla?
Quasi subido ás nuvens.... (3) que tormento!
Dão-lhe tratos, nessa hora mil angustias.
Vio-se ao Tartaro, quasi entregue, e Apóstata!
Ignorou, que o Juiz, adrêde o engana.
Que amigo é Résto do Prefeito Publio;
Que este impéde, que a Hierócles dê Cymódoce;
Que entrado das magnânimas respostas
De Eudóro, apenas désce da Audiencia,
Se appressa a ir, com supplîca, a Galério,
Que a outro Juîz commêtta a Christan causa.

---

(1) Mandando-os lançar ás Féras.

(2) Na tentação de Eudóro com a Carta de Désto.

(3) Pelo impulso com que rebateo a tentação.

GALÉRIO (*agastado*).

» Juîz? A que fim? Brazão tirão da mórte;
» Pôvo, e trópas corrompem-me á porfia.
» Quão protérvo soffreo supplìcio o Cabo! (1)
» A's Féras, para o dia de meus annos,
» Sem distinção de séxo, nem de idade,
» Quanto ha Christão, nos cárceres, condemno.
» Vai: faze que este Edicto se promulgue. »

Parte; (2) e promulga o Edicto, sem dar réplica;
Que sabe quanto Augusto é assomado.
Na escusa de Pilatos se resalva.
Não vem de mim a mórte d'esses Justos.
Quando, alta noite veio Hieròcles vê-lo,
De Eudóro novo dó lhe moveo a alma.
Bem que em Fésto aspereza, móre, de ìndole,
Sempre a baixezas vìs lhes deo de rôsto.
Do Des-Privado (3) a tôrpe idéia o indigna;
E faz que penda a pôr Eudóro em salvo.
Pela Carta, que o Escravo deo no Bôdo,
O induze a que offereça aos Deoses culto.

Quér Deos, que triumphe a Igreja: muda em louros
Traça urdida a roubar a C'rôa aos Mártyres.
Assim, Eudóro, intrépido, no equúleo,
A môrte aos Companheiros acceléra:

---

(1) Eudóro.

(2) O Juîz.

(3) Hierócles.

Assim Fésto, que o mal (1) impéde, (2) o aggrava. (3)
Soube Galério o que passou no Bôdo:
Deo báixa aos dous Centúrios condoìdos,
Dócéis ao Cabo seu. (4) — De Roma arréda
Estrangeiras Legiões, palliando as ordens.
Dá a guarda da Cidade aos do Pretório, (5)
De ouro, e vinho replétos. Vem de nôvo
Toar-lhe odiosos nomes (6) nos ouvidos,
Que em desmandadas iras o despenhão.
Mui de pontod esigna a Vìrgem Grêga
Ao crástino furor: (7) que compareça
Primeiro, e só, no Amphitheátro, Eudóro.
(De morrer, c'os Irmãos lhe tólhe a Dita)
Manda, em fim, que lançado Hierócles seja,
No porão d'um Baixél, que o léve a exilio.

Sentença foi, que ouvindo-a Hierócles súbita,
Punhal de Mórte foi. — Toccou na méta
O soffrimento da Clemencia summa;
E clamou-lhe a Justiça. — A Casa apenas
Deixou do Juìz, que o gólpe iroso, o alcança,

---

(1) De dar Cymódoce a Hierócles.

(2) Com a Carta.

(3) A tentação de Eudóro.

(4) Que tendo militado nas bandeiras de Eudóro, vissem de máo ôlho, o seu supplicio.

(5) A' Guarda Pretoriana.

(6) Nomes de Eudóro, de Cymódoce, e de Hierócles.

(7) A ser no dia seguinte exposta ao furor das Féras.

Do Anjo exterminador. Cortou aos Médicos
Toda a esperança o Mal, que o mórde, e o gasta.
Crêm firme (inda os Pagãos) que a voraz Lépra
Foi maldição dos Céos : fógem do Apóstata;
Escravos se lhe esquivão. — Asco a todos,
Obtêm soccorro só, dos que avéxára.
Christãos, que arrostão caridosos, quanta
Mîseria, no O'rbe cáhe, dão franco hospîcio
Ao seu Perseguidor. —Junto d'um Mártyr,
Cujas chagas ameiga mão piedosa,
Piedosa a mesma mão ameiga ao Impio, (1)
A infanda, ascósa dôr. — Tanta Virtude
Ao Ruin, que Deos repulsa, inda é máis ágra.

Elle a altos gritos clama por Cymódoce,
Ou vê, da Etérna mão vir flammejando
A que a vará-lo vem, ultrîce espada.
Mór vulto ao transe dão ordens de Augusto. (2)
Eis se érgue como um Spéctro o pseudo-sabio,
Sôbre o empéstado leito; e mal-sussúrra,
Com titubante vóz intercadente :
Para sempre me vou achar repouso.

E mórre! — Que medonha, que enganosa
Sua esperança foi! Cuidára o Insano,
Que d'um tracto morrião e Alma, e Côrpo.
Eis que em vêz déssa obscura noite, avista
Um prodigio de luz, na quêda Campa,

---

(1) Hierócles.

(2) De ser lançado no porão, etc.

E romper-lhe, da luz, vóz, que retumba :
Eu sou quem sou. Ante a alma athêa se ábre
Toda a amplidão da immensa Eternidade.
Tres Verdades lhe dão súbito espanto.
Deos Vivo, Deos Juîz, e immortal a Alma.
Ha etérno galardão, castigo etérno. —

Quanto a Alma anceia então ser sotterrada
Nas ruînas do Órbe! anceia, ser furtada
Do olhar do summo Juîz! Fôrça invisivel,
No tiro d'um relampago a arrebata
Ao Tribunal de Deos trémula, e nûa.
Face a face, vê o Deos, que (impio!) negára;
Que nunca ha-de vêr máis. C'o Filho á dextra,
Exércitos de Sanctos, (sôbre as nuvens
Patente) se lhe apinhão. Córre o Inférno
A reclamar a prêza. O Anjo (1) de Hierócles
Confuso, mavioso, e todo lágrimas,
Junto d'esse infeliz demóra, e pena.

» Anjo (lhe diz a Etérna Potestade)
» Por que essa alma deixaste sem defêsa? »
Despréga as azas o Anjo, o rôsto occulta :
« Senhor, misericórdia! » (só responde).
A Alma, que havîa, com terror infando,
Julgado-se a si mesma — emmudeceo!
Ella é nossa: (clamavão Sp'ritos réprobos)
» Com falsa sciencia ella ha illudido os Póvos,

(1) Da Guarda.

» A Innocencia véxou, zombou do Pêjo,
» Verteo, sem dó não-criminoso sangue. »
Diz o Antigo dos dias a um Prophéta :
« Abre o Livro da Vida. » Abrio-o, e o nome
De Hierócles apagado se acha, e nullo.

O Juîz insubornavel sentencêa :
» Vai-te, maldito, ás chammas sempitérnas. »
Já a Alma do Athêo imbuîda em rancor réprobo,
Borbóta ódio blasphémo á Divinidade,
E vai cevar os nunca extinctos fógos;
Abre-se o Abysmo; e traga a infeliz Alma :
Fécha-se, restrugindo. — Eternidade —
Vai, no Orco, em écchos oucos rimbombando.

O Creador, que, no Impio, (1) os crimes pune,
Para a Virge' innocente, (2) apprésta c'rôas.
Ha, no Céo, um Podêr, assîduo sócio
Da Religião Divina, e da Virtude;
Que a supportar a Vida nos dá fôrças,
E, embarcando comnosco, o Pôrto indica.
No rijo da tormenta é meigo auxîli o
A Passageiros célebres, e a obscuros.
Bem que os ólhos lhes vende, em noite espessa,
Conquista-lhe uns alcances do Futuro.
Talvêz recêntes flores tráz na dextra,
Talvêz de almo licor tráz plena a taça;
Co' a vóz encanta, co' surrir enléva :

(1) Hierócles.

(2) Cymódoce.

Nada ha com que o compares : máis se amostra,
Pura, e brilhante á consolanda gente,
Quanto orção máis teus pés, co' a sepultura.
Irman lhe chamma a Fé, e a Caridade;
E Deos lhe pôz o nome de Esperança.

A tão formoso Esp'rito o Etérno ordena,
Que a Cymódoce dêsça, e apponte ao longe,
Celéstes gôzos, que a sustenhão no âmago
Dos transes desta vida. — Interrompêra
Falso rumor as mágoas de Cymódoce.
Correo em Roma, que era absôlto o Mártyr. (1)
De Késto a Carta, e o Bôdo o boáto erguêrão.
Préstes veio, contá-lo Branca á Vîrgem. (2)
Imprudente! que lhe avultou pezares,
Quando o arésto de Eudóro, e o Edicto soube,
Que a todo o Christão prêso envîa ás Féras.
Mandou-lhe (3) Sævo (brutalmente alégre)
Que á Vîrgem léve as véstes do Mártyrio,
Véste azul, branco véo, prêta a cintura,
Prêtos os borzeguins, e o manto prêto. (4) —
Chorando cumpre o encargo doloroso
A fraca, e compassiva Carcereira,
Vigor lhe falha, no insinuar á Orphan (5)

---

(1) Eudóro.

(2) Cymódoce.

(3) A Branca.

(1) Vid. Fleury. *Mœurs des Chrêtiens.*

(2) Cymódoce, orphan de Mãe, e ausente de Demódoce.

Qual seja a sórte sua. » Irman (lhe disse)
» Eis um vestido novo. A Paz Divina
» Descenda em teu favor. »

CYMÓDOCE.

« Vestido novo !
» Nupcial ! — De Eudóro vem. »

BRANCA.

« Para elle o vistas. »

CYMÓDOCE (*por extrémo alégre.*)

« Livre é meu Spôso ! Hymen terá seu prazo. »
A Branca o coração se lhe rasgava ;
Só lhe disse ao partir. » Irman, te rógo ,
» Que óres por mim, por ti. » E a deixa , e parte.
Gloriósa c'o vestido , (1) e a sós , Cimódoce
O mira , e o tóma , em suas mãos nevadas.
Cóbre c'os borzeguins , os pés , que o mármor
De Páros escurecem; lança á fronte
O véo , no hombro , áta o manto. — Assim nos pintão
A Noite Mãe do Amor. De azúes e prêtos
Fúnebres véos trajada , pintão Marcia ,
(Não tão bella , tão jóven , tão virtuosa)
Quando aos ólhos se mostra do Uticense , (2)
E na angústia de Roma , (3) Espôso o clama ,

(1) Que pelo martyrio lhe havia de alcançar a glória.

(2) Catão.

(3) Guérras civis.

E, ante as Aras, viúva arrastra luttos. —
Cymódoce não sábe quáes a cingem
Roupas de mórte; e nesse adôrno lúgubre,
Que ares lhe dá máis ternos, máis mimosos,
Recorda o dia em que, Vestal das Musas,
Se ornou, para ir, com gratidão devida,
Ver, co' Antiste, a Familia de Lasthénes.

CYMÓDOCE.

« Para roupas nupciáes, não são luzidas!
» Mas, talvêz, Christan véste agrada a Eudóro. »
Vem-lhe idéias de quão feliz, na Grécia,
(Na amena Grécia!) fôra: e vai sentar-se
Á janella do Cárcer. Pousa a face
Na esquêrda mão. Louçan, c'o véo de Mártyr,
Suáve canta (1) entre áridos supiros:

— Fendei o Ausonio Mar, Baixéis ligeiros;
—Soltai vélas, Ministros de Néptúno:
—Aos hálitos dos ventos sonorosos;
—Dai, curvados, vigor ao ágil remo;
—Levai-me á feliz praia do Pamiso,
—Á sombra de meu Páe, do Espôso á sombra.
—Voái Aves de Lybia, (cujo cóllo
—Tão airoso se arquêa) á Ithómea cima;
—Dizei, que a Homérea Virge' á Grécia vólta,
—A vêr Messénios Louros. — Quão ditosa,

---

(1) Imitação latina do *dulce loquentem*.

—Quando , c'o leito meu , depáre , ebúrneo !
—Que eu veja do almo Sól a luz dourada ,
—E o matiz das Boninas pelas Várzeas ,
—E, a que rasgando-as vai , lympha de argento ,
—Que o Pudor formosenta com seu hálito !
—Co'a Novilha , que sáhe da cava gruta ,
—E errando pela Sérra , a hervinha tóza ,
—Ao som do rabél rustico , e da avena ,
—Muito eu me parecia. Hôje , n'um cárcer ,
—Póbre leito , em soîdão , Céres (1) me off'rece.
—Eu , que amo entoar da Tutinegra o canto ,
—Suspiro sons , quáes carpe a flauta fúnebre.
—Vesti roupa nupcial. — Virão com ella
—Disvéllos maternáes ? maternáes júbilos ?
—Verei prendido o caro Filho ás roupas,
—Qual Avezinha tîmida , que busca
—Couto , na aza da Mãe ? Sou Avezinha
—Do seio Paternal arrebatada.
—Quanto em vir se demora o Páe, o Espôso !
—Se as Graças implorar , se implorar Musas
—Me fôra dado , e aos Céos extorquir nóvas , (2)
—Nas entranhas da Rêz.... Mas Deos offendo
—Mal-conhecido. (3) A Cruz me dê descanso. —

Já a Noite envólve a embriagada Roma.

---

(1) Palha para leito.

(2) Por meio dos augurios.

(3) Que recém Christan mal conhece ainda.

Eis se ábrem da prisão, súbito, as pórtas :
Appresenta-se á Vìrgem um Centúrio
(Como vindo de Augusto, a lêr-lhe o arésto) ;
Soldados o accompanhão. — Lá, nos páteos,
Outros entretêm Sœvo ; dão-lhe, activos,
Com máis que larga mão, vinho dos Idolos. —
Qual Pomba, (a quem, no côncavo da rócha,
Deo salto o Caçador) prêsa de susto,
Não ousa alçar-se á azul lìquida (1) sphéra,
Tal, attónita a Filha de Demódoco
No rôto banco jaz, de mêdos fria.
Um fogaréo, que accendem os soldados....
Oh que assombro ! Na farda do Centúrio,
Vê a Dorótheo ! E, ao vê-la elle, nos trajos
Em que ha-de ir ao martyrio, fica mudo.
Nunca elle a vio tão bella ! O prêto manto
Com a túnica azul davão realce
A' alvura do sémblante ; e assìduas lágrimas
Davão ternura de Anjo aos lassos ólhos.
Era alvo Lirio, que em desérto arrôio,
Debruça, estivo, (2) o languido pennacho.
Dorótheo, e os Christãos (falsa milicia) (3)
De assombro, as mãos ao Céo erguendo, chórão.

Cymódoce (*ajoelhada*).

« És tu, que alêm da Pátria, em longas vias,
« Sócio, e Guìa de Esthér, vens visitar-me ?

---

(1) *Per liquidum æthera.* Horat.

(2) No grande ardor do estìo.

(3) Os Christãos, que vestìrão farda, sem ser soldados.

« Generoso varão, (1) vens neste prazo,
« Guiar-me ao Spôso meu, ao Páe guiar-me?

Dorothéo (*com vôz entallada entre suspiros*).

» Se os Fados teus soubéras.... E essa túnica?

Cymódoce.

« Quão longa me era a noite, em que não vinhas!
« Roupa é nupcial. Que causa ha porque chores?
« Se é salvo Eudóro, e todo o mal é findo? »

Dorothéo.

» Fujâmos. Não se estrague um só momento.
» Nesta tóga te envolve. Accompanhado
» De intrépidos amigos, com dissimulo,
» Coleei-me na prisão: mostrei de Augusto
» Sentença; e Sævo, que me creo Centúrio
» Mandado a t'a intimar.!..

Cymódoce.

« E a que sentença. »

Dorothéo.

» E ignoras, qae ámanhan, no Amphitheátro
» Todo o prêso Christão ás Féras lanção? —

Cymódoce (*grave, e sem se erguer*).

« E em tal sentença o Spôso meu se inclúe?

---

(1) Travando-lhe das mãos.

« Oh não me enganes? Jura. Bem que eu cérta
« Não sou, se entre Christãos val juramento.
« Pelo Érebo jurado houvéra outróra;
« Pelo Genio do Antiste. (1) O Livro sacro (2)
« Me diz: — Não mentirás. — Neste Evangelho
« Põe a dextra, e me jura: — *É salvo Eudóro.*

Dorothéo (*infiado, e rasos de pranto os ólhos*).

» Quéres que a glória, que ao teu Spôso illustra,
» E a que inda o espéra eu diga? —

Cymódoce (*como assombrada de raio*).

« Essas palavras
« Como um punhal, no peito, se me entérrão.
« E entendes tu que, ouvindo tal, eu fuja?
« D'um Christão não são máximas que eu siga:
« Pelo seu Deos é viva chaga Eudóro,
« E que ao seu Fado o eu deixe, e ao meu me esquive?
« Ouço a vóz da Esperança: ella prométte-me
« Vida feliz, divina formosura.
« Se alguma vêz, de fraca, e descorçoada,
« O'lhos saudosos revolvi á vida,
« Nullos são hôje os sustos de perdê-la. —
« Não deslisaste em vão na minha fronte,

---

(1) Demódoco.

(2) A Biblia.

« Oh Jordânica lympha ! Oh sacra véste , (1)
« Não sube eu (2) quanto vales. Tincta em púrpura
« Tens de ser ámanhan , véste de Mártyr.
« Tens de ser immortal. Far-me-hás máis digna
« Ante o meu Spôso , ao vêr-me em
« Disse : e em Divino impulso , tóma a túnica
« A arrebata nas mãos , com ancia a beija. »

DOROTHÉO.

» Não nos quéres seguir ? — Morrâmos juntos.
» Digâmo-nos Christãos. — Guia-nos todos
» Ás Féras á manhan. Tal barbarîa
» Não manda á Fé de Christo. — E morrer quéres ,
» Sem teu Páe abraçar ? Sem benção sua ?
» Teu Páe , que aguarda o teu abraço extremo ?
» Anticipar-lhe a morte hás resolvido ?
» Ai ! que , ao vê-lo manchar com cinza squálida ,
» As veneraveis cans , rasgar a tóga ,
» Rebolcar-se no pó , junto ao teu cárcere...
» Oh ! quanto dó tivéras de Demódoco ! —

Qual gêlo , que uma noite endurecêra ,
(No entrar da Primavéra) se derréte ,
Ao Sól que ráia ; ou qual Bonina apponta
No casulo que a prende , e a prisão rasga ;
Tal se esvaêce o intento de Cymódoce ,
Á vóz de Dorothéo.—No întimo peito ,

(1) Pondo os ôlhos na túnica azul.

(2) Quando a imaginou roupa nupcial.

Bróta filial piedade, (1) e lá floreja.
Néga-se a aventurar Christãos impávidos,
Que se expõem por salvá-la. Soffre a vida
Por consolar seu Páe. Tácita um pouco,
Dá attento ouvido ao Anjo da Esperança,
Que conselhos do Céo lhe vérte na alma,
Onde súbita intenção sublime rompe.

CYMÓDOCE.

» Quéro abraçar meu Páe. » C'um élmo, alégres
A cóma da Donzella os Christãos cóbrem.
Véstem-lhe uma pretexta (2), dão-lhe o trajo
Dos Mancêbos, que em Roma, sáhem da Infancia.
Vîreis nella Camilla, ou vireis Iúlo,
Ou Marcéllo infeliz. — Lévão-na entre elles;
Luzes mattão, vão juntos. Sævo deixão
Sollîcito trancar, toldado, e trémulo,
Do cárcere vazîo as férreas pórtas.
Derrama-se, no escuro, a escolta pia:
Zacharîas vai dar a Eudóro a nova.
Vêm clara (3) a generosa acção de Fésto (4),
E Eudóro de ancia e dôr se desafóga.
Mas quando Zacharîas pôz patente
Que do antro dos Leões sahîra a Ovelha,
Deo grito Eudóro: — dérão-lhe éccho os Mártyres.

---

(3) *Pietas in patrem.*

(2) Tóga branca com lavor de púrpura.

(3) Vêm claramente.

(4) Por salvar Eudóro.

Bem que lhes dôa o sangue, que Irmãos vértem,
Admirão tal valor, tal zêlo, todos;
Faces condoîdas da afflicção do Mártyr (1)
Cóbrão do alîvio a côr. E graves, pios
Da mórte fallão, e a morrer se exhortão:
Com pio zêlo entôão gratos Hymnos
Ao Deos que salva Joás da impia Athalîa.

Com majestosa vóz, Cyrillo alenta, (2)
Com gracejos Ginêz, Victor com fôrça,
Gervasio, e o Irmão, com celestial doçura;
Dava Persêo (progénie de Alexandre) (3)
Lições, cavadas no amplo chão da História.
Do Vesuvio o Ermitão, (4) dictames Sanctos,
Em aprazíveis Quadros retratava;
E dizia a Persêo: » Pois que esta vida
» Se acanha em curtos dias, que te viéra
» Da grandeza do thrôno, e Régio sangue?
» Hôje que val o haver o mar sulcado,
» Em Barco? em grossa Náo?—mais vale em Barco,
» Que, vogando no Rio, terra-terra,
» Com mil ábras depára; e a Náo bojuda
» Com mil cachópos dá, em mar-tormenta.
» Pórtos,... raros! — Ou no ir sondando, encontra
» Pégo sem fundo, onde anchora não mórde. »

---

(1) Eudóro.

(2) Anîma, dá corage aos Mártyres.

(3) Magno.

(4) Thráseas.

Tão livre, tanto em graça tinhão o ânimo
Homens, que a vida tem, no extremo fio,
Que Anciãos, ou Jóvens, todos esses Mártyres
A quem bafeja Espìrito Divino,
Despendião thesouros de Virtudes.
Jóvens, a par de Anciões, alardeavão
De Sapiencia fructos deliciosos. —
Táes os terrenos férteis da Campânia,
Onde a vêrde seára crésce á sombra
Do Choupo annoso, dos volúveis pâmpanos,
Engrossa o tálo, em Julho, e o cacho beija
Rôxo, que á loura espiga se debruça. —
Pelos caramanchões, ethéreo Zéphyro
Se encanna, e dá balouço ao Choupo, á mésse,
A's grinaldas de pâmpanos, e enleia
Do bósque, dos jardins, da seára, arômas.

Já Dorótheo, como um Pástor intrépido,
No idólatra apertão, (1) abrio caminho. —
Na encósta, se érgue, do Esquilino monte,
Um retiro: Virgilio, allì, morára;
E um Loureiro, que á pórta lhe nascêra
Da plébe acceita os cultos. Tal retiro,
Quando em Côrte valeo, Dorótheo Dôno
O afformoseou. Lá esconde a Virge', (2) ao vulgo.
Já nelle, morador era Demódoco;
E lá, clamores occultava, e lágrimas. —
No empoeirado Pórtico sentado,

(1) Dos que celebravão Orgias de Flora, etc.

(2) Cymódoce.

Cuida entrever, nas sombras, dous Guerreiros.

Demódoco (*reforçando a vóz*).

» Quem sois ? Mandão-vos cá diras Euménides ?
» Ás trévas arrastrar-me ? *É mórta a Filha ?*
» Templos Christãos, alluî-vos ! Cáia o Númen,
» Que põe, na Cruz, seus mîseros Cultores ! »

Cymódoce (*arrojando-se-lhe nos braços*).

« E são Christãos, quem te re-traz a Filha ! »
Cáhe-lhe, e róda, no chão, á Mártyr, o élmo
Nos hombros as madeixas se lhe espargem ;
E é louçan Virge' a que era Marcio Jóven.
Allì. pérdem, no Páe, uso os sentidos. —
Mas, quando os cóbra, lhe é patente o arcâno ;
Elle o comprehende apenas em tal júbilo.
Com caricias Cymódoce o alentava,
E com dizer-lhe. » Oh Páe, quanto hei soffrido !
» Cruél separação ! — Em fim te vejo ;
» E inda uma vêz em braços tens Cymódoce,
» Que tua cara Filha, ao Mundo vinda,
» Com terna vóz chamaste ; e a quem mil bençãos,
» Mil meiguices, no cólo, accumulaste.
» Quanta vêz, de teus hombros pendurada,
» Te prometti venturas mais que humanas !
» Ouviste-m'as, rociando o rôsto em lágrimas.
» Peito a peito inda oh Páe te apérto e cinjo ;
» Logrêmo-nos d'este átomo gozoso.
» Que inópino que foi ! — Tóma o Céo présto

» Os dons que faz ! »

DEMÓDOCO.

« Brazão de meus Maiores,
« Filha máis cara a esta alma, que o luzeiro,
« Que aos Manes venturosos allumìa!
« Como as mágoas direi tão penetrantes! . .
« Oh! cárcer tão esquivo á affeição minha!
« Sitios, em que eu te vi, sitios saudosos! (1)
« Eu que apprestar-te havia o nupcial thálamo,
« Fico mìsero e só! E os Deoses lévão-me
« A que era meu brazão, minha ufanìa! —
« Para máis não cingì-la, nestes braços,
« Minha Filha abracei, na Attica margem?
« Quão meiga em mim fitava os lindos ólhos!
« Co' surrir derradeiro me surria!
« Inda, oh queridas faces, tórno a vêr-vos?
« Faces que vértem cândida Innocencia!
« E a quem devidas erão mil venturas!
« Oh que prazer, pela alma se me entranha,
« Quando o seu coração, na flor da vida,
« Palpita contra o meu, da Dôr gastado!...
« E de Amor! » — Tal prantêão Páe e Filha.

Quando Alcyon lávra o ninho, em vága undìsona,
Assim c'os Filhos géme, em sons mimosos,
No movediço bêrço, que, não-tarde,
Tem de o tragar o Mar! — Guìa, com luzes,

(1) Sitios, que lhe causavão saudades da Filha, quando a não deparava nelles.

Doróthео Páe , Filha , onde ha dous leitos ;
Em mutuo affeito os deixa , e se retira. —
Em contar do passado , em piedosas
Caricias , se volvêra inteira a Noite ,
Se , arrojando-se o Antiste aos pés da Filha ,
Com açodada vóz , lhe não clamára :
» Pôe limite a meus sustos , meus enôjos.
» Abjura , oh Filha , as áras , que incensaste ;
» Que te dão mórte. Vólta ao Culto antigo ,
» Que , infante , (1) te ensinei. É môrto Hierócles :
» Quem ser teu spôso houvéra... —

CYMÓDOCE. (2)

« Aos meus joêlhos !...
« A extremo tal , as fôrças se me québrão ,
« Tem deliquio os sentidos. Não me induzas ,
« Que ao Deos , que o Espôso adóra , renuncîe :
« Ao Deos , que o amor , que o augusto acatamento ,
« Que a ti devo , dobrou nos seios da alma. »

DEMÓDOCO.

« Deos , que me rouba a Filha , e á Filha o Espôso ? «

CYMÓDOCE.

« Não pérco o Espôso : etérna vida o aguarda :

---

(1) Quando eras infante.

(2) Cymódoce enlevada na idéia de morrer Mártyr com Eudóro , nao attentava , que tinha aos pés Demódoco. Súbito que reparou no seu desattento , o tóma em braços , e o levanta,

« E reverbéra em mim a glória sua. »

DEMÓDOCO.

» E, sepultado o Espôso, não o pérdes ? « —

CYMÓDOCE.

« Eudóro sepultado ! A Grei de Christo
« Não prantêa, á maneira dos idólatras,
« Os seus, quando, por Christo, á morte os dérão. »

Cymódoce, que esconde, no imo peito,
Concentrado designio, ao Páe empenha,
E com rógos obriga a recostar-se.
Mas elle, que, na Filha deparada,
Quér seus ólhos pascer, não pérde instante,
Receoso, se lhe eváda. É como aquelle,
Que, de sônho funésto attribulado,
Quando acórda, inda vê o feio vulto.
(Vulto, e terror, que o Sól, co'a luz lhe espanca.)
Queixa-se a Filha do cansaço de ânimo,
E se inclina, no leito, que da salla
Pêja o tôpo. Em vóz baixa ao Etérno implóra :
» Ignóto Deos, que da alma o seio scrutas,
» Que a morrer o Unigenito enviaste,
» Se te são gratas as tenções, que vôlvo ;
» Dá, que dêsça a meu Páe, um de teus Anjos,
» Lhe cérre os ólhos grávidos de prantos.
» Vês qual o deixo, oh Deos ! Delle te lembres. »

Ouvio-lhe o Etérno o rôgo, que a seu thrôno
Subio em flammeas azas. Compassivo

Manda ás térras descer o Anjo do Somno. —
Scéptro de ouro sopésa a dextra angélica,
Co'elle as mágoas do mundo ammansa aos Justos.
Baixa do Empyreo, ethéreas plagas córta;
O penoso clamor á Térra o guia.

Das montanhas da Armenia no ágro (1) cume
Pára. E c'os ólhos cerca os Jardins êrmos (2)
De Eden, que Paraîso foi terréstre.
Lá de Adam lhe lembrou o somno mystico,
Em que da Adamea cósta Deos tirára
A linda Companheira, que a progénie
Na culpa submergio. Salvou-a outra Éva. (3)
Já o vôo enfia ao Lîbano, e ólhos désce
Aos fundos valles, pállidas torrentes,
Sublimes Cédros, innocentes várzeas,
Onde, á sombra das Palmas, dons do Empyreo
Patriarchas desfructavão. (4) Sidon, Tyro,
E o Mar (librado em quêdas azas) nota.
Longe deixa a que exilio foi de Teucer, (5)

---

(1) Não que séja ágro o cume; mas sim ágra a subida. Virgilio applica muita vêz assim os seus epìthetos. Apadrinhe-me tão poderoso exemplo.

(2) Jardins do Paraîso terreal, deliciosos quando Adam os habitára; e agora êrmos, depois do seu peccado.

(3) Descendente da primeira, dando ao Mundo o Redemptor.

(4) Nas Éras subsequentes ao diluvio.

(5) *Ambiguam tellure nova Salamina futuram.*

(Horat. *Lib.* 1. *Od.* 7.)

E a que jazîgo (1) fòra de Aristómenes,
Créta amada dos Reis, Sicîlia célebre
Por Cantos Pastorîs, Italas praias
Descortina; fendendo, a manso vôo, (2)
Sem demover as azas, o Ar, derrama
Fresquidão orvalhosa, deslisando:
Dórme, no pégo, a vága, a Flor reclina-se,
A Pomba esconde na aza a plúmea fronte,
Na Caverna o Leão ao somno céde.

A septicolle, em fim, a etérna Roma
Se off'rece á vista do Anjo alivioso. —
Sustou-se o Anjo de horror! Vio mil Idólatras
O remanso des-socegar nocturno!
No devasso velar, desamparou-os.
Surdo á vóz de Galério, (3) passa aos Mártyres;
Vai-lhes ólhos cerrar; vai a Demódoco,
Buscar no solitario seu retiro. —
Páe infeliz, no leito, anciados membros (4)
Ardente agitas! Mas do Céo vem o Anjo
Pacîfico estender-te o Sceptro, e os ólhos
Receiósos toccar-te. Cáhes súbito
Em profundo repouso regalado;
Nunca até então prováras de tal somno:
Mas sim do hóspede do O'rco, e Irmão da Mórte;
Filho de Anjos revéis, tidos por Numes,

---

(1) Rhódes.

(2) Tão manso vôa que parece deslisar pelos plainos do Ar.

(3) Que clamava favor ao somno.

(4) De perder Cymódoce.

Entre illusos Mortáes. Nunca obtiveste
A dádiva dos Céos, *Somno de vida.*
Composto (1) de Innocencia, e Paz, é encanto
Poderoso; e que nunca tôrvos sônhos,
Que as ment s attribulão, accompanhão:
Antes é vapor meigo da Virtude.
Não ousa avizinhar-se de Cymódoce
O Anjo dador do somno; antes inclina-se-lhe,
Que, orando a vio. Respeita-a, e a deixa,
Para a ir esperar, no Céo supérno.

---

(1) O Somno.

A pezar de serem corréctas estas folhas por Filinto Elysio, e revistas pelo seu amigo o Dr. F. S. Constancio, ha nellas máis defeitos do que fôra muito de presumir. Péde-se ao benigno Leitor, que quando deparar com elles no fio da leitura, recôrra ás erratas, que vão no fim dos volumes; e quando ainda assim lhe emendas falhem, supra a sua benignidade os descuidos tão annexos a tudo o que é obra de Homens.

Nota do Editor.

Se o publico podesse vêr em que estado sahem das mãos do autor as provas, e os continuos descuidos e negligencia do impressor, talvez que concedesse algum merecimento ao

Revisor.

FIM DO LIVRO XXIII°.

NOTAS DO LIVRO XXIII°.

Pág. 395, vers. 12. Pela Curia.

No anno 368 de Roma, táes abominações descobrio o Senado nas Féstas de Baccho, que as supprimio.

Pág. 396, vers. 2. Rameiras.

Vid. Tertul. de Spectac., cap. 17. — Lactanc. lib. 1, cap. 20. — S. August. epist. 102. — Senec. epist. 57.

Pág. 401, vers. 26. Que a outro Juîz.

Mil exemplos existem de Juîzes, Carcereiros, Verdugos, que se convertêrão de ouvir os Mártyres, e de os vèr padecer.

Pág. 409, vers. 8. Viúva arrastra luttos.

Sicut erat, mæsti servans lugubria cultus, etc.

(LUCAN. 2.°)

Pág. 417, vers. 20. Virgilio allì morára.

Móstrão, ainda hôje, em Roma, essas Casas, em que (dizem) morára Virgilio.

Fim das Notas do Livro XXIII°.

ARGUMENTO.

Despéde-se da Musa o Vate. Doença de Galério. Amphitheátro de Vespasiano. Levão Eudóro ao Martyrio. São Miguel submerge a Satan no Abysmo. Ás encobertas, se escapa de seu Páe, Cymódoce, e se acha com Eudóro, no Amphitheátro. Recebe Galério a nóva, que proclamárão César a Constantino. Martyrio de ambos os Espôsos. Triumpho da Religião Christan.

OS MARTYRES.

LIVRO XXIV°.

Musa, que em tão p'rigosa, e longa estrada
Te dignaste soster-me, á Sphéra Empyrea
Vólve: que a méta avisto da carreira.
Do Carro dêsço; e canto o Hymno dos Mórtos. (1)
Já do soccôrro teu pósso privar-me. —
Que Francez, hôje, ignóra cantos fúnebres!
Qual não cercou, luctuoso, um ataúde?
Céos não rompeo, com lúgubres clamores?
Já conclúo: inda, oh Musa, um curto prazo
Te dou; e as aras tuas prompto deixo.
Não canto máis de Amor, nem sonhos de Homens; (2)
Vá-se a Lyra, c'os juvenîs verdores.
Adeos, Consoladora de meus annos;
Máis parceira, na Dôr, que nos Prazeres. —
Este adeos, que de lágrimas me custa!

Da infancia a quadra apenas que eu transpunha,
Tu me entras no Baixél velóz, e cantas
Tormentas, que o velâme despedação.

---

(1) Refiro o padecimento dos Mártyres.

(2) Fábulas sonhadas por Poétas.

Vens, comigo, ver chóças de Tapuyas,
Que as têlha arbórea cute (1); e lá depáras-me,
No Américo sertão, sélvas do Pindo. —
A que praias não tens arremessado
Os devaneios meus, meus infortunios?
Subido em tuas azas, lancei olhos,
Por entre nuvens, a affligidas sérras
De Morweu; de Irminzul penetrei Bósques;
As flavas ondas vi do Tibre, e a Oliva
Do Cephiso saúdei, Louros do Eurotas,
Do Bósphoro os agudos Acyprestes,
E êrmas campas do Sîmois, me appontaste;
Comtigo, o Hermo, que emúla ouro ao Pactólo,
Hei sulcado, e adorei lymphas Jordânicas.
No monte Sion orei venerabundo;
Memphis, Carthágo meditar me vîrão
Sobre as ruinas suas. Nos Alcáçares
Derrocados da Alhambra, em fama, illustres,
De Honra evocámos, e de Amor lembranças,
Quando lá me dizias: — Dá-lhe o prémio
— Que á Gloria cabe, e cuja scena póde,
— Em poucos dias, decorrer, sem custo,
— Obscuro e débil, vago Peregrino. —
Não me tem de esquécer as lições tuas:
Nem soffro, oh Musa, me resvale a mente
Das sublimes Regiões, a que a subiste.
Affrouxa a Idade os dons, com que a enriqueces,
Pérde seu garbo a vóz, os dêdos gelão,

---

(1) A quem servem de telhado cascas de árvores.

Nos trastos do alaúde : mas os nóbres
Movimentos que inspiras , não nos deixão ,
Quando teus outros dons nos desamparão.
Companheira fiél da minha vida ,
Quando te ales ao Céo , deixa-me , oh Musa ,
Virtude , e Independencia , austéras Virgens ,
Que , no vedar-me arcânos de Poësìa ,
Da Historia ás laudas trânsito me outórguem.
Pois que annos de illusões dei á Mentira ,
De risonha apparencia , annos maduros
Darei ao grave assumpto da Verdade. —
Que digo ? Á meiga imagem da Mentira
Não lhe dei já de mão ? — As que Galério
Mágoas deo a soffrer á Grei de Christo
Não fôrão vãns ficções. E é máis que tempo ,
Que , no Oppressor , o Céo vindique justo ,
A causa da Innocencia. — O Anjo somnîgero
Sem dar ouvido aos rógos do Tyranno , (1)
Conquista o deixa ao Anjo de Exterminio ,
Que , coando o vinho da Celeste cólera ,
Nas entranhas do Ruîn , (2) que os Christãos véxa ,
Rebenta o occulto Mal , da intemperança
E das devassidões eivado fructo.
Da cintura até é fronte , era squelêto
Galério , a quem cosida co' arcabouço ,
A pélle cóbre lìvida ; o máis côrpo
Ôdre affigura : os pés fórma perdêrão.

---

(1) Galério.

(2) Galério.

Quando á borda d'um Lago, a quem faz sébe
Espadana e Tabúa, a Cóbra cinge
Nervudo Touro, anciado se debate
Nas rôscas do reptil, fére o Ar, c'os córnos:
Vai lavrando o veneno; o Touro bérra,
Vencido cáhe no chão, no chão rebólca-se.

Debate-se Galério; anciado ruge,
Que lhe mina a gangrena os intestinos.
Porque os vérmes, que róem porfiados,
Esse do Órbe Senhor, chamem á cutis,
Com recêm-mórta Rêz a chaga emplastão.
Cruel, degollar manda a quanto Médico
Não atinou, com dar-lhe, ao Mal, confôrto.

Um delles (ás occultas doutrinado
No Culto dos Christãos) ousou dizer-lhe:
« Teu Mal toda a nossa Arte sobrepuja.
» De máis alto lhe inquire a causa, oh Prîncepe:
» Remonta ao que hás obrado contra os Sérvos
» Do Summo Deos; e a pleno, ahi, te inteira
» De a quem hás recorrer. Matta: morrâmos;
» Mas, em teu Mal é nulla a Medicina. »
Em desvairadas iras, tal franqueza
A Galério abrazou. Não vio quanto impio
C'o tîtulo de Etérno, (1) assoberbára
Vida de prazo curto! — Dóbra em furia
Contra os Christãos; supplîcios não suspende;
Na primeira sentença (2) máis se affirma.

---

(1) Que a si usurpou.

(2) Que mandára promulgar, por ordens que déra a Fésto.

O Sól crastino anhéla, em que appareça,
No Amphitheátro, um moribundo Augusto, (1)
Que vem vêr como os seus Vassallos morrem. —

Não se lhe apurou muito o soffrimento.
O flavîfluo (2) Tibre, os sêrros de Alba,
As floréstas de Tibur, do Lucrétil,
Ao surriso da Auróra se alegravão:
Entre as Fôlhas scintilla o rócio trémulo,
Como outróra o Manná. De Roma os Campos
Fresquidão, juventude (3) resplendião.
Os da Sabina Montes arredados,
Entr'-annuviados n'um vapor diáphano,

---

(1) Galério.

(2) Pela última vêz repito razões que já alleguei, sòbre este mesmo presupposto. Como porêm me fazem (não obstante) os mesmos reparos, darei, e para sempre, a mesma resposta. Reparão-me que uso, alguma vêz, de palavras Latinas, n'um Poêma de máis de 15800 vérsos vérsos, que não sendo de minha lavra, e tratando assumptos não elaborados, na lingua Portugueza, obrigão o desprovìdo traductor a inventar palavras, que correspondão aos têrmos do Original — *Labor improbus!* — *Pauci, quos æquus amavit Jupiter.* — Résta pois pedir emprestado. E a quem! Facil venida fòra apportuguezar (*quod absit*) do Francez, como faz muita gente, que escreve, e muita máis, que não escreve. Abalanço-me ás riquezas maternáes, como Camões fêz, como tantos bons fizerão, que mettêrão no commercio litterario o cabedal que a boa Mãe Latina nos ajuntou para nosso patrimonio, e accessivel recurso, nas mesquinhezes, em que ha longo tempo laborâmos.

(3) Remoçavão-se com a aura da Primavéra.

Despedião, no enleio de alvas Flôres,
De Abrunho a côr violácea purpurina.
Viras subir das Chóças manso o fumo,
Ennovellar-se a névoa, e se ir aos picos
Dos Montes. — Dava o Sól, nos tópes de A'lamos.

Nunca máis bello dia abrio o Eôo. —
Que te empécem, oh Sól, néssa área ethérea,
(D'onde ólhando nos stás) as nossas lágrimas?
Os nóssos infortunios? Não te enturvão,
Se assomas, se declinas, mágoas nossas.
Com resplendor igual, Crimes, Virtudes
Allumîas, e o gyro vás seguindo
Sem contar gérações, computar éras.

De Vespasiano, em tanto, o Amphitheátro
Se coroava (1) de Pôvo. Roma, ao sangue
Dos Mártyres correndo, attropellando-se,
A cento, a mil.... cobrindo uns a cabêça
Co' a ába da tóga, ou já co' a vária (2) umbélla,
Pela amplidão do Circo se derramão.
O vulgo, em borborinho (arrebeçado
Pelas abertas) (3) sóbe e désce em bandos,
Por externas escadas; tóma assento
No marmóreo recincto. — Grades de ouro
Resguardão Senadores dos insultos. — (4)

---

(1) Sentado o Pôvo em degráos circulares, formava como uma corôa' ao Spectáculo.

(2) Umbélla de varias côres.

(3) *Per vomitoria.*

(4) Das Féras.

Pòr que os áres se embêbão de frescura,
Disparavão repuchos ingenhosos,
Jôrros de vinho, de água açafroada,
Que, em orvalho odorífero descião.
Tres mil Státuas de bronze, infindos Quadros,
Pórfido, Jaspe, em longas Columnatas,
Balaústes de crystal, Vasos de custo
(Portentos da Arte!) o Circo afformosentão.

N'um cavádo Canal, que cinge a Arena, (1)
Crocodîlos nadavão c'o Hyppopótamo.
Leões féros, enórmes Elephantes,
A fóra Tigres, Onças, Touros, Ursos
Cevados em rasgar humanas cárnes,
Nos covîs dessa Arena, bramão, urrão. (2)
Ferozes, quanto os Leões, denódão braços,
Aqui, alêm, sanguentos Gladiadores.
Junto aos covîs da Mórte, (3) Alcouces jazem
Onde Rameiras nuas, Damas nóbres (4)
Avultavão o horror d'esse spectáculo,

(1) A área interior ou Côrro, onde se luttava, etc.

(2) Urrão os Elephantes.

(3) Covîs das homicidas Féras.

(4) Não se poude conter Juvenal (*facit indignatio versum*) quando vio o descaramento com que os Romanos descendentes dos que expulsárão de Roma os Reis (por uma unica offensa commettida contra a castidade conjugal) soffrião desvergonhamentos tão devassos e tão publicos, nas descendentes das Cornelias, etc. etc.

Riváes (1) da Mórte (quáes, reinando Néro) (2)
Do moribundo Augusto (3) ao favor armão. (4)
Juntai, das que estiradas stão nas ruas
Sob o pendor de Baccho, (5) ultimos úivos,
E tendes dibuxada toda a pompa
Do desdouro cabal da Escrava Roma!

Já, ás portas são do cárcer, Pretorianos,
Que hão-de ao supplício conduzir os Mártyres.
Por ordem de Galério a Eudóro estremão,
Campião, que antes que os máis, entre na lutta.
Assim, buscão no prélio, (6) ante a máis hóste,
O Heróe, que as destemidas hóstes rége. —
Grita, da porta o Carcereiro: « *Eudóro*.
« *Vem fóra. Vás morrer.*

EUDÓRO.

» Viver lhe eu chamo. »
Então se érgue da pédra, em que repousa. —

---

(1) Concorrendo para o tal festejo, e competindo com os Leões, e Tigres etc. a dar ála ao regozijo.

(2) No Festejo que Tigellino deo a Néro, as Damas da mór nobreza se appresentárão nuas com as outras meretrizes tambem nuas.

(3) Galério.

(4) Armando ao favor do Príncepe..

Jacinto Freire.

(5) *Sub pondere Bacchi.*

(6) No prélio duro, diz Camões.

Não póde atalho pôr Cyrillo ás lágrimas,
Nem seus Irmãos. (1)

EUDÓRO.

» Quanto antes nos verêmos.
» Ver-nos vamos no Céo; se curto instante
» Nos separão no Mundo. » — Para o transe, (2)
A alva túnica, e o manto que bordára
Para as nupcias a Mãe, guardado, tóma. —
O Arcádio Caçador, que se apparelha,
Com Arco, ou Lyra ao prémio, em Mantinéa,
Vence-o, em gentil, Eudóro.

PÔVO e PRETORIANOS.

— Eudóro, Eudóro. —

EUDÓRO.

« *Eu vou.* » — Da pórta o umbral já salva o Mártyr.
Co' vigor da alma vence a dôr dos membros. (3)

CYRILLO (*a Eudóro*).

» Dada te foi adamantina fronte,
» Oh da Mulhér progénie. Nada temas;
» Nem te dêm Homens susto. » — Entôão Bispos

---

(1) Os Mártyres com elle prêsos.

(2) Do Martyrio.

(3) Atormentados no martyrio.

Cântico de louvor, (1) pouco ha composto
Pelo Amigo do Mártyr, (2) Agustinho :
—*A Ti, oh Deos louvâmos, confessâmos.*
—*Os Céos, os Anjos, Cherubins, e Thrénos,*
—*Te proclamão, Senhor, tres vézes sancto,*
—*Dos exércitos Deos....* Inda o Epinîcio —
Cantando estão, que já, do cárcer fóra
Goza Eudóro trophéos. Já, dado (3) a ultrages,
O empuxa o Centurião (4) com bronco gésto,
E lhe diz : — *Tarde vens.* —

EUDÓRO.

» Tão présto, amigo,
» Como tu (quando eu são) contra hóstes îa.
» Mas ólha : todo chagas lévo o côrpo. »

Em folha de papyro, lhe põe rótulo :
— *Eudóro por Christão,* — no invicto peito;
E, com baldões o assoberbava o Vulgo.
— Onde está o teu Deos? De que te monta
— Ter Culto ignóbil anteposto á vida? —
— Verêmos, se o seu Christo, hôje o resurge!
— E se de nossas mãos virá livrá-lo! —
Já, com encómios mil que dão aos Deoses
Esses bandos ferozes, saboreão

---

(1) *Te Deum.*

(2) Do Mártyr Eudóro.

(3) Dado Eudóro.

(4) Da guarda que o conduzîa ao martyrio.

Conjuncta, a alta vingança, que, alli, cévão,
Nos que insultão, contrarios a seus Idolos.
O Prîncepe das trévas, e os seus Anjos
Por áres, e por térras derramados
Se embriágão de contento, e atróz orgulho :
Já a triumphar da Cruz se dão alvîçaras.
Da Cruz! — que vibra o raio, que os subvérte!
Dos Pagãos açulando a insania, a furia,
Fazem com que o (1) apedrejem, com que alastrem
De agudos estilhaços (2) o caminho,
Aos pés chagados do móderno Apóstolo.
Qual tratárão Jesus (seu ódio activo!)
Tratão o Mártyr seu, que ao Capitólio,
Ao Circo, vai descalso (3) caminhando.
Ante as áras de Státor, (4) ante os Róstros,
Ante Arco triumphal, que encontre, ou Státua
De Númen, que, em caminho aviste Eudóro,
Redóbra úivos a Tuba, e grita ao Mártyr :
— *Dá culto.* —

EUDÓRO.

» O Vencedor — culto a Vencidos! (5)
» Não tarde haveis de vêr quem é que vence.

---

(1) A Eudóro.

(2) Diz o Original *débris de vases*; que em Portuguez quér dizer *cácos de louça quebrada*. Mas *cácos* (a meu entender) nunca terão entrada em Poêma sério.

(3) Como Jesus descalso ao Gólgotha caminhava.

(4) *Jupiter Stator.*

(5) Os Idolos, que Eudóro vencia, morrendo pela Fé.

» Que um César vejo (1) eu pôr diadéma, e scéptro
» Aos pés de Christo, oh Roma. Esp'ritos do Orco
» Teus Templos desamparão; pórtas féchão
» Para não máis se abrir, bronzeos ferrôlhos. »

Pôvo.

—*Dai cábo do impio, que infortunio agoura.* —
Mal poude a Guarda defender da furia
De Idólatras o Mártyr, o Prophéta.

Eudóro (*aos Guardas*).

» A Imperadores seus já assim trátarão.
» Nem, por que eu êrga o rôsto, vos relêva
» Pôr, co' a ponta da espada, á barba espéque. » (2)

Quanta Státua triumphal se erguêra a Eudóro,
Quebrada foi. Uma unica restava
No caminho do Mártyr. Porque encubra.
O dó que lhe ella faz, descia o élmo
Um dos Guardas.

Eudóro (*ao Guarda enternecido*).

» Não chóres glória antiga.
» Este, hôje é o meu triumpho. Igual te venha. »
No âmago da alma entrou tal ditto, ao Guarda.
Nem tardou a abraçar a Fé de Christo.

---

(1) Como quem inspirado vê o futuro.

(2) Como a Vitéllio Imperador fizerão os soldados, quando o ião mattar.

Ei-lo, por fim, no Amphitheátro, Eudóro
Qual brioso Corcél, que no renhido
Prélio, a fléchá encravou, entra arrojado,
Sem que indique doêr-lhe o mortal gólpe.

Não são contrarios seus quantos o cingem. (1)
Ha (2) quem toccar-lhe (3) anhéla a vestidura.
Vélhos ha que as palavras lhe recólhem. (4)
Ha Levitas, que em grémio da ímpia Turba,
Absolvições lhe lanção. — Jóvens, Dónas
Allì bradão : — *Morrer co' elle queremos.* —
C'um ditto, o Mártyr, c'um olhar, c'um gésto,
Soppeava esses arrôjos de Virtude :
Que, a alma, lhe accurva dos Christãos o risco. (5)

Do Circo, o espéra, ás pórtas, todo o Inférno,
A commetter-lhe o derradeiro assalto.
Véste, sacra a Saturno, os Gladiadores
Lançavão aos Christãos. (6)

Eudóro (*aos que forcejavão de o trajar com ella*).

» Librés não trajo
» De Pagãos. — Christão môrro. Das feridas

---

(1) No circulo dos spectadores.

(2) Muitos Christãos.

(3) Por devoção.

(4) Para com ellas edificarem os Mancêbos.

(5) Que se arriscavão os Christãos a ser victimas dos exhalados desejos seus.

(6) A entrada do Circo.

» Rompo antes, co' estas mãos as ataduras.
» Devido a César sou, devido ao Pôvo. (1)
» Se eu môrro, (2) e que os priváes assim da lutta, (3)
» Co'a vida o pagarêis. » Temendo a ameaça,
Lhe franquêão o Circo os Gladiadores;
E impávido entra Eudóro, e triumphante.

Rompe universa vóz, ferino applauso,
Que da base (4) ao fastigio vai de alcance,
E retumba nos Ecchos. — (5) Nas cavernas
Reclusos os Leões, e as Féras brutas
Ao clamor bruto, dignas respondêrão,
No feróz regozijo. — O vulgo tréme;
Mas não se assusta Eudóro. Que, alli, súbito,
Lhe occórre, o que em tal sîtio, (6) presentîra.
De seus passados êrros se compunge,
Rende a Deos graças, que acceitá-lo approuve,
Em sua Compaixão, e quiz trazê-lo,
(Por alto arbitrio) a fim tão glorioso.
Térno recórda o Páe, e Irmans, e a Pátria,
Que todos recommenda ao Juîz summo.
Recommenda Demódoco, e Cymódoce:

---

(1) Romano.

(2) Das abertas feridas.

(3) Do Mártyr com as Féras.

(4) Do Amphitheátro.

(5) Concavidades ingenhosamente abertas, nos Circos, nos theátros, para dar maior volume á vóz.

(6) *Vid. Liv.* 4. d'este Poêma, *in finem.*

Pensamento, que á Terra deo, como último!
Lógo, da alma, ao Céo dá todo o sentido.

Não era o Imperador inda chegado;
Dos Ludos o Inspector (1) sinal não déra;
Péde o Mártyr ferido graça ao Pôvo
De assentar-se na Arena, a cobrar fôrças;
O Pôvo a deo, por vêr máis longa a lutta.
No manto, envôlto o Mártyr, se recósta
No chão, que há-de tingir co' proprio sangue;
Qual, no musgo da brenha alta e profunda
Se recosta o Pastor. — Sahîa, em tanto,
Da etérna profundêz do Sanctuário,
Máis splendente luzeiro. — Ouvem prostrados
Anjos, Dominações, Virtudes, Thrônos,
Entrados de prazer, vóz que profére:
—*A' Igreja, aos Homens Paz.—Acceita é a Victima.*
—*E o que o Justo ha verter, último sangue*
—*Fará a Fe triumphar, mudar-se o Mundo.* —

A Cohórte dos Mártyres (2) demóve-se,
Os Divinos Soldados se enfileirão,
Ao som da que o Anjo embócca auspîcia Tuba.
Lá splende o Proto-mártyr, (3) co' outro Diácono (4)
Com Cypriano eloquente, Antistes Sanctos, (5)

---

(1) *Magister ludorum.*

(2) Que já habitão o Empyreo.

(3) Sancto Estevão.

(4) São Lourenço.

(5) S. Pothino, e Sancto Ireneo, Bispos de Lyão de França.

Que tanto nome hão dado á leal Cidade,
Que afaga o Arar, e que a arruîna o Rhodão.
Désce-os núvem de luz : vem, no seu grémio
Colhêr o feliz Mártyr victorioso. —
Báixão os Céos, e se abrem : Córos rompem
De Anjos, de Patriarchas, de Prophétas,
De Apost'los a admirar do Justo o prélio.
Rodeando a Mãe de Eudóro, Virgens, Viúvas,
Sanctas Espôsas, parabens lhe abundão.
Ella única, da Térra, afasta os ólhos,
Que ao Thrôno de Deos summo voltou fitos.

Arma a dextra Miguél, c'o, que dá súbitos,
Montante, gólpes, (1) Sabaóth precéde; (2)
Tóma (3) o grilhão, na esquêrda, que forjado
Foi, no Arsenal da Cólera Celeste,
Ao fulgurar de trémulos relâmpagos;
Archanjos cem, que ardente Chérub (4) rége,
Indestructos annéis lhe encadeárão.
Obra admiranda! Malhos vão gravissimos
Moldando a gólpes o ouro, a prata, o bronze
Fundidos de antemão, e apparelhados.
Inda lhe mesclão da vingança etérna

(1) Os que lêm Clássicos Latinos, e mórmente Poétas, sabem melhor que eu, o uso frequente que elles fazem da figura hyperbaton, máis por elegancia, que por necessidade.

(2) Como o fogo sagrado precedia os exércitos dos Persas; o montante do Deos de Sabaoth precede a milicia Celestial.

(3) O Archanjo S. Miguel.

(4) Cherubim.

Centellias tres , Terror , Desesperança ,
E Maldição , fuzîs de Raio , e a viva
Matéria, que já as ródas compozéra
Do Carro de Ezechiél. — Como um Comêta .
Ao sinal que Deos fêz, Miguel partio.

De susto os Astros crêm findado o gyro.
Um pé no Mar, um pé na Térra, o Archanjo
Com sept-fulmina (1) vóz, hórrido clama :
— *Fundou seu reino Christo : é findo o de Idolos.*
— *Triumpha a Religião, fenece a Mórte.*
— *Relé perversa desaffronta o Mundo.*
— *Vai-te accolhér, Satan, no négro abysmo ,*
— *Vai-te ao pôço , em que sec'los déz demóres ;*
— *Raiva, de ira , em grilhões afferrolhado.* —

A tão medonha vóz , nos revéis Anjos
Entra anciado terror. Do Inférno o Prîncepe
Inda resiste, e affouta a dar batalha
Ao General de Altissimo. — A si junta
De Volupia , Homicidio , e Saber falso
Os tres Anjos ruîns, — Mas despenhados
Na frágua dos tormentos , novas penas,
Por nôvo mal , que hão feito , os assoberbão.
Satan contende, inda assim só, co' Archanjo.
Renhir ousado ! Em vão! — que o vigor fóge-lhe ,
Desmaia-lhe o Poder, e o Scéptro estala-lhe.
Pela hóste esmorecida ante-guiado ,

---

(1) *Sept-fulmina vóz* agradou a dous Poétas Portuguezes de estylo não-rasteiro ; talvêz que desagrade a versistas de agua doce ; que em caso como este dirião — *com vóz de sette raios.*

Com hórrido rugido se arreméssa,
No pôço profundissimo baquêa.
Co' elle dão tombo vîvidas cadeias,
Que no âmago do Inférno o cingem, férrão,
N'um monte em braza, e em labaréda viva.

Ouve Eudóro concêrtos inefaveis,
De Harpas de ouro, a milháres, sons distantes
Que accompanhão de vózes melodîa : (1)
Vê, nos áres Exércitos de Mártyres,
Que Aras derrubão, Templos desmoronão.—
Entre nuvens de pó, báixa do empyreo,
Aos pés de Eudóro, escada de portento,
Toda Jaspe, Esmeralda, Opála, Hyacintho,
Que da Sancta Solyma é igual aos muros. —
Contempla o Mártyr a visão resplêndida;
E, com suspiros, chama, ancioso, o instante,
Em que a subida ha-de encetar Celeste.

Mór glória ao Pôvo seu reserva ainda
O Deos bom de Israél, que em debil Vîrgem
Sustêm varonîs brios generosos. —
Como, entre o trigo em flor, madruga, e espéra
Calhandra a rósea Auróra, e alveja apenas
Pelo debrum da nuve', a luz rompente,
Deixa açodada o chão, remonta o vôo,
Canta ao Viandante, e com seu Hymno o alégra;

---

(1) Quando para uma, ou muitas vózes ha uma única toáda, diz-se melodîa, e quando os instrumentos accompanhão com consonantes, e falsas, diz-se harmonîa.

Tal madruga ao primeiro albor Cymodóce,
Para cantar, nos Céos, Hymnos, que os Justos
Enlévem de prazer. — Da Auróra um raio
Veio á recêm Christan ferir nos ólhos.
Vai-se tácita erguendo, e traja a roupa
Do martyrio, que adrêde conservára. —
O Antiste Homéreo desfructava o somno,
Que lhe coára o Anjo pelos membros.
Manso e manso, ante o leito se lhe ajoélha,
E o Páe contempla, com sentidas lágrimas,
Enlevada na paz, com que respira.
Mas que acérbo acordar (misero!) o espéra! —
Da compaixão filial préme os soluços
Cymódoce, e soccórre-se á coragem,
(Antes a Amor e á Fé) (1) e escapa a furto;
Qual se furtava á Mãe, Noiva Spartana,
Para os abraços ir lograr do Espôso.

Com todos sérvos seus, com Zacharias,
Sáhe Dorothéo da Casa Virgiliana,
E transnoita. — Christãos dormir não soffrem
Quando em crástino Sól ha-de haver Mártyres.
Vão-se de vólta ao Circo, unem-se á Turba,
Disfarçados, o fim da lutta aguardão,
Por dar, a furto, campa aos Sanctos Córpos. (2)
Táes, junto d'um Casal alpéstre, as Pombas,

---

(1) Aos podêres do amor, que tinha a Eudóro, e aos da Religião, que professára.

(2) Martyrisados.

Para colhêr o grão malhado, na eira,
O córte aguardão da affannada fouce.

Não acha estôrvo a Vìrgem, para a fuga.
Quem lhe aventado houvéra tal designio?
Ao peristylo désce, as pórtas ábre,
E, sem guìa, se lança á ignota Roma:
Êrmas ruas vaguêa. — Todo o vulgo
De tropél, se arreméssa ao Amphitheátro.
Onde o caminho a léva ignóra: eis pára...
Crê, que ouve um ruìdo ao longe; ao ruìdo córre,
Quanto máis córre, máis o ruìdo médra.
Sérvos, Milicia, Infantes, Damas, Vélhos,
Liteiras, Cavalleiros, Côches rápidos
Vê trilhar essa Róta, em longo fio.
Ouve rumor confuso, ouve altos gritos.
— *A's Feras os Christãos.* — Ella mui longe,
D'onde, inda não se lhe ouve a vóz, bradava:
« Eis-me aqui.» — Já assomava pela empósta
Sobranceira ao tropél, que abraça o Circo.

Já começa a descer, quando se ensaia
A appavonar-se a Auróra. (1) Então a crêreis
Esse Astro, que intermeia a Noite e o dia;
E, nella, vira a Grécia ajoelhada
A (2) que a Céphalo amou, (3) a que amou Zéphyro.
Já, por Christan tôdo esse Pôvo a julga:

---

(1) Quando, pérto de nascer o Sól, tómão as nuvens diversidade de côres.

(2) Céphalo amado foi de Auróra.

(3) Flora amada foi de Zéphyro.

Que o véo branco, a azul véste, o prêto manto
Iuda o delátão menos, que a Modestia.

Pôvo.

— É Christan, que escapou do cárcer : prendão-na.—

Cymódoce (*envergonhada de se vér em chusma tal*).

» Sou Christan.. — Não fugi. — Errei caminho;
» Como Jóven, nascida em longes térras,
» Nas Grêgas ribas, minha meiga Pátria.
» Oh vós, possante geração de Rômulo,
» Mostrai-me o Amphitheátro, e lá guiai-me. »
Palavras táes, que a um Tigre ammansarião,
Só mófas, e baldões lhe accareárão.
Que deo, n'um bando, em que Homens, e Mulhéres
Cambaleavão ébrios, dissolutos.
Talvêz se ouvio quem disse : — A jóven Grêga
— Não póde ser ás Féras condemnada. —

Cymódoce (*com timidez*).

« Sim o sou : e me espéra o Amphitheátro. »
Entre úivos, o tropél, a empuxa, a adianta;
E o Gladiador, que entrada abria aos Mártyres,
Ordens não tendo á cêrca dessa vîctima,
Repulsa-a de ter parte no holocáusto.
Ella, que abérto vira outro Cancéllo,
E, por elle, avistou, na Arêna, a Eudóro,
Qual velóz fléchá disparada, arranca, (1)

(1) A corrid.

E nos braços do Espôso se arremessa. —
Sôbre os degráos do Circo, em pé, remóvem,
Tumultúão cem mil espectadores
Debruçados, e ao Circo pédem novas.
— Quem é essa Mulher, que assim, nos braços
— Do Christão se arrojou. — Outros infórmão
Que é a Spôsa, que é Christan, que é dada ás Féras;
Que o trajo padecente assim o inculca.
D'alli brádão: — *Escrava foi de Hiérocles,*
Que a conhecemos bem. É aquella Gréga,
Que ostentou ser dos Deoses inimiga,
Quando pios tratámos libertá-la. —
— *Quão jóven! quão formosa!* (dizem tîmidas
Algumas vózes) mas gritava a Turba:
Mór razão, porque as Féras a devórem;
E não empéste o Império de împia raça. —

Áspera mágoa, (1) e horror, (2) a enlêvo (3) unidas
A vóz do Espôso entalhão. — Cinge ao peito
Quem longe anceia vêr: sente a cada átomo
Ir-lhe vida, por qual mil déra suas.

Eudóro (*entre largo pranto*).

» A que viéste incáuta? Havîa eu vêr-te
» Em transe tal? Que encanto! — Que infortúnio!

---

(1) De vêr que ião as Féras devorar Cymódoce.

(2) Da impiedade com que os Pagãos, que lhe podião salvar a Espôsa, a condemnavão.

(3) De a ter junto a si tão térna, e tão pérto de ser com ella para sempre unido no Paraîso.

» Te trouxe ao morticînio ! A abalos dar-me
» Na Fé ! E a que veja eu, como te mattão ! »

Cymódoce (*soluçando*).

— Perdoa á tua sérva. — Pelo Espôso
(Disse a Éva Deos) Pãe, Mãe a Espôsa deixe.
Furtada a amor de Páe, deixo-o dormindo,
Por vir pedir a tua vida a Augusto,
Ou partilha comtîgo ter, na mórte. —
Do Espôso, attenta, quanto o rôsto é pállido,
Quanto as chagas do Mártyr sangue vértem.
Um grito dá : e, em seu delirio sancto,
Beija o chagado peito, os pés, e os braços.
Quem dirá claro o que sentiste, Eudóro,
Quando, em teu côrpo lacerado e mîsero,
Se imprimîrão da Espôsa os labios puros ?
Quem, do primeiro affago d'uma Espôsa
O inefavel encanto, que das chagas
Te córre aos seios da alma ? — A Eudóro, súbito
Celéste dom, nas faces lhe rutîla.
Inspira-o o Céo ! Desprende o annél, que no îndice,
O ostenta Espôso ; embébe-o no seu sangue :
» Não máis me opponho (diz) á intenção tua ;
» Nem te atalho, na c'rôa que proségues,
» Com valor tal. — Se á vóz do Céo dou crença,
» Finda é a conquista a que viéste ao Mundo.
» Já inútil fica ao Páe o teu soccôrro ; (1)

(1) Falla Eudóro como inspirado.

» Que Deos o tóma a si. Vir-lhe-ha, não tarde,
» A verdadeira luz; e tem de unir-se,
» Présto, c'os Filhos seus, nessa pousada, (1)
» Onde nada haverá, que o aparte delles.
» Annúncio dei, que Espôsos morreriamos,
» N'um dia. Agóra o vês cumprido o annúncio.
» Ólha o thóro nupcial, o altar, e o templo; (2)
» Ólha essa pompa, em tôrno apparelhada;
» E os arômas, que a Espôsos nos perfumão.
» Vólve os ólhos ao Céo; contempla, admira
» Com a vista da Fé, Celestes pompas,
» Máis riccas, máis formosas, que este acanho. (3)
» Legitimêmos, d'ante mão, os laços,
» Que hão-de etérnos ligar nosso martyrio.
» Penhor do Desposorio, este annél seja. »

No Circo se ajoelha o par angélico;
Co' annél, tincto em seu sangue, Eudóro cinge
A Spôsa o dìgito annular, dizendo:
» Ságro-te fé de Espòso, oh de Deos Sérva,
» Rebécca no pudor, Rachél no amável,
» Sára no fiél, se não na extensa vida.
» Abunde e médre em nós, tanto a Virtude,
» Que etérna dure, e della avulte o Empyreo. »

---

(1) Appontando o Céo.

(2) Appontando o côrro, em que hão-de ser martyrisados.

(3) Comparada a pompa dos Imperadores, a máis faustosa, com a pompa Celestial, quem não dirá, que é mesquinhez e acanhado forcejo, a máis sumptuosa pompa d'este Universo!

Súbito o Céo se abrio. — Sublime vôda!
Solemne Hymno sponsal (1) Anjos decantão. —
Presenta a Deos os Filhos ambos Séphora,
Filhos, que hão-de subir ao thrôno etérno,
Aos pés de Deos, em prazo curto, ovantes.
Vîrgens Mártyres técem a Cymódoce
C'rôas nupciáes; bençõcs Christo derrama
Sôbre os Consórtes, em morrer, (2) felizes.
O Sancto Esp'rito, em continenti os dóta
Com inexhausto amor, amor etérno.

Em tanto a Turba, vendo ajoelhados
Os Christãos, creo, que a vida lhe imploravão.
Voltando o pollegar, como era de uso,
No condemnar á mórte os Gladiadores,
Rejeita os rógos. — O Romano Pôvo,
Pôvo Rei, (3) (por seus nóbres fóros) tinha
Perdido, ha muito, a livre Independencia..
Governar seus prazeres, absoluto
Lhe consentião só; por, com táes artes,
Melhór o soppear, e o corromperem,
Na sua Escravidão, Senhor sob'rano!

O Gladiador dos Pórticos (4) vem préstes
Tomar do Pôvo as ordens; e asim falla:
— Livre, e possante Pôvo, entrou no Circo,

---

(1) Os Cantares de Salomão.

(2) Pela Fé.

(3) *Populum late regem.* VIRGIL.

(4) Dos pórticos do Amphitheátro.

—Essa Christan, dos Réos Christãos estrême:
—Sentença, c'os máis ímpios tem de mórte,
—Lógo, que o seu Caudilho acabe a lutta.
—Evadio da prisão. Perdida, em Roma,
—Seu Fado ruîn.... Do Império o Fado (eu digo)
—Desgarrada a guiou; ao Circo a trouxe. —

Com unânime vóz, lhe brada o Pôvo:
Os Deoses lh'o influírão. Fique, e mórra.
Movida a compaixão parte da plébe
(Ténue parte, e a quem Deos piedoso móve)
Dó concebeo da Jóven Formosura,
E amára dar-lh'a o Pôvo absolta e livre.
Mas a turba rebrama: — *Fique, e mórra.* —
Os da turba, oh não são filhos do Bruto,
Que, em mal têve a Pompeo, mandar pacîficos
Elephantes brigar contra Elephantes.
A Escravidão (1) embruteceo a Turba!
Cegou-a idolatrîa! Extincta é em Roma
A Luz da Liberdade, o ser de humanos!

Rompe uma vóz, lá dos degráos suprêmos:
» Eu tudo fiz. Salvei na noite hestérna,
» Esse Anjo, que se entréga em podêr vosso;
» Christão sou: e o combate, e as Féras péço.
» Assim, c'o Templo seu, o infame Júpiter,
» Cahindo, os seus esmague adoradores.
» Accenda a Eternidade ultrîces chammas,
» Que vos tráguem tão féros, e insensiveis

---

(1) Sob Imperadores despóticos.

» Á Virtude, á Beldade, aos tenros annos. » —
E ei-lo, que a térra arrója a Státua de Hérmes. (1)
O Pôvo, ardendo em ira, o reconhece,
E vozêa : — *Um Christão, no Amphitheátro.*
Prendão-no; e aos Gladiadores o comméttão. —
Põem Dorothéo, do Amphitheátro em fóra;
Porque á vida dê fim, c'os outros Mártyres.

Retinne rumor de armas. Désce a ponte,
Que do Paço Imperial, no Circo prende.
Do thálamo da angústia (2) ao morticinio
Dá Galério um só passo : e superando
O mal que o gasta, vem (pela vêz última !)
Mostrar-se ao Pôvo ; — já sentindo na alma,
Como lhe fóge a vida, e fóge o Império.
Chegou, das Gallias, despachado um Proprio ;
Mórto Constancio disse ; e Constantino,
Que o hão proclamado as Legiões, Augusto ;
Declarado Christão, vem sôbre Roma.
O Ruîn (3) se alhêa ; a Doença se lhe assanha.
Mas concentrando a dôr, no íntimo peito,
E, òu que se illuda a si, ou que o Órbe illuda,
O Sceptro augusto, (4) a coroada Mórte,
Na tribuna Imperial pejou o assento :
E a Mocidade, e a Vida, e a Formosura,

---

(1) De Mercurio.

(2) Onde Galério enfêrmo padecia angustiado.

(3) Galério.

(4) O Imperador Galério.

Na Arêna, exposta ás Fêras! — Que contraste!
Mal que avista a Galério, o Pôvo se érgue,
Pelo usado teor, prompto o saúda.
Eudóro se lhe inclina respeitoso,
Cymódoce á tribuna chêga e péde
Do Espôso a vida, e em tróca off'rece a sua.
Do discrime de ser cruél, ou pio
O salva a Turba, que, d'ha muito, anhéla
Que o combate comécc, e avista as vîctimas.
Tudo é clamar: — *Impios Christãos ás Féras.* —
Ao Pôvo Eudóro, a fim que salve a Espôsa,
Fallar quér. — Gritos mil a vóz lhe afógão.
— *Ás Féras.* — *Dêm sinal.* — *Christãos ás Féras.* —
Já, com rude stridor, dizia a Tuba
Que dêm franqueza aos Animáes ferozes.
Já o Cábo dos Retiarios (1) cruza o Côrro,
Sólta o Tigre máis féro, e máis sanhudo. —
Debate se altercou entre os dous Mártyres,
Qual morrerá primeiro:

CYMÓDOCE.

« Se eu não vira
« Tão ferido, e alquebrado... Eu ser primeira,
« Te pedîra, em morrer. Mas, pois me sinto
« Assaz vigor, verei a tua mórte. »

EUDÓRO.

» Muito ha que eu sou Christão. Christãos tem de uso

---

(1) Gladiadores que usavão de rêde, nos combates.

« Apprestar-se a morrer. Melhor me cabe
« Ser eu quem, derradeiro, deixe o Mundo. »
Disse: eis desata o manto; nelle a Espôsa
Envolve; porque aos ólhos circumstantes
(Caso que o Tigre, pela Arêna a arrastre)
Nudêz tôlha, e, até sombras de impureza,
N'uma tão casta mórte. Talvêz último
De zêlos fosse natural instincto,
Que accompanha, até á Campa, o Amor máis puro.

Já segundo sinal reclama a Tuba.
Rangem os gonzos do covil do Tigre:
E o Gladiador, que o abrio, fóge assustado.
Traz si, põe em resguardo a Espôsa, Eudóro:
E, em pé, todo em orar attento, e fixo,
Ólhos no Céo, e em Cruz abértos braços....

A fúnera trombêta último (1) sôa!
Dos grilhões sôlto, o Tigre se arreméssa
Ao Côrro, e ruge.... Um susto involuntario
Stremece o Spectador.

Cymódoce (*esmorecida*).

« Oh Spôso, válc-me. »
Eudóro, que sé vólta, a tóma em braços,
Ao peito a cinge (e a entrára na alma!). (2) O Tigre
Invéste, empina o côrpo, as garras cruas
Crava no Mártyr, rasga-lhe, co'as prêsas,

(1) Pela última vêz.
(2) A ser possivel.

As alvas, nuas carnes palpitantes.
A Espôsa, que se apérta estreita, e tîmida
Com o peito de Eudóro, os ólhos ábre
Entre sustos, e amor. Vê, sôbre o Espôso,
Se debater em assanhada lutta,
Dos colmilhos vertendo sangue o Tigre...
Súbito fóge á Vìrgem victoriosa (1)
Dos membros o calor, os ólhos cerrão-se-lhe.
Fica em braços do Espôso suspendida,
Qual na Enzinha do Ménalo, ou Taygéte,
Pende o flócco de néve. As Vîrgens Mártyres
Felicidade, Eulália, Inez, Cecilia
Baixão a se appossar da Companheira,
A quem rompêra o Tigre o collo eburneo.

C'um surriso na bôcca o Anjo da Mórte
O curto fio lhe cortou da vida:
E ella, sem ancia, ou dôr, o S'prito exhala,
Restituindo ao Céo Divino alento,
Que apenas semelhava andar prendido
Ao lindo côrpo, que Obra foi das Graças.
Qual Bonina cahio, que a fouce rústica
Talhou. Seguio-a Eudóro ao thrôno etérno.
Sacrificio de Paz, (2) Novilho, e Pomba,
Que Aaronia próle ao Deos de Isaac off'rece!

Apenas tinhão empunhado a Palma (3)
Os Mártyres Espôsos, que se avista

---

(1) Que îa ganhar victória nos Céos, por meio do martyrio.
(2) *Hostia pacifica.*
(3) Do martyrio.

Uma Cruz , despendendo , no ar , luzeiros ,
Qual a que deo triumpho a Constantino.
Roncou rouco trovão no Vaticano.
(Desérta empósta então , mas que de ignóto
Esp'rito era , a miúdo , visitada.)
Tremeo , até á báse , o amphitheátro ;
Tremeo , cahio , quanta houve Státua de Idolos.
Qual em Solyma a ouvio , outróra , a Gente ,
Soou em Roma , vóz : — *Os Deoses vão-se.* —

Já , do Circo o tropél desérta attonito ;
Todo furores , vólta ao Paço , Augusto ,
Mattar manda (1) os de Eudóro sócios ínclytos :
Chega ás pórtas de Roma Constantino.
Vence , e prostra a Galério a ruin molestia :
Eis mórre , blasphemando de Deos summo.

Em vão , novo Tyranno tóma o léme
Do supremo Podêr. Lá , do alto Empyreo ,
Troveja o Etérno , brilha a Cruz (2) nos ares ,
Constantino dá o gólpe , cáhe Maxencio
Despenhado no Tibre. — Entra , em triumpho ,
Glorioso o Vencedor , na Raìnha do Órbe ;
Dispersos vão , de Christo os inimigos.

Esse Amigo (3) de Eudóro , egrégio Augusto ,
Se applica a recolher os derradeiros

---

(1) Pelos seus verdugos.

(2) O Labarum.

(3) Constantino proclamado Imperador.

Suspiros de Demódoco, a quem mágoa
Á mórte avizinhárão; que, saudoso
Da Filha (cara Filha !) quér ir vê-la,
E o Baptismo requér. — Córre aos lugares
Constantino, onde jazem de táes Vìctimas
Arrojados os córpos, como a monte.
Mórtos, inda retêm, ambos os Mártyres,
A, que em vida lográrão, gentileza.
Por dom do Céo, cerradas as feridas,
Dita, e Paz lhes reluz, fixa nos rôstos.
Juntos jazem no Cemeterio, aonde
Riscou d'entre os Fiéis a Eudóro o Antiste. (1)
As Legiões das Gallias, que ao triumpho
Guiára outróra o Mártyr, o jazigo
Do antigo General magoadas cercão.
Co' a Cruz, timbre de Paz, as lidiadoras
Aguias ornão de Rômulo; (2) e no túmulo
Dos dous Espôsos, cinge Constantino
C'rôa Imperial: a Fé Christan proclama,
Fé do Univérso, em que Sob'rano impéra.

---

(1) O Papa Marcellino. *Vid. Liv.* 4 d'este Poêma.

(2) Que Rômulo tomou por insignias dos Exércitos.

Esta é a última nóta que ponho a todo e qualquér escripto meu. Todas e quantas os pientissimos Leitores encontrarem, são de antiga data. Enfadado de abonar a Portuguezes phrases e palavras portuguezas, tomei a resolução de as desamparar. Apárem lá os açoutes que lhes dérem, e que não tem de doêr a quem as lá mandou.

FIM DOS MARTYRES.

NOTAS DO LIVRO XXIVº.

Pág. 432, vers. 21. Pelas abértas.

Vomitoria (diz Gibbon, *Decline and Fall of the Roman Empire*) se chamavão as aberturas, ou fáuces, pelas quáes se enchia, e se despejava o Amphitheátro. Veja-se tambem Macrob. *Lib. V. Saturnaliorum.*

Pág. 433, vers. 18. Damas nóbres.

N'um festejo, que Tigellino a Néro deo, appárecêrão nuas nos Camarótes, as Damas da máis alta nobreza, entresachadas com as Meretrizes.

Pág. 436, vers. 14. Rótulo.

« Dérão com elle um passeio em róda do Côrro do Am-
» phitheátro, e levava ao peito em rótulo. *Attalus Chris-*
« *tianus.* » (Acta Martyr).

Pág. 439, vers. 16. Sácra a Saturno.

« Chegados á pórta do Amphitheátro, intentárão os Gla-
» diadores cobrî-los com roupas dos Sacerdotes de Saturno,
» para táes casos consagradas. » (*Acta Martyr. in Sancta Perpet.*)

Pág. 455, vers. 15. Braços abértos.

« Vião todos (diz Eusébio, lib. 8, cap. 7.) um Mancêbo
» que orçava pelos 20 annos, em pé, e denodado, com as
» mãos ambas estendidas em Cruz, orando, no sîtio mesmo,
» em que Ursos, e Leopardos, a elle, a pulos, se arremes-
» savão a dislacerá-lo, de seu sangue assedentados. »

Fim das Notas do Livro XXIV°.

Acabada de imprimir esta versão do Poéma dos Mártyres, não importuno máis os meus benignos Leitores com citações de Clássicos, que abonem as palavras, de que uso. Lá está o Diccionario do erudito Moráes, onde usadas se encontrão por predecessores meus. E se algumas latinas ou compostas usei, requereo-m'as o estylo da Obra. O amor de enriquecer a lingua poética me convidou a compô-las: se agradarem, e podérem ser uteis a não-acanhados Alumnos, pago me dou de ter imitado o felicissime audax *do meu muito prezado Méstre. Se porém descontentarem a alguns Críticos perluxos, deixem-nas cahir no esquécimento, que tanto vale, como se nunca escriptas fossem.*

O que, porém, me dá annúncio, que todas não serão desprezadas, consiste nas Poësías impressas, que modernamente me chegão de Portugal, que muito resabio trazem da lição dos Clássicos.

ANNUNCIO.

SAhìrão á luz os oito tomos da nova Edição das Obras de Filinto Elysio, muito augmentadas, e emendadas pelo Autor : o nono e decimo, que constarão de prosa, parte já publicada, e parte inédita, apparecerão brevemente. No fim do 10º. tomo irá a lista dos subscriptores. Acabados os 10 volumes, sahirá hum supplemento, que constará de poesîas Inéditas do Autor, e de outras obras de conhecido merecimento. Preço de cada volume, 10 fr., e para os subscriptores 8 fr.

Condições da Assignatura.

O preço das Obras, para os Assignantes, he de 14 : 400 rs. postas em Lisboa, Porto ou Coimbra.

De 80 francos, em Parîs, e em toda a França.

De 16 : 000 rs. postas no Brasil.

Paga-se á recepção dos primeiros tomos : os que não fizerem a assignatura pagarão a obra a razão de 10 fr. por volume. Assigna-se em Parîs na loja de Rey e Gravier, quai des Augustins, no. 55, e em casa do Impressor Bobée, rua de la Tabletterie, no. 9.

Em Lisboa, na de P. e J. Rey, ao Chiado.

No Porto, na de Domingos Ribeiro França e Compa.

París, Dezembro de 1818.

ERRATAS DO TOMO VIII.

ERROS. Pág. lin.		EMENDAS.
22 — 3	hòje	inda hôje
24 — 15	rando	brando
27 — 8	de mundo	do mundo
39 — 23	marcha	murcha
43 — 1	apposarìa	appossarìa
50 — 4	Gabos	Cabos
74 — 5	*Id*	*In*
82 — 27	Nor sto	No rôsto
94 — 16	Commette rei	Commetterei
114 — 14	vergandó	vergando
116 — 6	*via*	*vio*
117 — 20	enternec	enternece,
124 — 12	põed	põe
Ib. — 17	juutas.	juntas. —
133 — 13	Spaata	Sparta
138 *Not.* (1)	Isthmis	Isthmic.
153 — 23	as 2 Sreys, (ae	as Sereyas (2)
165 — 12	reconheciāo.	reconheciāo,
Ib. *Not.* (4)	aî	îa
179 — 1	Thémis	Thémis,
Ib. — 12	Doórbe	Do Órbe
181 — 23	Asua	A' sua
183 — 11	o sòpro	ao sôpro
224 — 17	incenso, e	incenso o
228 — 4	Sobr'rana	Sobr'ana
230 — 9	volve	volve.
273 — 19	encóv	encóva
Ib. *Not.* (4)	*Ne in*	*Ne in furore etc.*
276 — 8	Epicurêo	Epicureo
294 — 10	Baiaél	Baixél
295 — 3	domptes	domtes
304 — 2	Lá Eudóro	Lá o Mártyr
308 — 12	— no, enlêvo, Eudóro:	—(no enlêvo, Eudóro)
326 — 16	Erra o alvo	Erra alvo

328 —	8	Delle	Nelle
382 —	*Nota* (3)	significavão	significação
385 —	8 *das Not.*	liv. 1	liv. 4
399 —	13	Saturno.	Saturno,
401 —	7	: lhes destruem	; lhes destruem
402 —	8	prom ulgue	promulgue
403 —	10	pontod signa	ponto designa
408 —	14	Cimódoce	Cymódoce
412 —	7	nupcial .	nupcial. —
414 —	5	em	em ti trajada
416 —	7	Athalìa.	Athália
431 —	5 *da Not.* (2)	vérsos vérsos	vérsos, vérsos
432 —	9	Não	— Não
433 —	10	Hyppopótamo,	Hippopótamo
436 —	4	*Thrénos*	*Thrônos*
438 —	15	encubra.	encubra ,
443 —	23	contende	contende
445 —	1	Cymodóce	Cymódoce
447 —	*Nota.*	corrid.	corrida.

Referencias erradas de Notas.

Pág. 178. A nota (2) pertence á palava — solidas — do verso 12

389. A nota (5) pertence á palavra — *libes* — do verso 15.

Notas accrescentadas pelo Autor.

Pág. 255. vers. 14. A' palavra ouça. Nota — Aconteça que elle ouça. Ellipse.

304. v. 2 — o Mártyr (2) Nota. Eudóro.

Vérsos emendados ou transpostos pelo Autor.

Pág. 124. verso 7°. leia-se —

A Eudóro esperar vai. — Já quanto o Bispo.

Ibid. v. 13°.— Leia-se — Lá quanto a Vìrgem disse, diz Eudóro.

—149 v. 20°. Leia-se — Ah! que a deixar ser dado A'ras de Homéro.

188. Leião-se os versos 7°. 8°. 9°. 10°. e 11°. do modo seguinte:

Máis nefanda relé. (2) Christãos — que a Avoengos
Illusos por fanáticos Levitas,
(Tão vìs , tão sem poder) c'um Rei desvairão ,
Que tem de avassallar-lhes todo o Mundo;
Nos Crimes , no Des-sizo se avantajão.